



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA–UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS I–SALVADOR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS

LUCIANA NATAL OLIVEIRA SANTOS

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DE SANTANA DO CAMISÃO: UM
ESTUDO DE ANTROPONÍMIA URBANA**

SALVADOR

2023

LUCIANA NATAL OLIVEIRA SANTOS

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DE SANTANA DO CAMISÃO: UM
ESTUDO DE ANTROPONÍMIA URBANA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens- PPGEL, do Departamento de Ciências Humanas- *Campus I*, da Universidade Estadual da Bahia- UNEB, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira.

SALVADOR

2023

A Deus, que com sua infinita sabedoria, foi o meu guia
nessa jornada.

À minha querida mãe, minha primeira professora.

Ao meu amado filho Gabriel, a minha continuação.

AGRADECIMENTOS

Após dois anos de muita dedicação, estamos finalizando a pesquisa e não poderíamos deixar de reconhecer e agradecer a todos que contribuíram grandiosamente nesta caminhada. Assim sendo, antes de mais nada, vamos iniciar os agradecimentos:

A Deus, minha fortaleza, meu amparo, que consentiu que eu trilhasse por este caminho. Não tenho dúvidas de que desde o início tudo ocorreu conforme a tua vontade, o teu querer, PAI. A ti toda honra e toda glória!

À Nossa Senhora da Conceição da Praia, minha protetora e intercessora espiritual neste Mestrado. Obrigada minha MÃE por me ouvir nos momentos difíceis e por me segurar quando o fardo parecia ser maior do que eu podia carregar.

Aos meus pais, Genario e Joselita, pelo apoio, incentivo, dedicação, amor, respeito dados desde sempre. Abranjo este agradecimento também a meu filho Gabriel e ao meu companheiro de vida, Rutemberg, pela compreensão nos vários momentos ausentes e pela força quando eu parecia fraquejar. Aos meus irmãos, Genario Júnior e Josete pela escuta quando necessário e aos meus sobrinhos Thais e Rafael pela torcida.

À minha querida e amada orientadora, Profa. Dr^a Maria da Conceição Reis Teixeira, a quem tive o prazer e gratidão de conhecer neste ciclo. Obrigada, professora, pelos valiosos ensinamentos, pelo ombro amigo, paciência, simplicidade, respeito e incentivo como nos conduziu até aqui e ainda mais, por ter acreditado em minha capacidade de desenvolver este estudo.

Às Profas., Dr^a Celina Marcia de Souza Abbade e Dr^a Isabela Santos de Almeida, por terem aceitado compor esta Banca Examinadora e pelas valiosas contribuições apresentadas no Exame de Qualificação.

Aos professores do PPGEL, com quem tive a oportunidade de estar no primeiro ano do Mestrado, pelos conhecimentos partilhados com humildade e carinho.

À minha turma do Mestrado, pelo apoio, convivência prazerosa, acolhimento, ainda que de forma online foi possível sentir o cuidado e o apoio sempre que necessário de todos vocês.

Aos meus amigos de perto e de longe, de muito e de pouco tempo que estiveram comigo nesta caminhada acadêmica, orientando, incentivando, apoiando, bem como compartilhando as suas experiências, sempre que possível, em especial, Edileuza Moura, Itamara Damázio, Iago Santiago, Suely Aparecida Cazarotto, Carine, Marilyn, Patrícia, Tiago, a vocês meu muitíssimo obrigada e minha eterna gratidão.

Aos meus amigos e colegas de trabalho pela força, incentivo e compreensão, em especial os gestores Wendel Costa, Carlos Aragão, Marcos César.

Aos componentes do Departamento de Tributos e da Câmara de Vereadores do município de Ipirá-BA, em especial, Anselmo, Givaldo, Ailda, Álvaro, entre outros, pelas informações e materiais compartilhados sempre que nós solicitamos.

Aos senhores vereadores, Edson Carneiro, André Luís Silva, Divanilson Mascarenhas, Jaildo Santos, Raimundo Freitas, Arnor Pereira, Heckel Gusmão e aos ex vereadores o Senhor Weima Fraga, Manoel Souza, Valdiney Sodré, Edmundo Azevedo pelas necessárias e valiosas informações concedidas sobre os homenageados.

Aos demais membros da comunidade Ipiraense, foram muitos, por isso não irei mencionar os nomes, que contribuíram direta e indiretamente nesta caminhada, em especial, os autores dos relatos inseridos no corpo da pesquisa. A vocês minha eterna gratidão pela generosidade e por entender a importância e seriedade do nosso trabalho.

ODE AO CAMISÃO

Terra oriunda de um coronel
Reverberou o seu grito pueril
Registrando-se num papel
No dia vinte de abril.
Divorciou-se da Princesa do Sertão
Emergiu Santana do Camisão,
Mas um decreto de certo existiu
Inspirado no léxico indígena
Ipirá foi o que se decidiu.
Outrora da Bacia Leiteira
[falada]
Depois de Terra do Bode
[nomeada]
Pelas vozes de grandes poetas
[recitada]
Por um povo que nunca desiste
[amada]
Te canto minha terra como uma
[toada]
Eu ouço as águas da Caboronga que brotam da
[terra]
Rememoro as ladainhas de Teresinha, que me libertaram da
[guerra]
Sou um dito cidadão
[camisãozeiro]
E nunca vi neste mundo uma luz tão misteriosa como a de um
[candeeiro].

Rodrigo Santana Costa

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura** - UNEB – Campus I
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

S237v

Santos, Luciana Natal Oliveira

Vivências e memórias de Santana do Camisão: um estudo de antropônimo urbana / Luciana Natal Oliveira Santos. - Salvador, 2023. 277 f. : il.

Orientadora: Maria da Conceição Reis Teixeira.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL, Campus I. 2023.

Contém referências.

1. Toponímia – Ipirá (BA). 2. Nomes geográficos – Ipirá (BA). 3. Nomes de ruas – Ipirá (BA). 4. Ipirá (BA) – História. I. Teixeira, Maria da Conceição Reis. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus I. III. Título.

CDD: 918.121

LUCIANA NATAL OLIVEIRA SANTOS

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DE SANTANA DO CAMISÃO: UM
ESTUDO DE ANTROPONÍMIA URBANA**

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Estudos de Linguagens, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

Aprovada em 21 de março de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria da Conceição Reis Teixeira – UNEB

Orientadora

Profa. Dra. Isabela Santos de Almeida – UFBA

Examinadora Externa

Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade- UNEB

Examinadora Interna

RESUMO

A Toponímia se ocupa de estudar o nome próprio de lugar. Nesta pesquisa, objetiva-se apresentar os resultados do estudo acerca da toponímia urbana de Ipirá, com atenção especial aos antropotopônimos, os nomes de lugares que têm como motivação nomes de pessoas. O *corpus* constitui-se de 160 designativos urbanos, indicados em fichas lexicográfico- toponímicas, consoante modelo Dick (2004). O estudo está alicerçado nos pressupostos teóricos da linguística (SAUSSURRE, 2006; DURANTI, 2000; COSERIU, 1979; entre outros); da História Local (BITTENCOURT, 2011; GOUBERT, 1988, CORREA, 2002, entre outros); da Lexicologia, (SAPIR, 1969; ISQUERDO 2012; entre outros) da Toponímia (DICK 1990a, 1990b, 1999; FARIA, 2017; DAUZAT, 1971 entre outros). Neste estudo, além da apresentação de uma sugestão de subtaxes para os antropotopônimos, buscou-se averiguar quais os fatores que possivelmente influenciaram na motivação para a atribuição dos nomes aos logradouros que compõem o *corpus* analisado. Por se tratar de uma análise toponímica pautada na história local, na perspectiva da história oral, para o estudo dos dados, fez-se entrevistas com pessoas que constatarem e vivenciaram a história da cidade e dos sujeitos homenageados. Além desses testemunhos, buscou-se pesquisar em outras fontes como documentos oficiais, obras literárias, sites, jornais, entre outros. Feita a análise, resgatou-se relevantes informações a respeito dos topônimos que mapeiam o perfil socioeconômico dos sujeitos homenageados. Verificou-se que na escolha dos nomes para nomear os logradouros, há uma predominância de pessoas de origem ipiraense que sempre viveram na cidade, observou-se ainda a prática de render homenagens a pessoas “simples”, oriundas da zona rural ou residentes do centro urbano, lavradores e comerciantes, respectivamente. No que tange ao gênero da pessoa homenageada, notou-se que a toponímia urbana de Ipirá parece seguir a tendência da toponímia brasileira: prevalência de render homenagens aos homens, colocando a mulher em segundo plano.

Palavras-chave: Toponímia urbana. Antropotopônimos. Ipirá.

ABSTRACT

Toponymy is concerned with the study of place names. In this research, the aim is to present the results of the study about the urban toponymy of Ipirá, with special attention to anthroponyms, the place names that have people's names as motivation. The corpus consists of 160 urban designatives, indicated in lexicographic and toponymic records, according to Dick's model (2004). The study is based on the theoretical assumptions of linguistics (SAUSSURRE, 2006; DURANTI, 2000; COSERIU, 1979; among others); of Local History (BITTENCOURT, 2011; GOUBERT, 1988, CORREA, 2002, among others); of Lexicology, (SAPIR, 1969; ISQUERDO 2012; among others) of Toponymy (DICK 1990a, 1990b, 1999; FARIA, 2017; DAUZAT, 1971 among others). In this study, in addition to presenting a suggestion of subtaxes for anthroponyms, we sought to investigate what factors possibly influenced the motivation for the assignment of names to the streets that make up the analyzed corpus. As this is a toponymic analysis based on local history, in the perspective of oral history, for the study of the data, interviews were made with people who witnessed and experienced the history of the city and the honored subjects. Besides these testimonies, we searched other sources such as official documents, literary works, websites, newspapers, among others. After the analysis, relevant information about the toponyms that map the socioeconomic profile of the honored subjects was retrieved. It was found that in the choice of names to name the streets, there is a predominance of people of ipiraense origin who have always lived in the city, it was also observed the practice of paying homage to "simple" people from the rural area or residents of the urban center, farmers and merchants, respectively. As far as the gender of the honored person is concerned, we noticed that Ipirá's urban toponymy seems to follow the Brazilian toponymy trend: the prevalence of rendering tributes to men, putting women in second place.

Keywords: Urban toponymy. Anthroponyms. Ipirá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Publicação do Jornal Mundo Novo de 14 de agosto de 1931	25
Figura 2- Trecho de orçamento da Vila de Sant'Ana do Camisão – 1856	26
Figura 3- Trecho do Código de Posturas da Vila de Sant'Ana do Camisão.....	27
Figura 4- Trecho da Lei de 23 de dezembro de 1861.....	27
Figura 5- Trecho da Lei de 26 de abril de 1871.....	28
Figura 6- Vista panorâmica da cidade de Ipirá- BA	29
Figura 7- Portal de entrada da cidade	31
Figura 8 Mapa do Território de Identidade Bacia do Jacuípe- BA	31
Figura 9 Serra das Vacas	32
Figura 10- Serra da Caboronga	33
Figura 11- Monte Alto	33
Figura 12 Mapa-Tipos de vegetação de Ipirá.....	34
Figura 13- Caatinga arbórea	35
Figura 14 e 15 Feira Livre- Centro de abastecimento de Ipirá- BA	37
Figura 16- Unidade de Fabricação da Paquetá- S.A- Ipirá- BA	38
Foto 17 e 18- Festa de Nossa Senhora Santana- Padroeira da cidade	39
Figura 19- Arraiá do Camisão	39
Figura 20 Fotografia de Eugênio Gomes	40
Figura 21- Faculdade Eugênio Gomes	41
Figura 22- Biblioteca Municipal Eugênio Gomes	42
Figura 23- Onomástica	51
Figura 24- Triângulo semiótico	61

Figura 25- Planta de referência urbana dos logradouros	80
Figura 26- Relação dos logradouros por bairros	81
Figura 27- Modelo de Ficha lexicográfico-toponímica (Dick, 2004)	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Taxionomias Toponímicas de Dick (1990)	65
Quadro 2- Taxionomias de Natureza Física	66
Quadro 3- Taxionomias de Natureza Antropocultural	67
Quadro 4- Proposta de classificação dos antropotopônimos, proposto por Faria (2017)	72
Quadro 5 – Taxes híbridas	74
Quadro 6 - Topônimos que sugerem mudança de taxe	74
Quadro 7- Relação por ordem alfabética dos bairros de Ipirá-BA.....	78
Quadro 8- Relação dos logradouros catalogados conforme documentação oficial.....	83
Quadro 9- Topônimos que nomeiam mais de um logradouro no mesmo bairro ou em diferentes bairros	89
Quadro 10- Modelo de ficha toponímica adotado aqui.....	93
Quadro 11- Relação dos Antropotopônimos de Ipirá-BA.....	243
Quadro 12- Relação dos Axiotopônimos de Ipirá-BA.....	245
Quadro 13- Relação do Historiotopônimos de Ipirá-BA.....	245
Quadro 14- Distribuição dos Antropo-axiotopônimos de Ipirá-BA.....	246
Quadro 15- Distribuição dos Antropo-historiotopônimos de Ipirá-BA.....	246
Quadro 16- Subtaxes dos antropotopônimos de Ipirá-BA-Travessas.....	247
Quadro 17- Relação dos topônimos formalizados por Projetos de Lei	249
Quadro 18 - Relação dos topônimos cuja legislação não foi apresentada.....	253
Quadro 19 - Relação de topônimos que apresentamos as fotos dos logradouros nas fichas	255
Quadro 20- Relação dos sujeitos substituídos por outros homenageados.....	257

Quadro 21 -Relação de topônimos antes identificados como rua projetada, por letras, por números e por outros nomes.....	258
Quadro 22 - Topônimos cujos homenageados são ipiraenses.....	261
Quadro 23 - Distribuição dos logradouros com nomeações femininas	264

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição dos topônimos coletados por bairro	248
Gráfico 2- Distribuição dos topônimos modificados em nível de percentual	260
Gráfico 3- Papel social das personalidades.....	263
Gráfico 4- Gráfico do percentual de homens e mulheres que nomeiam os logradouros urbanos da cidade de Ipirá-BA	265

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 A SAGA DO CAMISÃO: UMA CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPIRÁ.....	23
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS: MEMÓRIA E IDENTIDADE DO SERTANEJO CAMISONENSE.....	23
2.2 ASPECTOS FÍSICOS-GEOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS.....	30
2.3 ASPECTOS CULTURAIS.....	38
3 LÍNGUA, CULTURA, ESTUDOS TOPONÍMICOS E HISTÓRIA LOCAL.....	43
3.1 LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	43
3.2 LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA: BREVES DISCUSSÕES.....	46
3.3 A ONOMÁSTICA E SUAS ÁREAS DE ESTUDO.....	50
3.4 A NATUREZA DA NOMEAÇÃO.....	52
3.5 TOPONÍMIA: CONTEXTUALIZAÇÃO E PERCURSO HISTÓRICO.....	54
3.5.1 Signo Linguístico.....	58
3.5.2 Signo Toponímico.....	61
3.6 HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA.....	62
3.7 O MODELO TAXONÔMICO DE DICK E APRESENTAÇÃO DE NOVAS CONTRIBUIÇÕES.....	64
4 A TOPONÍMIA URBANA IPIRAENSE: PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	78
4.1 ESTRUTURA URBANA DE IPIRÁ.....	78
4.2 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	83
4.2.1 As fichas lexicográfico-toponímicas.....	90

5 PRAÇAS, AVENIDAS, RUAS, TRAVESSAS E BECOS DE IPIRÁ: AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS.....	95
6 SINGULARIDADES DA TOPONÍMIA URBANA DE IPIRÁ: ANÁLISE DADOS.....	243
6.1 CLASSIFICAÇÃO ANTROPOTOPONÍMICA.....	243
6.1.1 PROPOSTA DE SUBDIVISÃO DOS ANTROPOTOPÔNIMOS.....	247
6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS POR BAIRRO.....	248
6.3 A RELEVÂNCIA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A ANÁLISE TOPONÍMICA.....	249
6.4 IPIRÁ E AS PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS LOGRADOUROS.....	255
6.5 LOGRADOUROS RENOMEADOS.....	257
6.6 O LOCAL DE ORIGEM DOS SUJEITOS HOMENAGEADOS.....	261
6.7 O PAPEL SOCIAL DOS HOMENAGEADOS	262
6.8 A DISTRIBUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS POR GÊNERO DOS HOMENAGEADOS.....	263
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	268
REFERÊNCIAS.....	270

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais. (DUARTE, 2002, p.140)

O homem, através da língua - instrumento correspondente ao seu primeiro mecanismo para estabelecer comunicação - expressa sua capacidade de raciocinar, expressar seus sentimentos, suas vivências e conhecimento de mundo. Nesta perspectiva, por se tratar de uma necessidade humana e com o objetivo de organizar os ambientes físico e social, os sujeitos passaram a nomear tudo a sua volta. Vale ressaltar que tal necessidade também decorre de uma forma de retratar o vínculo entre a pessoa e seu contexto social, e que, em muitas situações, esta denominação corresponde a nomes próprios de pessoas e lugares, sendo, portanto, a Onomástica a ciência encarregada por estudá-los.

A Onomástica é um dos ramos da Lexicologia e está dividida em duas subáreas: Antroponímia e Toponímia. Neste sentido, as respectivas denominações passam à categoria de Antropotopônimo, quando se refere às pessoas e Topônimo, quando se relaciona a lugares, objeto de estudo deste trabalho, concernente às nomeações de agrupamentos humanos correspondentes aos logradouros urbanos.

Na presente dissertação, empreende-se um estudo de 160 antropotopônimos que nomeiam os logradouros urbanos do Município de Ipirá-BA, Território de Identidade 15. Acredita-se que através do mesmo, possamos contribuir, ainda que modestamente, para o reavivamento de dados da história e cultura local. A escolha da cidade de Ipirá, como *locus* do estudo, além de se tratar do lugar onde nasci e no qual possuo vínculo de pertencimento e afetividade, tem como finalidade contribuir para o conhecimento, descrição e valorização da memória deste município. E, por assim perceber, foram se delineando os primeiros elementos motivadores para a escolha do tema desta pesquisa.

Considera-se também que este estudo é de grande relevância para o município, por se tratar da primeira investigação científica sobre esta temática e pelo fato de oportunizar a discussão acerca da história dos nomes os quais denominam locais da cidade. Analisá-los e dá visibilidade as suas memórias é uma forma de compreender a

história local, sua gente, assim como as relações sociais, políticas e econômicas então estabelecidas.

Sabe-se que nas cidades os nomes dos logradouros públicos, avenidas, ruas, travessas, bairros, entre outros, em grande parte, são escolhidos de modo a constituir uma valiosa história da memória e da cultura local. E quando nos deparamos com denominações referentes a nomes de cidadãos e cidadãs ipiraenses, no campo da pesquisa, alguns questionamentos afloraram-se. Quem foram essas pessoas e por que receberam esta homenagem? Quais as causas denominativas? Será que os moradores da rua têm conhecimento de quem foi o homenageado? Que papel elas exerceram na sociedade ipiraense e quais contribuições deram para o município? Como ocorrem essas nomeações? As questões eram muitas, mas, para saná-las, tínhamos que ir em busca de respostas para tais questionamento.

Assim, tendo como motivação todas as perguntas apresentadas, avivou-se o curioso desejo em mergulhar nessa seara. E mesmo não sendo uma tarefa simples, tinha-se a convicção de que estudo demandava o diálogo entre diversas áreas do saber como a História, Geografia, Antropologia, dentre outras.

Assim, para recuperar essas memórias, fez-se o levantamento de 160 designativos das vias urbanas batizadas com nomes de pessoas, cujos dados foram obtidos na planta de referência urbana do município, escala 1:5000 e em lista dos nomes dos logradouros organizados por bairro, ambas disponibilizadas pelo Departamento de Tributos com sede na Prefeitura Municipal de Ipirá. Além das fontes citadas, teve-se acesso a Projetos de Lei concedidos pela Câmara Municipal. Neles são identificadas informações oficiais sobre a solicitação para nomear o logradouro, como também, pode apresentar a justificativa do pedido de nomeação pelo Poder Legislativo.

A investigação em pauta agrega aos estudos toponímicos no Brasil, especificamente no território ipiraense, a partir do recorte da toponímia que nomeia as vias urbanas deste município, além de contribuir com as pesquisas nesta área desenvolvida na Bahia.

Para tanto, foram adotados os princípios metodológicos da Toponímia e disciplinas afins. Outro aspecto metodológico abordado relaciona-se à classificação taxonômica. Embora tenha sido dada ênfase à proposta de Dick (1990b), na qual ela propõe a classificação dos topônimos em 27 taxes, dividida nas seguintes categorias: 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural, em função da especificidade do *corpus* analisado recorreu-se ainda a Faria (2017). Esta pesquisadora, em sua tese denominada:

Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova, propôs a criação de sub-taxas relacionadas aos antropotopônimos para melhor abranger o seu *corpus*.

O objetivo geral da pesquisa foi empreender levantamentos dos topônimos do município de Ipirá e analisar os antropotopônimos à luz da classificação toponímica proposta por Dick (1990b) e Faria (2017), verificando a motivação que presidiu no ato do batismo dos topos integrantes do *corpus*. Para este fim, projetamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Catalogar os antropotopônimos da cidade de Ipirá registrados no mapa urbano oficial;
- b) Analisar os topônimos registrados sobre o ponto de vista histórico;
- c) Investigar as possíveis causas das motivações dos topônimos, inventariar as leis de aprovação das denominações oficiais dos logradouros.
- d) Elaborar fichas lexicográfico- toponímicas de todos os antropotopônimos do *corpus*.
- e) Fazer entrevistas orais com pessoas que constataram e vivenciaram a história ipiraense, com a finalidade de coletar informações sobre os sujeitos homenageados.

Em relação à organização do *corpus*, traçamos alguns passos metodológicos os quais detalhou-se na sequência.

Por meio de entrevistas orais com pessoas da comunidade, verificou-se que o setor responsável pela organização urbana do município de Ipirá-BA referia-se ao Departamento de Tributos. Sendo assim, nos dirigimos ao órgão com o objetivo de obter documentos oficiais referentes aos nomes dos logradouros. No primeiro momento, fizemos as devidas apresentações e esclarecimentos sobre a pesquisa aos responsáveis pelo setor, que foram bastante acolhedores e colaboraram fornecendo informações relevantes. Dessa forma, buscou-se junto ao órgão público fornecer dados para o estudo em pauta. A documentação oficial disponibilizada foi o mapa do município urbano, lista com os nomes dos logradouros distribuídos por bairros e cópia de alguns projetos de bairros e loteamento.

Após a análise preliminar da documentação, fez-se necessário uma visita à Câmara Municipal, no intuito de coletar mais documentações que pudessem subsidiar a pesquisa. A recepção não foi diferente a do órgão reportado. Os responsáveis pelo setor foram bastante solícitos e generosos. Em princípio, nos foi passada a orientação de que fosse feita uma solicitação ao Presidente da Câmara, informando sobre o teor da pesquisa,

com o objetivo de que fosse permitida o nosso acesso aos Projetos de Lei. Dessa forma, elaboramos o ofício e encaminhamos. Dada a autorização, ficou acordado que seria feito o levantamento dos Projetos de Lei, cuja abordagem era referente à nomeação dos logradouros. Finalizada esta etapa, enviariam-nos por e-mail.

Foram localizados neste período 116 Projetos de Leis referentes aos anos de 2005 a 2022. No entanto, para este trabalho, por uma questão de organização, delimitamos um período a ser analisado e fizemos o levantamento dos logradouros, cujas nomeações ocorreram até dezembro de 2021. Posteriormente, nós solicitamos uma nova busca à Câmara Municipal, mas não foram encontrados outros Projetos de Lei.

De posse da relação dos logradouros, identificamos que teríamos dificuldade em localizar determinados bairros e ruas, por isso entramos em contato com funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), especialmente os carteiros, para confirmar informações a respeito da localização e dos topônimos. Em entrevista com eles, foi possível fazer alguns esclarecimentos.

Além das etapas mencionadas, fizemos pesquisa de dados sobre Ipirá no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Prefeitura Municipal e Câmara Municipal, além de consultas em livros de autores da região, com a finalidade de obter dados sobre os nomes dos logradouros e sobre a história social e cultural do município.

E, por fim, e não menos importante, foram realizadas entrevistas orais, com moradores antigos da região e familiares de pessoas que nomeiam os logradouros, com a finalidade de colher informações as quais possam acrescentar e fundamentar o nosso trabalho.

No que tange ao texto dissertativo, está estruturado em sete seções. A primeira, consiste na *Introdução*, na qual é apresentada uma síntese dos elementos principais da pesquisa e de sua estrutura.

A segunda seção, *A saga do camisão: uma caracterização do município de Ipirá*, é composta por três subseções. Na primeira subseção, aborda-se sobre o percurso histórico da formação do município (cf. 2.1 *Aspectos históricos: memória e identidade do sertanejo camisonense*). Na segunda, apresentam-se as características referentes aos aspectos físicos-geográficos, econômicos e sociais (cf. 2.2 *Aspectos físicos-geográficos e socioeconômicos*); já a terceira, trata da cultura local, na qual evidenciam-se as festas típicas, os artistas e suas contribuições para o município. (cf. 2.3 *Aspectos culturais*).

A terceira seção, *Língua, Cultura, Estudos Toponímicos e História Local* que fundamentou o estudo é sobre os princípios teóricos metodológicos e foi organizada em

seis subseções. A primeira subseção aponta a relação entre a tríade: língua, cultura e sociedade, na perspectiva de diferentes autores (cf. 3.1 *Língua Cultura e Sociedade: algumas considerações*); A segunda, trata das considerações sobre as ciências lexicais: Lexicologia e Lexicografia, com destaque para as tipologias das obras lexicográficas (cf. 3.2 *Lexicologia, Lexicografia, Terminologia: breves discussões*); a terceira, busca apresentar às questões teóricas sobre a Onomástica e suas áreas afins (cf. 3.3 *A Onomástica e suas áreas de estudo*); na quarta subseção, faz-se uma breve abordagem teórica sobre o ato de nomear (cf. 3.4 *A natureza da nomeação*); A quinta subseção faz uma “caminhada” sobre os aspectos históricos da toponímia e uma breve exposição a respeito dos estudos toponímicos no Brasil, dando destaque às pesquisas produzidas na Bahia. Ainda nesta subseção, são tecidas considerações sobre o signo linguístico e toponímico; A sexta subseção apresenta algumas considerações sobre a história local na perspectiva da história oral (cf. 3.6 *História Local e Memória: algumas considerações*); por fim, discorre-se sobre o modelo taxonômico da toponímia brasileira proposto por Dick, expondo, de forma breve, novas propostas de taxes e de subdivisões destas sugeridas por alguns toponimistas brasileiros, como também das contribuições de novos pesquisadores neste âmbito (cf. 3.7 *O modelo taxonômico de Dick e apresentação de novas contribuições*).

Na seção quatro: *A toponímia urbana ipiraense: procedimentos teóricos-metodológicos*, são elencadas as estratégias e a metodologia para análise do *corpus*, sistematizadas em seis subseções. Na primeira subseção, expõe-se sobre a organização urbana do município, as fontes onde foram coletados os dados, bem como as leis norteadoras das normas urbanísticas. (cf. 4.1 *Estrutura urbana de Ipirá-BA*); na segunda subseção, apresenta-se o *corpus* (cf. 4.2 *Constituição do corpus*); por sua vez, a subseção primária, dedica-se à apresentação de modelos de fichas lexicográfico-toponímicas (cf.4.2.1 *As fichas lexicográfico-toponímicas*);

Na quinta seção, são apresentadas 160 fichas lexicográfico-toponímicas nas quais constam nome do logradouro, topônimo, taxonomia, localização (bairro), histórico, informações enciclopédicas, fontes consultadas, foto do logradouro (cf.5.0 *Praças, avenidas, ruas, travessas e becos: as fichas lexicográfico-toponímicas*).

A sexta seção, *Singularidades da Toponímia de Ipirá: análise de dados*, constantes nas fichas, efetuou-se uma análise dos topônimos distribuída em seis subseções. Na primeira subseção apresenta a classificação antroponímica de acordo com a proposta de Dick (1990), de Faria (2017), bem como da criada aqui(cf.6.1 *Classificação*

antroponímica); a subseção primária mostra a proposta de classificação elaborada para este estudo, em função das especificidades semânticas(cf.6.1.1 *Proposta de subdivisão dos antropotopônimos*); na segunda subseção demonstra a distribuição dos topônimos por bairro(cf.6.2 *Distribuição dos topônimos por bairro*); a terceira subseção expõe a relação dos logradouros e os projetos de lei de criação (cf.6.3 *A relevância dos documentos oficiais para a análise toponímica*); a quarta subseção apresenta considerações sobre a placas de identificação dos logradouros(cf.6.4 *Ipirá e as placas de identificação dos logradouros*); Na quinta subseção mostra os logradouros que tiveram seus nomes substituídos(cf. 6.5 *Logradouros renomeados*); A sexta subseção discorre sobre o lugar de origem dos sujeitos (cf.6.6 *O local de origem dos sujeitos homenageados*); a sétima subseção trata do papel social das personalidades (cf.6.7 *O papel social dos homenageados*); e pôr fim a oitava subseção que apresenta considerações sobre a desigualdade (cf.6.8 *A distribuição dos topônimos por gênero dos homenageados*).

Nas *Considerações Finais* foram apresentadas as principais conclusões a que se chegou após análise dos 160 topônimos que integraram o presente estudo.

E, no item *Referências*, foram descritas todas as obras teóricas que orientaram este estudo.

2 A SAGA DO CAMISÃO: UMA CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPIRÁ

“Ipirá, Ipirá, Ipirá
Minha linda cidade altaneira
Teus encantos são como não há,
És, em tudo, Ipirá, brasileira...”

(Canção de Ipirá, Letra de Walter Cajazeiras
Melodia de Maestro Eduardo Fonseca
Ramos)

Esta seção evidencia a localidade geográfica que abriga os logradouros urbanos analisados em Ipirá. Inicialmente, foram pontuados os aspectos históricos: memória e identidade do sertanejo do Camisão. Em seguida, ressaltou-se os aspectos físico-geográficos e socioeconômicos. Finalizou-se com uma breve apresentação dos elementos culturais, com destaque para os protagonistas no âmbito artístico e suas produções, tendo como cenário a altaneira Ipirá.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS: MEMÓRIA E IDENTIDADE DO SERTANEJO CAMISONENSE

A história do território de Ipirá remonta ao século XVI. Conforme os estudos de Santos (2003), o Camisão é um dos lugares mais antigos do Estado da Bahia. As suas terras ficaram conhecidas no citado século e os primeiros povos a habitá-las foram os indígenas gentios, correspondente à subdivisão das tribos Tupy e Tapuias.

A região escolhida por esse grupo para fixar moradia, mesmo que temporariamente, foi a Serra da Caboronga. Na mencionada área geográfica, eles encontraram condições propícias para a sua sobrevivência, principalmente no que concerne à alimentação e à matéria-prima utilizadas na construção da Aldeia, bem como na confecção dos objetos que seriam manipulados na execução das mais variadas atividades laborais. Diante deste contexto, lá se fixaram, nascendo assim a Aldeia Paiaia. Segundo a descrição de Gomes (1969, p. 173),

A região da Serra da Caboronga é um oásis na aridez da terra que circunda o planalto onde a cidade foi edificada. Quem começa a subida naquela direção, entra meia hora depois em contato com uma natureza pródiga: águas inexauríveis e buliçosas, serpenteando através da mata; árvores carregadas de frutos sumarentos e grande variedade de flores, borboletas e pássaros.

Para Barreto (2003), o tempo de paz e contentamento foi interrompido na metade do século XVII, com a chegada dos bandeirantes. Estes, contratados pelo governador da província, correspondiam a um grupo de paulistas, especialistas na caça de indígenas, que, ao chegar em solo baiano, partindo da Vila de Cachoeira, adentraram no sertão, sob o comando do capitão Estevão Ribeiro Baião Parente¹, com a missão de expulsar os grupos indígenas daquela localidade e assim se apropriar da região.

Desta forma, Barreto (2003) narra que, com a chegada dos bandeirantes, carregando a “ferocidade na alma e nos olhos”, juntamente com o desejo impiedoso de dizimar os povos indígenas, todo esse cenário foi desfigurado e em pouco tempo o que se avistava era um incontestável campo de extermínio. Para o historiador, neste momento “a comunidade Paiaia vivia e conhecia o seu inferno sertanejo (BARRETO, 2003, p. 11).

Diante disso, os Paiaias nem tiveram tempo de perceber e compreender o porquê de centenas de vidas findadas, restando assim um cenário lastimoso devido à uma luta entre etnias distintas, motivada pelo poder, ganância e domínio de território.

De acordo com Santos (2003), após o desbravamento, essa região foi utilizada no decorrer dos anos como rota de acesso à Chapada, além de ter se instalada nessa localidade uma fazenda para a criação de gado, denominada Fazenda do Camisão, considerada como o primeiro núcleo de povoação da região. Devido ao difícil acesso, poucos viajantes passavam pela área e, quando acontecia, faziam o descanso do meio-dia neste rancho para depois seguirem viagem aos seus respectivos destinos. Tempos depois, a fazenda foi destruída por indígenas e, mais ou menos em 1757, foi reconstruído por Gaspar de Araújo Pinto, Administrador da Sesmaria que abrangia essas terras.

A nomeação do rancho, segundo relatos, estava associada a um português rancheiro pioneiro na região o qual se vestia com o camisolão de algodão, confeccionado de maneira rústica. Os mais antigos habitantes diziam ser esta a motivação da verdadeira origem desse nome. Sobre este assunto, Santos (2003, p. 31) assevera que “[...] existiu uma escritura antiquíssima, que se refere à Fazenda Camisão; por conseguinte, pode-se sem receio, ter como verdadeira a história do Português.”

¹ Estevão Ribeiro Baião Parente foi um dos tantos bandeirantes paulistas que atuaram na Bahia na segunda metade do século XVII. Conforme Tavares (2019, p.169), este sertanista de contrato foi convocado pelo Governador Alexandre de Souza Freire (1671) para atacar e dizimar os Jê, Maracás e o Quilombo de Palmares. Em recompensa foi titulado capitão-mor da Vila de Santo Antônio da Conquista (antiga aldeia dos coxós) depois chamada de Vila de João Amaro, numa lembrança do seu filho, João Amaro Maciel.

Há estudos que tecem algumas considerações sobre a nomeação do lugarejo. De acordo com o IBGE (1968), por exemplo, a denominação inicial foi determinada como “Santana do Camisão”. No entanto, existem pesquisas que buscam melhor entender e esclarecer esta nomeação. Correia (2017), em contrapartida, entende que tal mudança ocorreu a partir do topônimo Camisão:

[...] em 1755 a povoação foi elevada à freguesia com o nome de Sant’Ana do Camisão. Em 1855 passou à categoria de vila, pela Resolução n. 520, de 20 de abril, sob a denominação de Sant’Ana do Camisão. A vila adquiriu foros de cidade pela Lei estadual n. 144, de 08-08-1896 com a denominação de Camisão”. (IBGE, 1958, v. XX). (CORREIA, 2017, p.114).

Santiago e Barreiros (2020), ao analisar o mesmo topônimo, ratifica a afirmação da autora por meio de um jornal:

Figura 1 - Publicação do jornal Mundo Novo de 14-08-1931



Fonte: SANTIAGO, Iago; BARREIROS, Liliane Lemos Santana. O papel do paratexto no estudo da dinâmica toponímica. **Revista Philologus**. Ano 26, n. 76. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2020.

Segundo os autores, apesar de ter se propagado, mesmo hipoteticamente, que a motivação da denominação Camisão tenha acontecido em decorrência do primeiro

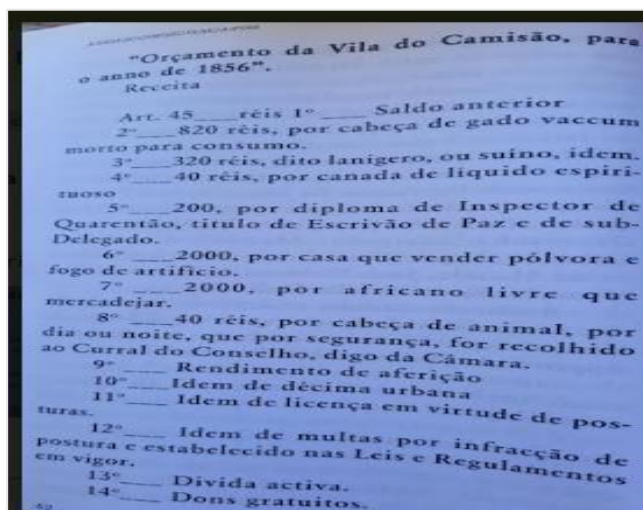
morador, “o dito homem do camisão”, o IBGE (1958, p. 284), apresenta outra possibilidade sobre a origem do nome primitivo do rancho. Segundo o Instituto, a procedência “está ligada à aldeia Camisão, não encontrando apoio na documentação histórica a versão popular de que, por ter vivido o homem do camisão”. Neste sentido, foi originado o topônimo inicial.

Até então não existia um domínio de posse deste território por meios oficiais. Conforme Santos (2003), oficiosamente, foi Valério Pereira de Azevedo o primeiro possuidor das terras do Camisão. A doação dessa área se deu através do Rei de Portugal, em meados do século XVII, tendo sido vendida mais tarde para Manoel Rodrigues Casado.

Segundo atesta Gomes (1915), provavelmente pelo desenvolvimento do povoado, já que a ele pertenciam os territórios Nossa Senhora do Rosário de Orobó, Monte Alegre, Baixa Grande, Mundo Novo, Gavião e Serra Preta e por ser a sede das eleições, foi elevada à condição de Vila, em 20 de abril de 1855.

Na condição de Vila, ainda de acordo com Gomes (1915), a Câmara tratou de elaborar o Orçamento Anual e o Código de Posturas, conforme demonstra-se nas figuras 2 e 3, sendo que estes deveriam ser aprovados pela “Aprovação da Assembleia Provincial”.

Figura 2- Trecho do orçamento da Vila de Sant'Ana do Camisão-1856



Orçamento da Vila do Camisão, para o anno de 1856.

Reccita

Art. 45 — réis 1° — Saldo anterior

2° — 820 réis, por cabeça de gado vaccum morto para consumo.

3° — 320 réis, dito lanigero, ou suino, idem.

4° — 40 réis, por canada de liquido espirituoso

5° — 200, por diploma de Inspector de Quarentão, titulo de Escrivão de Paz e de sub-Delegado.

6° — 2000, por casa que vender pólvora e fogo de artificio.

7° — 2000, por africano livre que mercadejar.

8° — 40 réis, por cabeça de animal, por dia ou noite, que por segurança, for recolhido ao Curral do Conselho, digo da Câmara.

9° — Rendimento de aferição

10° — Idem de décima urbana

11° — Idem de licença em virtude de posturas.

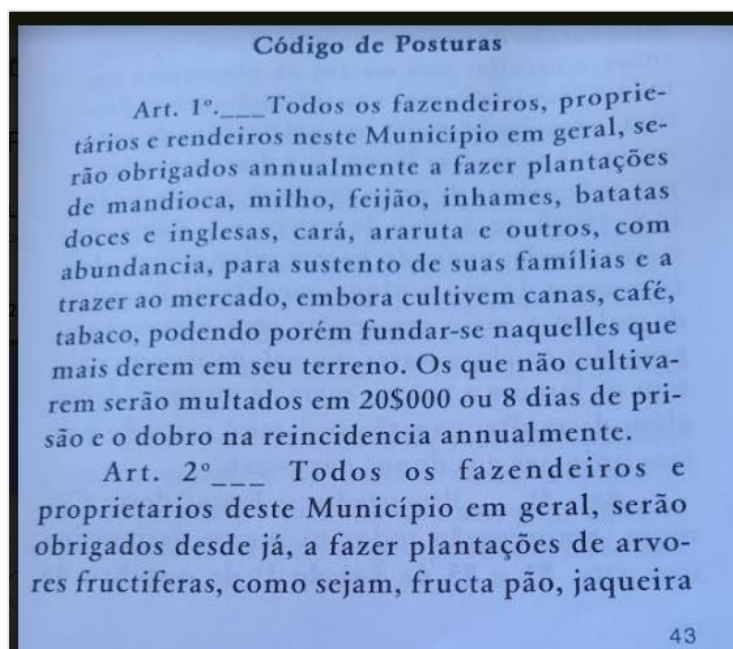
12° — Idem de multas por infracção de postura e estabelecido nas Leis e Regulamentos em vigor.

13° — Divida activa.

14° — Dons gratuitos.

Fonte: Santos (2003, p.42).

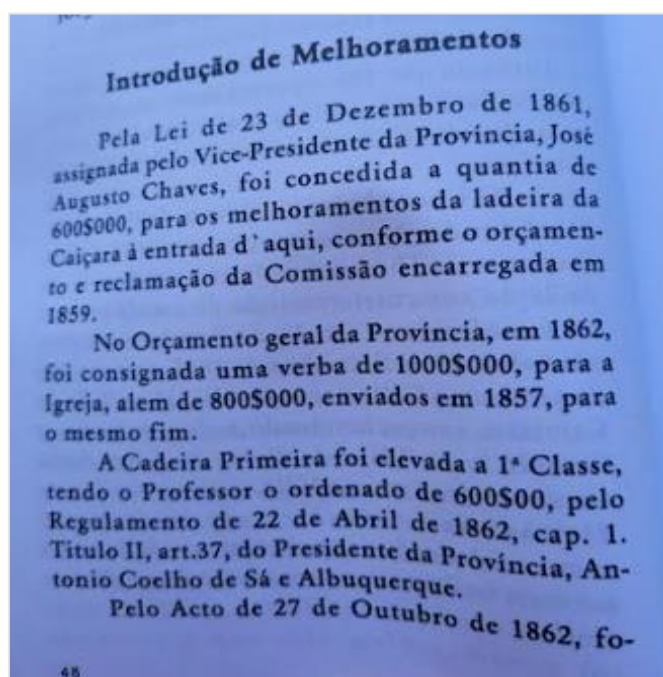
Figura 3 - Trecho do Código de Posturas da Vila de Sant'Ana do Camisão



Fonte: Santos, (2003, p. 43).

Além do mais, outras necessidades despontavam e de acordo com a figura 4, pela Lei de 23 de dezembro de 1861, foram concedidas verbas para melhorias na circulação da vila, bem como para a Igreja e a Educação.

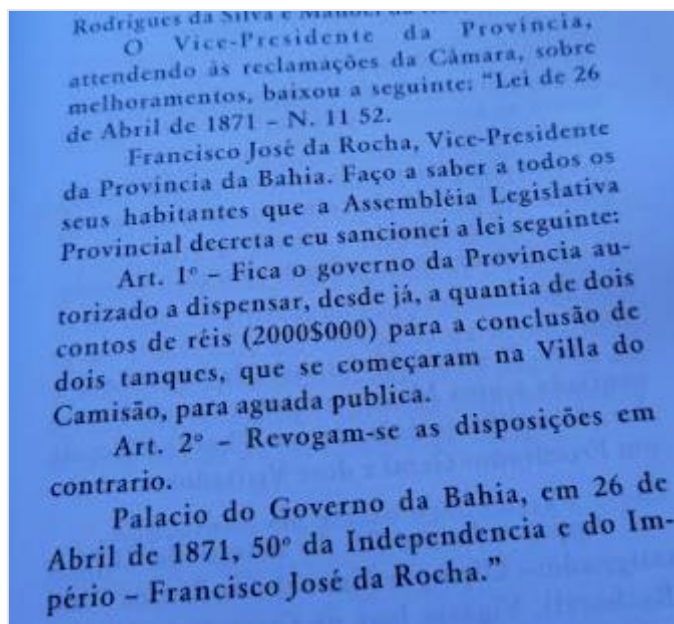
Figura 4 - Trecho da Lei de 23 de dezembro de 1861



Fonte: Santos, (2003, p. 48).

Em 1871, o Vice – Presidente da Província, atendendo às reclamações da Câmara, baixou a Lei de 26 de abril de 1871, onde liberava uma quantia para a construção de dois tanques, conforme se ler no trecho do orçamento, constante na figura 5.

Figura 5 - Trecho da Lei de 26 de abril de 1871



Fonte: Santos, (2003, p. 49).

No que tange ao trabalho servil, os produtores se valiam da mão-de-obra escravizada. De acordo com Santos (2003), pessoas analfabetas usufruíam de uma quantidade significativa de indivíduos em situação de escravidão. Devido a isso, houve um impulso nas atividades, conduzindo à conquista de patrimônio por parte destas e do crescimento da Vila de Sant'Ana do Camisão. Entretanto, o autor salienta que, quando ocorreu a abolição, adveio o prejuízo, não só por não ser mais permitido comprar tais pessoas, mas também pelo fato do trabalho se tornar mais custoso e árduo.

É importante salientar que o prejuízo citado por Gomes (1915), atendia aos interesses de uma classe dominante, baseado num discurso eurocentrado. Sabe-se que os afro-brasileiros se doaram e abalaram “engenhos, fazendas, minas plantações, fábricas, cozinhas e salões” (REIS, GOMES, 1996, p.19), bem como deixaram suas contribuições em outros elementos da vida material e cultural do Brasil, “agricultura, culinária, religião, língua, música, artes, arquitetura. No entanto, para os negros escravizados, os quais viviam inúmeras dificuldades e não eram valorizados, o prejuízo era continuar vivendo de forma desumana, servindo apenas como mão de obra barata de uma minoria, sem

contar que o modelo escravocrata não era mais bem aceito por grandes potências europeias.

Os camisonenses, além de trabalharem para aumentar as suas fortunas, apreciavam a diversão e organizavam grandes momentos para tal. Santos (2003) diz que se tratava de eventos envolvidos com muito luxo:

Organizavam-se batalhões de mouros, corridas, danças de fitas. Vinham barbeiros de outros lugares, havia mascarados e inúmeras diversões, que entretinham o povo por muito dias e o comércio fazia boas vendagens [...] (Santos, 2003, p.65).

Santos (2003) também evidencia as festas, que na sua maioria eram de cunho religioso, consideradas importantes naquele contexto, sendo as mais relevantes da época, as de Santana da Conceição, Bom Jesus da Lapa, a Semana Santa, além das tradicionais comemorações do 2 de julho, do São João, da Festa de Reis, do Ano Bom e Natal. Vale ressaltar que, ao final desses eventos, aconteciam os leilões, e o lucro gerado pelos eventos ajudava nas despesas adquiridas para a sua realização.

Assim sendo, observa-se que, aos poucos, o Camisão foi adquirindo espaço, ao procurar reconhecimento em termos de território. O início da sua ocupação se assemelha ao de muitas outras regiões do país. A partir de uma fazenda, foi-se formando um núcleo de povoação e as famílias se fixaram gradativamente. As pessoas ali, no labor diário, tinham a finalidade de conquistar o seu espaço, exercendo o papel de cidadãos camisonenses e, deste modo, fizeram história, ao construir novas identidades, ainda que os “tropeços” tenham sido diversos.

Figura 6- Vista panorâmica de Ipirá - BA



Fonte: FUNDAL- Fundação Antônio Almeida e Silva.

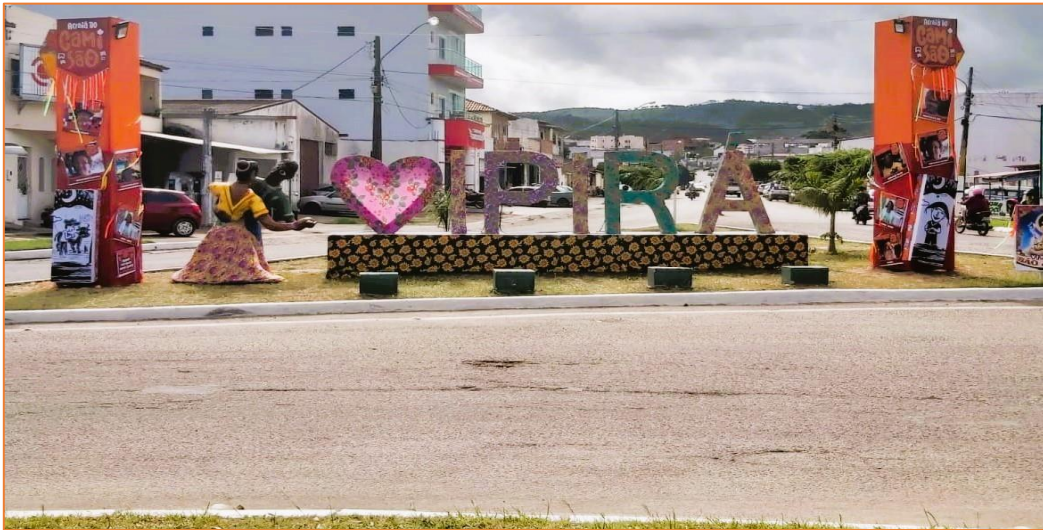
Essa comunidade foi impulsionada a se estabelecer, mesmo tendo um início extremamente árduo, em virtude da dificuldade de acesso de uma região a outra, pois o desejo e força de seguir adiante, de fazer o território se expandir foram imprescindíveis para tal conquista. Nesta trajetória, entre vitórias e derrotas, parece ter se entendido que o nome Camisão já não dizia muito sobre aquele espaço, apesar da sua importância e contribuição para a história de criação do lugar. Em todo caso, o registro já havia sido feito, portanto, marcado nas memórias dos que ali estavam ou viveram. E assim, em 20 de abril de 1931, o topônimo “Camisão” foi alterado para o denominativo Ipirá, este de origem Tupi que significa *I*: rio e *pirá*: peixe. A motivação para esta escolha se deve ao principal rio que corta o município, o denominado Rio do Peixe.

2.2 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS

O município de Ipirá está inserido na região semiárida do sertão baiano, localizado no Território de Identidade 15², Bacia do Jacuípe, a 202 quilômetros de Salvador. De acordo com dados do IBGE, este se estende por 3.048,5 km² e conta com aproximadamente 59.281 habitantes, situando-o, portanto, no 38º lugar como município mais populoso dos 417 que agregam o estado da Bahia. A densidade demográfica é de 19,5 habitantes por km² neste território.

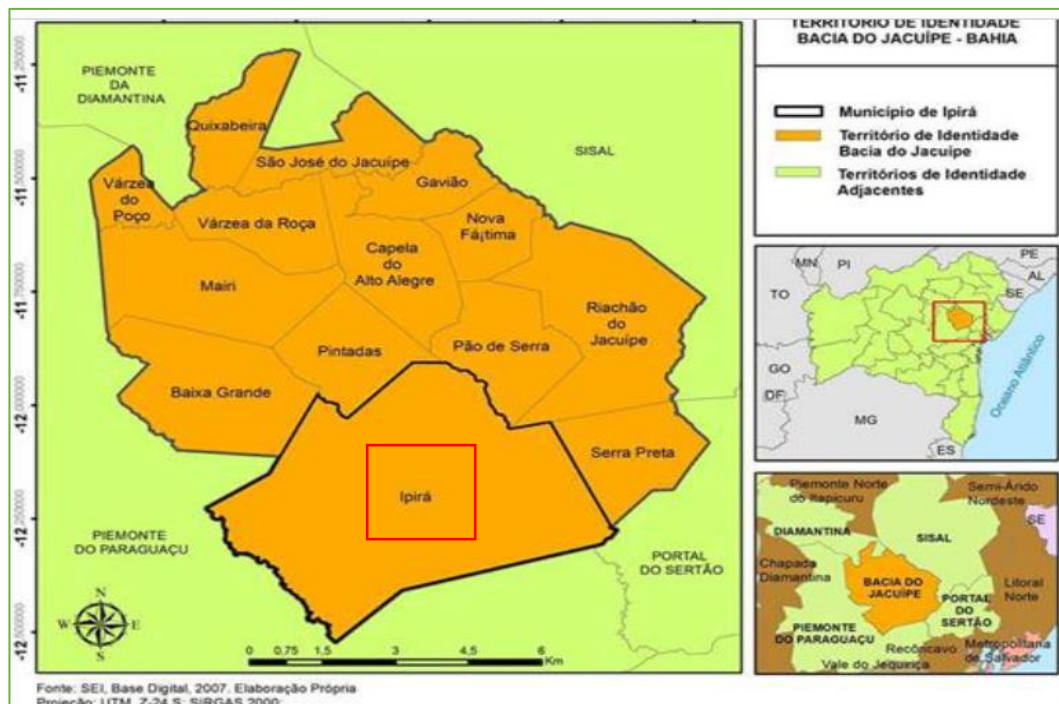
² Com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia, a partir de 2007 passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. O município de Ipirá pertence ao Território de Identidade 15, cuja denominação é Bacia do Jacuípe. Além de Ipirá, outros 14 municípios integram este Território: Baixa Grande - Capela do Alto Alegre - Capim Grosso - Gavião - Ipirá - Mairi - Nova Fátima - Pé de Serra - Pintadas - Quixabeira - Riachão do Jacuípe - São José do Jacuípe - Serra Preta - Várzea da Roça - Várzea do Poço. Disponível em: <http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Figura 7- Portal de entrada da cidade



Fonte: Acervo particular da pesquisadora, 2022.

Figura 8- Mapa do Território de Identidade Bacia do Jacuípe- BA



Fonte: SOUZA (2016, p.31).

Ipirá está situada na Mesorregião Centro Norte Baiano, na Microrregião Geográfica de Feira de Santana e inserida na Região Econômica do Paraguaçu. Por possuir um clima semiárido e registrar prolongados períodos de estiagens, o município

está integrado em uma área denominada Polígono da Secas³. Segundo Barreto *et al* (2012), o relevo faz parte do Pediplano Sertanejo, drenado pelo rio Paraguaçu e tributários importantes, como os Rios Capivari, Jacuípe, do Peixe e Paratigi. É formado por planaltos e pequenas planícies, denominadas Serra das Vacas, Serra da Caboronga e Monte Alto, conforme observa nas figuras 9, 10 e 11.

Figura 9 - Serra das Vacas



Fonte: FUNDAL-Fundação Antônio Almeida e Silva, 2022.

³ O Polígono das Secas é uma área de extrema aridez e estiagens prolongadas. Foi criado pela Lei Federal nº 175, de 7 de janeiro de 1936, sob o governo de Getúlio Vargas. Essa área envolvia, na década de 1930, alguns estados do Nordeste brasileiro, tendo seu traçado redefinido pela Lei nº 9.857, de 13 de setembro de 1946, no governo de Eurico Gaspar Dutra e, posteriormente, pela Lei nº 1.348, de 10 de fevereiro de 1951, quando o presidente era, novamente, Vargas. Abrange uma área com todos os estados do Nordeste (exceto o Maranhão) e o norte de Minas Gerais, totalizando 1.348 municípios em 9 estados.

Fonte: Disponível em: <https://www.preparaenem.com/geografia/poligono-das-secas.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Figura 10 - Serra da Caboronga



Fonte: Acervo particular da pesquisadora, 2022.

Figura 11- Monte Alto

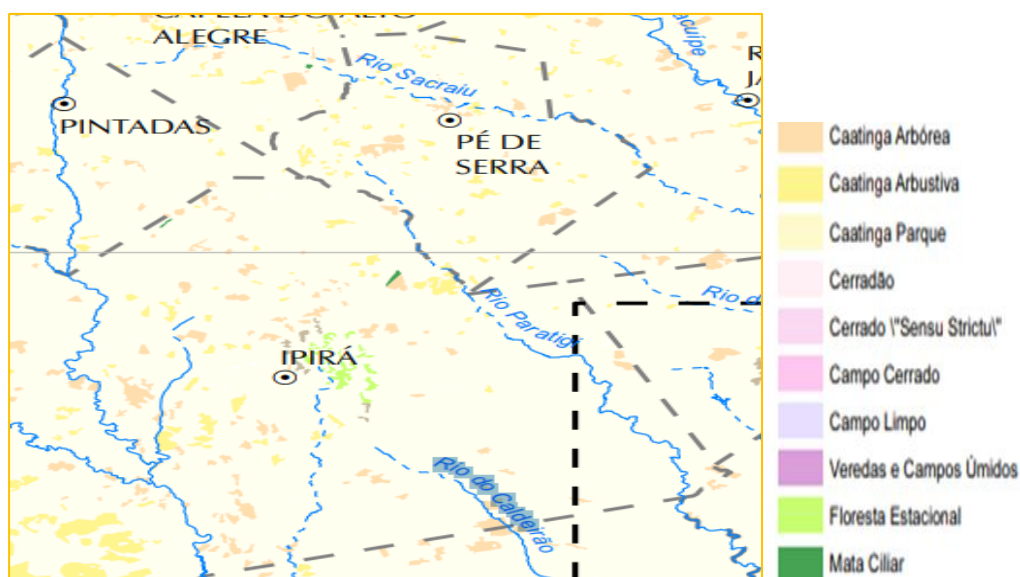


Fonte: Acervo particular da pesquisadora, 2022.

No que concerne à vegetação de Ipirá, conforme foi identificado no banco de dados do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA, 2014), foram catalogadas caatinga arbórea, caatinga arbustiva, floresta estacional, mata ciliar e área de transição⁴.

⁴ Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/>. Acesso em 01 out. 2021.

Figura 12- Mapa- Tipos de Vegetação de Ipirá



Fonte: DDF - 1998 e Banco de Dados do INEMA (2014).

(Alterações da pesquisadora).

A caatinga⁵ arbórea (lat. *arboreus*), que se assemelha à árvore, é a mais predominante no município, conforme pode-se observar no mapa 02. Esta é a verdadeira caatinga dos índios tupis: florestas altas com árvores que chegam a 20 metros de altura, que na estação chuvosa formam uma copa contínua e uma mata sombreada em seu interior. A figura 13 ilustra este tipo de vegetação.

⁵ De acordo com os estudos de Sena (2011), a caatinga (*caa*: mata e *tinga*: branca), que significa no tupi-guarani mata ou floresta branca, foi assim denominada pelos indígenas pelo fato de que a maioria das plantas perdem as folhas na estação seca, sobressaindo na paisagem a aparência clara e esbranquiçada dos troncos das árvores. No entanto no período das chuvas pode ser observado a mudança da tonalidade da vegetação, predominando vários tons de verdes, o reaparecimento das folhas das árvores e o nascimento das plantas nas primeiras chuvas.

Figura 13 - Caatinga arbórea



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

Vale ressaltar que no município existem fragmentos da Floresta Estacional. Trata-se de uma vegetação de Caatinga, que tem como principal característica a perda das folhas em mais de 50% de suas árvores durante o período de estiagem. Com o início da estação chuvosa, a vegetação se recupera e adquire uma aparência semelhante à de uma floresta tropical a qual pode ser identificada, especialmente na Serra da Caboronga, onde o meio ambiente é diferenciado do restante da localidade. Já ocorreram algumas indicações para instituir essa área enquanto APA (Área de Proteção Ambiental). Todavia, até então, nada de concreto foi realizado neste sentido.

A Serra da Caboronga ou Mata da Caboronga foi assim nomeada pelos seus primeiros habitantes - a etnia indígena Paiaiás⁶, designando “Água fresca”. Conforme Barreto (2003), a vida dessa comunidade era conduzida com muito naturalismo e liberdade. Nesta região, eles eram agraciados por uma vasta mata, com variada alimentação, nascentes e fontes d’água onde supriam todas as suas necessidades humanas. Viviam de forma simples e eram solidários entre si.

Tal localidade geográfica era abastecida por uma riacho permanente, de águas cristalinas que supriu a zona urbana de Ipirá durante muitos anos, quando o abastecimento

⁶Uma curiosidade sobre os Paiaiás, de acordo com Tavares (2019, p.26), Carlos Ott acredita que os Maracá são os Paiaiá referidos em documentos.

Fonte: TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 12 ed (rev. e ampl.) Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.551p.:il

de água da cidade ainda era irrealizável. “Os jumentos transportando quatro ‘carotes’ (barris de madeira) com água da Caboronga para consumo humano compunham a paisagem que emoldurava as ruas de Ipirá”.⁷ No entanto, o canal por onde a água descia e abastecia os barris de madeira, denominado “Bica da Caboronga”, foi extinto há algumas décadas. Diversos fatores contribuíram para deterioração desse espaço, a começar pelos longos períodos de estiagens constantes na região, bem como os desmatamentos e o descuido por parte dos moradores.

Apesar da degradação e do desmatamento, a Mata da Caboronga é considerada um dos patrimônios histórico e cultural mais importantes para todos os ipiraenses. E, com o intuito de preservar esta riqueza natural, pelo menos o que restou, foi formada a Reserva Natural da Caboronga. Neste sentido, iniciou-se um trabalho de recuperação, para assim resgatar um pouco daquilo que foi destruído neste espaço de tempo.

No que tange à economia, de acordo com a última pesquisa do IBGE (2019), Ipirá apresenta um PIB per Capita de R\$ 10.533,94 mil, posicionando-o em 58º, comparado aos demais municípios do estado da Bahia. Possui atuação na pecuária, como criação de bovinos, caprinos e ovinos. Em tempos passados, destacou-se pela bacia leiteira e produção de feijão. Há também uma variada, extensa e conhecida Feira Livre, de origem secular, que ocorre na cidade às quartas-feiras, desde a sua criação. Trata-se de um marco importante na economia e, por isso, vale tecer algumas considerações.

Foi por volta de meados do século XIX que esta exposição de mercadorias teve como primeiro cenário a Praça Principal da cidade que também já foi nomeada como Praça da Igreja ou da Matriz e hoje é denominada Praça Roberto Cintra. Além disso, conforme os estudos de Gomes (1915, p. 550), há a seguinte descrição:

[...] nessa praça, também intitulada do Commercio, é onde o povo se reúne para fazer a feira, nos dias de quarta-feira... há ordem de arrumação das mercadorias... e que constituía como uma magnífica fonte de receita para o município. Junto aos tamarindeiros, carneiros, bodes e ovelhas dependurados em cordas: debaixo deles hortaliças, frutas, ovos, batatas, aipim, caças diversas, galinhas e perus; de lado, solas, couros cortidos e secos, de gato, veado, gibóia, esteiras, cabrestos [...] no centro raspaduras, milho, feijão, carne, carne do sol, em barracas depositadas em caixões e dependuradas em paos como amostra, toucinho, linguiça, carne [...]

⁷ Disponível em: <http://www.artecultural.blog.br/2014/07/degradacao-faz-despertar-o-interesse.html>. Acesso em: 26 mar. 2022.

Paralela a esta, acontecia a feira de animais, na Praça São José, conhecida popularmente como Praça do Puxa. Ainda segundo Gomes (1915, p.551), sobre os animais, “havendo ocasiões de serem expostos à venda, cinquenta e mais, que passam em trânsito e gosam de preços regulares”.

Dito isto, percebe-se que esta tradição ainda se mantém no município, com uma ressalva para o espaço onde acontecem as feiras. Estas, por um longo período, ao se deslocarem das Praças citadas, estabeleceram-se na Praça do Mercado, no centro da cidade, onde há um número expressivo de estabelecimentos comerciais. Devido à necessidade de um local mais amplo para que os feirantes pudessem organizar adequadamente os seus produtos e os consumidores tivessem uma facilidade de circulação, a feira foi transportada para um moderno Centro de Abastecimento, com os requisitos exigidos pela Vigilância Sanitária.

Assim sendo, os dias da feira foram ampliados para as terças-feiras e domingos, e embora aconteça com uma redução de produtos, nestes dias, é certo encontrar os hortifrutis.

Para Jesus (2017, s.p.), o espaço da feira livre:

[...] destaca-se pela sua riqueza material e imaterial, estabelecida pela comercialização dos seus diversos produtos e a capacidade em promover reuniões espontâneas entre as pessoas, estabelecendo momentos de encontros e de lazer, assim as relações tem em sua gênese a dependência uma com a outra.

Figura 14 e 15- Feira Livre - Centro de abastecimento de Ipirá



Fonte: Acervo particular da pesquisadora, 2022.

Além da Feira Livre, outros empreendimentos têm fortalecido o comércio, como, por exemplo, o surgimento de empresas em diversos ramos, com destaque para fábricas de artefatos de couro, cujos produtos são bem aceitos no mercado nacional e internacional, a destacar a instalação de uma grande fábrica, denominada Paquetá Calçados, no ano de 2003. Esta unidade é destinada à fabricação de botas, coturnos, chinelos, chuteiras e tênis, além de exportar grandes marcas: Adidas, Ortopé, ASICS, Nike, etc. Segundo reportagem no Portal A TARDE (2020), recentemente houve a ampliação e modernização desta unidade, gerando assim 295 novos empregos, além dos 1,5 já existentes e promovendo, através das novas oportunidades, a ampliação do crescimento econômico da cidade.

Figura 16- Unidade de Fabricação da Paquetá- S.A- Ipirá-BA



Fonte: Acervo particular da pesquisadora, 2022.

Este panorama apresentado mostra que, apesar de ser uma pequena cidade, Ipirá sempre buscou o seu lugar de destaque em termos econômicos. Os investimentos feitos até agora demonstram que se trata de uma região profícua, dotada de valores que contribuem para o seu desenvolvimento e expansão.

2.3 ASPECTOS CULTURAIS

Como já mencionado, o município de Ipirá foi palco de grandes festas, principalmente no âmbito religioso, por serem as mais relevantes da época. A exemplo da Festa de Nossa Senhora Sant'Ana, padroeira da cidade, que acontece no dia 26 de

julho, e ainda hoje é muito prestigiada pela comunidade católica. No entanto, com o passar dos anos, outras categorias de eventos foram sobressaindo-se no município, como exposições de animais, vaquejadas, devido à prática de criação de gado ocupar seu lugar de destaque.

Figura 17 e 18- Festa de Nossa Senhora Santana-Padroeira da cidade



Fonte: Lília B. Santos Dias, 2022.

As micaretas, por alguns anos, foram as das mais esperadas festas da cidade, assim como as gincanas, ambas já fizeram parte da grade de festividades local. Entretanto, hoje, a cidade adquiriu maior evidência com os festejos juninos. O São João, intitulado: “Arriá do Camisão” é uma das comemorações mais aguardadas pela comunidade, pois em decorrência do fluxo de visitantes, assegura um aumento significativo nos lucros do município, bem como no das pessoas que têm a oportunidade de ampliar a sua renda particular neste período.

Figura 19- Arraiá do Camisão



Fonte: Léo Oliveira, 2022

Sobre a produção literária ipiraense, há vários autores em destaque. Dentre os já citados nesta pesquisa como, Santos e Barreto, existem outros. São eles: Walter Cajazeira, autor do “Hino de Ipirá”, além de ter publicado dois livros “Bahia Capital das Tradições” e “Quando o mundo for livre”; Nair Reis Cabral, com a publicação do livro “Venha cá, Parruda”, no qual ela cita fatos pitorescos sobre o Camisão. Há ainda José Alberto Macedo Costa, Adroaldo Leão, Júlio Gomes Almeida, entre outros. Eugênio Gomes, autor de maior expressividade, foi um dos maiores críticos da obra de Machado de Assis, e considerado um nome importante da literatura nacional. Nascido em Ipirá, em 15 de novembro de 1897, o autor também foi contador, crítico, ensaísta, além de participar do grupo produtor do Movimento Modernista na Bahia. Também atuou como Adido Cultural junto à Embaixada do Brasil em Madri, foi diretor da Biblioteca Nacional e da Casa Rui Barbosa. Ganhou o Prêmio Machado de Assis (1950) e fez parte da Associação Nacional de Escritores, bem como de “A poesia baiana no século XX”, 1999, organizado por Assis Brasil.

Eugênio publicou grandes obras, tais como: “Moema”, 1928; “Um grande poeta inglês”, 1930; “Influências inglesas em Machado de Assis”, 1939; “Espelho contra espelho”, 1949; “O romancista e o ventríloquo”, 1953; “Prata de casa”, 1953; “O romantismo inglês”, 1956; “Visões e revisões”, 1958; “Aspectos do romance brasileiro”, 1958; “Ensaaios”, 1958; “A neve e o girassol”, 1967; “O enigma de Capitu”, 1968 e “O mundo de minha infância”, 1969. Veio a falecer no Rio de Janeiro, em 7 de maio de 1972.

Figura 20 – Fotografia de Eugênio Gomes



Fonte: ANE- Associação Nacional de Escritores

MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de. **Antônio Miranda**. Disponível em:
<http://www.antoniomiranda.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Dentre as obras elencadas, foi em “O mundo da minha infância” que Eugênio Gomes testemunhou as memórias e vivências até à juventude, em sua terra natal, Ipirá, na época chamada de Camisão. A obra é dividida em 52 títulos, com textos curtos, os quais se referem, além de diversos acontecimentos e inclinação para a literatura, as suas “arteirices”, da vida simples, vivenciada nesta pequena cidade do sertão, consideradas por ele relevantes nesta etapa da vida. Ele afirmava que “a vida era tão simples e modesta em minha terra, que mesmo as coisas ínfimas adquiriam eventualmente certo valor” (1969, p.19).

A respeito desse “filho” tão representativo nacionalmente, grande escritor e crítico literário brasileiro, Ipirá não poderia deixar de tecer merecidas homenagens. Para tanto, alguns estabelecimentos foram “batizados” com o seu nome. A biblioteca municipal foi nomeada “Biblioteca Municipal Eugênio Gomes”. Além dela, foi denominada com o mesmo topônimo a primeira instituição de ensino superior privada da cidade, a “Faculdade Eugênio Gomes”.

Figura 21 - Faculdade Eugênio Gomes



Fonte: FUNDAL-Fundação Antônio Almeida e Silva, 2022.

Foto 22 - Biblioteca Municipal Eugênio Gomes



Fonte: Acervo particular da pesquisadora, 2022.

Na esteira deste diálogo, evidencia-se a significativa contribuição cultural produzida pelos “filhos da Terra” citados e tantos outros aqui não mencionados. Cada um com sua especificidade, expressou variadas vivências, através das suas estórias e memórias. Neste sentido, seja na poesia ou na prosa, Ipirá foi homenageada, atestando assim as representações da memória, história e cultura do lugar e a importância dos referidos autores em tal contexto.

3 LÍNGUA, CULTURA, ESTUDOS TOPONÍMICOS E HISTÓRIA LOCAL

“A língua não é um sistema de mostração de objetos, porque permite falar do que está presente e do que está ausente, do que existe e do que não existe, porque possibilita até criar novas realidades, mundos não existentes. A língua é um produto social e por meio dela se criam e recriam realidades, podendo então se justificar as práticas culturais por meio de atos linguísticos.”

(FIORINI, 2013, p.17)

Esta seção tem por objetivo apresentar, de forma mais geral, os pressupostos teóricos embasadores do presente texto. Serão abordados aspectos sobre a relação entre língua, cultura e sociedade, considerações sobre a lexicologia, a lexicografia, a terminologia, a Onomástica e suas subáreas; a natureza da nomeação; contextualização e percurso histórico da Toponímia, bem como a caracterização, estrutura e motivação do signo linguístico e toponímico, alguns conceitos sobre a História Local. E também será apresentado o modelo taxonômico e as classificações das taxes, ambas seguindo os estudos de Dick (1990b).

3.1 LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Língua, cultura e sociedade são elementos indissociáveis, isto é, estão correlacionados entre si de maneira incontestável. A língua tem como tarefa primordial conceder a comunicação entre os indivíduos e, por meio desta ligação, estabelecer os vínculos coletivos. Neste sentido, a língua concebe origem, sustentabilidade e vida a uma sociedade, evidenciando-se a história dos sujeitos estabelecidos em comunidade. Saussure (2006, p.17) define a língua como “um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Esse aspecto social da língua permite que a disseminação de pensamentos e vivências corroborem a interação entre os integrantes de uma comunidade, já que, pelo exercício da linguagem, as pessoas constroem sua conexão com a natureza e os indivíduos.

Duranti (2000, p. 21 *apud* AMORIM, 2017, p.24), por sua vez, compreende o estudo da linguagem como um mecanismo da cultura e da fala: “um sistema de comunicación que permite las representaciones interpsicológicas (entre indivíduos) e

intrapicológicas (en el mismo individuo), del orden social, y que contribuye a que las personas utilicen estas representaciones para realizar actos sociales constituyentes”.⁸ Verifica-se, assim, que o homem se utiliza da língua para exprimir componentes da sua história, cultura e crenças, como também compreender, ver e interpretar o mundo.

Corroborando as ideias de tais teóricos, Coseriu (1979, p.28) salienta que:

[...] a língua, [...], é social, comum e sistemática, é “língua superindividual”, “soma de todas as imagens de palavras e associações armazenadas em todos os falantes”; é um “sistema expressivo total e compacto que vive virtualmente na totalidade dos indivíduos”. [...]. A língua “é todo o sistema expressivo que dentro duma comunidade humana serve de meio de compreensão” é “um patrimônio social, ou melhor, uma faculdade peculiar de todos os membros duma comunidade linguística e comum a todos eles”.

Assim, a língua pode ser interpretada como uma bússola, no sentido de guiar, orientar os membros de uma comunidade, pois nela são identificados os costumes, a história e valores de um grupo social. Este principal instrumento que possuímos para nos relacionar com outras pessoas, assim como a sociedade, não é estático; um e outro florescem frequentemente num processo de interação.

Nessa perspectiva teórica, Vilela (1997, p.43) afirma que:

Se a língua é um elemento aglutinador da sociedade e da comunidade – comunidade linguística – é também um dos seus produtos mais genuínos. Sociedade e língua estão constantemente a se intrometer uma com a outra, a marcarem-se sem se demarcar.

Para Vilela (1997), em termos de influência, há uma reciprocidade entre língua e sociedade, em dados proporcionais, ou seja, a língua é um componente cultural, pois existe em virtude de uma dada cultura, de forma que as duas se servem paralelamente. Porquanto, a segunda servida pela primeira, pode ser entendida como um sistema entrelaçado e flexível.

As experiências sociais marcadas culturalmente são expostas através da Língua e Cultura como criações sociais e fazem parte de uma relação de interdependência. Nesta

⁸ “Um sistema de comunicação que permite as representações interpsicológicas (entre indivíduos) e intrapsicológicas (no mesmo indivíduo), da ordem social, e que contribui para que as pessoas utilizem essas representações para realizar atos sociais constituintes” (Tradução livre nossa)

perspectiva, Câmara Jr (2004, p.53) esclarece que “a língua depende de toda cultura, pois tem de expressá-la a cada momento; é um resultado de uma cultura global”. Assim, entende-se que a cultura também é dependente da língua, conforme afirma o autor supracitado (2004, p. 54), segundo ele “as aquisições culturais são ensinadas e transmitidas em grande parte pela língua”. Neste sentido, língua e cultura não poderiam existir individualmente, pois são complementares.

No que tange à cultura, são inúmeros os estudos realizados, mesmo se considerando ser difícil conceituá-la, pois, de acordo com alguns estudiosos, chega a ser uma trabalhosa tarefa dada à profundidade de sua história que dificulta consideravelmente o acesso ao seu significado. A esse respeito, copilou-se alguns conceitos de grandes autores, tais como Câmara Jr. (2004), Bosi (1992), Botelho (2001), Chauí (1995), sob diferentes abordagens, no intuito de melhor fundamentar a temática.

Câmara Jr. (2004, p. 51) compreende cultura como o “conjunto do que o homem criou na base das suas faculdades humanas: abrange o mundo humano em contraste com o mundo físico e o mundo biológico”. Quer dizer, cultura é aquilo que o homem cria de acordo com a sua maneira de ver o mundo. Em contrapartida, Bosi (1992, p. 308) aponta uma definição para o vocábulo associando-o à ideia de coletividade. De acordo com este pesquisador, entende-se cultura como “uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano relativamente coeso.”

Aliada à concepção de coletivo de Bosi (1992), apresenta-se o conceito de Botelho (2001, p.74), ao afirmar que a cultura se produz “através da interação social dos indivíduos que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”. Dessa forma, ela é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais, isto é, “todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais” (CHAUI, 1995, p.81). Nessa compreensão, evidenciam-se então os modos de fazer, a tradição oral, a organização social de cada comunidade, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito formador de cada grupo. Como assevera Botelho,

Vale nesta linha de continuidade a incorporação da dimensão antropológica da cultura, aquela que, levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas e materiais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir

sobre o mundo. O essencial é a qualidade de vida e a cidadania, tendo a população como foco (BOTELHO, 2007, p.110).

Em suma, como já apresentado, língua, cultura e sociedade se integram. Um sujeito ao estar inserido num ambiente social, prontamente pertence a uma sociedade que tem a língua como ferramenta de comunicação e, por sua vez, desenvolve uma cultura, decorrente dos costumes, crenças e hábitos de uma sociedade. Assim, é bem verdade que as três avançam juntas para a criação de um indivíduo racional, capaz de exercer o seu papel de cidadão no ambiente do qual faz parte.

Na sessão seguintes teceremos algumas reflexões sobre a natureza de história que assentaremos neste estudo.

3.2 LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA: BREVES DISCUSSÕES

É sabido que a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia são três áreas integrantes das ciências do léxico. Em linhas gerais, a Lexicologia “ocupa-se dos problemas teóricos que embasam o estudo científico do léxico”; a Lexicografia “está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas”; e a Terminologia “se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento”. (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p.7-19)

O léxico, objeto de estudo da Lexicologia, representa o repositório vocabular de uma língua natural, pois nele estão intrínsecas informações caracterizadoras de um grupo social em dado lugar e época, sendo dotado de uma carga cultural importante para os estudos de uma sociedade de falantes, levando em conta a relevância do acervo vocabular para que o homem possa interagir, compartilhar suas vivências e traduzir o mundo a sua volta.

Conforme Sapir (1969, p. 45), “o léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade”. Percebe-se que a função das palavras não é apenas de nomear, mas também mostrar o conhecimento de mundo de um grupo inserido em um espaço geográfico. Neste sentido, Teixeira (2019) diz que quando se propõe a tomar conhecimento da cultura de um determinado lugar, do ponto de vista linguístico, é relevante estudar o léxico deste local, pois, através do léxico se compreende

a organização das comunidades, a história, a relação dos membros com o lugar e com o outro.

Assim, estudar o léxico é entender que, através das palavras, o indivíduo revela o patrimônio sociocultural de uma sociedade construído ao longo do tempo, o qual permanecerá na posteridade. Sobre tal assunto, Biderman (1981) considera que, em se tratando de grandeza social da língua, o léxico, observado como patrimônio cultural, propaga-se entre os descendentes como signos operacionais nos quais as pessoas de cada geração são capazes de demonstrar os seus pensamentos e emoções:

Se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração para geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias. (BIDERMAN, 1981, p.132).

Dessa forma, considera-se que o processo de formação lexical é contínuo e sempre se renova, devido aos elementos culturais referentes à língua estarem relacionados aos aspectos relevantes da história de um grupo social.

Quanto à Terminologia, esta pode ser entendida como o conjunto de termos específicos ou sistema de palavras usadas numa disciplina particular, como é o que se intenciona mostrar aqui, relativo à toponímia, da mesma maneira poderia ser sobre a onomástica em geral ou qualquer outra ciência, arte ou técnica. Seu objetivo é a identificação e delimitação de conceitos próprios de uma arte, ciência, profissão etc., tratando da designação de cada um deles por um vocábulo específico e bem determinado.

Sabe-se que desde o princípio de nossa história desenvolveu-se a necessidade de nomear o mundo que nos circunda. Nomear significa dar nomes a tudo o que está a nossa volta, como plantas, animais, instrumentos de trabalho, entre tantas outras coisas que compõem a realidade.

Cabré (1999 *apud* SILVA, 2008 p. 63) ratifica esta afirmação ao observar que como prática, a terminologia sempre existiu. A autora diz que para se referir a qualquer âmbito especializado, ao longo da história, o homem fez uso de terminologias.

Neste sentido, a autora supracitada observa que é em trabalhos dos séculos XVII e XVIII que encontramos práticas conscientes de Terminologia, como pode-se compreender de suas palavras abaixo:

el estudio y la recopilación de unidades especializadas de los distintos ámbitos profesionales se ha realizado en el marco de las actividades de la lexicografía y de la dialectología desde tiempos remotos, pero tenemos que remontarnos a los trabajos de normalización de diferentes disciplinas científicas durante los siglos XVII y XVIII para encontrar prácticas conscientes de terminología concebida específicamente como tal. (CABRÉ, 1999, *apud* SILVA, 2008 p. 64).⁹

Sobre os trabalhos mencionados por Cabré (1999), nos séculos XVII e XVIII, segundo Silva (2008), é acertado apontar as importantes contribuições de Lavoisier, que entre outros estudos, dedicou-se à terminologia da Química, como também as de Linné, cujos objetos de estudo eram a botânica e zoologia. Mais a um a se considerar deste período foi o produto de Raphael Bluteau - *o Vocabulario Portuguez e Latino* (1712-1728) - que utilizou um número variado e grande de obras científicas de referência, fontes de coleta de dados lexicais para o seu monumental dicionário.

No século XIX, de acordo com Pereira e Nadin (2017), surgem na Europa os primeiros trabalhos que instituíram a Terminologia como disciplina, pelos estudiosos Lotte (1889-1950), da Escola Soviética de Terminologia e o engenheiro austríaco Wüster (1898-1977), fundador da Escola de Viena. No entanto foi a partir da tese de doutorado de Wüster nomeada *A normalização internacional da terminologia* (1931), que é apresentada a sistematização da terminologia e que mais tarde deu origem a TGT (Teoria Geral da Terminologia), considerada o desenvolvimento teórico mais sistemático e coerente já realizado sobre os termos, estabelecendo assim, a disciplina, como um campo de investigação autônomo, por apresentar sua própria fundamentação teórica-metodológica.

Contudo, a partir dos anos noventa o modelo de análise apresentado pelo TGT passou a ser questionado por outros pesquisadores (GAUDIN, GAMBIER, CABRÉ, TEMMERMAN, etc.). Estes passaram a considerá-lo insuficiente, devido as mudanças empregadas na sociedade diante dos novos paradigmas tecnológicos e sociais. (SILVA, 2008, p.70) Segundo Silva (2008), a posição prescritiva da Terminologia defendida até então foi afastada pelos estudiosos, e a partir do ponto de vista linguístico, indicaram diferentes propostas para o estudo dos termos, sob enfoques variacionistas, comunicativos

⁹ o estudo e compilação de unidades especializadas das diferentes áreas profissionais tem sido realizado no âmbito das atividades de lexicografia e dialetologia desde tempos remotos, mas temos que voltar ao trabalho de padronização de diferentes disciplinas durante os séculos XVII e XVIII para encontrar práticas conscientes de terminologia concebidas especificamente como tal. (CABRÉ, 1999, p. 72). (tradução livre nossa)

e cognitivos. Assim sendo, surgiu a TCT -Teoria Comunicativa da Terminologia, com a proposta de descrever e analisar os usos especializados de uma língua (e não uma língua de especialidade) a partir de discursos efetivamente realizados e documentados. Krieger e Finatto (2004, p. 35) corroboram com esta afirmação ao observar que “a TCT articula-se baseada na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas”.

A lexicografia, por sua vez, é denominada a “ciência dos dicionários” (BIRDEMAN, 1998, p.15), que trata do significado das palavras e procura investigar o que os vocábulos de uma língua comunicam ou representam. De acordo com as pesquisas da autora (BIRDEMAN, 1984), no passado, não se elaboravam obras lexicográficas como nos dias atuais, hoje sistematizadas em forma de dicionários, glossários, vocabulários, dentre outros. Estes novos estudos de natureza lexicográfica tiveram como precursores filólogos ou gramáticos. Os filólogos alexandrinos, buscando compreender melhor os textos homéricos, elaboraram léxicos e glossários. Já o gramático romano Varrão (I séc. A.C.) procurou fornecer dados de natureza semântica e etimológica sobre algumas palavras latinas.

Birdeman (1984) cita relevantes obras lexicográficas da Língua Portuguesa que foram elaboradas neste período. Conforme a autora, o melhor dentre os mais antigos dicionários é o bilíngue de Rafael Bluteau - *Vocabulário Portuguez e Latino em 8 volumes*, Coimbra 1712-1721. Trata-se de um dicionário com características enciclopédicas, escrito para um falante do português e que apresenta uma vasta e variada informação sobre a língua portuguesa e latina.

Baseado na obra de Bluteau, em 1789, Antonio de Moraes e Silva publicou uma notável obra lexicográfica, intitulada "*Dicionário da Língua Portuguesa*". Em 1813, uma segunda edição desta obra veio à tona, agora com uma ampliação do número de verbetes e um olhar mais aprimorado para o estudo lexicográfico, estabelecendo assim o início da lexicografia moderna. Outras edições foram publicadas no século XIX.

Outro conceituado dicionário português do século XIX refere-se ao de Frei Domingos Vieira: *Grande Dicionário Português ou Tesouro da Língua Portuguesa*, 1871-1874. Este, considerado um dicionário bastante completo e informativo para o século XIX. Mais um grande dicionarista deste período foi o Caldas Aulete. Todavia, ele faleceu antes de concluir a sua obra, intitulada *Aulete, Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Este trabalho foi concluído por Santo Valente e colaboradores. A

versão brasileira, intitulada, *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (5 volumes) foi organizada por Hamilcar de Garcia e publicada em 1958. Vale ressaltar que Cândido de Figueiredo, com sua obra não menos relevante que as demais, publicou o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, no ano de 1899.

No século XX, a publicação do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1. a ed., 1975, foi considerado o mais popular dos dicionários da língua portuguesa, ocasionando assim sucessivas reedições.

3.3 A ONOMÁSTICA E SUAS ÁREAS DE ESTUDO

A Onomástica é uma das ciências do léxico responsável pelo estudo de nomes próprios. O termo onomástica é de origem grega e significa a arte de nomear. Esta ciência se caracteriza como uma disciplina da linguagem que possui duas áreas de estudo: a Antroponímia e a Toponímia. A Antroponímia trata dos nomes das pessoas que abrange os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos. E a Toponímia tem como objeto de estudo a análise do léxico toponímico, através da pesquisa da motivação dos nomes próprios de lugares. De acordo com Dick (1990b, p. 178):

Enquanto os topônimos definem e precisam os contornos de qualquer paisagem terrestre, os antroponimos se referem, com exclusividade, à distinção dos indivíduos entre si, no conjunto dos agrupamentos sociais, ao mesmo tempo que permitem e possibilitam aos núcleos assim constituídos a aquisição de uma personalidade vivenciada através da nomeação de seus membros. (grifos da autora).

Pode-se afirmar que é prática do homem nomear as coisas e os seres presentes no seu entorno. Logo, é importante perceber que tais nomes não são escolhas arbitrárias, sem significado ou sem relação com o contexto no qual o objeto faz parte, pois conforme Abbade (2016, p.578):

A denominação dos nomes é acima de tudo um fator de identidade. Em onomástica, essa denominação integra o nome e a coisa, o significante e o significado, a significação e a designação, em uma perspectiva semântica que integram o todo, passando ser uno.

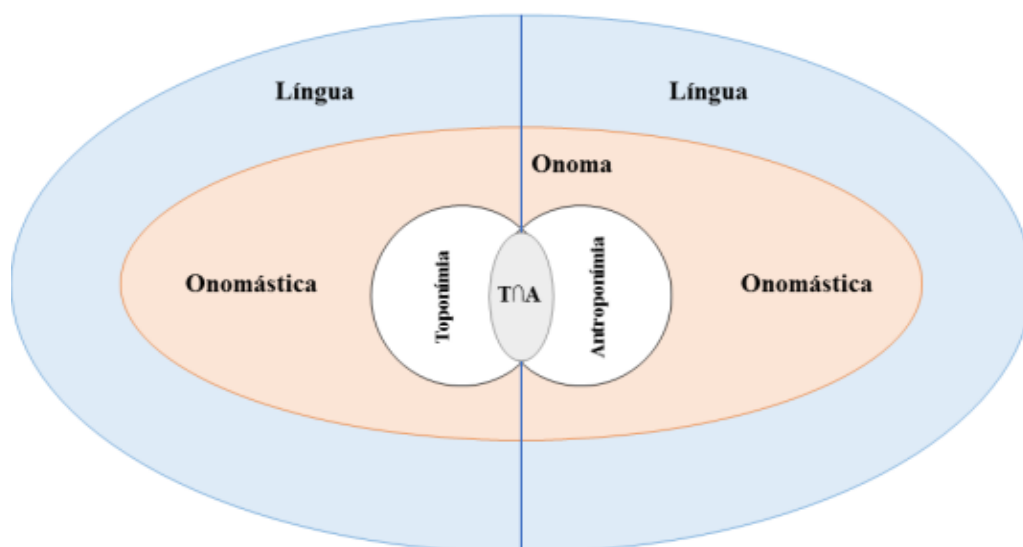
Os estudos onomásticos possuem grande relevância para se adquirir conhecimento dos aspectos sociais, histórico-geográficos, culturais e econômicos, não só de uma localidade, mas de todo um povo. Esta ciência da linguagem se constrói a partir do suporte de outros campos do saber, em virtude do seu conhecimento se relacionar com outras áreas, como: a história, geografia, botânica, psicologia, antropologia, arqueologia, etc. Tratam-se de pesquisas desenvolvidas em uma linha documental, cuja metodologia perpassa pelas seguintes etapas: seleção, observação, registro, classificação e interpretação dos dados.

Mesmo sendo sub-áreas da Onomástica, a Antroponímia e a Toponímia se empregam em campos semânticos distintos. No entanto, encontram no onoma uma área de interseção. Seabra (2006, p.1954) afirma que:

O vocábulo ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo – em uso dêitico ou anafórico – e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas, mas que se complementam.

Sendo assim, Toponímia e Onomástica encontram-se em uma “relação de inclusão”, em que a primeira será sempre da segunda, “uma parte de dimensões variáveis” (DICK, 1999, p.145), conforme pode ser observado na figura 23.

Figura 23 - Onomástica



T ∩ A = Interseção região cinza = Ponto de interseção entre Toponímia e Antroponímia

Fonte: Dick (apud SILVA, 2020, p.35)

Segundo Dick (2006, p.96), “Toponímia e Antroponímia no Brasil seriam, portanto, duas faces de um mesmo rosto, a Onomástica, cujo objeto de trabalho é o nome próprio, genericamente considerado a partir da definição do onoma”. Nessa perspectiva, a autora entende que a Onomástica foca no nome, porque ao se “batizar” alguma coisa, é importante haver o nomeador e o objeto a ser nomeado.

De acordo com Seabra (2004, p.38), “nesta transmigração, a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, transcodificando-se, ou seja, do plano onomasiológico da língua (da designação) se integra ao plano semasiológico (da significação)”. A pesquisadora ainda acrescenta que em uma produção denominativa, o vocábulo incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o nome, e assim possibilitando a sua transmissão para futuras gerações.

3.4 A NATUREZA DA NOMEAÇÃO

O ato de nomear é um processo que acontece desde os mais remotos registros, por meio da relação homem/sociedade, sendo considerada a função fundamental da linguagem. O nome é o componente representativo da existência de alguma coisa, e, por isso, a se considerar como a primeira atividade imposta ao ser humano pelo “Altíssimo”, de acordo com o livro Gênesis, inserido no Velho Testamento.

Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo [...] (GÊNESIS 2:19-20).

Segundo Cunha (1998, p. 220), “nos povos mais distanciados e mais diversos uns dos outros, não ter nome “é sinônimo de não existir, e dar nome “significa instituir que o poder divino da palavra se manifesta não só na capacidade de criar, mas na de destruir”. É por meio da palavra, ou melhor, do nome, que as coisas passam a existir na esfera cognitiva, atribuindo significado e sentido no campo de interesse do denominador.

Essa tarefa denominativa é própria da espécie humana, devido à necessidade de distinguir e classificar cada elemento a sua volta. A nomeação, assim, é fruto do processo de categorização, que de acordo com Biderman (1998, p. 89):

O processo de categorização subjaz à semântica de uma língua natural. Os critérios de classificação usados para classificar os objetos são muito diferenciados e variados. Às vezes, o critério é o uso que o homem faz de um dado objeto; às vezes, é um determinado aspecto do objeto que fundamenta a classificação; às vezes, é um determinado aspecto emocional que um objeto pode provocar em quem o vê, e assim por diante.

Por esse motivo, observa-se então que o homem no processo de categorização, vale-se da criatividade, no entanto mantém os aspectos culturais da sociedade onde ele está inserido, bem como as suas memórias enquanto sujeito social. Coseriu (1982, p.27) assevera que,

[...] a designação é o que nos conduz ao mundo das coisas que, em consequência, como mundo “estruturado” (diferenciado de tais ou tais “classes de coisas”), só pode ser alcançado mediante a linguagem. A linguagem possibilita, portanto, o acesso ao extralinguístico, às próprias coisas. Pode por isso ser também instrumento da vida prática, que é precisamente, a convivência no mundo extralinguístico. Mas ainda mais importante e essencial é o fato de a linguagem tornar acessíveis as coisas à investigação objetiva, razão pela qual pode ser ela considerada como princípio e base primeira da ciência. Dito de outra maneira, o mundo das coisas (ou “objetos” está dado ao homem, mas só através do mundo dos significados: através da configuração linguística. E é a linguagem que proporciona “objetos” às ciências: às ciências do geral, objetos como “árvore”, “peixe”; à história dos objetos como “Pedro”, “Roma”; à filosofia, objetos como “verdade”, “virtude”. (COSERIU, 1982, p.27).

O ato de nomear não se trata apenas de uma designação. É necessário ter um referente com o qual o elemento denominado passa a ser reconhecido, correlacionando a ele uma imagem que, no decorrer do tempo, poderá permanecer ou não, mas que irá identificá-lo. Assim, recebe um nome tudo aquilo que, de uma forma ou de outra, passou a ser um item da cultura, seja um acidente físico (um rio, uma serra,) ou um item criado culturalmente.

Ao dialogar sobre a influência do ambiente físico na língua, Sapir (1969, p.45) assinala que:

Este só se reflete na medida em que atuaram sobre ele as forças sociais. E que a mera existência, por exemplo, de uma espécie animal no ambiente físico de um povo não basta para fazer surgir um símbolo linguístico correspondente. É preciso que essa espécie animal seja conhecida pelos membros do grupo em geral e que eles tenham algum interesse por ela, por mínimo que seja, antes da língua da comunidade ser levada a se reportar a esse elemento particular físico. Em outras palavras, no que concerne à língua, toda a influência ambiental se reduz, portanto, à influência da parte social do ambiente.

Corroborando essa discussão, Aguilera (1999, p.125) considera que “a nomeação dos acidentes geográficos não é feita aleatoriamente pelo homem, mas este a faz movido por alguma impressão sensorial e/ou sentimental que o acometa no momento da denominação”. Portanto, é fato que o sujeito seja influenciado por fatores externos ao nomear um espaço e esse mecanismo transparece nos topônimos das mais diversas origens, confirmando-se, segundo destaca Dick (1990a, p. 60): “nome e nomeador pertencem a um só conjunto, são elementos da mesma origem, unidos pelo ato da nomeação.”

3.5 TOPONÍMIA: CONTEXTUALIZAÇÃO E PERCURSO HISTÓRICO

A Toponímia, do grego *topos* ‘lugar’ + *onoma* ‘nome’, é uma disciplina linguística de caráter científico, subárea da Onomástica. Esta se integra às ciências do léxico e ocupa-se em estudar os nomes próprios em geral, bem como os sistemas de nomeação. Os resultados de seus estudos são capazes de apontar ou explicitar “[...] les mouvements anciens des peuples, les migrations, les aires de colonisation, les régions où tel ou tel groupe linguistique a laissé ses traces (DAUZAT, 1926, p.7)”¹⁰. A Toponímia, em sua mais nova composição, é vista como uma disciplina recente. No entanto, ela é a base de estudo desta dissertação, devido aos dados do *corpus* abordarem os nomes próprios dos agrupamentos urbanos pertencentes ao município de Ipirá-Bahia.

Os estudos toponímicos abrangem diversas áreas do conhecimento, em virtude de se constituir num “imenso complexo língu-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (DICK,1990, p.35). Este aspecto interdisciplinar também foi adotado pelo pesquisador espanhol Trapero (1995), que acresce:

La toponimia es una disciplina cuya problemática se la han repartido la lingüística, la geografía, la historia, la botánica, la arqueología, la antropología... Y todas ellas alegando un "derecho" de propiedad. Pero habrá que convenir que más (no digo exclusivo) "derecho" que ninguna tiene la lingüística, como perspectiva que trata de explicar una parcela del léxico de un lugar, de una región, de una lengua. (TRAPERO, 1995, p.1)¹¹

¹⁰ “os movimentos antigos dos povos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões onde tais ou tal grupo linguístico deixou seus traços”. (tradução nossa)

¹¹ A toponímia é uma disciplina cuja problemática se integra à Linguística, à Geografia, à História, à Botânica, à Arqueologia, à Antropologia [...] E todas reivindicando um direito de propriedade. Mas temos que concordar que mais direito que todas as outras tem a Linguística (para não dizer exclusivo), como uma

Decorrente a essa consideração, a Toponímia cria um entrelaçamento entre áreas referentes à denominação. O nomeador, quando se propõe a nomear um acidente humano e / ou físico, abarca todo um estudo léxico-semântico e, dessa forma, resguarda os aspectos históricos, culturais e ambientais afeiçãoados ao nome motivador deste processo.

Ainda dialogando com a interdisciplinaridade que a Toponímia ocasiona, Lillo (2002, p. 13) pondera que “por um lado, isso é algo positivo, porque a toponímia, ao se relacionar com outras disciplinas, as complementa, ao mesmo tempo em que as tem como complemento”. Assim, a toponímia atua como um pilar da língua, pois é capaz de testemunhar o passado, entender o presente e preservá-lo para gerações futuras. Sobre um olhar criterioso nesta temática, Lillo adverte para “o perigo em transformar a toponímia na ciência da adivinhação”, ou seja, o pesquisador, ao estudar o topônimo, tende a voltar-se apenas para os significados dos nomes ou, às vezes, para as suas suspeitas. No entanto, é de suma importância atentar-se também para a origem do nome e as motivações que impulsionaram o denominador a atribuir este ou aquele nome de batismo ao acidente geográfico.

Dito isto, entende-se que a Toponímia estabelece extensa relação com a História, pois através dos topônimos, são lembrados causos, acontecimentos, fatos históricos ocorridos em uma determinada época, bem como a presença de animais ou vegetais que já fizeram parte daquela localidade e justificará a presença daquele nome de batismo, sendo salutar afirmar que os topônimos são autênticos espectadores da história da língua.

Dick (1990a, p.19) esclarece que: “a história dos nomes de lugares em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos”. Assim, compreende-se que, pelo fato de não conhecer a região, o indivíduo, ao se deparar com um topônimo, não consegue conectá-lo com os elementos que motivaram o nome. Todavia, ao se interessar em decifrá-lo, os habitantes da comunidade onde o topônimo está localizado possui conhecimento do significado efetivo do nome.

Em se tratando da Toponímia, como corpo disciplinar, esta foi iniciada na França, por volta de 1878, e contou como precursores: August Longnon (1844-1911), que a incorporou pela primeira vez nos seus estudos realizados na École Pratique des Hautes-Étudies e no Collège de France. Em 1912, seus alunos publicaram a obra póstuma: *Les*

perspectiva que busca explicar um recorte do léxico de um lugar, de uma região, de uma língua. (tradução nossa)

noms de lieu de la France, que foi fruto de um curso ministrado por ele, sendo reconhecida como clássica para os estudos dos lugares habitados. Com o falecimento de Longnon, em 1922, Albert Dauzat (1877-1955) reconsiderou os estudos onomásticos, publicando *Chronique de toponymie* e, em 1938, organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia. Dauzat (1971, p. 9) escreveu importantes obras, salvaguardando que a Toponímia:

[...] nos enseña cómo se han designado, según las épocas y los medios las villas y los pueblos, las propiedades y los campos, los ríos y las montañas. En suma, nos permite comprender mejor el alma popular, sus tendencias místicas o realistas, sus medios de expresión en definitiva. (DAUZAT, 1971, p. 9.)¹²

Vale ressaltar que tal estabelecimento de ensino e pesquisa, composto por exímios estudiosos - Longnon e Dauzat - foi a grande responsável por estimular o desejo pelo estudo científico da Toponímia em várias localidades do mundo. Isquierdo (1997, p. 30), por exemplo, expõe a relevância de Dauzat para os estudos da Toponímia, ao reconhecer que:

[...] dentre os clássicos que se dedicaram aos estudos toponímicos faz-se necessário registrar o trabalho de Albert Dauzat. Esse estudioso, além de salientar dificuldades com as quais se defronta o pesquisador que se propõe à tarefa de elucidar a questão da origem dos nomes de lugares, manifesta a preocupação com a classificação dos nomes de lugares por séries lógicas ou por categorias históricas e dedica especial atenção ao estudo dos nomes de localidades classificando-os segundo a ordem histórica de suas formações.

Nos Estados Unidos, George Stewar fundou os estudos toponímicos, tendo seus resultados publicados em 1945, no texto: *Names on the Land*. Este pesquisador foi um dos responsáveis pela criação da revista *American Name Society*, que tem como objetivo tornar pública a importância da onomástica para os vários campos do conhecimento humano (DICK, 1990b, p. 02). Em Portugal, seu maior representante foi José Leite de Vasconcelos, com a obra clássica, *Opúsculos* (1931), o qual exhibe um relevante estudo sobre a onomástica portuguesa. Já no Canadá, desde 1966, foram divulgadas pesquisas bastante evoluídas sobre Toponímia, por meio do Grupo de Estudos de Coronímia e de

¹²Nos mostra como foram designados, de acordo com a época e o meio as vilas e os povos, as propriedades e os campos, os rios e as montanhas. Em suma, nos permite compreender melhor a alma popular, suas tendências místicas ou realistas, seus definitivos meios de expressão. (tradução nossa)

Terminologia Geográfica, no Departamento de Geografia da Universidade Laval, em Quebec. De acordo com Dick (1990b, p. 02), as publicações efetuadas por este grupo alavancaram as pesquisas toponímicas em variadas áreas geográficas.

Na Rússia, através de Pospelov, foi realizada uma “retrospectiva da Toponímia na União Soviética” (DICK, 1990a, p. 03). Na Venezuela, o destaque foi para Adolfo Salazar Quijada, com a obra *La Toponímia en Venezuela* (1985). No Chile, evidencia-se Mario Benarles Lillo, com a sua obra *Toponímia de Valdivia* (1990). Vale ressaltar que Salazar Quijada, por exemplo, salienta a importância do signo linguístico em função toponímica, como “acervo científico e patrimonial de um país” (SALAZAR QUIJADA, 1985, p. 29).

No Brasil, os estudos toponímicos começaram em 1901, com o trabalho: “Tupi na Geografia Nacional”, de Theodoro Sampaio. Na referida obra, o autor faz uma abordagem histórico-etimológica da língua indígena Tupi. Outros trabalhos foram desenvolvidos a respeito desta língua, como a “Toponímia Carioca”, de Agenor Lopes de Oliveira, publicada em 1957. Já em 1961, Armando Levy Cardoso apresenta: “Toponímia Brasília”, em que o estudioso aborda a influência das línguas aruaque e caribe na toponímia amazonense. Em 1965, Carlos Drumond divulga seus estudos na Toponímia Brasileira, quando publica o livro: “Contribuições do Bororó à toponímia brasílica”. Nessa publicação, o estudioso apresenta a pesquisa da sua tese de livre docência, na qual se debruçou no estudo etno-linguístico dos nomes de lugares de origem do Bororó. Conforme Dick (1992, p. 04), Drumond “dá destaque [...] à posição da Toponímia no Brasil, tradicionalmente incorporando realizações assistemáticas, mais a título de curiosidade, sem métodos apropriados, visando [...] por em destaque a ocorrência dos nomes de origem tupi”.

No entanto, os estudos Toponímicos no Brasil alcançaram uma nova perspectiva devido às pesquisas da professora e pesquisadora da FFLCH-USP, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que, seguindo as orientações de Drumond e a teoria de Dauzat, escreveu os *Princípios Teóricos e Modelos Taxonômicos*, sua tese de doutoramento defendida em 1980. Vale registrar que tal pesquisa foi de grande relevância para nortear e impulsionar os estudos toponímicos no Brasil.

Dentre os grandes projetos desenvolvidos por Dick na USP, destacam-se o Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP). Estes serviram de modelo para diversos pesquisadores que se dedicaram aos estudos toponímicos nas academias pelo Brasil, a exemplo do Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul (ATEMS, UFMS), no Mato Grosso do Sul; o Atlas Toponímico do

Estado do Paraná (ATEPAR, UEL), no Paraná; o Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, em Minas Gerais (ATEMIG, UFMG) e o Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O ATOBAH faz parte do grupo de pesquisa intitulado NEL- Núcleos de Estudos Lexicais, vinculados ao PPGEL- Programa de Estudos em Linguagem da Universidade do Estado da Bahia. Este projeto é coordenado pela Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade e tem como proposta identificar e classificar, tantos os aglomerados humanos (municípios, vilas, aldeamentos, distritos, povoados, comunidades, quilombolas), quantos aos acidentes físicos (rios, riachos, cachoeiras, lagos, ilhas, etc.) de cada Mesorregião do Estado inscritos na cartografia estadual.

A respeito das pesquisas na área dos estudos toponímicos já realizadas na Bahia e vinculados ao ATOBAH, elencam-se: Guia de Ruas, (Bairros) e Mistérios: A Toponímia como Elemento Identitário em Bahia de Todos os Santos (BRANDÃO, 2015); Bahia de Todos os Cantos e Recantos: Marcas Identitárias e Culturais na Toponímia da Bahia (CORREIA, 2016), O Sobe e Desce Soteropolitano: Estudo toponímico de ladeiras (GOMES, 2016); Um Estudo Toponímico dos Quilombos do Litoral Norte e Agreste Baiano: Identidades e Memórias (MACHADO, 2018); A toponímia como construção histórico-cultural: um estudo dos municípios que compõem o Recôncavo Baiano (SANTANA, 2018); A Toponímia Rural na construção cultural e histórica de Alagoinhas: acidentes humanos (SILVA, 2020); Água doce, o saber que vem das fontes: Estudo toponímico de fontes na cidade do Salvador (ABBADE, 2020); Pelas águas da Bacia do Jacuípe: um olhar acerca da toponímia baiana; (BONFIM, 2021); Os segredos das águas: Um estudo toponímico do território da Bacia do Rio Corrente(DE DEUS, 2022). Além dos trabalhos citados, também se inclui, este estudo, ainda em desenvolvimento.

E não se pode falar em estudo toponímico, sem tecer considerações acerca do signo linguístico e do signo toponímico, estabelecendo suas especificidades, a partir de alguns especialistas.

3.5.1 Signo Linguístico

Desde épocas remotas, estudiosos de áreas como a Filosofia, Linguística e Lógica já se envolviam em discussões sobre a compreensão do processo da nomeação. O questionamento enfocava compreender se as denominações atribuídas aos objetos tratavam-se de uma mera convenção ou as imitavam de alguma forma. Em suma, eles

buscavam uma melhor conceituação e caracterização sobre a natureza do signo e significado.

Platão, no diálogo Crátilo, que trata da natureza dos nomes, já havia despertado para essa questão. Aristóteles, na sua Lógica, também deu a sua contribuição, argumentando que:

As palavras faladas são símbolos ou signos das sensações ou impressões da alma: as palavras escritas são signos das palavras faladas. [...] O nome é um som que possui significado convencional, mas sem nenhuma referência ao tempo... Dissemos há pouco que um nome significa tal ou qual coisa por convenção. Nenhum som é por natureza um nome: um som vem a ser um nome, convertendo-se em um símbolo [...] (ARISTÓTELES, 1967 *apud* BIDERMAN, 1978, p. 44-45).

Assim sendo, entende-se que linguagem tinha autoridade para nomear e categorizar a realidade.

Na contemporaneidade, no início do século XX, Saussure elaborou uma teoria para o signo linguístico. Para o autor, este é como “uma entidade psíquica de duas faces”, que estão “intimamente unidos e um reclama o outro”, (SAUSSURE, 1969, p.24). Neste sentido, Saussure concebe o signo linguístico, estabelecendo a união do conceito (significado) com uma imagem acústica (significante):

[...] (a imagem acústica) não é um som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegarmos a chamá-la ‘material’, é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato (SAUSSURE, 1969, p. 80)

Na visão de Saussure, o signo possui dois princípios fundamentais: a sua arbitrariedade e a linearidade do significante, sendo que o primeiro, há um longo tempo, tem sido bastante discutido pelos linguistas, pois estes defendem que não existe uma motivação do significante em relação ao significado, ou seja, o nome da palavra não tem relação com o significado que ela veicula.

O laço que une o significante do significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário. [...] A palavra arbitrária requer também uma observação. Não deve dar a ideia de que o significado dependa da

livre escolha do que fala [...]; queremos dizer que o significante é imotivado, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade. (SAUSSURE, 1969, p.81-83)

Biderman, ao mencionar Saussure (1998, p. 106), afirma que:

De fato, seja qual for o momento histórico em que focalizarmos o idioma, a língua evidencia-se sempre como uma herança de épocas anteriores. Podemos imaginar que, num momento preciso, se estabeleceu uma correlação entre um significante e um significado, ou seja, foi atribuído um conceito a um referente; contudo, esse fato quase nunca é constatado. A certidão de nascimento das palavras não é registrada. Por conseguinte, estamos diante de um paradoxo. De um lado, parece que o falante tem total liberdade de escolha do signo lingüístico, podendo categorizar e recategorizar os dados da realidade livremente, embora use modelos de categorização prontos que a educação lingüística introjetou em sua mente. De outro lado, o vocabulário da língua manifesta-se como um acervo cultural – um produto herdado das gerações precedentes. E é por causa dessa herança que Saussure reitera o fato de que o signo é imutável. (BIDERMAN, 1998, p. 106)

A autora esclarece que o signo lingüístico, para o referido autor, resiste a qualquer substituição arbitrária, pelo fato da língua ser uma instituição social. E, concernente à imutabilidade desta, existem duas razões: a primeira delas, deve-se ao fato de que o signo é arbitrário e a segunda, é pelo volumoso número de signos existentes em uma língua.

Corroboram a esta discussão outros linguistas pós-saussurianos: Sapir (1947, p.11) entende que “a linguagem é um guia para a realidade” ou a língua socialmente formada influência [...] a maneira pela qual a sociedade concebe a realidade. Já Peirce (1977, p. 46) desenvolveu a teoria da relação triádica do signo, identificada abaixo, no clássico triângulo de Ogden e Richards (1972, p.32).

Figura 24-Triângulo semiótico



Fonte: Ogden e Richards (1972).

Na base do triângulo, visualiza-se o símbolo e o referente; no vértice, o pensamento ou a referência. Por sua vez, a linha tracejada, identificada na base do triângulo, é para mostrar que não há uma ligação direta entre o símbolo e o referente, pois esta mediação ocorre pelo pensamento o qual se encontra no vértice do triângulo.

Ullmann (1964), ao analisar essa relação triádica do signo linguístico, afirma que “há, portanto, uma relação recíproca e reversível entre o nome e a referência: se alguém ouvir a palavra pensará na coisa, dirá a palavra (ULLMANN, 1964, p.119). Consoante ao exposto, o autor faz uma relação entre pensamento, significante e significado.

Assim, tecendo as considerações sobre o signo linguístico, este debate tratará a seguir do signo toponímico, por se diferenciar dos demais concernente a sua motivação.

3.5.2 Signo Toponímico

Desde a Antiguidade, o homem compreendeu a necessidade de atribuir nomes a tudo aquilo que interage. Nesse papel de denominador, o sujeito é influenciado pelo meio ambiente, ou seja, pela cultura e costumes do lugar, visto que ele se percebe parte daquele contexto. De acordo com Dick (1990b, p. 39), o signo linguístico, em função toponímica, representaria uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica ou transparência”, pois a motivação do signo toponímico pode surgir a partir de diferentes percepções, dependendo das condições em que é produzido. Assim sendo, o signo toponímico reflete vários fatores extralinguísticos, ligados a real motivação do referente.

A respeito da motivação toponímica, Dick não descarta a relação estabelecida por Saussure entre significado e significante, no entanto desconsidera a presença dos signos imotivados (signos completamente desvinculados do significado), Além do mais, a arbitrariedade em língua diz respeito ao significante imotivado que é completamente desvinculado do significado:

[...] ainda que, na língua, o signo participe, genericamente, de uma natureza convencional de significação, ao se aplicar o mesmo princípio à Toponímia notar-se-á uma diversidade de aspecto: o elemento linguístico comum, revestido, aqui, de função onomástica ou identificadora de lugares, integra um processo relacionante de **motivação** onde, muitas vezes, se torna possível deduzir conexões hábeis entre o nome propriamente dito e a área por ele designada. (DICK, 1990, p. 34).

Dessa forma, o signo toponímico, como signo da língua, é de natureza essencialmente linguística, mas também, conforme já dito, apresenta uma relação com os fatores externos, características inerentes ao topônimo. Por se tratar de um estudo de caráter interdisciplinar, torna-se evidente a contribuição para o resgate de aspectos relacionados à história de indivíduos que habitam e/ou habitaram o espaço nomeado e, conseqüentemente, para o reavivamento da memória coletiva de um grupo social, apresentando traços linguísticos e histórico-culturais dos nomes, ao mesmo tempo em que pode revelar as motivações do nomeador no batismo de um lugar com determinado nome, ainda que o significado por ele representado mude ou se perca com o passar do tempo.

O topônimo foi classificado por Dick (1990b, 13) quanto à estrutura, ou seja, o signo toponímico forma-se a partir de dois componentes básicos: o elemento genérico identificador da entidade geográfica a qual o nome está vinculado (rua, fazenda, vila, etc.); e o segundo, é o elemento específico, ou o nome propriamente dito, denominado de termo específico, que traduz aspectos particulares da identidade do referente.

A autora ainda classificou os topônimos de acordo com a formação do nome. Existem os topônimos simples-Luziânia (AH GO) - que são formados por um único elemento identificador, como também há os topônimos compostos (Duas e dois AH BA), que possuem mais de um elemento formador. Em se tratando dos hagiotopônimos referentes a nomes de santos e santas da Igreja Católica- (São José dos Canos) - a maioria é de topônimos compostos. Há ainda os topônimos híbridos (formados a partir de elementos de diferentes origens, como a portuguesa, indígena e africana por exemplo - Miracema do Norte- AH-GO). No que se refere a este estudo, os topônimos que compõem

o *corpus* são classificados como topônimos compostos, pois se referem aos nomes próprios que tem na sua composição nome e sobrenome do homenageado.

Após considerações sobre a toponímia e verificar o seu entrelaçamento com a história, para ancorar a análise toponímica desta pesquisa, teceremos, na subseção seguinte, breves reflexões a respeito da história local, a partir da perspectiva da história oral.

3.6 HISTÓRIA LOCAL E MEMÓRIA

A história regional e local é em tese, reflexo da expansão do micro história, um ramo da historiografia voltado para dar voz ao silenciados na história “oficial”, a história regional local, busca dar ênfase as representações sociais do local, do micro, do espaço geográfico e social vivenciado pelas pequenas comunidades, pelos sujeitos que não tem visibilidade na macro história.

Nesta perspectiva, poderíamos afirmar que busca esclarecer acontecimentos a partir de um contexto geográfico e, muitas vezes, incorpora aspectos culturais e sociais da história de um determinado povo, opõe-se a história global, generalista e dicotômica. Conforme Nascimento e *et al* (2021), o início da criação e produção de histórias da localidade, aconteceu a partir do trabalho dos chamados *memorialistas*, que se abeiravam do interesse dos acontecimentos dos seus lugares e, por razões pessoais, começaram a reunir fontes e registrar o que compreendiam ser sua história. Ainda de acordo com estes autores, mesmo que se possuísse boa intenção, essa escrita não observava os aspectos científicos da escrita historiográfica e, possivelmente, por isso, cada município tem alguma produção relativa ao seu passado e a sua cultura, ainda que com fragilidade científica. Neste sentido, Correa (2002, p. 11) destaca que:

A história local tem uma posição marginal na historiografia brasileira. Sua escrita predominantemente diletante e sua narrativa demasiado subjetiva parecem ser as principais responsáveis pelo seu descrédito em círculos acadêmicos, embora ainda seja grande a preferência que ela goza junto ao público leigo e avesso, muitas vezes, à linguagem hermética dos historiadores profissionais.

De acordo com Bittencourt (2011, p.50), a história local geralmente se une à história do cotidiano “[...] ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram desse entrecruzamento de histórias”. Para

consubstanciar as ideias acima referenciadas, Vendrascolo e Gandra *apud* Bossi (1994, p.30) afirmam que:

A história local significa optar por temáticas ligadas ao espaço e ao cotidiano das comunidades específicas que por certo, ficariam sem atenção nas abordagens genéricas. O estudo dos temas locais opera, assim, em escala de observação específica, com possibilidade de experiências próximas aos documentos, bibliotecas e testemunhos de pessoas que viveram factos históricos num passado recente e que são fontes vivas do cotidiano vivenciado por essas comunidades.

É a partir do local onde habita que o sujeito começa a construir sua identidade, formatar sua história e a se tornar membro ativo da sociedade civil. Em tempos mais longínquos, esse seu fazer não desaparece, ficará registrado naquele espaço, na memória das pessoas que ali vivem ou viveram.

A memória de um povo é muito importante para se conhecer uma comunidade, pois é através de um conjunto de reminiscências que se forma a história e identidade de um povo. No entanto, a memória é construída coletivamente, com isso estará submetida a transformações, mudanças. Na maioria das vezes, está repleta de sentimentos, uma vez que no início da construção dessa lembrança há um diálogo entre a memória do sujeito e a dos valores do grupo no qual ele está inserido. De acordo com Le Goff, p. 447,

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”.

Na busca do entendimento das histórias de uma sociedade, a memória pode ser considerada como um testemunho.

A busca de um significado de um tempo tem na memória e na própria História suportes básicos. Reconhecer a essência de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, hábito, enfim uma gama de variáveis, que, em sua pluralidade, constitui a vida das comunidades humanas. (DELGADO, 2006, p.36)

Assim sendo, na procura de conhecer sobre os sujeitos, cujos nomes batizam os logradouros urbanos ipiraenses, ancorou-se este estudo na história local, a partir da perspectiva da história oral. Segundo Samuel (1990), os testemunhos orais são relevantes fontes de informação, diante da ausência da documentação escrita, podem ajudar a revelar os silêncios, conseguem também habilitar o analista a dar identidade e caráter àqueles que

simplesmente são meros nomes numa lista de rua e assim, reaver algo relevante daqueles que não deixaram registros escritos da sua vida.

3.7 O MODELO TAXONÔMICO DE DICK E APRESENTAÇÃO DE NOVAS CONTRIBUIÇÕES

O primeiro modelo taxonômico da toponímia brasileira proposto por Dick, em 1975, apresentava 19 taxes, este foi revistado e reformulado pela autora, em 1992, originando, assim, à última versão que foram expandidas para 27 taxes. Os topônimos são agrupados em duas ordens genéricas: os aspectos físicos e antropoculturais, segundo Dick (1990b) A toponimista propôs um modelo metodológico de classificação toponímica baseado no conteúdo semântico do nome, sendo composto por 27 categorias taxionômicas, 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural. Nas palavras de Dick (1990a, p. 26):

[...] conscientes da necessidade de se buscar modelos taxionômicos para os vários conjuntos de topônimos, em agrupamentos macro-estruturais, procurou-se, nos ordenamentos sistemáticos das ciências humanas afins à Toponímia, e em algumas poucas obras alienígenas especializadas, os elementos a que permitissem a apresentação de um quadro classificatório, de maneira a satisfazer a demanda da pesquisa.

De acordo com este modelo, as motivações dos topônimos referem-se à realidade em que o denominador está inserido: nos ambientes físico e social. Dito de outra maneira, a cosmovisão do nomeador, proveniente das experiências culturais com o grupo do qual faz parte, é fator motivante da eleição de topônimos. A seguir, apresentam-se as taxes que aludem a estratos das mais diversas naturezas, fontes motivadoras dos topônimos.

QUADRO 1: Taxionomias toponímicas de Dick

NATUREZA FÍSICA	NATUREZA ANTROPOCULTURAL
Astrotopônimos	Animotopônimos/ nootopônimos
Cardinotopônimos	Antropotopônimos
Cromotopônimos	Axiotopônimos
Dimensiotopônimos	Coronotopônimos
Fitotopônimos	Cronotopônimos
Geomorfotopônimos	Dirrematotopônimos
Hidrotopônimos	Ecotopônimos
Litotopônimos	Ergotopônimos
Meteorotopônimos	Etnotopônimos
Morfotopônimos	Hierotopônimos

Zootopônimos	Hagiotopônimos
	Historiotopônimos
	Numerotopônimos
	Poliotopônimos
	Sociotopônimos
	Somatotopônimos

Fonte: Dick (1990b, p.31).

Na sequência, serão elencadas as definições de cada uma das taxes as quais compõem o modelo taxionômico de Dick (1990), conforme feito pela autora.

QUADRO 2- Taxonomias de Natureza Física

TAXONOMIA	DEFINIÇÃO
Astrotopônimos	Relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: Estrela (EH BA); rio da Estrada (ES); Saturno (EH ES) (12). (DICK, 1990b)
Cardinotopônimos	Relativos às posições geográficas em geral. Ex.: Praia do leste (PR); serra do Norte (MT); Entre-Rios (EH AM); (DICK, 1990b)
Cromotopônimos	Relativos à escala cromática. Ex.: rio Branco (AM); rio Negro (AM); Rio Pardo (SP); serra Azul (SP). (DICK, 1990b)
Dimensiotopônimos	Relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, etc. Ex.: ilha Comprida (AM); serra Curta (BA). (DICK, 1990b)
Fitotopônimos	Relativos à índole vegetal. em sua individualidade (Ananás, TO), em conjuntos de mesma espécie (Pinheiral, EH RJ), ou de espécies diferentes (morro da Mata, MT; Caatinga, EH BA; serra da Caatinga, RN), além de formações não espontâneas individuais (Ribeirão café, ES) e em conjunto (Cafezal, EH PA). (DICK, 1990b)
Geomorfotopônimos	Relativo às formas topográficas. (montanha: Montanhas, (EH RN); monte: Monte Alto (EH SP); morro: Morro Azul, (EH RS); colina: Colinas (EH TO); coxilha: Coxilha, (EH RS) e depressões do terreno (Vale-Fundo), EH MG: baixada: Baixadão (EH MT) às formações litorâneas (costa: Costa Rica (EH MT); cabo: Cabo Frio (RJ); angra: Angra dos Reis (EH RJ); ilha: Ilhabela (EH SP); porto: Porto Velho (EH RO). (DICK, 1990b)
Hidrotopônimos	Resultante de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: Ipueiras (EH TO), Água Boa (EH MG); rio: Riozinho (EH PI); Rio Preto (EH SP); córrego: Córrego Novo, (EH MG). (DICK, 1990b)

Litotopônimos	Topônimo de índole mineral, relativos também à constituição do solo. (barro: lagoa do Barro (BA); barreiro: córrego do Barreiro (AM); tijuco: Tijuco Preto (EH SP); ouro: lagoa do Ouro (RS); (pedra ou argila: Taguatinga (EH TO); conjunto da mesma espécie (córrego Tijucal (SP) ou de espécies diferentes (Minas Gerais (EH MG); (Cristália (EH MG), Pedreiras (EH MG). (DICK, 1990b)
Meteorotopônimos	Relativos a fenômenos atmosféricos. Ex: vento:- serra do vento (PB); Ventania (EH SP); Botucatu (EH SP); neve: riacho das Neves (BA); chuva: cachoeira da Chuva (RO); cachoeira do Chuvisco (MT); Chuva (EH MG); trovão (EH AM); cachoeira Trovoada (PA). (DICK, 1990b)
Morfotopônimos	Refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: Curva Grande (EH AM); ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA) Triângulo (EH MT). (DICK, 1990b)
Zootopônimos	Relativo à índole animal, representados por indivíduos domésticos ou não domésticos e da mesma espécie em grupos. (boi: rio dos Bois (TO) e não domésticos (onça: lagoa da Onça (RJ); peixe: Jaú do Tocantins (EH TO) e da mesma espécie em grupos (boiada: ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (EH RS); Tapiratiba (EH SP). (DICK, 1990b)

Fonte: Dick (1990b, p.31).

QUADRO 3 -Taxonomias de Natureza Antropocultural

TAXONOMIA	DEFINIÇÃO
Animotopônimos ou Nootopônimos	Relativo à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: vitória: Vitória (EH CE); triunfo: (AH DLCV - João Pessoa, v.12, n.2, jul/dez 2016 Língua, Linguística & Literatura 201 AC); paraíso: Paraíso do Tocantins (TO); saudade: cachoeira da Saudade (MT); belo: Belo Campo (EH BA); feio: rio Feio (SP). (DICK, 1990b)

Antropotopônimos	Relativo aos nomes próprios individuais: prenomes, hipocorísticos, prenome + alcunha, apelidos de família e prenome + apelido de família) Ex: Abel (EH MG); Benedito (igarapé, MT); Fátima (EH MT); Maurilândia do Tocantins (TO); hipocorístico: Bentinho (EH MG); Chiquita (ilha MT); Nico (Igarapé, AC); prenome + alcunha: FernãoVelho (EH AL); Joaquim Preto (igarapé di, PA); Prenome + apelido de família: Antônio Amaral (EH MG); Francisco Dantas (EH RN; Manuel Alves (rio GO). (DICK, 1990b)
Axiotopônimos	Relativo aos títulos e dignidade de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: Presidente Prudente (EH SP); Doutor Pedrinho (EH SC); Duque de Caxias (EH RJ). (DICK, 1990b)
Corotopônimos	Relativo aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Brasil (EH AM); Europa (EH AC), Amazonas (EH BA); Uruguai (EH MG). (DICK, 1990b)
Cronotopônimos	Encerram indicadores cronológicos através de adjetivos novo/nova/ velho/velha. Velha Boipeda (EH BA); rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (EH BA) Velha e Nova Emas (EH SP). (DICK, 1990b)
Dirrematôponimos	Constituído por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há Mais Tempo (EH MA); Valha-me Deus (EH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (EH BA). (DICK, 1990b)
Ecotopônimos	Relativo às habitações de um modo geral. Taipas do Tocantins (EH TO); Casa da Telha (EH BA); Ocaçu (EH SP); Sobrado (EH BA). (DICK, 1990b)
Ergotopônimos	Relativo aos elementos da cultura material. Ex.: flecha: córrego da Flecha (MT); jandaga: Jangada (EH MT); relógio: Relógio (EH PR). (DICK, 1990b)
Etnotopônimos	Referente aos elementos étnicos. Ex.: Tupiratins (EH TO); Guarani (EH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavante (EH SP); Árabe (arroio, RS). (DICK, 1990b)

Hierotopônimos	Relativo aos nomes sagrados de diferentes crenças, efemérides religiosas; associações religiosas; locais de culto. Ex.: Bom Jesus do Tocantins (EH TO); Cristo Rei (EH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa senhora da Glória (EH AM); às efemeridades religiosas: Natividade (EH GO); Natal (EH AC); às associações religiosas: Cruz de Malta (EH SC); aos locais de culto: igreja: serra da Igreja (PR); Capela: Capela (EH AL); Capelazinha (EH MG). Os hierotopônimos subdividem-se em: i. Hagiotopônimos: . Ex.: relativo aos santos e santas do hagiológico romano; São Paulo (EH SP); Santa Tereza (EH GO); Santana da Boa Vista (EH RS); ii. Mitotopônimos: relativo às entidades mitológicas. Ex.: saci: Ribeirão do Saci (ES); curupira: lago Curupira (AM); jurupari: Jurupari (EH AM); anhangá: Anhangá (EH BA). (DICK, 1990b)
Historiotopônimos	Relativo aos movimentos de cunho histórico e social. Ex: Independência (EH AC; rio 7 de setembro (MT); Inconfidência (EH RJ); Inconfidentes (EH MG); rua Vinte e Um de Abril (SP). (DICK, 1990b)
Hodotopônimos (ou Odotopônimos)	Relativo às vias de comunicação rural ou urbana.. Ex: Estradas (EH AM; Avenida (EH BA); córrego do atalho (GO); Travessa (EH BA); Rua de Palha (EH BA); Ladeira (EH MA). (DICK, 1990b)
Numerotopônimos	Relativo aos adjetivos numerais. Ex: Dois irmãos do Tocantins (EH TO); Duas Barras (EH BA); Duas pontes (EH RO); Três Coroas (EH RS). (DICK, 1990b)
Poliotopônimos	Formado por vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: rio da Cidade (RJ); SERRA DA Aldeia (PB); Arraial (EH BA); Vila dos Anjos (EH MG); Povoação (EH PI); Tabapuã (EH SP). (DICK, 1990b)
Sociotopônimos	Relativo às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Ex.: Cotovel (EH MG); Pé de Boi (EH SE); Pé de Galinha (EH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI). (DICK, 1990b)

Fonte: Dick (1990b, p.31).

As taxes acima apresentadas foram aplicadas pela perspectiva da macrotoponímia, ou seja, trabalhadas no prisma da cartografia, por mapas. De acordo com os quadros apresentados, verificam-se que os topônimos foram classificados a partir de motivações físicas ou antropoculturais. Vale ressaltar que o quadro das influências antropoculturais,

ao fazer o resgate do que motivou os topônimos a receberem esse tipo de influência, possibilita retomar episódios marcantes da história de uma comunidade, tendo em vista que a “Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, [e] o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal” (DICK, 1990a, p. 22).

Contudo, apesar de reconhecer a vasta contribuição dos estudos de Dick no Brasil, desde a década de 90, pesquisadores brasileiros perceberam a necessidade de contribuir com o modelo taxonômico proposto pela toponimista, dado que nos estudos toponímicos em território nacional aparecem topônimos em que o valor semântico é muito específico e, assim sendo, as taxes já existentes não atendem adequadamente a tais especificidades. Dessa forma, estudiosos da área, a partir da análise de um *corpus* constituído, sugeriram subclassificações para as categorias, realocações e/ou novas taxes para melhor corresponder aos dados sob suas análises. A seguir, serão discutidos de forma breve um levantamento feito de estudos que trouxeram novas contribuições ao modelo proposto por Dick (1990b).

Isquerdo (1996, p.118), em sua tese de doutorado intitulada *O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural*, a autora propôs a categoria dos animotopônimos em duas subdivisões: a) **animotopônimos eufóricos** - são os que “despertam uma sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo”, como Boa Esperança e Vitória; b) **animotopônimos disfóricos** – refere-se àqueles que soam “uma sensação desagradável frente à designação”, como em Confusão e Revolta. A estudiosa expõe que:

[...] consideramos esses termos não no sentido corrente da psiquiatria, mas sim com a conotação de sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo (eufórico) e sensação desagradável, expectativas não muito otimistas, perspectivas temerosas (disfórico). Assim, o termo animotopônimo foi tomado nesse contexto como uma expressão neutra, reservando-se aos determinantes eufórico e disfórico a função de especificar a natureza do estado anímico, razão pela qual propusemos as terminologias animotopônimos eufóricos e animotopônimos disfóricos para designar, respectivamente, os nomes de seringais que deixam antever expectativas positivas e negativas frente à realidade vivida pelo denominador (ISQUERDO, 1996, p. 118).

Lima (1997, p.422), por sua vez, no seu trabalho intitulado *A motivação religiosa dos topônimos paranaenses* sugere a subdivisão dos hagiotopônimos em: i) **autênticos**, nomes de inspiração religiosa que recuperam um santo ou santa aprovados pelos dogmas

da Igreja Católica Apostólica Romana. Ex: Santo Antônio; e ii) **aparentes**, nome de inspiração política que prestam tributos a um fundador ou uma pessoa influente da localidade. Ex: Fazenda Santa Elina (MT) em homenagem à proprietária desse imóvel rural.

Os integrantes do Projeto ATEPAR (Atlas Toponímico do Estado do Paraná), indicaram cinco novas taxionomias: i) **acronimotopônimos**: topônimos relativos às siglas: Cianorte (PR); ii) **estematotopônimos**: topônimos percebidos pelos sentidos: ribeirão Doce (PR); iii) **grafematopônimos**: topônimos que apresentam entre os elementos distintivos letras do alfabeto: Seção C (PR); iv) **higietopônimos**: topônimos relativos à saúde, à higiene, ao estado de bem-estar físico: água Limpa (PR) e v) **necrotopônimos**: topônimos que se referem ao que é ou que está morto, a restos mortais: córrego Caveira (PR) (ZAMARIANO, 2010, p. 109).

Carvalho (2014, p.89, 127,34), em sua tese de doutorado *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, propõe a inclusão dos **maritopônimos**, que é referente aos nomes dados as inúmeras invocações da Virgem Maria. Trata-se de uma subclassificação da subtaxe dos **hierotopônimos**, neste caso, os **hagiotopônimos**. Ex: Nossa Senhora dos Anjos, Nossa Senhora do Rosário etc.

Por sua vez, Bittencourt (2015), em sua dissertação de mestrado *Toponímia Urbana na cidade de Três Alagoas- MS: interfaces entre léxico, cultura e história*, propõe uma nova taxonomia, o **letratopônimo**, topônimos relativos às letras do alfabeto (A, B, C, etc.) assim como as letras formadas pelo alfabeto grego (alfa, delta, gama, etc) em virtude de que no corpus estudado, os topônimos representados por letras serem recorrentes, segundo a estudiosa.

Os pesquisadores, Pereira e Nadin (2017), em seu estudo *Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia*, apresentaram duas propostas. A primeira, uma realocação dos topônimos iniciados pela lexia *padre*, pois julgam ser mais adequado classificá-lo como um hierotopônimo e não como um axiotopônimo, como normalmente acontece. A justificativa para essa proposta, de acordo com os autores, é que “o nome de lugar *Padre* se enquadra, de fato, no campo semântico das autoridades religiosas em geral”. (PEREIRA; NADIN, 2017, p.238) A segunda sugestão dos autores é a proposta da taxe, os **parentistopônimos**, que faz referência aos nomes de lugares relativos a parentes. O argumento apresentado pelos autores para tal criação se deu:

[...] pelo fato de encontrarmos trabalhos em que topônimos como Irmão Brasil/ Bodoquena (MS), Tio/São Gabriel do Oeste (MS), Vó

Chica/Nova Andradina (MS), Vovó Josepha/Nova Andradina (MS) e Tia Cida/Nova Andradina (MS), por exemplo, são classificados como axiotopônimos. Não julgamos pertinente essa classificação porque irmão, tio e vovó não são títulos e dignidades que são atribuídas a uma pessoa por convenção social. (PEREIRA; NADIN, 2017, p.239)

Faria (2017), na sua tese de doutoramento denominada *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponta Nova-Minas Gerais*, atendendo à necessidade do seu *corpus*, indicou a divisão dos antropotopônimos em quatro sub-taxas, sendo que três delas foram criadas pela própria pesquisadora, conforme apresentado no quadro abaixo.

QUADRO 4: Proposta de classificação dos antropotopônimo, apresentada por Faria (2017)

Classificação	Definição	Exemplos
Antropotopônimos	Nomes próprios individuais, manutenção da classificação de Dick.	Rua Adelina Teles Maciel
Antropo-axiotopônimos	Nomes próprios individuais, acompanhados dos títulos.	Rua Estudante Ariel da Silva Lima
Antropo-historiotopônimos	Nomes próprios individuais de personagem histórico.	Rua Getúlio Vargas
Antropo-axio-historiotopônimos	Nomes próprios individuais, o título que os acompanha e o personagem histórico.	Praça Duque de Caxias

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

De acordo com o modelo proposto por Faria (2017), uma das subtaxes é nomeada como *antropotopônimo*; esta não foi alterada, ou seja, seguiu a classificação de Dick (1990b); as demais, de acordo com Faria (2017), foram registradas como *antropo-axiotopônimos*, *antropo-historiotopônimos* e *antropo-axi-historiotopônimos*. Para Faria (2017), a justificativa da nova proposta ocorreu pelo fato de que “antes de uma pessoa receber um título como doutor, padre, coronel, etc, já era conhecida por seu nome de batismo. [...] e antes de ser considerado histórico, havia um nome referente a um cidadão comum. (FARIA, 2017, p.110).

Isquerdo e Dargel (2019), em estudo intitulado *A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses*, propõem uma nova taxe, o *artistopônimo*, a qual reporta aos topônimos de índole artística, ou seja, nomes referentes à literatura, à música, ao teatro, à pintura, à escultura etc., em virtude de um número significativo de nomes de escritores, atores, personagens da literatura e títulos de obras literárias na toponímia urbana das cidades brasileiras, especialmente a de Campo Grande/MS.

Cazarotto (2019), com o propósito de colaborar com os estudos de Dick (1990a), mas além disso, atender a um número expressivo de lugares coletados da sua pesquisa, em sua tese de doutoramento, *Interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em área de fronteira: perspectiva etnodialetológica*, indicou a taxa denominada **cientiatopônimo** e esclarece que a proposta da taxonomia atendeu:

[...] a expressiva ocorrência de antropônimos de cientistas de renome nacional e/ou mundial na toponímia urbana das cidades brasileiras bem como no corpus coletado para este estudo, tais como: alameda Santos Dumond, rua Osvaldo Cruz, rua Albert Einstein, rua Galileu Galilei, em Ponta Porã/MS/BR. Entende-se que a classificação desses nomes como ‘antropotopônimos’ não contemplaria o valor semântico intrínseco, que vai além da condição de ‘nome próprio de pessoa’, pois, subjacentes a esses tipos de antropônimos há o olhar para o mundo das ciências, por isso configuram-se como ‘ícones personificados’, ou seja, personagens de diferentes épocas, vinculados a uma determinada área do conhecimento humano que produziram/realizaram obras e/ou descobertas impactantes que modificaram o modo de pensar e/ou viver de um povo ou de toda a humanidade. (CAZAROTTO, 2019, p.77)

Diante do exposto sobre a contribuição no modelo de Dick, compreende-se que novas possibilidades de taxionomias toponímicas podem e devem ser elaboradas com a condição de que sigam os critérios apresentados pela pesquisadora e, logicamente, de acordo com as especificidades do *corpus* analisado por cada pesquisador.

Sabe-se que, em diversos estudos cujos dados coletados apresentam na sua estruturação nomes compostos, o método normalmente adotado pelo pesquisador para determinar a classificação toponímica é feito, considerando o primeiro componente ou o núcleo do elemento específico, ocultando, pois, os demais elementos integrantes do sintagma toponímico. Assim sendo, estudiosos defendem que o princípio da nomeação deve atender não só ao primeiro nome, mas também aos demais elementos que o especificam.

Nesta perspectiva, Aguilera (1999) destaca a importância de ser feita uma discussão mais extensa e sugere uma classificação aleatória pelo primeiro ou segundo componente, mas também, entende que se pode atentar sobre a relevância do valor semântico de cada componente e, dessa forma, identificar o elemento núcleo no ato da nomeação. Para explicar a sua proposta, aponta observações de Lima (1997), em que destaca alguns exemplos de composições semânticas com estruturas híbridas, conforme pode-se observar no quadro 5.

QUADRO 5- Taxes híbridas

Taxonomia	Abrangência	Exemplo
Geomorfo- hagiotoônimos	Formas topográficas + Nomes de santo	Porto Natal
Geomorfozootoônimos	Formas topográficas + Nomes de animais	Barra do Jacaré
Numerogeotoônimos	Números + formas topográficas	Quatro Barras

Fonte: Lima (1997).

No que concerne ao estudo, que resultou no presente texto dissertativo, foram identificados dezessete topônimos que na sua estrutura apresentam como primeiro elemento um numeral e mais adiante o nome do sujeito homenageado. Caso fosse adotado o critério de classificação da taxe estabelecido por Dick (1990b), que se processa a partir da análise do primeiro nome formador do sintagma toponímico, esses topônimos seriam reconhecidos como **numerotoônimos**. No entanto, seguindo a linha de pensamento de Faria (2017) e de outros estudiosos que consideraram a proposta desta pesquisadora, decidiu-se por lançar um outro olhar no que alude à classificação destes topônimos. Os nomes dos logradouros em questão são compostos por três elementos. O primeiro deles é um **numeral**, determinando assim a existência da repetição do topônimo, ou seja, ele nomeia outro logradouro correspondente à mesma categoria do anterior, justificando a distinção ordinária; o segundo componente apresenta o **elemento genérico**, indicador do tipo do logradouro, que no caso se referem às travessas; o terceiro é o **nome próprio**, que trata da pessoa homenageada. Como esta nova estrutura, passamos a considerar o valor semântico não só da personalidade, mas também do numeral. No quadro a seguir, estão elencados estes topônimos que nomeiam as travessas da cidade de Ipirá- BA.

Quadro 6- Topônimos que sugerem mudança de taxe

	TRAVESSAS
1	1ª Travessa Aida Cury
2	2ª Travessa Aida Cury
3	1ª Travessa Alice Cardoso
4	2 Travessa Alice Cardoso
5	2ª Travessa Aloísio Silva
6	3ª Travessa Aloísio Silva
7	4ª Travessa Herval Pedreira
8	1ª Travessa Joaquim Elias Madureira

9	3ª Travessa Joaquim Elias Madureira
10	2ª Travessa João Evangelista Sobrinho
11	1ª Travessa José Gabriel
12	1ª Travessa Joaquim Manoel Dantas
13	2ª Travessa Joaquim Marques Leão
14	1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso
15	2ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso
16	3ª Travessa Tiradentes
17	3ª Travessa Valeriano Cardoso

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Diferente dos nomes elencados no quadro acima, identificou-se no *corpus* um único topônimo que exhibe uma estrutura um pouco diferente. Na travessa nomeada como **Travessa II Herval Pedreira** localizada no bairro Mirante, ocorreu a inversão de um elemento, ou seja, o **numeral** em romano (**II**) aparece após o **elemento genérico (travessa)**, enquanto que nos demais apresentados no quadro acima está antes do **elemento genérico**. Apesar de tal diferença, optamos por adotar a mesma classificação de uma das taxes sugeridas aqui, que serão apresentadas na sequência.

Em face dessa realidade abordada e havendo no *corpus* deste estudo, segundo já registrado, topônimos que não correspondem satisfatoriamente à classificação de Dick, é importante e necessário também colaborar com os estudos da autora, bem como contemplar todos os nomes de logradouros verificados que são relativos aos nomes próprios individuais de pessoas. Além desses aspectos, a aplicação destas novas sub-taxes procura atender a demonstração da diversidade dos processos denominativos originados desses antropotopônimos e a ideia de que esses casos possam ser identificados em outros estudos, ou seja, pesquisadores que trabalhem com toponímia urbana podem se esbarrar com esta mesma estrutura. Diante do exposto, é relevante apresentarmos a proposta de novas sub-taxes para os antropotopônimos mencionados no quadro 6.

Denomina-se aqui de **número-antropotopônimo** a subtaxe referente ao topônimo acompanhado de numeral (ordinais, cardinais) + nome próprio de pessoa. Ex: *1ª Travessa Aida Cury*. A subtaxe que representa o topônimo acompanhado de numeral (ordinal, cardinal) + nome próprio de pessoa acompanhado de título, a nomeamos como **número-antropo-axiotopônimo**. Ex: *1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso*. E, por fim, a subtaxe **número-antropo-historiotopônimo**, que é relativa ao topônimo acompanhado

de número (ordinal, cardinal) + nome próprio de pessoa correspondente a um personagem histórico. Ex: 3ª *Travessa Tiradentes*.

Em relação ao critério aplicado na escolha da subtaxe híbrida, o referente trata-se do componente núcleo, ou seja, a palavra principal formadora do topônimo é o nome do homenageado. No entanto, considerou-se também o valor semântico do numeral, que possui seu papel relevante, por indicar que existem ou já existiram outras travessas com a mesma denominação. Deste modo, agiu-se em concordância com os propósitos teórico-metodológicos de Aguilera (1999) e Lima (1998), não ocultando nenhum componente, conforme abordado anteriormente.

De acordo com o que já foi exposto, a proposta de classificação apresentada por Dick, apesar de ser aplicada em muitos estudos no âmbito da Toponímia, no caso deste estudo não seria favorável a todos os topônimos que compõem o *corpus*, em virtude das motivações identificadas para justificar a nomeação. E como já abordado pela própria Dick (1999, p.142), concernente as suas propostas taxonômicas “não são exaustivas em suas ocorrências e, sim, exemplificativas, podendo ser ampliadas em seus catógrafos [...] à medida que novas estruturas vocabulares se constituíam, respeitando sempre o modelo originário”

Ainda assim, deve-se considerar que nem sempre os elementos sócio-históricos são satisfatórios para a explicação da motivação e, assim sendo, pode acontecer uma classificação taxonômica errônea do topônimo. É o que se verifica na classificação elaborada por Lima (1987). A autora, ao analisar o sintagma toponímico *Rosário do Ivaí*, identifica-o como um *hierofitotopônimo*, pela razão de na região ter um número expressivo da planta, denominada *lágrima-de-nossa senhora, biurá* ou *lágrima-de-santa maria*, cujos frutos na fase madura eram utilizados na confecção de terços, fato este que para a pesquisadora explicava ser a causa denominativa do nome daquela localidade. Entretanto, a subclassificação da categoria não foi adequada, haja vista que a motivação externa não é identificada na motivação semântica, ou seja, ao sintagma toponímico não é acoplado o nome da planta, mas somente o termo rosário. Sobre a significância desta informação, Santiago (2021, p.52) adverte que “os dados contextuais são de extrema relevância para a confirmação do etmo próximo, evitando as possibilidades de enquadrá-los em uma outra taxonômica [...]”.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que os aspectos sócio-históricos e culturais adotados para justificar a motivação, de fato precisam esclarecer aquilo que foi

pressuposto no contexto, para que assim não se criem suposições vagas, que não atendam as normas da classificação taxonômica.

4 A TOPONÍMIA URBANA IPIRAENSE: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção, traçamos a trajetória metodológica, com enfoque na Toponímia Urbana do município de Ipirá, a partir da coleta, sistematização dos dados e procedimentos de análise adotados para o *corpus*.

4.1 ESTRUTURA URBANA DE IPIRÁ-BA

De acordo com a Lei Orgânica, instalada em 06 de outubro de 1989 e reformulada em 2006, Art. 6º, as “circunscrições do município são classificadas em cidades, bairros, vilas e povoados, na forma da Lei Estadual”. O inciso 1º da referida Lei salienta que: “constitui-se bairros as porções contínuas e contíguas do território da sede, com denominação própria, representando meras divisões geográficas desta”. Atualmente, foi identificado que a cidade é composta por 24 bairros.

Quadro 7 – Relação por ordem alfabética dos bairros de Ipirá-BA

1	Agnaldo Lima	13	Morro da Alegria
2	Alvorada	14	Novo Horizonte
3	Alvorada Nova	15	Pindorama
4	Bolívia	16	Portal do Estádio
5	Casas Populares	17	Recreio
6	Centro	18	Resid. Flores da Chapada
7	Eldorado	19	Tambori
8	Flor do Norte	20	Velho Horizonte
9	Jaguarão	21	Tanque Velho
10	Mirante	22	Tomázia
11	Monte belo	23	07 de julho
12	Morada Nobre	24	20 de abril

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Ainda conforme a Lei Orgânica, supracitada, concernente às competências da Câmara Municipal, art. 36, cabe ao Poder Executivo, com a sanção do Prefeito:

- a) XIII - Delimitação do perímetro urbano;

b) XVI- Normas urbanísticas, particularmente as relativas a zoneamento e loteamento;

c) XXIII- Propor alteração e denominação de próprios, vias e logradouros públicos;

A respeito dos loteamentos, de acordo com estudos, notou-se que a partir do século XX começaram a despontar tais divisões de lotes no campo residencial. Acontece esta que se explica devido às transformações de áreas rurais em urbanas em torno da cidade, ocasionando assim a expansão urbana do município. Nesse sentido, identificou-se que determinadas pessoas, cujas propriedades rurais localizavam-se no entorno da área urbana do município, por razões diversas, decidiram loteá-las, desencadeando, dessa forma, o surgimento e a formação de novos bairros. No entanto, acredita-se que os proprietários desses loteamentos devem ter conhecimento das obrigações discriminadas no Plano Diretor do Município, no tocante à organização do espaço.

Conforme o Plano Diretor, instrumento normativo da política de desenvolvimento urbano municipal, cuja lei de aprovação corresponde à Lei Complementar nº. 002, de 29 de junho de 2004, o parcelamento do solo urbano pode ocorrer através de loteamento ou desmembramento. Ainda segundo a lei, “entende-se por loteamento qualquer divisão do solo, de que resultam novas unidades imobiliárias, implicando a abertura de logradouros públicos ou a ampliação dos existentes”.

Concernente aos loteantes que futuramente possam ter seus projetos aprovados, em concordância com o Plano Diretor, estes necessitarão cumprir deveres a seguir, à própria custa, no prazo fixado pelo município, tendo como obrigação encarregar-se de:

- I- Movimentos de terras e locações de ruas e quadras e lotes;
- II- Assentamentos de meios-fios e sarjetas;
- III- Construção de rede de escoamento de águas pluviais;
- IV- Pavimentação ou encascalhamento de todas as ruas, quando admitido;
- V- Muros de sustentação justa à áreas públicas, quando necessário;
- VI- Delimitação das áreas verdes e das destinadas aos equipamentos públicos;
- VII- Tratamento paisagístico das áreas verdes; e
- VIII- Outras obrigações constantes do Termo de Acordo e Compromisso (TAC).

Além do mais, segundo a mesma Lei, o Poder Público poderá exigir, por decisão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, mediante Resolução:

- I- A construção da rede de abastecimento de água potável;


- II- O assentamento de redes de esgotamento sanitário;
- III- A colocação de rede de iluminação pública e de fornecimento de energia elétrica.

Sob outra perspectiva, observou-se que não foi identificado, nos termos da Lei supracitada, normas para o registro da nomeação das vias públicas dos loteamentos. À vista disso, fica a cargo do proprietário, caso concorde, realizar a nomeação. Quando não transcorrer, o órgão da Prefeitura Municipal, a quem cabe a tarefa, atribuirá um nome ao logradouro, que normalmente são letras, números, ou o termo “rua projetada”. Este último pode estar acompanhado de uma numeração que, posteriormente, será substituída por outros topônimos indicados pela Câmara Municipal, através de Projeto de Lei.

No que se refere à categoria dos logradouros, fazem parte as praças, avenidas, ruas, travessas e um único beco. Segundo definições do Aulete Digital (2014), e que se insere no contexto ipiraense, *praça* refere-se “a um espaço público, geralmente com assentos, coretos, plantas ornamentais etc., destinado ao lazer e ao descanso; jardim público.” Normalmente é onde acontecem os grandes eventos da cidade; *avenida* “é uma rua larga, geralmente com mais de uma pista para trânsito de carros”; a *rua* está relacionada a uma parte do espaço público de uma cidade onde trafegam veículos, delimitada por calçadas onde circulam pedestres, e margeada à direita e à esquerda por casas, prédios”; travessa trata-se de uma “pequena rua transversal”; beco é referente a uma “rua muito estreita e pequena, geralmente sem saída”.

Como o nosso objeto de estudo aborda os nomes dos logradouros acima definidos, para iniciar o trabalho, foi fundamental ter acesso a esses nomes, que seriam disponibilizados oficialmente por meio de um órgão municipal responsável. O encarregado para tal é o Departamento de Tributos, localizado na Prefeitura Municipal de Ipirá. Após algumas visitas ao local e esclarecimentos sobre a pesquisa, foi concedida por e-mail a *Planta de Referência Cadastral*, assim denominada pelo departamento, *escala 1: 5000*, contendo os nomes das ruas, praças, avenidas, travessas, becos e uma lista em formato *Word* dos logradouros distribuídos por bairros, conforme são apresentados nas figuras 25 e 26.

Figura 26- Relação dos logradouros por bairros



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRÁ

BA-052 - KM 06 CENTRO ADMINISTRATIVO - AGUINALDO LIMA
 IPIRÁ - BA - CEP: 46600-000
 FONE(S): (75) 3254-1788 CNPJ/MF: 14.042.859/0001-15

19/10/2021 10:13:24

LISTAGEM DE LOGRADOUROS POR BAIRRO

20 DE ABRIL

Código	Tipo	Nome	Extensão (m)	Quant. Imóveis
432	RUA	A - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		24
1001	RUA	A - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		47
2000	RUA	ALVINO MASCARENHAS GOMES		135
199	RUA	ARIVALDO FRANCISCO DOS SANTOS		125
433	RUA	B - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		48
1002	RUA	B - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		24
364	RUA	C - COND. PARQUE DAS PALMEIRAS		12
768	RUA	C - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		22
1003	RUA	C - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		24
434	RUA	D - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		24
1004	RUA	D - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		24
206	RUA	DA IGREJA - 20 DE ABRIL		20
201	RUA	DELORME MARTINS DA SILVA		166
476	RUA	E - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		24
1005	RUA	E - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		24
204	RUA	F - 20 DE ABRIL		84
477	RUA	F - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		51
1006	RUA	F - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		48
205	RUA	G - 20 DE ABRIL		29
435	RUA	G - RESIDENCIAL PARQUE DO MIRANTE		48
1007	RUA	G - RESIDENCIAL PARQUE DOS COQUEIROS		48
203	RUA	JINIELIO SANTOS DE OLIVEIRA		81
207	RUA	JOSÉ ANTONIO DE FIGUEREDO SILVA		16
765	RUA	PARQUE DO MIRANTE		1
208	AV.	PEDRO JOSE DA SILVA		37
802	RUA	PROJETADA 01		1
256	RUA	PROJETADA 137 - 20 DE ABRIL		16
245	RUA	ROBERTO CINTRA		81
202	RUA	ROQUE JOSÉ DE OLIVEIRA		118
5011	RUA	SÃO JOSÉ		2
Nº Logradouros:				30
				1404

7 DE JULHO

Código	Tipo	Nome	Extensão (m)	Quant. Imóveis
290	RUA	ANTONIO OLIVEIRA E SILVA		42
289	RUA	ANTONIO SANTOS SOUZA		29
211	RUA	DA TORRE		3
828	RUA	IDALICE PEREIRA DA SILVA		46
145	RUA	JOSÉ AUGUSTO OLIVEIRA E SILVA		52
749	RUA	MANOEL OLIVEIRA E SILVA		24
400	RUA	PROJETADA		1
Nº Logradouros:				7
				197

AGNALDO LIMA

Código	Tipo	Nome	Extensão (m)	Quant. Imóveis
3549	PÇ.	A - LAGO DO SUL		7
300	AV.	ARIVALDO FRANCISCO DOS SANTOS		24
827	RUA	E - SOL NASCENTE		17
182	RUA	GENÉSIO ALVES		7
1820	TV.	GENÉSIO ALVES		1
183	RUA	JOSÉ MELO MAGALHÃES		8
3550	RUA	JULIVAL SILVA BARBOSA		2
246	AV.	NICCOMEDIO FERNANDES SERRA		1
184	RUA	TITO GOMES PIMENTEL		48
Nº Logradouros:				9
				115

ALVORADA

Código	Tipo	Nome	Extensão (m)	Quant. Imóveis
835	RUA	A - COND. RESIDENCIAL PRIME RESIDENCE		6

Fonte: Departamento de Tributos do município de Ipirá.

Tendo como base as fontes disponibilizadas, fez-se o levantamento de 413 logradouros. No entanto, para compor o *corpus* deste estudo, realizou-se um recorte composto por 202 logradouros com nomes de pessoas e constatou-se a recorrência de 42 desses nomes, ou seja, o mesmo topônimo “batiza” mais de uma via urbana no mesmo bairro ou em diferentes bairros, o que resultou na análise de apenas 160 topônimos.

O nome de um lugar expressa a manifestação cultural de um povo, a memória de aspectos geográficos e históricos. De acordo com Abbade (2011, p. 1132), “estudar o

léxico de uma língua é abrir possibilidades de conhecer a história social do povo que a utiliza.” Assim, o sentido dos denominativos (a motivação apresentada pelo nome) é o ponto de partida para investigações, quando se procura a compreensão da mentalidade do denominador, ou seja, a relação do nome com o pensamento do denominador no momento do batismo do lugar. E mais, conforme a época em que ocorreu esse “batismo”, é possível resgatar tendências culturais presentes nas manifestações toponímicas.

Com base nesse entendimento, desenvolveu-se o interesse em estudar a Toponímia Urbana ou os nomes presentes, situando os logradouros. No entanto, foi necessário fazer um recorte do *corpus*, em virtude da exiguidade do tempo do Mestrado. Nesse sentido, pensou-se em estratégias que contribuiriam, de forma exitosa, na escolha dos topônimos os quais integrariam o estudo. Inicialmente, optou-se por elaborar uma planilha no programa *Excel* na qual foram compilados os nomes dos logradouros coletados, seguidos das suas respectivas classificações taxonômicas, de acordo com o modelo de Dick (1990b). Diante dos dados organizados, verificou-se a presença de 202 logradouros batizados com nomes de pessoas e notou-se a relevância em se elaborar uma análise histórica desses topônimos.

À vista disso, se fez necessário ir em busca de fontes, tal como documentos oficiais, pesquisa em sites, obras literárias e entrevistas orais ou escritas com moradores da comunidade. Entretanto, para definir esses informantes considerou-se alguns critérios:

- A idade mínima do informante (homens/mulheres) é igual ou superior a 60 anos.
- O tempo mínimo de moradia do informante na cidade é igual ou superior a 20 anos.

Houve casos em que o informante foi o vereador, autor do projeto de lei, o sujeito mentor da homenagem. Sendo assim, não caberia aplicar os padrões acima.

Em alguns Projetos de lei já constavam a justificativa, mas, quando não apresentada, nos dirigimos até a Câmara Municipal para entrevistar os autores. Esses encontros ocorriam às terças-feiras, dia que em acontecia a sessão pública. Antes de iniciar a Plenária, reuníamos com o vereador, momento no qual surgia a oportunidade de tecer esclarecimentos sobre a pesquisa e a partir de então solicitar informações a respeito dos homenageados. Vale acrescentar que devido a limitação de tempo dos legisladores, estes depoimentos não foram cedidos presencialmente. Os mesmos foram repassados por eles por e-mail ou pelo aparelho celular, através do aplicativo *Whatsapp*. Infelizmente não foi possível obter estes dados de todos os vereadores que tínhamos relacionado. Alguns deles já faleceram e houve um caso em que não obtivemos o retorno do legislador.

Ainda sobre os critérios, os dados dos informantes referentes à idade e ao tempo de moradia poderiam ser divulgados na pesquisa, todavia não foi exposto, uma vez que ao comunicar sobre a publicação, vários deles não concordaram em compartilhar. Estas informações constariam no item informações enciclopédicas/ contextos orais e escritos, que compõe a ficha lexicográfica juntamente com o depoimento do morador sobre o homenageado.

4.2 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Para melhor sistematização do *corpus*, optou-se pela elaboração de dois quadros que são apresentados da seguinte forma: Quadro 8: *Relação de logradouros catalogados conforme documentação oficial*; Quadro 9: *Topônimos que nomeiam mais de um logradouro no mesmo bairro ou em diferentes bairros*. Os quadros são compostos por 4 colunas. A primeira coluna apresenta a numeração em ordem crescente, indicando a quantidade de logradouros. Na segunda coluna consta o tipo de logradouro, ou seja, se é uma rua, praça, avenida, beco ou travessa. Já na terceira coluna incluiu-se o topônimo, o nome que foi atribuído ao logradouro. Por fim, a quarta coluna sinaliza o bairro onde está situado o logradouro. Na sequência, apresenta-se cada quadro.

No quadro 8, estão listados em ordem alfabética os 202 topônimos catalogados.

QUADRO 8: Relação dos logradouros catalogados conforme documentação oficial

	LOGRADOURO	TOPÔNIMO	BAIRRO
1	Rua	Alvino Mascarenhas Gomes	20 de abril
2	Avenida	Dr. Amemar Costa Santos	Alvorada
3	Rua	Anfilófilo Cintra	Bolívia
4	Travessa	Anfilófilo Cintra	Bolívia
5	Rua	Aidalvo Costa Oliveira	Novo Horizonte
6	Rua	Antônio Pereira Soares	Novo Horizonte
7	Rua	Arivaldo Francisco dos Santos	20 de abril
8	Avenida	Arivaldo Francisco dos Santos	Agnaldo Lima
9	Rua	Antônio Oliveira e Silva	07 de julho
10	Rua	Antônio Santos Souza	07 de julho
11	Avenida	Antônio Nascimento Arapiraca	Flor do Norte
12	Rua	Adalberto Reis Santana	Centro
13	Rua	Adroaldo Reis Santana	Centro
14	Rua	Aida Cury	Centro/ Mirante

15	Travessa	1ª Travessa Aida Cury/ 2ª Travessa Aida Cury	Centro/Mirante
16	Rua	Anísio Ferreira Costa	Pindorama
17	Rua	Alfredo Bastos	Centro
18	Rua	Anderson Silva de Souza	Centro/ Flor do Norte/Morro da Alegria
19	Travessa	Anísio Dultra	Centro
20	Avenida	Anísio Dultra	Centro
21	Rua	Antônio Pires	Centro
22	Travessa	Ariel Rabelo	Centro
23	Rua	Arthur Boaventura	Centro
24	Rua	Almir Miranda	Eldorado/Novo Horizonte
25	Rua	Adelina Teles Maciel	Flor do Norte
26	Rua	Antônio Batista dos Santos	Flor do Norte
27	Rua	Antônio Oliveira Freire	Jaguarão
28	Rua	Albertino Gomes de Deus	Monte Belo
29	Travessa	Albertino Gomes de Deus	Monte Belo
30	Rua	Aloísio Silva	Monte Belo
31	Travessa	2ª Travessa Aloísio Silva	Monte Belo
32	Travessa	3ª Travessa Aloísio Silva	Monte Belo
33	Rua	Alice Cardoso	Morro da Alegria
34	Travessa	1ª Travessa Alice Cardoso	Morro da Alegria
35	Travessa	2ª Travessa Alice Cardoso	Morro da Alegria
36	Beco	Alice Cardoso	Morro da Alegria
37	Rua	Artur Carneiro	Recreio
38	Rua	Apolônio José da Silva	Velho Horizonte
39	Rua	Avani Souza Ramos	20 de abril
40	Rua	Antonia Soares Santana	Jaguarão
41	Rua	Aloísio Sampaio Santos	Mirante
42	Rua	Afonso Lima	Centro
43	Rua	Bartolomeu Soares de Carvalho	Tambori
44	Rua	Benedito Santos Navarro	Centro
45	Rua	Benjamin Sampaio	Centro
46	Travessa	Benjamin Sampaio	Centro
47	Rua	Bienor Correia de Melo	Monte Belo
48	Rua	Belizário Cerqueira Sales	Centro
49	Rua	Claudino Pereira dos Santos	Bolívia/Centro
50	Rua	Castro Alves	Centro
51	Avenida	César Cabral	Centro
52	Rua	César Soares	Centro/ Jaguarão
53	Rua	Cicero dos Santos Pimentel	Centro
54	Rua	Carlos Queiroz dos Santos	Jaguarão
55	Rua	Candido de Oliveira Santos	Mirante
56	Rua	Cecílio Xavier Machado	Monte Belo
57	Rua	Carlos Santana	Morro da Alegria
58	Travessa	Carlos Santana	Morro da Alegria
59	Rua	Celestino Carneiro Santos	Centro

60	Travessa	Coronel João Reis	Centro
61	Rua	Coronel Mendes Leão	Centro
62	Rua	Delorme Martins da Silva	20 de abril/Velho Horizonte
63	Rua	Daniel Ferreira	Alvorada/Centro/ Novo Horizonte/Morada Nobre/Velho Horizonte
64	Rua	Djanira Gomes Sampaio Santos	Centro
65	Rua	Dionísio José de Carvalho	Mirante
66	Rua	Domingos Invenção de Oliveira	Novo Horizonte
67	Rua	Eduardo Reis	Centro
68	Rua	Elziro Macedo	Centro
69	Rua	Emídio Aquino	Centro
70	Rua	Eulália Bacelar	Centro
71	Rua	Edson Pires Cerqueira	Jaguarão/ Morro da Alegria
72	Travessa	Edson Pires Cerqueira	Jaguarão
73	Rua	Eustáquio Cerqueira	Jaguarão
74	Rua	Ermínio Carneiro de Souza	Jaguarão/ Mirante
75	Rua	Erázio Macêdo Alves	Mirante
76	Rua	Edmundo Fraga Alves	Agnaldo Lima
77	Rua	Edgar Cintra da Silva	Monte Belo/ Velho Horizonte
78	Rua	Elói Marques	Novo Horizonte/ Velho Horizonte
79	Rua	Elísio Mascarenhas	Centro
80	Rua	Estudante Ariel da Silva Lima	Bolívia
81	Rua	Estudante Elton Macêdo Fernandes	Novo Horizonte
82	Rua	Francisca Souza Figueredo	Velho Horizonte
83	Rua	Genésio Alves	Agnaldo Lima
84	Travessa	Genésio Alves	Agnaldo Lima
85	Rua	Gaudêncio Santos	Centro/ Jaguarão
86	Rua	Góes Calmon	Centro
87	Rua	Gildo Pereira Soares	Novo Horizonte
88	Avenida	Glicério Dultra dos Santos	Pindorama
89	Rua	Getúlio Vargas	Centro
90	Travessa	Getúlio Vargas	Centro
91	Rua	Guilhermino Cintra	Centro
92	Rua	Henrique Pragner	Centro
93	Travessa	4 ^a Travessa Herval Pedreira	Mirante
94	Travessa	Travessa II Herval Pedreira Matos	Mirante
95	Rua	Hermenegildo Barbosa	Flor do Norte
96	Travessa	Hermenegildo Barbosa	Flor do Norte

97	Travessa	4ª Travessa Herval Pedreira Matos	Mirante
98	Rua	Idalice Pereira da Silva	07 de julho
99	Rua	Ilza da Cruz Alexandrino	Morro da Alegria
100	Rua	Idelfonso Oliveira	07 de julho
101	Rua	Jinielio Santos de Oliveira	20 de abril
102	Rua	José Antonio de Figueredo Silva	20 de abril
103	Rua	José Augusto Oliveira e Silva	07 de julho
104	Rua	José Melo Magalhães	Agnaldo Lima
105	Rua	Julival Silva Barbosa	Agnaldo Lima
106	Rua	José Ângelo de Lima	Bolívia
107	Rua	José Gomes Sampaio	Tambori
108	Rua	João Evangelista Sobrinho	Centro / Morada Nobre/ Recreio
109	Travessa	2ª Travessa João Evangelista Sobrinho	Centro
110	Rua	Joaquim Elias Madureira	Centro/Morro da Alegria/ Jaguarão
111	Travessa	Joaquim Elias Madureira	Centro
112	Travessa	1ª Travessa Joaquim Elias Madureira	Morro da Alegria
113	Travessa	3ª Travessa Joaquim Elias Madureira	Morro da Alegria
114	Rua	Joaquim Manoel Dantas	Centro/ Flor do Norte/ Jaguarão
115	Travessa	1ª Travessa Joaquim Manoel Dantas	Jaguarão
116	Rua	José Gabriel	Centro
117	Travessa	José Gabriel	Centro
118	Travessa	1ª Travessa José Gabriel	Centro
119	Praça	José Leão dos Santos	Centro
120	Rua	João Crisostomo de Queiroz Neto	Tomázia
121	Rua	José Pereira Batista	Flor do Norte/ Jaguarão/Morro da Alegria
122	Travessa	José Pereira Batista	Morro da Alegria
123	Rua	Joaquim Celestino da Fonseca	Jaguarão
124	Rua	José Saint Clair	Jaguarão/ Morro da Alegria
125	Rua	Joaquim Marques Leão	Jaguarão
126	Travessa	2ª Travessa Joaquim Marques Leão	Jaguarão
127	Rua	Josefa Alves Pimentel	Agnaldo Lima
128	Rua	José Nildo de Matos Carneiro	Nova Esperança
129	Rua	João Santa Bárbara de Jesus	Mirante
130	Rua	José Luís dos Santos	Monte Belo/Velho Horizonte

131	Travessa	José Luís dos Santos	Velho Horizonte
132	Praça	Joaquim Ribeiro Carvalho	Novo Horizonte
133	Rua	João Oliveira da Silva	Pindorama
134	Rua	José Isidro Alves	Pindorama
135	Rua	José Alberto da Costa	Tambori
136	Rua	Josete Barreto	Tambori
137	Rua	Juracy Pereira da Silva	Mirante
138	Rua	Landulfo Alves	Centro
139	Rua	Luciano Dantas da Silva	Centro
140	Travessa	Luiz José Mascarenhas Dultra	Centro
141	Rua	Maria Mônica Ribeiro e Silva	07 de julho
142	Rua	Manoel Oliveira e Silva	07 de julho
143	Rua	Manoel Gomes Sampaio	Tambori/ Flor do Norte
144	Rua	Manoel Domingues	Jaguarão
145	Rua	Manoelito Sampaio Santos	Jaguarão
146	Travessa	Manoelito Sampaio Santos	Jaguarão
147	Rua	Maura Fernandes	Recreio
148	Travessa	Maura Fernandes	Recreio
149	Rua	Maria Alves Damasceno	Agnaldo Lima
150	Rua	Maria Islêne Ribeiro da Silva	Mirante
151	Rua	Monsenhor Alcides Cardoso	Mirante
152	Travessa	1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso	Mirante
153	Travessa	2ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso	Mirante
154	Rua	Maria Jesus de Souza	Morro da Alegria
155	Praça	Maria Jesus de Souza	Morro da Alegria
156	Rua	Mariza Pamponet Leão	Tambori
157	Rua	Manoel Gonçalves Santana	Jaguarão
158	Avenida	Nicomédio Fernandes	Agnaldo Lima / Bolívia/ Tambori
159	Rua	Nicanor Araújo	Centro
160	Travessa	Nicanor Araújo	Centro
161	Rua	Otaviano Amâncio de Araújo	Agnaldo Lima
162	Travessa	Otaviano Amâncio de Araújo	Agnaldo Lima
163	Rua	Osvaldo Fernandes de Souza	Pindorama
164	Rua	Oseias Paulo dos Santos	Novo Horizonte
165	Avenida	Pedro José da Silva	20 de Abril/ Centro/ Mirante/ Portal do Estádio
166	Rua	Pedro José da Silva	Recreio
167	Rua	Pedro Alves	Centro
168	Rua	Pergentino Dultra	Centro

169	Travessa	Possedônio Mascarenhas	Centro
170	Praça	Porfírio Cintra Barbosa	Monte Belo
171	Rua	Pedro Wenceslau Ribeiro	Novo Horizonte
172	Travessa	Pedro Souza Gomes	Velho Horizonte
173	Rua	Pedro Souza Gomes	Velho Horizonte
174	Praça	Prefeito Ademildo Sampaio Almeida	Centro
175	Rua	Roberto Cintra	20 de abril
176	Praça	Roberto Cintra	Centro
177	Rua	Roque José de Oliveira	20 de abril
178	Rua	Romeu Magalhães	Centro
179	Rua	Roque Leão dos Santos	Monte Belo
180	Rua	Roque Macêdo Matos	Recreio
181	Rua	Regina Maria dos Santos	Mirante
182	Rua	Rafael de Melo Magalhães	Velho Horizonte
183	Rua	Rafael Araújo	Bolívia
184	Rua	Rafael Azevedo Silva	Centro
185	Rua	Ruy Barbosa	Centro
186	Rua	Silvandira Carneiro	Centro
187	Travessa	Silvandira Carneiro	Centro
188	Rua	Silvano Carneiro de Souza Rios	Mirante
189	Rua	Tito Gomes Pimentel	Agnaldo Lima
190	Rua	Terezinha Carneiro Souza	Mirante
191	Rua	Tertuliana Soares	Mirante
192	Rua	Tomázia de Souza Carvalho	Tambori
193	Rua	Tiradentes	Centro
194	Travessa	Tiradentes	Centro
195	Travessa	3ª Travessa Tiradentes	Centro
196	Rua	Valdomiro Lins	Centro/ Monte Belo
197	Rua	Valeriano Cardoso	Morro da Alegria
198	Travessa	3ª Travessa Valeriano Cardoso	Jaguarão
199	Rua	Valdomiro Cardoso	Velho Horizonte
200	Rua	Valdomiro Pereira da Silva	Velho Horizonte
201	Rua	Virgílio Fernandes Serra	Tambori
202	Rua	Willefort Leão de Melo	Flor do Norte

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O quadro 9 é constituído pelos topônimos que, além de nomear mais de um logradouro no mesmo bairro, dar nomes também a vias urbanas em diferentes bairros. Para melhor verificar a distribuição elaborada, optou-se pela aplicação da cor, que foi escolhida aleatoriamente. A cor cinza escura refere-se a 23 topônimos verificados em diferentes categorias de logradouros e em mais de um bairro. Enquanto que a cor cinza clara descreve 19 topônimos em diferentes categorias de logradouro ou não, porém no mesmo bairro.

QUADRO 9: Topônimos que nomeiam mais de um logradouro no mesmo bairro ou em diferentes bairros

	LOGRADOURO	TOPÔNIMO	BAIRRO
1	Rua /Travessa	Aida Cury/ 2ª Travessa Aida Cury	Centro/ Mirante
2	Travessa/Avenida	Anísio Dultra	Centro
3	Rua/ Travessa	Aloísio Silva/ 2ª Travessa Aloísio Silva/ 3ª Travessa Aloísio Silva	Monte Belo
4	Rua	Anderson Silva de Souza	Centro/ Flor do Norte/ Morro da Alegria
5	Rua	Almir Miranda	Eldorado/Novo Horizonte
6	Rua/Avenida	Arivaldo Francisco dos Santos	20 de abril/Agnaldo Lima
7	Rua/Beco/ Travessa	Alice Cardoso/ 1ª Travessa Alice Cardoso/2ª Travessa Alice Cardoso	Morro da Alegria
8	Rua/Travessa	Carlos Santana	Morro da Alegria
9	Rua	César Soares	Centro / Jaguarão
10	Rua	Daniel Ferreira	Alvorada/ Centro/ Novo Horizonte/ Velho Horizonte
11	Rua	Ermínio Carneiro de Souza	Jaguarão/ Mirante
12	Rua	Edgar Cintra da Silva	Monte Belo/ Velho Horizonte
13	Rua	Elói Marques	Novo Horizonte/ Velho Horizonte
14	Rua/Travessa	Edson Pires Cerqueira	Jaguarão/ Morro da Alegria
15	Rua	Gaudêncio Santos	Centro/ Jaguarão
16	Rua/Travessa	Genésio Alves	Agnaldo Lima
17	Rua/Travessa	Getúlio Vargas	Centro
18	Rua/Travessa	Hermenegildo Barbosa	Flor do Norte
19	Travessa	4ª Travessa Herval Pedreira Matos	Mirante
20	Travessa	Travessa II Herval Pedreira Matos	Mirante
21	Rua/Travessa	Joaquim Elias Madureira/1ª Travessa Joaquim Elias Madureira / 3ª Travessa Joaquim Elias Madureira	Centro/Morro da Alegria/ Jaguarão/ Jaguarão
22	Rua/Travessa	João Evangelista Sobrinho/ 2ª Travessa João Evangelista Sobrinho	Centro / Morada Nobre/ Recreio/ Centro
23	Rua/ Travessa	Joaquim Manoel Dantas/ 1ª Travessa Joaquim Manoel Dantas	Centro/ Flor do Norte/ Jaguarão
24	Rua	José Saint Clair	Jaguarão/ Morro da Alegria
25	Rua/ Travessa	Joaquim Marques Leão/ 2ª Travessa Joaquim Marques Leão	Jaguarão
26	Rua/Travessa/ Travessa	José Gabriel/ 1ª Travessa José Gabriel	Centro
27	Rua/Travessa	José Pereira Batista	Flor do Norte/ Jaguarão/Morro da Alegria
28	Rua/Travessa	José Luís dos Santos	Monte Belo/Velho Horizonte

29	Travessa	1ª Travessa Joaquim Elias Madureira / 3ª Travessa Joaquim Elias Madureira	Jaguarão/Jaguarão/Morro da Alegria
30	Rua/Travessa	Maura Fernandes	Recreio
31	Rua/Praça	Maria Jesus de Souza	Morro da Alegria
32	Rua/ Travessa	Manoelito Sampaio Santos	Jaguarão
33	Rua /Travessa	Monsenhor Alcides Cardoso/ 1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso	Mirante
34	Rua/Travessa	Nicanor Araújo	Centro
35	Avenida	Nicomédio Fernandes Serra	Agnaldo Lima / Bolívia/ Tomázia
36	Rua/ Travessa	Otaviano Amâncio de Araújo.	Agnaldo Lima
37	Rua/ Travessa	Pedro Souza Gomes	Velho Horizonte
38	Avenida/Rua	Pedro José da Silva	20 de abril/ Centro/ Mirante/ Portal do Estádio/Recreio
39	Rua /Praça	Roberto Cintra	20 de abril/Centro
40	Rua /Travessa	Silvandira Carneiro	Centro
41	Rua	Valdomiro Lins	Centro/ Monte Belo
42	Rua/ Travessa	Valeriano Cardoso/ 3ª Travessa Valeriano Cardoso	Morro da Alegria/ Jaguarão

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Na seção 4.2.1, apresentamos as fichas toponímicas, além de tratar de forma sucinta, quem foi a idealizadora desta metodologia. Será apresentada também uma breve exposição dos trabalhos até aqui desenvolvidos na toponímia urbana da Bahia, bem como dos modelos de fichas adotados pelos pesquisadores. Por fim, será apresentado o modelo de ficha adotado para este estudo.

4.2.1 As fichas lexicográfico-toponímicas

O primeiro modelo de ficha lexicográfico-toponímica foi elaborado pela Prof^a Maria Vicentina Dick do Amaral, certamente a mais proffícuca pesquisadora na área, para as suas pesquisas no ATB e ATESP. Constam nas fichas lexicográfico- toponímicas de Dick os seguintes elementos:

- 1- **Localização- Município:** trata-se da localização geográfica do município.
- 2- **Topônimo:** corresponde ao estudo dos nomes dos lugares.
- 3- **Acidente geográfico:** refere-se à rua, travessa, rio, vale, monte, serra.
- 4- **Taxionomia:** são as taxes toponímicas que permitem interpretar os nomes de lugares do ponto de vista semântico.
- 5- **Etimologia:** indica a história ou origem da palavra e o significado de palavras, através da análise dos elementos que a formam.

- 6- **Entrada lexical:** são os elementos linguísticos de base, entrada do topônimo, ou seja, o próprio topônimo.
- 7- **Estrutura morfológica:** corresponde à estrutura do elemento específico, podendo ser simples, composto ou híbrido.
- 8- **Histórico:** expõe informações de registros históricos do município.
- 9- **Informações Enciclopédicas:** referem-se às informações contidas em fontes de apoio como pesquisa em internet, livros, dicionários documentos, entre outros.
- 10- **Fontes:** registro da referência bibliográfica de materiais pesquisados.
- 11- **Pesquisador:** nome do elaborador do estudo.
- 12- **Revisor:** professor ou orientador que fez a revisão da elaboração ficha;
- 13- **Data da coleta.**

A figura 27 ilustra o modelo elaborado por Dick (2004):

Figura 27: Modelo de ficha lexográfico-toponímica (Dick, 2004)

Localização – Município: _____
Topônimo: _____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia: _____

Entrada Lexical: _____

Estrutura Morfológica: _____
Histórico: _____

Informações Enciclopédicas: _____
Contexto: _____
Fonte: _____
Pesquisador: _____ Revisor: _____
Data de Coleta: _____

Fonte: Dick (2004, p.130).

Conforme já dito, pesquisadores do Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudo em Linguagens (PPGEL) e que, por sua vez, integram o Projeto ATOBAH, já realizaram estudos no âmbito da Toponímia. No que se refere à Toponímia Urbana da Bahia, a primeira defesa, nesta perspectiva, trata-se da Dissertação de Mestrado de Analídia dos Santos Brandão, intitulada: “*Guias de Ruas (Bairros) e mistérios: A Toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos*” e defendida em 2015. A autora elaborou um estudo da Toponímia Urbana voltada

para a literatura. Dessa forma, apesar de adotar o modelo de ficha toponímica de Dick (1992), Brandão (2015) viu a necessidade de realizar algumas adaptações, em virtude do *corpus* analisado e retirou apenas alguns elementos apresentados na ficha de Dick, que são referentes à *fonte*, *pesquisador*, *data de coleta* e *revisor*. Além disso, Brandão (2015) entendeu que *histórico* e *informações enciclopédicas* tratam do mesmo conteúdo e na sua ficha, diferente da de Dick, estes elementos ficaram juntos.

Gomes (2017) foi outra estudiosa a explorar a Toponímia Urbana, em sua Dissertação de Mestrado “*O sobe e desce soteropolitano: estudo toponímico de ladeiras*”, utilizou o modelo de ficha sugerido por Dick (1990;1992), e também fez adaptações para atender aos objetivos da sua pesquisa. A ficha de Gomes (2017) apresenta campos não apontados nas fichas de Dick e nas fichas de Brandão. São eles:

- 1- **Ligação:** dispõe os dois logradouros que se ligam a partir da ladeira estudada.
- 2- **Origem:** apresenta a origem do topônimo.
- 3- **Código do logradouro:** código numérico individual dado a cada logradouro (conforme 2º da Lei Municipal nº 3073/79) retirado dos dados fornecidos pela SUCOM.
- 4- **Imagens:** fotografia da placa comprovando o nome da ladeira, além da foto da ladeira coletados *in loco*.

Santana (2018), por sua vez, em sua dissertação de mestrado “*A toponímia como construção histórico-cultural: um estudo dos municípios que compõem o Recôncavo Baiano*”, desenvolveu um estudo sobre a toponímia urbana de Cachoeira- BA. A estudiosa, assim como as demais pesquisadoras da Bahia já mencionadas, também adaptou as fichas conforme a necessidade do seu *corpus*. Neste estudo, não houve apresentação nas fichas de campos diferentes do já mencionados.

No que concerne a este estudo, seguindo a linha das pesquisas da Bahia citadas aqui, foi elaborado um modelo de ficha adaptado do de Dick (2004). No entanto, apresentou-se diferenças das fichas anteriores, apesar de alguns elementos coincidirem. Por se tratar de uma pesquisa sobre antropotopônimos, neste estudo, não foi relevante investigar a origem dos nomes. Já que catalogamos nomes de ruas, praças, avenidas, travessas e becos acrescentou-se o componente *logradouro* e com a intenção de indicar o bairro onde se encontra a rua incluímos o elemento *localização*. Dessa forma, a estrutura da ficha lexicográfico-toponímica desenvolvida compõe-se dos seguintes campos:

- 1- **Logradouro:** corresponde ao tipo de via urbana (rua, avenida, travessa, praça, etc.).
- 2- **Localização:** registra o bairro onde está localizado o topônimo.
- 3- **Topônimo:** representa o nome do logradouro.
- 4- **Histórico:** neste campo, quando ocorrer, registra-se os nomes concedidos ao logradouro anteriormente.
- 5- **Taxonomia:** corresponde ao termo correspondente às causas motivacionais que nomeiam os topônimos.
- 6- **Informações enciclopédicas/contextos orais e escritos:** indica informações, como por exemplo, questões históricas, culturais e geográficas, além dos depoimentos concebidos por membros da comunidade.
- 7- **Foto:** imagem do logradouro acompanhado do nome que nomeia, quando identificada no *Google Maps*.
- 8- **Fonte:** refere-se a fontes dos materiais pesquisados.

Quadro 10 - Modelo de ficha toponímica adotado aqui

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: José Luís dos Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo Velho horizonte		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS / CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com Oliveira (2012, p. 28) José Luiz dos Santos , sua forte personalidade, aliada a um caráter incomum, fizeram-no o condutor dos destinos de Ipirá por muitos anos, ou seja, no período de 1946 a 1950. Foi o último prefeito nomeado. Ele nunca ordenava, induzia. Apesar de possuir muitos bens, era um homem humilde e ponderado. Sua administração foi uma das mais longas da História de Ipirá. Criou escolas, construiu o “Curral do Conselho” e em 1941 apagou os seculares lampiões, trazendo o primeiro sistema produtor de energia elétrica para Ipirá.” (OLIVEIRA, p.28, 2012) Conforme o depoimento do comerciante, senhor A.L.S., José Luís dos Santos “conhecido por “Zuza”, apelido adquirido ainda na infância, era natural de Ipirá, foi comerciante e elegeu-se prefeito. Homem de origem simples, ficou órfão de pai e mãe na adolescência por conta da terrível seca de 32. Após o falecimento dos seus pais morou com o seu tio, irmão do seu pai e mais adiante foi adotado por

	<p>Henrique Prager, juiz do Fórum da Comarca de Ipirá naquela época. Mudou-se para Salvador com seu pai de criação, mas retornou para Ipirá ainda jovem, onde trabalhou no comércio. Homem muito prestigiado, muito contido. Gostava mais de ouvir as pessoas, do que falar, seguindo o conselho do pai de criação, Henrique Prager. Como prefeito foi prestigiado e respeitado pela sua conduta.”</p>
<p>FONTES</p>	<p>OLIVEIRA, S. C. de. Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012. SANTOS, A. L. Depoimento, ago.2022.</p>
	

Na seção seguinte, evidenciaremos as fichas lexicográfico-toponímicas. De acordo com Seabra (2004, p.47), podemos descrevê-las como “um conjunto estruturado de informações sobre um topônimo, objetivando explicitá-lo e especificá-lo. Sendo assim, pode-se compreender a relevância dos dados apresentados para o estudo em foco.

5 PRAÇAS, AVENIDAS, RUAS, TRAVESSAS E BECOS DE IPIRÁ: AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

As fichas lexicográfico-toponímicas são repositórios de dados relevantes sobre cada signo toponímico analisado, permitindo ao leitor localizar informações que fundamentam a classificação.

Neste estudo, elaborou-se 160 fichas lexicográfico-toponímicas. O critério de apresentação está por ordem alfabética, levando em consideração o nome do topônimo. O elemento *logradouro* indica se o topônimo nomeia uma rua, praça, avenida, travessa ou beco. A *localização* corresponde ao bairro ou os bairros onde está localizado o logradouro. No que se refere ao campo da *taxonomia*, apresenta a classificação do topônimo analisado. O *histórico* retrata o nome anterior do logradouro, acompanhado do nome atual, além de apresentar a respectiva classificação taxonômica referente à estas denominações. No entanto, nos casos em que não se comprovou a nomeação anterior, não se fez necessário colocar o nome atual e no espaço foi colocado um traço (-) para indicar a não identificação do topônimo antecedente. Nas *informações enciclopédicas/contextos orais e escritos*, expõe-se dados sobre as personalidades homenageadas, consultados em livros, sites, documentos oficiais e entrevistas orais ou escritas concedidas pelos moradores. Vale esclarecer que houve topônimos cujas informações não foram localizadas, à vista disso apontou-se também essa falta com um traço (-). No elemento *fontes* apresentam-se as referências do material pesquisado, inclusive dos entrevistados. E, por fim, mostra-se a imagem do logradouro, quando apresentada no *google maps*.

FICHA 01

LOGRADOURO: Avenida	TOPÔNIMO: Antônio Nascimento Arapiraca	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte		HISTÓRICO: -
		Conforme a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 108, 14 de março de 2018 e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pelo senhor vereador Divanilson Almeida Mascarenhas., o homenageado, Antônio Nascimento Arapiraca , popularmente conhecido como Arapiraca , nasceu no dia 08 de agosto de 1920, na cidade de Santo

INFORMAÇÕES **ENCICLOPÉDICAS/**
CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS

Estevão-BA. Ainda adolescente veio morar em Ipirá a convite do seu tio Hermenegildo Barbosa, onde começou sua jornada de trabalho no estabelecimento comercial “A Flor do Norte”, que pertencia ao tio. Na década de 40 viajou para o Rio de Janeiro e lá trabalhou como vendedor em uma grande loja de tecidos, dentre outras atividades do seu interesse, consideradas novidades para a época, como: curso preparatório de artes cênicas, fotografia e revelação. Quando retornou para Ipirá abriu a sua primeira loja, inicialmente chamada “Comercial Arapiraca”. No início da década de 50 ele abre a loja “A Radiofone” e foi um dos pioneiros na venda de rádios e eletrodomésticos. Na década de 70, já reconhecido como um grande comerciante da região, inaugurou o primeiro supermercado de Ipirá, o “Pague Menos”. Dessa forma, pela grande contribuição dada ao município, recebeu esta justa homenagem. A avenida que tem o seu nome dar acesso ao Centro de Abastecimento, grande centro comercial de Ipirá.

Conforme o relato da professora, senhora N. O. S., “**Seu Arapiraca** destacou-se por ser um grande comerciante, respeitado comerciante. E tinha um outro lado dele[...] que era o homem que amava as artes. [...] e como ele amava as artes, a cultura clássica[...] Seu Antônio ele era clássico. Ele era de um estilo muito [...] diferente do que a gente ver hoje em dia[...] Ele teve, ele participou de um grupo de teatro na juventude dele em Ipirá, que foi a Companhia de Teatro Ipiraense. Então eles se reuniam [...] para fazer teatro[...] ele e os amigos dele[...] isso no final da década de 40[...] iniciozinho da década de 50[...] e faziam apresentações na cidade. Depois eles decidiram criar um pequeno cinema, e aí fizeram esse cineminha, depois alargaram a ideia para ter esse espaço maior para o cinema[...]Ele foi uma das pessoas que muito investiu para a criação do cinema em Ipirá. Então o cinema e o teatro fizeram parte da vida de Seu Arapiraca[...]O gosto musical dele era muito refinado[...]E o comerciante, o empresário, esse era visível pra todos aqui na cidade...É um nome realmente que não pode ser apagado da memória de Ipirá.”

FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 06 dez. 2022 MASCARENHAS, Divanilson Almeida; Projeto de Lei, nº 108, 14 de março de 2018. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SANTOS, N. O.; Depoimento, ago.2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.	

FICHA 02

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Aidalvo Costa de Oliveira	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte		HISTÓRICO: Rua C > Rua Aidalvo Costa de Oliveira Letratopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do técnico em contabilidade, senhor A. C. O. F., o homenageado, Aidalvo Costa de Oliveira , “era filho da cidade de Santo Estevão-BA. Chegou em Ipirá devido ao falecimento de sua mãe e seu pai, o Sr. Manoel Augusto Oliveira, o trouxe para residir nesta cidade. Trabalhou como Oficial de Justiça em Ipirá e foi um dos primeiros a implantar os serviços de alto falante na cidade. Com a vinda das primeiras televisões em preto e branco, era ele quem instalava as antenas para captar os sinais de satélites, sendo um dos primeiros a ter televisão em Ipirá. Foi ele quem trouxe as primeiras telas coloridas para as TVs em preto e branco. Era uma pessoa bastante popular e ficou conhecido por só comprar à vista, detestava comprar fiado, pois não gostava de dever a ninguém.”
FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 06 dez. 2022. FILHO, A. C. de O.; Depoimento, out.2022. SOUZA, Jaildo Santos.; Projeto de Lei nº 148, de 09 de setembro de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.	
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.		

FICHA 03

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Aloísio Sampaio Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Rua Projetada 123 > Rua Aloísio Sampaio Santos Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do vereador, senhor André Luís Silva de Oliveira., autor do Projeto de Lei nº 098, de 28 de setembro de 2017, o homenageado, Aloísio Sampaio Santos “era ipiraense, artesão e exercia com maestria o seu ofício. Foi um grande homem, exemplo de cidadão ipiraense.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 06 dez. 2022. OLIVEIRA André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 098, de 28 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA , André Luís Silva; Depoimento out.2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.		

FICHA 04

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Arivaldo Francisco dos Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril		HISTÓRICO: Rua B > Rua Arivaldo Francisco dos Santos Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo informações no site Ipirá Notícias, o homenageado, Arivaldo Francisco dos Santos , conhecido como “Vavazinho”, era um homem simples e carismático, ganhou notoriedade como empresário no ramo farmácia em Ipirá. Depois entrou para a política, e no ano de 1982 foi eleito vice prefeito de Roberto Cintra. Posteriormente se elegeu vereador, realizando também um excelente trabalho no Legislativo Municipal. Ele foi sem dúvida um dos maiores articuladores políticos da história do município. Outra atuação marcante de Vavazinho foi no período em que exerceu a chefia da Embasa. Conforme relato do ex-vereador, senhor Weima. Fraga de Oliveira, autor do Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011, “ Vavazinho foi um cidadão que prestou um bom serviço público,

	além de ter sido uma figura marcante na política de Ipirá.”
FONTES	<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 06 dez. 2022.</p> <p>IPIRÁ NOTÍCIAS. Disponível em: https://ipiranoticias.com/cidade-ipira/25018/ipira-relembra-hoje-20-anos-do-falecimento-de-roberto-cintra-e-vavazinho/. Acesso em 05 de nov. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Weima. Fraga de; Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p> <p>OLIVEIRA, Weima Fraga de.; Depoimento out. 2022.</p>
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.	

FICHA 05

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Alvino Mascarenhas Gomes	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril		HISTÓRICO: Rua 20 de abril > Rua Alvino Mascarenhas Gomes Historiotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do ex-vereador, senhor Weima Fraga. de Oliveira., autor do Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011, o homenageado, Alvino Mascarenhas Gomes , “popularmente conhecido como “Vavá de Hermes”, [...] natural de Ipirá, foi vereador por vários mandatos e prestou muitos serviços à comunidade neste período. [...] Ele era muito popular, bastante conhecido no município, principalmente porque era um fiel amigo do advogado Humberto Colonnezi, [...] uma das figuras políticas de grande liderança do município.”
FONTES		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 06 dez. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Weima. Fraga. de; Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p> <p>OLIVEIRA, Weima. Fraga. de; Depoimento, out.2022.</p>
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.		

FICHA 06

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Anísio Ferreira Costa	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Pindorama		HISTÓRICO: Estrada Velha Ipirá/Baixa Grande > Rua Anísio Ferreira Costa Hodotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo relato da ex-vereadora, senhora Itana Paula Fernandes dos Santos, autora do Projeto de Lei nº 151, de 05 de outubro de 2020, o homenageado, Anísio Ferreira Costa , “era natural de Ipirá, lavrador. [...] Seu Anísio era muito querido no bairro. Era um ser humano adorável e amigo de todos. [...] E a motivação da homenagem é pelo fato dele ter sido o primeiro morador daquela localidade, e aí, os moradores de lá, acharam justo colocar o nome dele na rua onde ele sempre morou.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B A. Acesso em: 06 dez. 2022 SANTOS , Itana Paula. Fernandes. dos; Projeto de Lei nº 151, de 05 de outubro de 2020. Poder legislativo Municipal de Ipirá. SANTOS , Itana Paula Fernandes dos; Depoimento, out.2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação até a presente data, em 06 de dezembro de 2022.		

FICHA 07

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Avani Souza Ramos</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada > Rua Avani Souza Ramos Sociotopônimo> Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o relato do vereador, senhor André Luís Silva de Oliveira, autor do Projeto de Lei nº 009, de 13 de maio de 2021, a homenageada, Avani Souza Ramos, “natural de Ipirá, era técnica de enfermagem e muito boa parteira. A homenagem foi em virtude da pessoa que se doava para cuidar das pessoas. Militante da saúde, independente de grupo político. Faleceu precocemente, vítima de um tumor cerebral.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 06 dez. 2022 OLIVEIRA, André Luís. Silva de; Projeto de Lei nº 009, de 13 de maio de 2021. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Depoimento out.2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.</p>		


FICHA 08

<p>LOGRADOURO: Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Antonia Soares Santana</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo relato do vereador, senhor Manoel Souza Oliveira, autor do Projeto de Lei nº 068, de 25 de abril de 2016, a homenageada, Antonia Soares Santana, “era natural de Ipirá e ela era lavradora[...] era uma senhora agradável, querida e amiga de todos [...] como era de sua propriedade o terreno que deu origem a rua, além dela ser moradora de lá [...], a comunidade solicitou a homenagem.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 06 dez. 2022. OLIVEIRA, Manoel Souza; Projeto de Lei nº 068 de 25 de abril de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA, Manoel Souza; Depoimento, out.2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 09

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Antônio Pereira Soares</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 177 > Rua Antônio Pereira Soares Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme relato do Servidor do Legislativo Municipal, senhor A. D. S. S., o homenageado, Antônio Pereira Soares, “natural de Ipirá, motorista, fazia o transporte do leite em sua caminhonete, da zona rural para a sede. Além de conceder carona ao longo do trajeto que fazia diariamente, para aqueles que o solicitava. Era conhecido também por nunca negar carona para ninguém e essa atitude fazia com que ele fosse bastante querido pelos ipiraenses com quem ele tinha contato.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 06 dez. 2022. SOUZA, Jaildo Santos.; Projeto de Lei nº 149 de 09 de setembro de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SODRÉ, A. D. S.; Depoimento, nov.2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 06 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 10

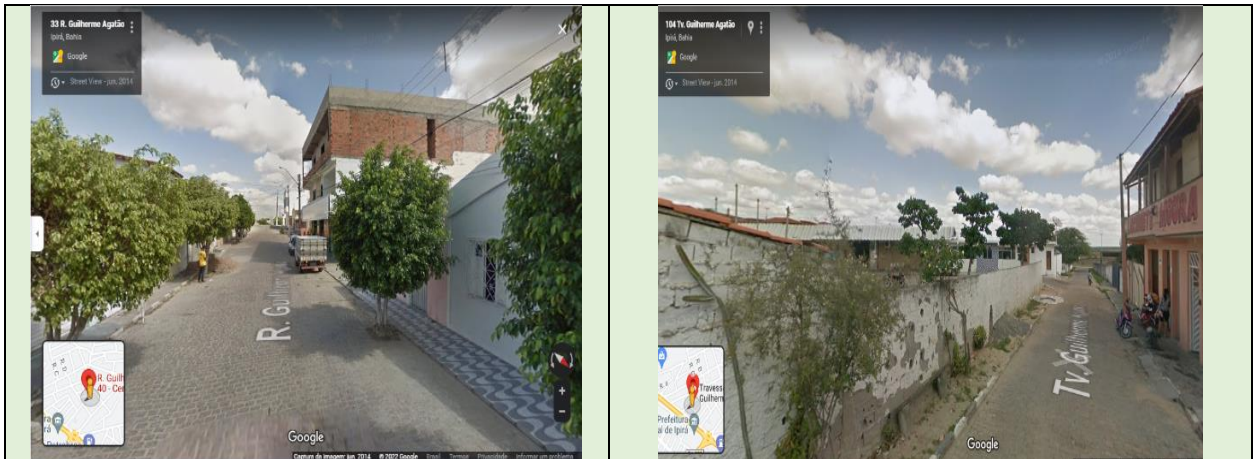
LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Anderson Silva de Souza ¹³	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: 1ª Travessa Landulfo Alves > Rua Anderson Silva de Souza Antropo- numerotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo o relato do Servidor do Legislativo Municipal, senhor A. D. S. S, o homenageado, Anderson Silva de Souza , “ipiraense, desportista, jovem que ganhou notoriedade em Ipirá por ter sido um ativista desportista, que de forma voluntária promovia torneios no município e com isto era uma pessoa muito admirada e querida neste meio. Infelizmente, precocemente teve sua vida ceifada, mas deixou um brilhante legado devido a sua paixão pelo esporte.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. NEVES, Laelson. Projeto de Lei nº 096, de 18 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SODRÉ, A. D. S.; Depoimento, nov.2022.
		

¹³ De acordo com o Projeto de Lei nº 096, de 18 de setembro de 2017, houve a mudança do nome do logradouro de **1ª Travessa Landulfo Alves** para **Rua Anderson Silva de Souza**. No entanto em 08 de dezembro de 2022, consta ainda no *Google Maps* o topônimo **1ª Travessa Landulfo Alves**. Quanto a placa identificadora do logradouro, até a presente data, ainda consta a antiga nomeação.

FICHA 11

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Albertino Gomes de Deus ¹⁴	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo		HISTÓRICO: Rua/Travessa Guilherme Agatão > Rua/Travessa Albertino Gomes de Deus Antropotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Conforme o site “Ipirá Notícias”, o homenageado, Albertino Gomes de Deus, ex vice-prefeito de Ipirá, faleceu no dia 20 de setembro de 2017, em Salvador-BA. Ainda de acordo com o site, Albertino se destacou na vida pública quando se lançou candidato como vereador, sendo eleito, no período 1993 a 1998. Findado o seu mandato, Albertino deixou a vida pública por um longo período, retornando após aceitar o convite de um dos grupos políticos da cidade para compor a chapa, onde ele concorreu ao cargo de vice-prefeito, na eleição indireta, no dia 09 de agosto de 2016.</p> <p>De acordo com o relato do vereador, senhor André. Luís Silva de Oliveira., autor do Projeto de Lei nº 110, de 30 de maio de 2018, Albertino Gomes de Deus “natural de Ipirá, grande incentivador do homem do campo. Conselheiro e conciliador, ex vereador e ex prefeito. Foi uma liderança política.”</p>
FONTES		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>IPIRÁ NOTÍCIAS. https://ipiranoticias.com. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, André Luís Silva de; Depoimento, out.2022.</p> <p>OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 110, de 30 de maio de 2018. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>

¹⁴ No bairro Monte Belo existe uma rua e uma travessa batizados com o mesmo topônimo. De acordo com o Projeto de Lei nº 110, de 30 de maio de 2018, os dois logradouros sofreram a mudança de **Guilherme Agatão** para **Albertino Gomes de Deus**. No entanto, em 08 de dezembro de 2022, consta ainda no *Google Maps* o topônimo **Guilherme Agatão**. Nas placas identificadoras dos logradouros, até a presente data, ainda constam a antiga nomeação.



FICHA 12

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Apolônio José da Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte		HISTÓRICO: Rua C > Rua Apolônio José da Silva Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo o relato do ex-vereador, senhor Valdiney Sodré de Carvalho., autor do Projeto Lei nº 32, de 26 de maio de 2014, o homenageado, Apolônio José da Silva “era ipiraense, marchante, torcedor do Bahia, querido no bairro Monte Belo, casado, com vários filhos, pessoa de respeito. Foi um dos primeiros moradores do bairro Monte Belo, onde tem a rua com seu nome.”
FONTES		CARVALHO , Valdiney Sodré de. Projeto de Lei nº 32, de 26 de maio de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. CARVALHO , Valdiney Sodré de; Depoimento, out.2022. GOOGLE MAPS ; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 13

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Antônio Oliveira Freire</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 106 > Rua Antônio Oliveira Freire Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme relato do ex-vereador, senhor Weima. Fraga de Oliveira, autor do Projeto de Lei nº 33, de 02 de junho de 2014, o homenageado, Antônio Oliveira Freire, “era um ipiraense conhecido como “Tonho da porta”. Serralheiro e morador do bairro Jaguarão. No mesmo bairro ele era proprietário de uma serralheria, onde oferecia oportunidade de empregos para jovens iniciantes da localidade, tradição esta que foi mantida pelos familiares que deram continuidade ao seguimento do mesmo trabalho.”</p>
<p>FONTES:</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022. OLIVEIRA, Weima Fraga de; Depoimento, out.2022. OLIVEIRA, Weima Fraga de; Projeto de Lei nº 32, de 02 de junho de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 14

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Antonio Batista dos Santos</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 120 > Rua Antonio Batista dos Santos Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme relato do vereador, senhor Luís Antônio Santos Passos, autor do Projeto de Lei nº 85, de 01 de agosto de 2006, o homenageado, Antonio Batista dos Santos, era natural de Ipirá, um homem de bem a toda prova, comerciante, amigo e exemplar chefe de família, que contribuiu para o desenvolvimento da nossa cidade e era motivo de orgulho para todos nós.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022 PASSOS, Luís Antônio Santos; Projeto de Lei nº 40, de 01 de agosto de 2006. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. PASSOS. Luís Antônio Santos; Depoimento, out.2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 15

LOGRADOURO: Avenida	TOPÔNIMO: Artur Carneiro	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Recreio		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme relato do vereador, senhor Raimundo Freitas Pindobeira, autor do Projeto de Lei nº 85, de 24 de abril de 2012, o homenageado, Artur Carneiro , “ipiraense, lavrador, era da zona rural, mas tinha muito prestígio na cidade, possui parentes que são empresários.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 07 dez. 2022. PINDOBEIRA , Raimundo Freitas.; Depoimento, out.2022. PINDOBEIRA , Raimundo Freitas; Projeto de Lei nº 85, de 24 de abril de 2012.Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 16

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Amphilóphio Cintra ¹⁵	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Bolívia		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme relato da funcionária pública do judiciário, senhora M. D. A. M., o homenageado, Amphilóphio Cintra , era “filho de Ipirá, serventuário da justiça, foi escrivão dos feitos cíveis, se aposentou neste cargo. [...] Irmão do desembargador Carlos Alberto Cintra[...] foi um bom funcionário, competente, bom patrão, trabalhei com ele mais de 20 anos[...] Era também considerado um bom pai de família[...] Pessoa alegre, mas também explosiva, falava alto, personalidade forte[...]. Eu considero a homenagem justa e merecida pelos muitos anos de serviços prestados à comunidade como escrivão”.
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. MASCARENHAS, M. D. A. Depoimento, out.2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 17

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Antônio Oliveira e Silva ¹⁶	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 07 de julho		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o relato do pedagogo A. A. e S., o homenageado, Antonio Oliveira e Silva , “era ipiraense de origem rural, provindo da fazenda “Lagoa do boi”. Foi fazendeiro e comerciante de gado. A justificativa da nomeação do logradouro é pelo fato do fundador do Loteamento 07 de julho, o Sr. Alício, onde está localizada a rua com esta denominação, ser filho do homenageado. E aí, a Câmara de Vereadores no intuito de honrar a memória do pai do instaurador e preservar o laço familiar “batizou” uma das ruas com o referido nome.”

¹⁵ O Projeto de Lei elaborado pelo Poder Legislativo Municipal, com a aprovação da nomeação dos logradouros, rua e travessa Amphilóphio Cintra, não foi localizado na Câmara de Vereadores.

¹⁶ O Projeto de Lei elaborado pelo Poder Legislativo Municipal, com a aprovação da nomeação do logradouro, rua Antonio Oliveira e Silva, não foi localizado na Câmara de Vereadores.

FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. SILVA, A. A. e; Depoimento, out.2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 dezembro de 2022.	

FICHA 18

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Adalberto Reis Santana	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.



FICHA 19

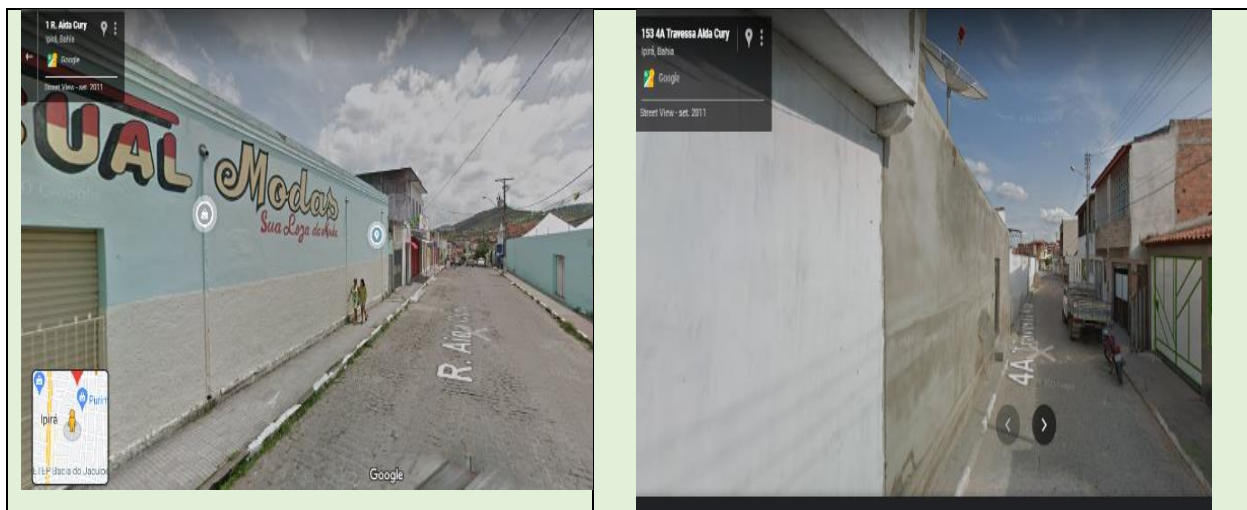
LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Adroaldo Reis Santana	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.



FICHA 20

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Aida Cury ¹⁷	TAXONOMIA: Antropotopônimo
Travessa	1ª Travessa Aida Cury 2ª Travessa Aida Cury	Número-antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Centro Mirante		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Conforme informações no site “Wikipedia A Enciclopédia livre”, a homenageada, Aida Jacob Curi, “natural de Belo Horizonte, nasceu em 15 de dezembro de 1939 e faleceu no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, no dia 14 de julho de 1958. A jovem Aida foi levada à força por três rapazes ao topo do Edifício Rio Nobre, na Avenida Atlântica, com o intuito de abusá-la sexualmente. De acordo com a perícia ela foi submetida a pelo menos trinta minutos de tortura e luta intensa contra os agressores, até a vir desmaiar. Para encobrir o crime os agressores atiraram a jovem do terraço no décimo segundo andar do prédio tentando simular um suicídio. Aída faleceu em função da queda. Foi uma violência sexual premeditada — na época conhecida como "curra". De acordo com o laudo médico da autópsia, Aída morreu virgem, o abuso sexual não chegou a ser consumado.”</p> <p>Segundo o depoimento da dona de casa, senhora J. O. S., foi um fato que repercutiu muito na época[...] isso no Brasil todo. Essa moça foi realmente vítima de um grupo de jovens inconsequentes [...] muitas pessoas se sensibilizaram com esse caso, foi uma comoção e aí, o prefeito da época, sensibilizado com o acontecimento, achou por bem prestar a homenagem e colocou o nome da jovem em uma das ruas de Ipirá. [...]eu acho que esses outros nomes vieram depois.”</p>
FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. WIKIPÉDIA A Enciclopédia livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_A%C3%ADda_Curi . Acesso em 24 out. 2022.	

¹⁷ Apesar de identificados 03 logradouros com o topônimo **Aida Cury**, na ficha constam apenas a imagem de dois, correspondentes à **Rua Aida Cury** e a **Travessa 2ª Travessa Aida Cury**. A foto da **Travessa 2ª Travessa Aida Cury** não foi localizada no *Google Maps*, ainda que nomeie um logradouro no bairro Centro, segundo documentos analisados.



FICHA 21

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Alfredo Bastos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o relato da comerciante, senhora, A. L. B., o homenageado, Alfredo Bastos , “era natural de Ipirá, fazendeiro e proprietário da Fazenda Lagoa do Curral[...] Ele foi um homem que teve boa relação e influência com os políticos da época, isso por volta da década de 50, deve ter isso nessa época mesmo[...] Era muito vaidoso, alegre, comunicativo, simpático [...] A motivação da homenagem é por ele ter sido uma pessoa conhecida na cidade e tinha uma boa relação com a classe política.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. BASTOS, A. L.; Depoimento, out.2022.



FICHA 22

<p>LOGRADOURO: Avenida Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Anísio Dultra</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo os estudos de Santos (2003, p.116), Anísio Dultra “foi um dos intendentess, mas não teve atuação notável.”</p> <p>Conforme relato do economista, senhor, J. L. D. C., o homenageado, Anísio Dultra era natural de Ipirá, comerciante, fazendeiro, líder político, auto didata. Era de família tradicional da cidade.</p>
<p>FONTES</p>		<p>CINTRA, J. L. D.; Depoimento out.2022. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B A. Acesso em: 07 dez. 2022. SANTOS, Dilemar Costa. A Saga do Camisã Rumo a Ipirá. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.</p>
		

FICHA 23

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Antônio Pires	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.



FICHA 24

LOGRADOURO: Travessa	TOPÔNIMO: Ariel Rabelo	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir% 3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.



FICHA 25

LOGRADOURO: Travessa	TOPÔNIMO: Arthur Boaventura	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.



FICHA 26

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Almir Miranda</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Eldorado Novo Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com informações no site ALBA, o homenageado, Almir Miranda Fernandes, “é natural de Baixa Grande-BA, pecuarista, casado com a ipiraense Lícia Marins Fernandes, com quem constituiu família e teve quatro filhos. Formou-se em Técnico em Contabilidade no colégio Santanópolis, em Feira de Santana-BA. Foi Presidente da Cooperativa Mista Agropecuária-COOMAI, Ipirá-BA, 1982 e 1986-1990; presidente da Organização das Cooperativas da Bahia-OCEB, 1984-1986; secretário da Cooperativa Central de Laticínios da Bahia, 1986-1989; vice-presidente da Associação de Orientação as Cooperativas do Nordeste-ASSOENE, Recife-PE; membro da Associação das Cooperativas Brasileiras-OCB/DF; delegado federal do Ministério da Agricultura do Estado da Bahia; coordenador da Frente Parlamentar Cooperativista, assessor da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia; presidente da Comissão Estadual de Projeto Novas Fronteiras do Cooperativismo-PNFC; presidente da Coordenação das Farmácias, BAHIA; titular da Comissão do Fenacom-Sudene, BA. Presidente da Cooperativa Central de Laticínios da Bahia-CCLB; fundador e presidente da Rádio Caboronga de Ipirá LTDA, 1987; vice-presidente da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia-OCEB. Foi eleito deputado estadual pelo Partido Democrático Social-PDS, 1983-1987. <i>Disponível em:</i></p>
<p>FONTES</p>		<p>ALBA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA. Disponível em: https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000025. Acesso em: 05 de nov. 2022. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 27

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Adelina Teles Maciel	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Segundo a professora, senhora E. R. O., a homenageada, Adelina Teles Maciel, “era natural de Anguera- Ba, dona de casa, nascida em 28 de outubro de 1925. Casada com José Raulindo da Silva Maciel, com quem teve três filhos: Clovis Teles Maciel, Henrique Teles Maciel, Antonio Teles Maciel e mais tarde adotou sua filha Elizabete Barbosa dos Santos. Adelina era uma mulher forte, determinada e ao mesmo tempo era extremamente generosa, acolhedora, amiga. Gostava de casa cheia, almoços com mesa farta, dona de mãos mágicas na cozinha onde preparava os melhores quitutes e servia com proeza à família e convidados. Ela faleceu em 26 de março de 1990 de infarto. A motivação da homenagem é pelo fato de ser de uma família conhecida na cidade.”</p>
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. OLIVEIRA, E. R: Depoimento, out.2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a presente data, em 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 28

LOGRADOURO: Travessa	TOPÔNIMO: Afonso Lima	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Conforme estudos de Oliveira (p.24, 2012), o homenageado, Afonso Lima, “foi um dos intendentess¹⁸do Camisão, na época e em seu governo construiu a primeira estrada de rodagem carroçável do interior baiano. Os trabalhos tiveram início em março de 1923 e a inauguração foi feita em novembro de 1923, na fronteira dos municípios Ipirá e Vila das Almas, atual Anguera. Em 1924 inaugurou a estrada carroçável ligando Camisão a Baixa Grande, construída de acordo com a administração daquele município.</p> <p>Segundo depoimento do comerciante, senhor A. L. S., Afonso Lima “foi um alto comerciante de Ipirá. Tinha várias atividades comerciais. Ele era uma pessoa muito inteligente, muito bem relacionado e foi fundador da Vila Harmônica.”</p>
FONTES		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, S. C.de. Cronologia de Ipirá. Ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012.</p> <p>SANTOS, A. L.; Depoimento, out.2022.</p>
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		


¹⁸ Costumamos dividir a República em República Velha e República Nova. Na Velha República (1889-1930) o Camisão foi governado pelos intendentess e na Nova República pelos Prefeitos. (OLIVEIRA, pg.23,2012).

FICHA 29


<p>LOGRADOURO: Rua Beco</p>	<p>TOPÔNIMO: Alice Cardoso</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>Travessa</p>	<p>1ª Travessa Alice Cardoso 2ª Travessa Alice Cardoso</p>	<p>Número-antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Morro da Alegria</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo o depoimento da dona de casa, senhora J. O. S., a homenageada, Alice Cardoso era “ipiraense, lavradora, foi proprietária e moradora de uma parte das terras onde se formou o bairro Morro da Alegria. Era uma senhora muito prestativa e querida pela comunidade.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022. SANTOS, J. O.; Depoimento, out.2022.</p>



FICHA 30

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Aloísio Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>Travessa</p>	<p>2ª Travessa Aloísio Silva 3ª Travessa Aloísio Silva</p>	<p>Número-antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento da secretária escolar, senhora A. C. da S., o homenageado, Aloísio Silva “ele era natural de Maragogipe. E quando veio para Ipirá, por volta da década de 20, tinha 18 anos[...]. Ao chegar na cidade, ele morou em uma República e aí ele se apaixonou por uma moça da terra, o coração falou mais alto, por aqui ficando e constituindo família[...] teve 9 filhos, mas um veio a falecer. Começou a trabalhar como cabelereiro, depois tornou-se um grande comerciante, no ramo de secos e molhados, e fazendeiro. Foi Delegado por indicação, por ser uma pessoa idônea. Foi um grande homem!”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022 SILVA, A. C. da; Depoimento, nov..2022.</p>
		

FICHA 31

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Benjamim Sampaio</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o relato do funcionário público, senhor A. C. N. S., o homenageado, Benjamim Sampaio “foi um operário, pedreiro, conhecido em Ipirá e na Bahia toda. Benjamim também era músico, [...] de primeira linha, [...] que tocava com partitura, era um pistom famosíssimo, além de tocar outros instrumentos. Na época dos grandes carnavais era briga entre as cidades da região para contratá-lo. Em Ipirá ele tocou muito pouco, porque 06 meses antes do carnaval já era contratado por outras cidades. Era também um grande fogueteiro! No São João fazia aquelas espadas maravilhosas! Benjamim foi pintor. Escrevia o testamento de Judas. No sábado de Aleluia, Ipirá parava para ver o testamento de Benjamim, a queima de Judas! [...] Foi um homem muito inteligente, brincalhão, que o povo de Ipirá adorava. Então, os vereadores da época levaram para Câmara o nome de Benjamim Sampaio para colocar o nome de uma rua e foi aprovado por unanimidade.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022 SAMPAIO, A. C. N., Depoimento, nov..2022.</p>
		

FICHA 32

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Bienor Correia de Melo</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento da costureira, senhora A. S. M. L., o homenageado, Bienor Correia de Melo “natural de Ipirá, comerciante, possuía um armazém com muitos funcionários, onde comercializava produtos como: mamona, licuri, pó de palha, couros diversos. Constituiu família com Maria Eulália Souza Melo, com quem teve 05 filhos... Na política concorreu ao cargo de vereador, mas não foi eleito... Seu Bienor gostava hospedar os amigos políticos de outras regiões. Em período de eleição era costume e tinha prazer em servir almoço para os eleitores conhecidos que não moravam na cidade... A motivação da homenagem foi pela reconhecida contribuição como comerciante na cidade e também era amigo do prefeito que sugeriu a homenagem.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022. LIMA, A. S. M. Depoimento, out..2022.</p>



FICHA 33

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Belizário Cerqueira Sales	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: Travessa Emídio Aquino > Rua Belizário Cerqueira Sales Antropotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		CARVALHO , Valdiney Sodrê de; Projeto de Lei nº 071 de 23 de maio de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS ; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 34

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Benedito Santos Navarro ¹⁹	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: Rua Cruzador Bahia > Rua Benedito Santos Navarro Hodotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo depoimento do advogado, senhor M. S. N., o homenageado, Benedito Santos Navarro “nasceu na cidade de Ipirá, no Estado da Bahia, em 14/12/1931. Começou sua vida profissional como Marceneiro, tendo ainda em seu currículo o ofício de Operador de Cinema, sem esquecer que, nas horas vagas dedilhava sua CLARINETE, pois, fazia parte do corpo da Filarmônica Municipal de Ipirá, sendo músico de partitura. Através do seu ofício de Marceneiro, deu início a sua trajetória de Empresário, pois, já dotado de um grande tirocínio comercial, começou a produzir móveis e colocar em exposição para vendas. Foi aí que surgiu a oportunidade de alugar o seu primeiro ponto na Avenida César Cabral, onde

¹⁹ De acordo com o Projeto de Lei nº 087, de 29 de maio de 2017, houve a mudança do nome do logradouro, no bairro Centro, de **Rua Cruzador Bahia** para **Rua Benedito Santos Navarro**. Como a imagem do logradouro foi retirada *do Google Maps*, esta consta ainda com o topônimo **Cruzador Bahia**. Até a presente data, 08 de dezembro de 2022, o site não havia sido atualizado. Vale acrescentar que na placa identificadora do logradouro ainda consta a antiga nomeação.

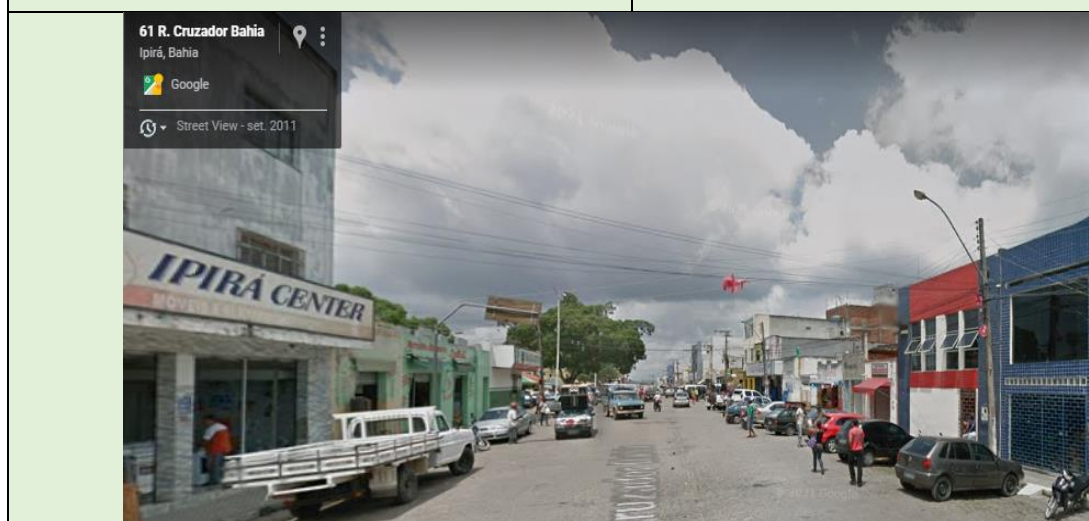
transformou em um Bazar e tudo se encontrava. Nos idos de 1955, constituiu sua primeira empresa individual. Em 1969 adquiriu o seu primeiro imóvel, transferindo a sede da empresa para a Praça Lauro de Freitas (atual Praça José Leão dos Santos). Infelizmente, no ano de 1991, de forma prematura, com apenas 60 anos de idade, o fundador da empresa, o senhor Benedito Santos Navarro prematuramente veio a óbito, deixando 05 filhos e sua esposa Ana Carneiro Navarro. A homenagem foi como reconhecimento aos longos anos de serviços prestados ao setor do comércio ipiraense.

FONTES

ALVES, Benedito Oliveira; Projeto de Lei nº 087, de 29 de maio de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.

GOOGLE MAPS; Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA>. Acesso em: 07 dez. 2022.


NAVARRO, M. S.; Depoimento, nov..2022.



FICHA 35

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Bartolomeu Soares de Carvalho</p>	<p>TAXONOMIA: Antrotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo o depoimento do advogado, o senhor C. A. O. de C. Bartolomeu Soares de Carvalho “nasceu em Maragogipe-Bahia, ainda criança mudou com sua família de micro comerciante e artífice, para Salvador, onde estudou e concluiu os cursos de odontologia e medicina, em 1932. Mudou-se para Ipirá, seguindo seu irmão Padre Moisés, que era Vigário da Paróquia, onde foi o primeiro médico e dentista residente no município, dedicou sua vida ao exercício das suas profissões, atendendo a população no seu consultório médico-odontológico, em cuja placa havia a inscrição “grátis aos pobres”; no Posto de saúde do Estado; atendendo emergências na área rural, andando a pé e em animal até chegarem as estradas e automóveis, tendo atendido, também em cidades da região; Dr. Pinho, como era tratado por seus pacientes, já idoso, fez residência médica no Hospital S. Isabel, em Salvador e exerceu a medicina até seu falecimento, com 82 anos, em 1982.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>CARVALHO, C. A. O. de; Depoimento, jan. 2023. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022.</p>
		

FICHA 36

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Claudino Pereira dos Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Bolívia		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo relato da professora, senhora H. R. L. F., o homenageado, Claudino Pereira dos Santos “era um ipiraense mais conhecido como “seu Dino”. Ele foi um grande comerciante, no período do Camisão. Era o pai de José Leão dos Santos e Roque Leão dos Santos, personagens políticos locais.
FONTES		FILHA , H. R. L., Depoimento, nov..2022. GOOGLE MAPS ; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022
		


FICHA 37

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Castro Alves	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o site “Sua Pesquisa.com”, o homenageado, Castro Alves , “foi um importante poeta brasileiro do século XIX. Apesar de ter vivido tão pouco, este notável escritor deixou livros e poemas significativos. É considerado um dos grandes nomes da terceira geração do Romantismo brasileiro. Suas principais obras são “O Navio Negroiro”, “Hinos do Equador” e “Espumas Flutuante. Nasceu na cidade de Curalinho (Bahia) em 14 de março de 1847. Em 1858 foi estudar no

	"Ginásio Baiano", antiga e prestigiada escola localizada em Salvador. Entre 1859 e 1861 começou a escrever seus primeiros poemas. Em 1868 foi morar em São Paulo e cursou o terceiro ano da Faculdade de Direito. Castro Alves morreu jovem (6 de julho de 1871), aos 24 anos, antes mesmo de terminar o curso de Direito. Na verdade, ele já vinha sofrendo de tuberculose desde os seus 16 anos."
FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. SUA PESQUISA .COM https://www.suapesquisa.com/biografias/castroalves.htm . Acesso em 31 de out. 2022.
	

FICHA 38

LOGRADOURO: Avenida	TOPÔNIMO: César Cabral	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: Rua de Cima > Avenida César Cabral Geomorfotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Conforme estudos de Oliveira, (2012, p. 24) o homenageado, César Cabral, “intendente no período do Camisão, indenizou as velhas casas de barro, obrigando a construção com alinhamento; abriu novas ruas, doando terras da comuna”.</p> <p>Segundo Reis (1992, p. 43) César Cabral, eleito deputado estadual por Camisão, tornou-se chefe do partido político na Capital, acompanhando o governo estadual. Trabalhou junto a meu pai em prol do município, dotando-o de uma estrada de rodagem para Feira de</p>

	<p>Santa ‘Ana, época que se iniciaram as estradas intermunicipais no Governo Góes Calmon... Em homenagem, o povo do Camisão deu uma das suas ruas principais o nome de Avenida César Cabral” (REIS, p. 43,1992) (grifo nosso) Ainda de acordo com Reis (1992, p.36) [...] O povo aguardava ansiosíssimo a chegada da imagem. Finalmente, aponta pela rua de Cima, hoje Av. César Cabral.” (grifo nosso) “...Nessa rua de Cima as moças vão e vêm de braços dados, cochichando umas com as outras, aproveitando para discutir olhares de soslaio com os rapazes que se agrupam na esquina do Zeca Alfaiate...” (SANTOS, 2003, p.215) (grifo nosso)</p>
<p>FONTES</p>	<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA,+44600-000. Acesso em: 27 de out. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. Ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012</p> <p>REIS, Nair; Vem Cá, Parruda. Ed. Impressão Press Collor. Ano 1992.</p> <p>SANTOS, Dilemar Costa. A Saga do Camisão Rumo a Ipirá. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.</p>
	

FICHA 39

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Cecílio Xavier Machado	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme o sapateiro, senhor O. da S. F., o homenageado, Cecílio Xavier Machado , “era ipiraense e exerceu o ofício de pedreiro e carpinteiro. Cecílio foi o responsável por construir as primeiras casas no Monte Belo, além de ser morador do bairro. Era um profissional competente e um grande ser humano.
FONTES		FREIRE , O. da S.; Depoimento nov..2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022



FICHA 40

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Carlos Santana	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Morro da Alegria		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/		De acordo com o site WIKIPÉDIA A enciclopédia livre, o homenageado, Carlos Santana , natural de Salvador, nasceu no dia 12 de agosto de 1931 e faleceu em Brasília no dia 3 de julho de 2003 aos 71 anos. Foi um médico, professor e político brasileiro e por duas vezes ministro de estado no governo José Sarney. Formado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia em 1955, com especialização em Pediatria Social. Professor adjunto da Faculdade de Medicina da

CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS	Universidade Federal da Bahia. Estreou na política em 1974 ao ser eleito deputado estadual pela ARENA, licenciando-se para ocupar a Secretaria de Educação e Cultura do governo Roberto Santos. Em 1978 foi eleito deputado federal, sendo reeleito em 1982 e 1986, no entanto interrompeu seu mandato na Câmara dos Deputados em duas oportunidades durante o Governo José Sarney: primeiro como Ministro da Saúde e depois como Ministro da Educação.
FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. WIKIPÉDIA- A enciclopédia livre https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Corr%C3%AAa_de_Menezes_Sant%27anna . Acesso em: 20 de nov.2022.
 <p>The image is a Google Street View of a dirt area, possibly a garden or a construction site, with a fence made of wooden posts and wire. There are trees and some buildings in the background. The image is framed by a light green border. In the top left corner, there is a dark overlay with the text '109 Tv. Carlos Santana', 'Ipirá, Bahia', and the Google logo. Below this, it says 'Street View - jun. 2014'. In the bottom left corner, there is a small map inset showing the location on a street grid, with a red pin and the text 'Rua Valeriano Cardoso'. The word 'Google' is visible in the bottom right corner of the image area.</p>	

²⁰ Conforme apresentado na ficha, foi identificada uma rua e uma travessa com o topônimo **Carlos Santana**. No entanto, até a presente data (07 dez. 2022), só foi verificada no *Google Maps* a imagem da travessa **Carlos Santana**.

FICHA 41

LOGRADOURO: Travessa	TOPÔNIMO: Coronel João Reis	TAXONOMIA: Antropo- axiotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme Reis (1992, p. 34-43), o homenageado, Coronel João Jonathas dos Reis , “nascido em Camisão, coronel da Guarda Nacional. Na intimidade da família, entre amigos e parentes, era Joãozinho, para estranho, João Reis ou Seu João Reis. De fisionomia correta, bonita, sorriso cativante mostrando dentes alvos e perfeitos, muito simpático, o seu principal carisma. Pele clara e rosada não escondia a origem de neto de português... Dotado moral e intelectualmente... Sob a influência de Antônio Mendes Leão, seu tio avô, elegeu-se intendente de Camisão, resolvendo bem os problemas relativos à administração do município...Realizou uma administração sobretudo honesta. Camisão lhe presta uma homenagem dando o nome de João Reis a uma rua também principal”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022. REIS, Nair; Vem Cá, Parruda. Ed. Impressão Press Collor. Ano 1992.



FICHA 42

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Coronel Mendes Leão</p>	<p>TAXONOMIA: Antropo-axiotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Coronel Mendes Leão</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme Reis, (1992, p. 34-42) o homenageado, Coronel Mendes Leão, “tio avô de papai (João Reis), possuía personalidade marcante. Em se falando de caráter, digno e justo, sobretudo sabia ser humano. Muito rico, era respeitado pela família não só pelo dinheiro que possuía, mas também pelas suas qualidades morais, que eram muitas... Tio Mendes além de muitas fazendas, possuía negócio em todos os ramos: loja, armazém, ferragem, padaria e fabrico de sabão... Era um homem muito avançado mesmo..., para uma época escassa de liberdade! Senhor de escravos, muito humano, também politicava. Foi Intendente... teve um cuidado especial com a arborização da cidade...”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir% C 3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022 REIS, Nair; Vem Cá, Parruda. Ed. Imprensa Press Collor. Ano 1992.</p>




FICHA 43

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Cândido de Oliveira Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Rua Projetada 109 > Rua Cândido de Oliveira Santos Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme relato do vereador, senhor Raimundo Freitas Pindobeira., autor do Projeto de Lei nº 101, de 28 de setembro de 2017, o homenageado, Cândido de Oliveira Santos “era natural de Ipirá, da zona rural, lavrador, muito querido dentro da sede, tem família e vários amigos na cidade.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022 PINDOBEIRA, Raimundo Freitas.; Projeto de Lei nº 101, de 28 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá PINDOBEIRA, Raimundo Freitas; Depoimento nov..2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 44

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Celestino Carneiro Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: Rua do Estádio > Rua Celestino Carneiro Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o relato do vereador, senhor Edson Carneiro Souza., autor do Projeto de Lei nº 150 de 10 de setembro de 2020, o homenageado, Celestino Carneiro Santos , natural de Ipirá, morador antigo da rua, 40 anos de residência. Os filhos são funcionários públicos e fizeram a solicitação para a nomeação.
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022 SOUZA, Edson Carneiro de; Projeto de Lei nº 150 de 10 de setembro de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SOUZA, Edson Carneiro de; Depoimento out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.		

FICHA 45

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Carlos Queiroz dos Santos²¹</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão</p>		<p>HISTÓRICO: 2ª travessa Joaquim Elias Madureira >Rua Carlos Queiroz dos Santos Número- antropotopônimo >Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo o depoimento do servidor do Legislativo Municipal, senhor A. da S. S., o homenageado, Carlos Queiroz dos Santos, “natural de Ipirá, empresário, se notabilizou na cidade quando ele montou uma fábrica de fabricação de snooker, daquele jogo. Ele era o único na região inteira. E com isso, ele conquistou uma série de amizades na cidade. Depois ele começou a ingressar na vida pública, ingressou num partido político, candidatou-se a vereador, mas, porém, sem êxito, mas era uma pessoa muito querida na cidade, não só pelo ramo do negócio dele, mas também, desde que entrou na vida pública como político, aí ficou muito mais conhecido ainda. Era uma pessoa muito social.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022 SOUZA, Jaido Santos. Projeto de Lei nº 091, de 16 de agosto de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SODRÉ, A. da S.; Depoimento nov. 2022.</p>
		

²¹Conforme o Projeto de Lei nº 091 de 16 de agosto de 2017, houve a mudança do nome do logradouro, no bairro Jaguarão, da Travessa 2ª Travessa Joaquim Elias Madureira para Rua Carlos Queiroz dos Santos. A imagem do logradouro apresentada na ficha foi retirada do *Google Maps* e nesta ainda consta o topônimo 2ª Travessa Joaquim Elias Madureira, uma vez que até a data de 08 de dezembro de 2022 o site não havia sido atualizado.

FICHA 46

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Cícero dos Santos²² Pimentel</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão Centro</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 141 > Rua Cícero dos Santos Pimentel Rua Projetada 141 > Rua Cícero dos Santos Pimentel Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme relato do vereador, senhor André Luís Silva de Oliveira, autor do Projetos de Lei nº 70, de 23 de maio de 2016 e nº 140, de 10 de agosto de 2020, o homenageado, Cícero Santos Pimentel “ipiraense, comerciante, sempre morou na rua que foi batizada com o seu nome. Era questionador e inquieto. Mas a principal motivação foi o pedido da mãe dele.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Depoimento nov.2022. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 70, de 23 de maio de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 140, de 10 de agosto de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.</p>		

²²O topônimo **Cícero dos Santos Pimentel** nomeia uma rua no bairro Jaguarão e uma outra rua no bairro Centro. Ambas, anteriormente, eram denominadas **rua projetada 141**. A mesma denominação se deu, possivelmente por se tratar de diferentes bairros.

FICHA 47

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Dr. César Soares	TAXONOMIA: Antropo- axiotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Jaguarão		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com Santos (2003, p.121,) o homenageado, Dr. César Soares “prefeito nomeado ²³ , no período de 1933 a 1946. Bisneto do Coronel Manoel Ribeiro Soares e último dos Ribeiros Soares a possuir a “Fazenda Caes”. Sua administração foi difícil devido às vultuosas dívidas da prefeitura, adquiridas na “seca de 32”. Criou algumas escolas municipais.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA,+44600-000 . Acesso em: 27 de out. 2022. SANTOS , Dilemar Costa. A Saga do Camisã Rumo a Ipirá. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.



²³Depois da revolução de 30, o Município passou a ser administrado por Prefeitos nomeados até 1946, quando houve eleições. (SANTOS, p.120, 2003)

FICHA 48

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Dionísio José de Carvalho</p>	<p>Taxonomia: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante</p>		<p>HISTÓRICO: Rua 2 > Rua Dionísio José de Carvalho Numerotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do servidor público municipal, senhor G. O. D. C., o homenageado, Dionísio José de Carvalho, “conhecido como Dió, natural de Santa Bárbara- BA, veio para Ipirá rapaz com seus pais. Ele era agricultor e comerciante de Feira Livre. Era uma pessoa tranquila, tinha um laço familiar muito forte. Gostava de intermediar ações e divergências no meio rural para tentar apaziguar os ânimos exaltados. A solicitação da homenagem partiu de familiares, pela pessoa que ele representou para todos.</p>
<p>FONTES</p>		<p>CARVALHO, G. O. D; Depoimento nov.2022. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022. NEVES, Laelson; Projeto de Lei nº 125, de 26 de agosto de 2019. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 49

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Djanira Gomes Sampaio Santos</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 142 > Rua Djanira Gomes Sampaio Santos Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme o depoimento do servidor do Legislativo Municipal, senhor A. da S. S., a homenageada, Djanira Gomes Sampaio, “uma ipiraense, dona de casa, foi uma pessoa que ao longo de sua vida como voluntária, dedicou-se as causas sociais por longos anos, na comunidade em que morava, com muita dedicação e afinco, ajudando principalmente aqueles mais carentes.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022 OLIVEIRA, Heckel Gomes de; MASCARENHAS, Divanilson Almeida; Projeto de Lei nº 70, de 21 de novembro de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá SODRÉ, A. da S.; Depoimento nov.2022.</p>



FICHA 50

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Domingos Invenção de Oliveira	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO Horizonte	(BAIRRO): Novo	HISTÓRICO: Rua C > Rua Domingos Invenção de Oliveira Letratopônimo> Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS	Segundo o depoimento do servidor do Legislativo Municipal, senhor A. da S. S., o homenageado, Domingos Invenção de Oliveira , “ipiraense e foi Mestre de Obras da Prefeitura Municipal durante muito tempo, na gestão do saudoso José Leão dos Santos. Era uma pessoa alegre, humana, muito prestativa.”	
FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022. NEVES , Laelson; Projeto de Lei nº 115, de 20 de maio de 2019. Poder Legislativo Municipal. SODRÉ , A. da S.; Depoimento, nov.2022.	
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 51

<p>LOGRADOURO: Avenida</p>	<p>TOPÔNIMO: Dr. Amemar Costa Santos</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Alvorada</p>		<p>HISTÓRICO: Avenida Várzea > Avenida Dr. Amemar Costa Santos Geomorfotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com os estudos de Oliveira (2012, p.35), o homenageado, Amemar Costa Santos, foi prefeito no período de 1988-1992. Na sua administração várias obras foram realizadas; construção do Ginásio de Esporte de Ipirá, reforma dos jardins da Praça Roberto Cintra, incentivo ao polo de couro nos povoados do Malhador, Umburana e Rio do Peixe, instalação de esgotamento sanitário no bairro Novo Horizonte, construção de açudes, recuperação do Matadouro Municipal... entre outras.</p> <p>Segundo o depoimento da professora, senhora T. G. de C., professora, “Amemar era um ipiraense de origem humilde, o conheci quando ele ainda era motorista de caminhão[...] Na construção de Brasília ele para lá se foi, fez supletivo e faculdade de Direito. Muito inteligente, estudou, se destacou por lá e chegou a exercer o cargo de Secretário da Educação. E aqui, influenciado por ele, foi muita gente para Brasília[..]. Depois ele retornou para Ipirá, entrou na política, chegando a exercer o cargo prefeito. Amemar era uma pessoa ótima! Foi bom esposo, bom pai[...]</p>
<p>FONTES</p>		<p>CASTRO, T. G. de; Depoimento, out. 2022. CARVALHO, Valdiney Sodré de; Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B+A. Acesso em: 08 dez. 2022. OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 52

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Delorme Martins da Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril</p>		<p>HISTÓRICO: Rua D > Rua Delorme Martins da Silva Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com os estudos de Oliveira (2012, p.31), o homenageado, Delorme Martins da Silva, foi prefeito no período de 1962-1966, descentralizou a administração e criou secretarias, reformulou o Código Tributário e de Posturas. No setor de educação organização, re-aparelhou e criou novas escolas. No setor de obras públicas construiu e consertou os esgotos da cidade, a escola Rafael Azevedo Silva, o Cemitério da Sede, as instalações do Fórum, entre outras. Foi por longo tempo líder político local.</p> <p>Segundo o depoimento da professora, senhora M. J. S. O., a cidade de Ipirá se orgulha dessa figura ilustre, Delorme Martins, que passou sua vida servindo a esta comunidade. Médico, político, professor, conselheiro amigo, Pai de Família...! Era chamado de Mestre! Sabia como ninguém apaziguar os ânimos acirrados e tinha uma visão esplendorosa da política local. Como Prefeito exerceu seus mandatos com maestria. Deixou saudades! Fez coligações de paz para o bem da comunidade, para o crescimento e desenvolvimento de nossa cidade. Dr. Delorme fez história e nos deixou um grande legado. Exerceu a medicina com amor, competência e sabedoria. Quantas vezes, montado a cavalo, saía para o interior do município para fazer um “Parto difícil”, a qualquer hora do dia ou da noite! Dr. Delorme Martins será lembrado para sempre, eternizado no coração de todo ipiraense.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022</p> <p>OLIVEIRA, Weima. Fraga de; Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p> <p>OLIVEIRA, M. J. S.; Depoimento, out. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 53

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Daniel Ferreira ²⁴	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Alvorada /Centro/ Novo Horizonte /Morada Nobre/Velho Horizonte		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo depoimento do comerciante, senhor A. L. S. Daniel Ferreira “era natural de Ipirá. Ele foi um fogueteiro famoso na cidade na década de 30, 40, 50, por aí[...] Era um artista no seu ofício. Fabricou muitos fogos de artifícios. Era também um adorador do cinema[...] uma pessoa alegre, risonha e gostava muito de conversar.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022. SANTOS, A. L.; Depoimento, out. 2022.



²⁴ Apesar do topônimo **Daniel Ferreira** nomear ruas em diversos bairros, conforme consta na ficha, no *Google Maps* foi identificada apenas a imagem da rua localizada no bairro Velho Horizonte.

FICHA 54

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Eduardo Reis	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme os estudos de Santos (2003, p.120), o homenageado, Eduardo Ribeiro Reis , “foi prefeito nomeado no período de 1930 a 1933. Calçou algumas ruas com pedras irregulares, em convênio com o governo estadual; terraplenou a rodovia Ipirá/Feira; enfrentou a terrível “seca de 32”, atendendo os flagelados que duplicaram a população da cidade. No seu governo, pelo decreto nº 7.521 de 20 de julho de 1931, o município passou a denominar-se: MUNICÍPIO DE IPIRÁ. ”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022. SANTOS , Dilemar Costa. A Saga do Camisão Rumo a Ipirá. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.



FICHA 55

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Elziro Macêdo	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS		Segundo depoimento da professora, senhora H. R. L. F., o homenageado, Elziro Macêdo , “era natural de Salvador, médico clínico e cirurgião. Foi um dos primeiros médicos a morar aqui, em torno da década de 30. Permaneceu na cidade por um tempo, mas quando foi embora ele sempre retornava para rever os amigos”.
FONTES		FILHA , H. R. L.; Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022



FICHA 56

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Emídio Aquino	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022.



FICHA 57

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Eulália Bacelar	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 58

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Edson Pires Cerqueira²⁵</p>	<p>TAXONOMIA: Antrotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão Morro da Alegria</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo estudos de Oliveira (2012, p. 14), o homenageado, Edson Pires Cerqueira, nascido em Santo Estevão- BA, mudou-se para Ipirá em 1946. Coletor Federal de profissão, interessou-se pela política local e participou ativamente das campanhas políticas.</p> <p>Ainda conforme Oliveira (2012, p. 30), Edson Pires Cerqueira foi prefeito na década de 50, entre 1954 a 1958. Sua administração foi profícua para Ipirá. Iniciou-a mudando a feira pública da Praça da Bandeira (atual Roberto Cintra) para a Praça Lauro de Freitas (atual Praça José Leão dos Santos), construída por José Leão dos Santos. Construiu os primeiros jardins públicos da cidade, sobressaindo-se entre eles o da Praça da Bandeira... Executou o calçamento com paralelos de diversas ruas; construiu a nova usina geradora de energia elétrica, adquirindo um segundo grupo gerador, ampliando assim, o fornecimento domiciliar e público e dinamizou o ensino municipal...</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022</p> <p>OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de; Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de; José Saint Clair: A vida de um sonhador. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012.</p>
		

²⁵ Apesar do topônimo **Edson Pires Cerqueira** nomear mais de um logradouro em diferentes bairros, na ficha foi anexada apenas a imagem corresponde à Rua **Edson Pires Cerqueira**, localizada no Bairro Jaguarão. A travessa **Edson Pires Cerqueira**, localizada no bairro Morro da Alegria não foi identificada no *Google Maps*, até a data de 08 de dezembro de 2022.

FICHA 59

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Eustáquio Cerqueira</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme estudos de Santos (2003, p. 231), o homenageado, Eustáquio Cerqueira, foi “um nobre homem que muito contribuiu para o desenvolvimento da cultura de Ipirá.”</p> <p>De acordo com o relato do economista, senhor J. L. D. C. Eustáquio Cerqueira era ipiraense, advogado prático(rabula), de família tradicional.</p>
<p>FONTES</p>		<p>CINTRA, J. L. D.; Depoimento nov. 2022. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022. SANTOS, Dilemar Costa. A Saga do Camisão Rumo a Ipirá. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.</p>



FICHA 60

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Elói Marques</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte Velho Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo depoimento da professora, senhora H. R. L. F, o homenageado, Elói Marques “filho de Ipirá, onde passou a infância e uma parte da adolescência. Depois ele saiu para estudar e trabalhar, mas sempre retornava para cá. Embora fosse um jovem tímido, no ambiente familiar ele era alegre e brincalhão[...]morreu jovem e foi homenageado por ser de família tradicional e conhecida, inclusive o pai foi prefeito.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>FILHA, H. R. L.; Depoimento, out. 2022. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022.</p>



FICHA 61

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Edmundo Fraga Pimentel</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima</p>		<p>HISTÓRICO: Rua A > Rua Edmundo Fraga Pimentel Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei, senhor André Luís Silva de Oliveira., o homenageado, Edmundo Fraga Pimentel, natural de Ipirá, era marchante, mais de 50 anos prestando o seu serviço no mercado de carnes. Homem de bem, experiente, de muitos amigos, conselheiro, conhecido por grande parte dos munícipes ipiraenses” (</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022 OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 121, de 12 de agosto de 2019. Poder Legislativo Municipal. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Depoimento, nov. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 62

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Edgar Cintra da Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte		HISTÓRICO: Rua E > Rua Edgar Cintra da Silva Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022 MASCARENHAS , Divanilson Almeida; Projeto de Lei nº 069 de 16 de maio de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 63

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Ermínio Carneiro de Souza	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Rua D > Rua Ermínio Carneiro de Souza Letratopônimo> Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 115, de 19 de novembro de 2018, senhor Edson Carneiro Souza, o homenageado, Ermínio Carneiro de Souza “era morador da localidade e irmão do vereador Edson Carneiro Souza (Suíta). Dedicou sua vida como homem do campo. Criou seus filhos e ajudava muito as pessoas em sua região. A nomeação foi a pedido do filho”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022. SOUZA , Edson Carneiro; Projeto de Lei nº 115, de 19 de novembro de 2018. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SOUZA , Edson Carneiro; Depoimento, out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 64

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Estudante Elton Macedo Alves</p>	<p>TAXONOMIA: Antropo-axiotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua B > Rua Estudante Elton Macedo Alves Letratopônimo > Antropo-axiotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 139, de 10 de agosto de 2020, senhor André Luís Silva de Oliveira, o homenageado, Elton Macedo Fernandes “era um jovem ipiraense talentoso e dedicado. Agregador, cercado de amigos. Fazia o terceiro ano do curso de medicina veterinária com muito sacrifício. No meu ponto de vista, um exemplo a ser seguido, por ser um jovem que saiu da zona rural e estava construindo um futuro grandioso. Era muito amigo dele e da família, mas infelizmente teve sua vida ceifada em um acidente de carro.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022 OLIVEIRA, André Luís Silva de; Depoimento, nov. 2022. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 139, de 10 de agosto de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até data de 08 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 65

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Estudante Ariel da Silva Lima</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Bolívia</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 138 > Rua Estudante Ariel da Silva Lima Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014, senhor V. S. de C., o homenageado, Ariel da Silva Lima “era um adolescente, estudante querido por todos, vítima de acidente automobilístico em BA052, com mais dois familiares, impactou muito. Foi decretado luto de três dias. Um menino cheio de sonhos e amado por todos.”</p> <p>Segundo depoimento da professora, senhora, mãe, B. P. da S. L. “Ariel nasceu no dia 08 de dezembro de 1998[...] quando criança brincava aprendendo sempre com os brinquedos e brincadeiras. Assim que foi crescendo estudava muito sobre cada descoberta. [...] Ele amava ler a Bíblia e outros livros religiosos. Sentia-se o intérprete dessa! E era! Estudava sobre tudo. [...] Lia sobre a Política Internacional e opinava sobre a dos Estados Unidos, país que afirmava morar e não mais voltar, pois seria aluno da Universidade de Harvard. Estudar inglês pra ele era fantástico, preferia a pronúncia Britânica a Americana, apesar de nunca ter ido presencialmente a nenhum dos países [...] socializava com todos os conhecimentos que adquiria com muita GENEROSIDADE e sempre atento a cada necessidade do próximo – característica que me fascinava e fascina. Quando sentávamos para alimentarmos, conversávamos sobre tudo e ele sempre tinha as informações mais complexas e importantes. E sempre explicava cada dúvida e exemplificava. Nos trabalhos em equipe solicitados [...] Ariel sempre focado, pois a nota 10 era sua meta e batia essa sempre. Durante as gincanas estudantis a Equipe que ele era membro era a Vencedora. Em 2012, no Regulamento da Gincana foi colocado um Artigo que um membro não podia participar de todas as provas da gincana. A equipe dele ficou em 2º lugar. Ficou chateado, mas, aprendeu sobre regras da vida. Como filho uma Pessoa Ímpar, minha âncora, melhor Amigo, com os maiores ensinamentos, melhores orientações. Agradecia a Deus todo dia e ainda Agradeço o Milagre de ter gerado no meu Ventre o melhor e maior homem que conheci e que vive na minha Alma, Espírito, na minha medula, nos meus ossos. Amor tão intenso que transborda e alimenta-me diariamente.”</p>

FONTES	<p>CARVALHO, Valdiney Sodré de; Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p> <p>CARVALHO, Valdiney Sodré de; Depoimento out. 2022.</p> <p>GOOGLE MAPS. https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Disponível em: Acesso em: 07 dez. 2022</p> <p>LIMA, B. P. da S.; Depoimento, dez. 2022.</p>
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.	

FICHA 66

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Erázio Macêdo Alves	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Rua Projetada 121 > Rua Erázio Macêdo Alves Sociotopônimo >Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento vereador e autor do Projeto de Lei nº 088, de 05 de junho de 2017, senhor Edson Carneiro Souza, o homenageado, Erázio Macêdo Alves , “conhecido como “Coelho da Kombi”, funcionário público do estado, iniciador do transporte alternativo de Ipirá a Feira de Santana, prestando este serviço a comunidade por um longo período, pai exemplar e muito conhecido pela população ipiraense.”
FONTES	<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022.</p> <p>SOUZA, Edson Carneiro de; Projeto de Lei nº 088, de 05 de junho de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p> <p>SOUZA, Edson Carneiro de; Depoimento, out. 2022.</p>	
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 67

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Elísio Mascarenhas	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: Travessa 2ª Travessa Tiradentes > Rua Elísio Mascarenhas Número-antropo-historiotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 45, de 19 de maio de 2008 e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pelo senhor vereador Luís Antônio Santos Passos, o homenageado, Elísio Mascarenhas , “foi uma pessoa que prestou relevantes serviços a esta cidade. Homem dinâmico, sempre atendeu a população com muito carinho, sendo zeloso na função que desempenhava. Contribuiu para o progresso de Ipirá, servindo como Oficial de Justiça e era motivo de orgulho para todos nós.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 08 dez. 2022. PASSOS , Luís Antônio Santos; Projeto de Lei nº 45, de 19 de maio de 2008. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 68

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Francisca Souza Figueredo	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 08 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 69

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Guilhermino Cintra	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em 08 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 70

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Genésio Alves	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do comerciante, senhor O. F. C., o homenageado, Genésio Alves , natural de Ipirá, era comerciante. Considero como um dos maiores da época. Seu estabelecimento comercial era uma padaria[...]. Lá encontrava alimentos secos e molhados. Ele tinha um jeito severo, [...], mas mesmo assim o seu comércio era bem frequentado. Os produtos que vendia eram tudo de qualidade!
FONTES		COELHO, O. F. , Depoimento nov. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B A. Acesso em: 08 dez. 2022
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 08 de dezembro de 2022.		

FICHA 71

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Gaudêncio ²⁶ Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Jaguarão		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 08 dez. 2022




²⁶ O topônimo **Gaudêncio Santos** nomeia dois logradouros: uma rua no bairro Centro e uma rua no bairro Jaguarão. Todavia, na ficha só consta a imagem da rua **Gaudêncio Santos** localizada no Centro. No *Google Maps*, até a data 08 de dezembro de 2022, não foi identificada a imagem da rua **Gaudêncio Santos** localizada no bairro Jaguarão.

FICHA 72

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Góes Calmon	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>De acordo com o site “Filhos ilustres da Bahia”, o homenageado, Francisco Marques de Góes Calmon, foi “banqueiro, advogado e ex-governador da Bahia, no período de 1924 a 1928. Nasceu em Salvador, no dia 6 de novembro de 1874, sendo seus pais o almirante e chefe político Antônio Calmon Du Pin e Almeida e Maria dos Prazeres da Cunha Góes... Góes Calmon, apesar de nunca ter sido político partidário, foi indicado para o governo da Bahia por J.J. Seabra. Recebeu a adesão de diversas classes e saiu vitorioso. Eleito, realizou um governo inovador com um secretariado composto por jovens com grande experiência acadêmica, taos como Anísio Teixeira (educação) e Nestor Duarte (agricultura)...Faleceu relativamente jovem, em 29 de janeiro de 1932 com, apenas, 58 anos de idade.” (</p>
FONTES		<p>FILHOS ILUSTRS DA BAHIA. http://ilustresdabahia.blogspot.com/2014/02/157-francisco-marques-de-goes-calmon.html. Acesso em 31 out.2022.</p> <p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022.</p>



FICHA 73

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Getúlio Vargas²⁷</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme o site “ebiografia”, o homenageado, Getúlio Dornelles Vargas nasceu na cidade de São Borja, Rio Grande do Sul, no dia 19 de abril de 1883. Foi criado em uma família de tradição na política local. Graduiu-se em Direito, na Faculdade de Direito, em Porto Alegre. Foi nomeado para o cargo de segundo promotor público no tribunal de Porto Alegre, mas logo voltou para São Borja, onde passou a advogar. Foi eleito deputado estadual e Governador do Rio Grande do Sul. Getúlio Vargas foi presidente do Brasil durante 19 anos. Foi o primeiro ditador do país e mais tarde presidente eleito pelo voto popular. Permaneceu no poder entre os anos de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954, ano em que se suicidou.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>ebiografia. https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/. Acesso em 31 de out. 2022) GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022</p>
		

²⁷ O topônimo **Getúlio Vargas** nomeia uma rua e uma travessa, no bairro Centro. Todavia, na ficha só consta a imagem da rua **Getúlio Vargas**. No *Google Maps*, até a data de 09 de dezembro de 2022, não foi identificada a imagem da travessa **Getúlio Vargas**.


FICHA 74

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Gildo Pereira Soares</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua C > Rua Gildo Pereira Soares Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014, senhor Valdiney Sodré de Carvalho, o homenageado, <i>Gildo Pereira Soares</i> “era ipiraense, policial civil, trabalhava em Salvador e morava em Ipirá. Querido pela população, teve sua vida ceifada ainda jovem, vítima de acidente automobilístico, quando vinha pra casa, na BA 052. A população sentiu muito a sua falta.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>CARVALHO, Valdiney Sodré de; Depoimento, out. 2022. CARVALHO, Valdiney Sodré de; Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 75

<p>LOGRADOURO: Avenida</p>	<p>TOPÔNIMO: Glicério Dultra</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Pindorama</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo o depoimento da professora, senhora M. de L. G. D., o homenageado, Glicério Dultra dos Santos, “natural de Ipirá, nasceu em 12/12/1892 e faleceu aos 81 anos em 25/05/1973, em Feira de Santana, vítima de trombose intestinal. Foi tabelião por herança familiar, onde o titular fora seu pai, Gaudencio Claudiano dos Santos. Casou-se duas vezes. No primeiro casamento teve duas filhas, ficando viúvo. Contraiu matrimônio novamente e teve 10 filhos, sendo 3 mulheres e 7 homens.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>DULTRA, M. de L. G. D. Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022. MASCARENHAS, Divanilson Almeida; Projeto de Lei nº 83, de 17 de abril 2012. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 76

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Henrique Pragner</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do comerciante, senhor A. L. S., o homenageado, Henrique Pragner, “era natural de Salvador, veio para Ipirá porque era Juiz e prestou seus serviços como tal, em um período de 12 anos. Como magistrado, era considerado um homem rigoroso, gostava de tudo correto e por isso ele não aceitava determinadas condutas. Sempre cobrava daqueles que fugiam às regras, uma mudança de comportamento. Deixou sua marca de excelente profissional no período em que esteve trabalhando em Ipirá.”</p> <p>Segundo Gomes (1969, p. 98), “quando dei conta de mim neste mundo, já o doutor Pragner era o juiz de direito da comarca. Tinha um ar distante de homem bem nascido que o preservava de qualquer intimidade... Fôra até animador de recreações e trouxera para a localidade o jogo de <i>cricket</i>, a criação de um clube literário em que se realizavam tertúlias e representações dramáticas... A dignidade com que o doutor Pragner presidia às sessões periódicas do Júri! Era o maior acontecimento da comarca...Era um magistrado impecável.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em 09: dez. 2022.</p> <p>GOMES, Eugênio. O mundo da minha infância: memórias. Gráfica Olímpica Editora LTDA, Rio de Janeiro, 1969, 218p.</p> <p>SANTOS, A. L. S., Depoimento out. 2022.</p>
		

FICHA 77

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Hermenegildo Barbosa</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo depoimento da professora, senhora, H. M. B. C., o homenageado, Hermenegildo Barbosa, “conhecido como “Senhor da Flor do Norte”, natural de Santo Estevão- BA e na da década de 20, com apenas 19 anos veio para Ipirá, onde constituiu família[...] Aqui tornou-se um comerciante conhecido e foi considerado um dos maiores da época[...] Foi dono de uma loja de tecidos e uma mercearia, esta última batizada por ele com o nome “Flor do Norte”. Era um homem querido por muitos na cidade, bem como na zona rural[...]. Dono de um grande coração, estava sempre disposto a ajudar aqueles que o procurava. A homenagem que lhe foi concedida justifica-se pelo fato de ter contribuído no comércio ipiraense. A rua batizada com seu nome está localizada em uma área que era de sua propriedade. Hoje corresponde a um bairro da cidade, nomeado Flor do Norte, o mesmo nome do seu empreendimento comercial.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>CINTRA, H. M. B., Depoimento, out. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 78

<p>LOGRADOURO: Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Travessa II Herval Pedreira/ 4ª Travessa Herval Pedreira</p>	<p>TAXONOMIA: Número-antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante</p>		<p>HISTÓRICO: Travessa Gaudêncio Santos > Travessa II Herval Pedreira Antropotopônimo>Número-antropotopônimo -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do comerciante, senhor A. L. S., o homenageado, Herval Pedreira “natural de São Gonçalo, advogado, muito amigo de Delorme Martins [...], mas a advocacia não era a sua paixão. O que ele admirava mesmo eram as artes, sempre foi ligado a elas, queria ser artista, só que esta profissão não lhe daria o retorno financeiro necessário. Foi um grande incentivador da cultura Ipiraense. Atuou como diretor teatral e ator nas peças criadas por Juracy Camargo. Organizou na cidade grupo de teatro, grupo de empinar pipa, grupo de moças e rapazes que passeavam a cavalo. Foi também o criador do sistema de alto-falante na cidade.”</p> <p>De acordo com os estudos de Santos (2003, p. 285) “...os rapazes e moças da sociedade local se apresentavam como verdadeiros atores e atrizes. Assim como Herval Pedreira...”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022.</p> <p>SOUZA, Jaido Santos; Projeto de Lei nº 69, de 21 de novembro de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p> <p>SANTOS, A. L. Depoimento out. 2022.</p> <p>SANTOS, Dilemar Costa. A Saga do Camisã Rumo a Ipirá. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificadas no <i>Google Maps</i> com estas nomeações, até a data de 09 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 79

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Idalice Pereira da Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 02 de julho</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do locutor de rádio, senhor J. L. S. de S., a homenageada, Idalice Pereira da Silva, “popularmente conhecida como “Dadá”, mulher humilde, nascida em Ipirá, [...] foi criada pela senhora Djanira Dultra, com quem residiu por muitos anos até se casar[...]Mulher guerreira, ficou separada do marido e teve que ir à luta para criar os filhos como lavadeira, sem qualquer ajuda do ex-marido. Ela passou por muitas dificuldades, mas não desistiu do seu objetivo que era a criação dos filhos. Mesmo analfabeta, incentivou os filhos a estudarem, para almejem aquilo que ela não conseguiu. Mulher de respeito, ensinou aos filhos como ganhar a vida com honestidade, sendo esse o seu maior legado. Dona Dadá, juntamente com a filha, foi a primeira moradora da rua que atualmente leva o seu nome, no bairro 02 de julho. Ela faleceu aos 87 anos, no dia 28 de fevereiro de 2018.</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022. MASCARENHAS, Marcos Murilo Bastos; OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 131, de 25 de maio de 2020.Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SOUZA, J. L. S. de Depoimento out. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 80

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Ilza da Cruz Alexandrino	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Morro da Alegria		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme o depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 33, de 12 de agosto de 2014, senhor Weima Fraga de Oliveira, a homenageada, Ilza da Cruz Alexandrino , “natural de Ipirá, era esposa de Luiz Cazumba. Foi uma das primeiras famílias moradoras do bairro Morro da Alegria. Como Luiz, seu esposo, foi o fundador do Corinthians do bairro, Dona Ilza fazia o papel de acolher muito bem os jogadores e os torcedores que frequentavam a sua residência. Era uma pessoa maravilhosa, muito delicada, tinha respeito de todos os moradores do bairro.”
FONTES		GOOGLE MAPS. https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022. OLIVEIRA , Weima Fraga de; Projeto de Lei nº 33, de 12 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA , Weima Fraga de; Depoimento out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 81

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Idelfonso Oliveira	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 07 de julho		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do pedagogo, senhor A. A. e. S., o homenageado, Idelfonso Oliveira , “ipiraense de origem rural, provindo da fazenda “Lagoa do boi”. Era comerciante na cidade, proprietário de um bar e restaurante. A justificativa da nomeação do logradouro é pelo fato do fundador do Loteamento 07 de julho, o Sr. Alcício, onde está localizada a rua com esta denominação ser irmão do homenageado. Assim sendo, a Câmara de Vereadores no intuito de honrar a memória do irmão do instaurador e preservar o laço familiar “batizou” uma das ruas com o referido nome.” (<i>Relato oral, via WhatsApp, do Sr., Pedagogo</i>)
FONTES		GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022. SILVA , A. A. e, Depoimento, out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 82

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Jinielio Santos de Oliveira	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril		HISTÓRICO: Rua F > Rua Jinielio Santos de Oliveira Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022. OLIVEIRA , Weima Fraga de. Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011.Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 83

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: José Augusto Oliveira e Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 07 de julho		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do pedagogo, senhor, A. A e S., o homenageado, José Augusto Oliveira e Silva , “ipiraense de origem rural, provindo da fazenda “Lagoa do boi”, era comerciante na cidade, proprietário de loja de móveis e eletrodomésticos. A justificativa da nomeação do logradouro é pelo fato do fundador do Loteamento 07 de julho, o Sr. Alcício, onde está localizada a rua com esta denominação ser irmão do homenageado. Assim sendo, a Câmara de Vereadores no intuito de honrar a memória do irmão do instaurador e preservar o laço familiar “batizou” uma das ruas com o referido nome.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022. SILVA , Antonio Almeida e, Depoimento out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 84

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: José Melo Magalhães	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima	HISTÓRICO: -	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS	-	
FONTES	GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022.	



FICHA 85

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: José Ângelo de Lima</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Bolívia</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do funcionário público federal, senhor, L. de L., o homenageado, José Ângelo de Lima, “era conhecido como “Cazuza”, natural de Mundo Novo- BA, nasceu em 07 de setembro de 1893. Casado com Candionilia da Silva, tiveram 18 filhos, ficando vivos apenas sete. Mudou-se para Ipirá, quando rapaz, foi vereador e proprietário de várias fazendas. Vindo a falecer com 85 anos, em 16 de setembro de 1978.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022. LIMA. L. de Depoimento, out. 2022.</p>
		

FICHA 86

ELEMENTO: Rua	TOPÔNIMO: José Gomes Sampaio	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori	HISTÓRICO: -	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS	-	
FONTES	GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022.	
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 87

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: João Evangelista Sobrinho ²⁸	TAXONOMIA: Antropotopônimo
Travessa	2ª Travessa João Evangelista Sobrinho	Número- antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Morada Nobre Recreio		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do agricultor, senhor J. E. L., o homenageado, João Evangelista Sobrinho , “conhecido como “Maroto do Angical”, natural de Rui Barbosa, fazendeiro, proprietário da Fazenda Angical. Ele foi piloto de terras, que era a pessoa que media terras na época. Pai de 14 filhos. Era um cidadão muito sério e correto, um exemplo a ser seguido. A nomeação foi sugerida por um de seus filhos, que quando vereador, na década de 80, resolveu prestar a homenagem em reconhecimento ao grande exemplo de ser humano que ele foi para todos que tiveram a oportunidade de conviver com ele.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022. LIMA, E. J. Depoimento, out. 2022.



²⁸ O topônimo **João Evangelista Sobrinho** nomeia logradouros em três bairros. A foto anexada na ficha corresponde a **Rua João Evangelista Sobrinho**, localizada no bairro Centro. Não foram localizadas no *Google Maps* até a data de 09 de dezembro de 2022 as imagens dos logradouros que nomeia as ruas localizadas no Bairro Morada Nobre e no Bairro Recreio.

FICHA 88

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Joaquim Elias Madureira²⁹</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>Travessa</p>	<p>1ª Travessa Joaquim Elias Madureira 3ª Travessa Joaquim Elias Madureira</p>	<p>Número-antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Morro da Alegria Jaguarão</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme estudos de Oliveira (2012, p.2), o homenageado, Joaquim Elias Madureira, “foi o último coronel do Camisão. Durante quase 30 ano esteve na liderança da situação política do município, inicialmente só, depois coadjuvado por José Luís dos Santos. O amortecedor de choque da dupla de líderes, dotado de extrema paciência e espírito de justiça. Na gestão Madureira, Camisão sofreu uma das maiores epidemias de Peste Bubônica e o Intendente tudo fez para sanar tal mal, que causou tantas vítimas. Para tanto contou com uma equipe vinda de Salvador, bem como auxílio financeiro. Esta epidemia foi maior do que a de 1949-50.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 09 dez. 2022. OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012.</p>
		

²⁹ A foto anexada na ficha corresponde a **Rua Joaquim Elias Madureira** localizada no bairro Morro da Alegria. Não foram localizadas na *Google Maps* até a data de 09 de dezembro as demais imagens dos logradouros mencionados na ficha.

FICHA 89

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: José Gabriel	TAXONOMIA: Antropotopônimo
Travessa	1ª Travessa José Gabriel	Número-antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro	HISTÓRICO: -	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS	-	
FONTES	GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1+BA . Acesso em: 09 dez. 2022.	



FICHA 90



LOGRADOURO: Praça	TOPÔNIMO: José Leão dos Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Segundo estudos de Oliveira, (2012), o homenageado, José Leão dos Santos, foi prefeito por três vezes. A sua história de administrador trata-se de uma escala ascendente numa autossuperação. A primeira gestão ocorreu no período de 1950 a 1954. A segunda gestão aconteceu no período de 1966 a 1970. A terceira gestão de 1972 a 1976. Na sua primeira gestão realizou construção de cemitérios, tanques e escolas no interior do município, iniciou a modernização da cidade, abrindo novas ruas e praças, entre elas a Praça Lauro de Freitas (atual Praça José Leão dos Santos) onde constituiu o Mercado Municipal. Na segunda gestão construiu o Mercado de Carne, escolas, estádio, calçamentos de rua. Por fim, a sua terceira gestão, período em que ele melhorou o sistema de fornecimento de água e estendeu a energia hidráulica desde Feira Santana até Ipirá.</p> <p>Conforme o depoimento da professora, senhora A. D. B., “sob as bençãos de Nosso Pai Maior, pude crescer ao lado de um homem admirado, estupendo: José Leão dos Santos. Recebi a vida, o amor e a força para seguir em frente, bem e melhor, no amor, na justiça e na sabedoria. Um Pai de amor incondicional aos seus filhos. Comerciante, Político, Pai de família. Respeitado e honrado por todos que o cercavam. Como Pai de família: digno, distinto, zeloso, forte, verdadeiro. Exemplo que sigo em minha trajetória de herdeira. Meu exemplo de amor maior. E, com sua esposa, minha mãe, Heloyde Silva Leão, a Dona Elodia, foram nos presenteando em todos os momentos a sermos firmes nas decisões, que tenhamos fé, humildade e gentileza para com todos. Ensinando-nos a respeitar, admirar, honrar o outro, tudo construído em nosso lar. Como Comerciante: sublime, comprometido, correto em seu labor diário no armazém do Camisão. Como Político: firme, generoso, amigo leal, íntegro (característica bem presente quando prefeito em Ipirá). Companheiro eis o seu nome. Sigo em frente. A minha saudade é enorme. O amor para sempre eterno. O laço que nos une não tem fim. Todo meu amor, admiração e respeito nessa história de cumplicidade e amor. Obrigada Pai Zé Leão pelo ontem, o hoje e o sempre.”</p>

FONTES

BRITO, A. D.; Depoimento dez. 2022.
GOOGLE MAPS; Disponível em:
<https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA>. Acesso em: 09 dez. 2022.
OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. Ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012.



FICHA 91

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: José Pereira Batista ³⁰	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte Jaguarão Morro da Alegria		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir% C3 % A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022.
		

³⁰ As fotos constantes na ficha correspondem a **Rua José Pereira Batista** e a **Travessa José Pereira Batista**, localizadas no bairro Morro da Alegria. Não foram localizadas no *Google Maps* até a data de 09 de dezembro de 2022 as imagens da Rua **José Pereira Batista**, no Bairro Jaguarão e a **Rua José Pereira Batista**, no Bairro Flor do Norte.

FICHA 92

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Joaquim Celestino da Fonseca	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 dezembro de 2022.		

FICHA 93

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: José Saint Clair ³¹	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão Morro da Alegria		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com os estudos de Oliveira, (2012, p. 16), o homenageado, José Saint- Clair , apelidado de “Zelito” pela família, natural de São Felipe-BA, mas adotou a cidade de Ipirá como seu lar. Foi professor, político, amigo e conselheiro. Em Ipirá atuou como nas áreas da educação, política, comércio e esportes. Um incentivador da cultura e do esporte no município. Historiador, dedicou seu tempo e empenho na pesquisa sobre a história de Ipirá, infelizmente faleceu antes de publicá-la.” Conforme depoimento do agricultor, senhor, J. E. L., o homenageado, Zelito , “foi um grande esportista, fundador do Clube Associação Desportiva Independente, mas também um grande professor! Atuou no comércio também, era proprietário de uma padaria... Ser humano dotado de grandes qualidades. Humilde, amigo, grande cidadão... Excelente esposo e pai de família... Pessoa maravilhosa... Foi um grande amigo!”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022 LIMA, J. E.; Depoimento nov. 2022.

³¹ A foto anexada à ficha corresponde a **Rua José Saint Clair**, no bairro Jaguarão. A **Rua José Saint Clair**, no bairro Morro da Alegria, não foi identificada no Google Maps até a data de 09 de dezembro de 2022.



FICHA 94

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Joaquim Marques Leão	TAXONOMIA: Antropotopônimo
Travessa	2ª Travessa Joaquim Marques Leão	Número-antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão	HISTÓRICO: -	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS	Segundo estudos de Oliveira (2012, p. 29), o homenageado, Joaquim Marques Leão “foi prefeito de Ipirá no período de 1946 a 1950. Considerado um dos melhores administradores do município. Entre as muitas realizações temos: aquisição de novo grupo gerador para a cidade, fundação de uma biblioteca municipal, calçamento da primeira rua a paralelos que foi a Rua César Cabral, fiscalização de alinhamento de novas construções, entre outras etc.”	
FONTES	GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 09 dez. 2022. OLIVEIRA , Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá . Ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012	
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 95

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: José Luís dos Santos³²</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo Velho horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme Oliveira (2012, p.28), o homenageado, José Luiz dos Santos, com sua forte personalidade, aliada a um caráter incomum, fizeram-no o condutor dos destinos de Ipirá por muitos anos, ou seja, no período de 1946 a 1950. Foi o último prefeito nomeado. Ele nunca ordenava, induzia. Apesar de possuir muitos bens, era um homem humilde e ponderado. Sua administração foi uma das mais longas da História de Ipirá. Criou escolas, construiu o “Curral do Conselho” e em 1941 apagou os seculares lampiões, trazendo o primeiro sistema produtor de energia elétrica para Ipirá.</p> <p>Segundo depoimento do comerciante, senhor A. L. S. “José Luiz dos Santos, conhecido por “Zuza”, apelido que ele adquiriu ainda na infância[...] natural de Ipirá, foi comerciante e elegeu-se prefeito[...] Era um homem de origem simples, ficou órfão de pai e mãe na adolescência por conta do terrível seca de 32. Após o falecimento dos seus pais, ele morou com o meu tio, irmão do meu pai e mais adiante foi adotado por Henrique Prager, juiz do Fórum da Comarca de Ipirá naquela época. Mudou-se para Salvador com o seu pai de criação, mas retornou para Ipirá depois, ainda jovem, e trabalhou no comércio[...]Era um homem muito prestigiado, muito contido. Gostava mais de ouvir as pessoas do que falar, seguindo o conselho do pai de criação, Henrique Prager. Como prefeito ele foi prestigiado e respeitado pela sua conduta.”</p>
<p>FONTES:</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 10 dez. 2022</p>

³² As imagens constantes na ficha correspondem aos logradouros, **Rua José Luís dos Santos e Travessa José Luís dos Santos**, localizada no bairro Velho Horizonte. A **Rua José Luís dos Santos**, no bairro Monte Belo, não foi identificada no *Google Maps*, até a data de 10 de dezembro de 2022.

		OLIVEIRA, Séfora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012. SANTOS, A. L. Depoimento nov. 2022.
		

FICHA 96

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: João Oliveira da Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Pindorama		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 07 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 09 de dezembro de 2022.		

FICHA 97

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: José Alberto Costa³³</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Roberto Costa > Rua José Alberto Costa Antropotopônimo > Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do professor, senhor A. S. F., o homenageado, José Alberto Macêdo Costa, “[...] ipiraense, conhecido como “Bel”, eu não convivi com ele, mas as poucas vezes que o vi[...] lá pelos idos dos anos 70, mais precisamente em 77, eu o vi numa ação de teatro de rua, coisa assim, extremamente inovadora em Ipirá, nas proximidades da Igreja[...] ele e outros estudantes, da Casa do Estudante... vi em alto e bom som ele falando e declamando, num trabalho magnífico, fiquei encantado! Mas antes já ouvia falar dele, da sua ação atuante, revolucionária[...] no ano de 78 eu ouvi falar da morte de Bel, foi em outubro[...] foi uma comoção que eu não sei como posso descrever[...] Bel era uma figura gigantesca, alto, bem falante, bonito, na época Estudante de Ciências Sociais na UFBA e liderança lá dos estudantes, na Casa do Estudante. E aí quando ouço falar da morte de Bel[...] o povo se rebelou, pichou as ruas da cidade... denunciando a atrocidade[...] pichações na parede do Colégio Góes Calmon escrito “O SMU da UFBA matou Bel” e muitas palavras de protesto e naqueles dias também na morte dele foi noticiado em todos os jornais da Bahia e muitos jornais do Brasil[...] Então, Bel era um estudante ipiraense, que morreu aos 23 anos de idade, vítima de apendicite[...] que estava em um estágio avançado...Quando Bel detectou fortes dores no abdômen, procurou o serviço médico da Universidade e eles receitaram só analgésicos. Bel era uma figura muito conhecida na Universidade, porque ele era ativista do movimento estudantil, era Presidente do Diretório Acadêmico de Ciências Sociais e também participou da chapa eleita do Diretório Central dos Estudantes[...] Bel era essa figura ativista, que se integrava na luta contra a Ditadura, figura destacada, destemida[...]”</p>
<p>FONTES</p>		<p>FERREIRA, A. S. Depoimento nov. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 10 dez. 2022.</p>

³³ A foto constante na ficha corresponde atualmente à **Rua José Alberto Costa**, localizada no Bairro Tamburi, e não ao topônimo Rua **Roberto Costa**, conforme foi apresentada na imagem do *Google Maps*.



FICHA 98

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Josete Barreto	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento da dona de casa, senhora J. O. S., a homenageada, Josete Barreto , “era natural de Ipirá, professora. Uma jovem que amava as artes, gostava de pintar quadros e chegou a fazer uma exposição deles. Era prendada em tudo que se prestava a fazer. Muito carinhosa, alegre, afetiva, era querida pela comunidade e gostava de servir as pessoas. Tinha o desejo de fazer Belas Artes, infelizmente não teve tempo de realizar o seu desejo devido a sua precoce partida.”
FONTES:		GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022 SANTOS, J. O. Depoimento nov. 2022.



FICHA 99

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Josefa Alves Pimentel</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima</p>		<p>HISTÓRICO: Rua B > Rua Josefa Alves Pimentel Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do vereador, senhor André Luís Silva de; autor do Projeto de Lei nº 120, de 12 de agosto de 2019, a homenageada, Josefa Alves Pimentel, “ipiraense, oriunda da Fazenda Morro do Licuri, era mulher do lar[...]senhora meiga, comunicativa gostava de servir e se preocupava como bem estar das pessoas. Ela gostava muito de festas, principalmente as de época. São João era uma das que ela mais gostava. A solicitação da homenagem foi feita por familiares.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 07 dez. 2022 OLIVEIRA, André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 120, de 12 de agosto de 2019. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA, André Luís Silva de; Depoimento nov. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 07 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 100

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: José Nildo Cerqueira Alves</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Nova Esperança</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Antonio de Jesus > Rua José Nildo Cerqueira Alves Antropotopônimo > Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo depoimento do vereador, senhor Arnor Pereira de Santana., autor do Projeto de Lei nº 084, de 21 de novembro de 2016, o homenageado, José Nildo de Matos Carneiro, nasceu em Pé de Serra- BA e tempos depois passou a residir em Ipirá com sua mãe. Constituiu família e trabalhou como operador de som na Câmara de Vereadores, também prestou serviços à comunidade como motorista alternativo. Era um rapaz prestativo, atencioso, gostava muito de ajudar as pessoas, inclusive quando o passageiro não tinha o dinheiro para fazer a viagem. Nildo, juntamente com os moradores do bairro onde morava buscou melhorias por se tratar de um recente loteamento. Dentre as conquistas adquiridas, a instalação do projeto de extensão de água do bairro Tomázia. Dessa forma, solicitado por familiares, achamos justo homenageá-lo uma das ruas do bairro com o seu nome.</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: <a data-bbox="770 1059 1426 1115" href="https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A.">https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 10 dez. 2022. SANTANA, Arnor Pereira de; Projeto de Lei nº 084, de 21 de novembro de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SANTANA, Arnor. Pereira de; Depoimento nov. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data. de 10 dezembro de 2022.</p>		

FICHA 101

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: João Crisosthomo de Queiroz Neto	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Nova Esperança		HISTÓRICO: Rua Projetada 121 > Rua João Crisosthomo de Queiroz Neto Sociotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. NEVES, Laelson. Projeto de Lei nº 090, de 12 de junho de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 102

LOGRADOURO: Praça	TOPÔNIMO: Joaquim Ribeiro Carvalho	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte		HISTÓRICO: Praça do Bairro do Novo Horizonte > Praça Joaquim Ribeiro Carvalho Sociotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme o depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 093, de 01 de setembro de 2017, senhor A. L. S. de O., o homenageado, Joaquim Ribeiro Carvalho , “natural de Ipirá, homem simples do povo, mas conhecido por gerações. Era jardineiro e cuidava da poda das árvores do nosso município, principalmente as redondas, da praça Roberto Cintra, que fazia com um cuidado especial. Eu o conhecia desde criança. Me questionei, por que um homem simples do povo, conhecido por todos, não pode ser homenageado? Os colegas aprovaram por unanimidade.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B+A . Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 093, de 01 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Depoimento nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com estas nomeações, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 103

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: João Santa Bárbara de Jesus	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: 3ª Travessa da Avenida Pedro Café > Rua João Santa Bárbara de Jesus Número-antropotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 094, de 01 de setembro de 2017. e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pelo senhor vereador C. C. R. de O., o homenageado, João Santa Bárbara de Jesus , “ipiraense, também conhecido como “Calumbi”, falecido, no dia 23 de maio de 2016, foi funcionário público municipal, trabalhando por mais de trinta anos na Delegacia de polícia de Ipirá, sempre exercendo suas funções com muito caráter e honradez.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA , Caril Chessman Ribeiro de; Projeto de Lei nº 094, de 01 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 104

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Juracy Pereira Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Travessa Monsenhor Alcides Cardoso > Rua Juracy Pereira Silva Antropo-Axiotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 099, de 28 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 105

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Joaquim Manoel Dantas	TAXONOMIA: Antropotopônimo
Travessa	1ª Travessa Joaquim Manoel Dantas	Número-antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte Jaguarão		HISTÓRICO: Rua Projetada 189 > Rua Joaquim Manoel Dantas Sociotopônimo > Antropotopônimo -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme o depoimento da professora, senhora, T. G. D. C., o homenageado, Joaquim Manoel Pedreira Dantas , “natural de São Gonçalo- BA, nasceu no dia 15 de maio de 1879. Comerciante, constituiu família em Ipirá e teve 04 filhos. Faleceu em Ipirá, no dia 17 de abril de 1968.
FONTES	CASTRO , T. G. de; Depoimento, out. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. MASCARENHAS , Divanilson Almeida; Projeto de Lei nº 135, de 07 de agosto de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.	



FICHA 106

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: José Isidro Alves	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Pindorama		HISTÓRICO: Rua Paraná > Rua José Isidro Alves Corotopônimo >Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo o depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 088, de 05 de junho de 2017, senhor E. C. S., o homenageado, José Isidro Alves “era homem do campo, lavrador, pai de família exemplar, muito conhecido pela população ipiraense. A motivação foi o pedido de familiares.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022 SOUZA , Edson Carneiro de; Projeto de Lei nº 088, de 05 de junho de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SOUZA , Edson Carneiro de; Depoimento, out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		


FICHA 107

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: José Antônio de Figueiredo e Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada H > Rua José Antônio de Figueiredo e Silva Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei, nº 37, de 25 de agosto de 2014, senhor Valdiney Sodré de Carvalho, o homenageado, José Antônio de Figueiredo e Silva, “popularmente conhecido como “Nem da Farmácia”, natural de Ipirá, trabalhador, comerciante, faleceu precocemente em um acidente trágico na BA 052. Era uma pessoa querida, por ser simples e humilde. Prestou muitos serviços à comunidade como atendente em estabelecimento farmacêutico e mais tarde adquiriu a sua própria farmácia.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>CARVALHO, Valdiney Sodré de. Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. CARVALHO, Valdiney Sodré de; Depoimento, out. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 10 dez. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 108

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Julival Silva Barbosa	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima		HISTÓRICO: Rua Projetada B > Rua Julival Silva Barbosa Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 136, de 10 de agosto de 2020, senhor A. L. S. de O., o homenageado, Julival Silva Barbosa , “ipiraense, morador do bairro Agnaldo Lima, muito amigo e conhecido de todos pela sua posição firme nas diversas situações e também pelo fato dele ser muito servidor e querido no bairro.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022 OLIVEIRA , André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 136, de 10 de agosto de 2020. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Depoimento, dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 109

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Landulfo Alves</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme o site Wikipedia, o homenageado, Landulfo Alves de Almeida “natural de Santo Antônio de Jesus, Formou-se em 1914 em agronomia, com especialização no Agriculture and Mechanical College do Texas. Integrou o quadro de agrônomos do Ministério da Agricultura. Exerceu o magistério universitário como Professor Catedrático da Escola Federal de Agricultura. Correligionário do Presidente Getúlio Vargas, foi designado Interventor do Estado da Bahia, tomando posse em 25 de março de 1938. O seu governo deu ênfase ao desenvolvimento agrícola em dezenas de municípios do Interior, reestruturou a Secretaria de Agricultura e estimulou a fruticultura e a produção do algodão. A sua ação administrativa se estendeu a outros setores, como a ampliação da malha rodoviária e a urbanização da Capital. Como senador, entre 1951 e 1954 e líder da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro no Senado Federal, defendeu em intensa luta política, durante os anos de 1952 e 1953, o monopólio estatal do petróleo e foi o relator da Lei nº 2.004, de 1953, que o estabeleceu no Brasil e criou a Petrobrás.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 10 dez. 2022. WIKIPÉDIA A enciclopédia livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Landulfo_Alves. Acesso em 14 dez. 2022)</p>
		

FICHA 110

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Luciano Dantas da Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Hidrotopônimo > Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: Rua da Cacimba > Rua Luciano Dantas da Silva Hidrotopônimo > Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo depoimento do prestador de serviços, senhor V. S. de O., o homenageado, Luciano Dantas da Silva “natural de Ipirá, ele era proprietário de uma lava jato localizado na rua em que foi batizada com o seu nome. Era um jovem de forte personalidade, gostava de viver intensamente, extrovertido, muito comunicativo e brincalhão[...] A homenagem foi a pedido do seu pai, que muito sentiu pela partida precoce do filho.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA, V. S. de; Depoimento, out. 2022.</p>
		

FICHA 111

<p>LOGRADOURO: Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Luís José Mascarenhas Dultra</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante</p>		<p>HISTÓRICO: Travessa 13 de maio > Travessa Luís José Mascarenhas Dultra Historiotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 21, de 29 de novembro de 2021 e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pela vereadora, senhora Luma Caroline Santos Gusmão., o homenageado, Luís José Mascarenhas Dultra, “conhecido popularmente como “Pereira”, ex-morador da travessa 13 de maio. Em vida foi proprietário de vários imóveis na localidade. Atualmente seu filho inaugurou um grande empreendimento, a Vila Empresarial, que dá acesso à Travessa 13 de maio [...] e está movimentando mais ainda o comércio local.”</p> <p>De acordo com o depoimento da professora, senhora R.de F. M. O. D., Luís José Mascarenhas Dultra “nascido em 26 de março de 1950, na cidade de Macajuba, mas passou a sua infância e juventude na cidade de Ipirá. Mudou-se para Salvador para fazer o 2º grau e foi aprovado no vestibular para Direito, na Universidade Federal da Bahia. Retornou a Ipirá, onde restabeleceu residência. Exerceu advocacia nas cidades de Ipirá e Baixa Grande e sempre de acordo com os seus princípios, chegou a advogar gratuitamente para as pessoas de baixa renda. Adorava ensinar e, do início de sua carreira profissional até o fim da sua vida, foi professor de história no Colégio Estadual Maria Evangelina. Em julho de 2009 faleceu em sua residência vítima de infarto, deixando sua esposa e seu único filho.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>DULTRA, R.de F. M. O., Depoimento, out. 2022. GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. GUSMÃO, Luma Carolina Santos; Projeto de Lei, nº 21, de 29 de novembro de 2021. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>



FICHA 112

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Maria Mônica Ribeiro e Silva	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 07 de julho	HISTÓRICO: Rua Maria Mônica Ribeiro e Silva	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do pedagogo, senhor A. A. e S. a homenageada, Maria Mônica Ribeiro e Silva , “ipiraense de origem rural, provinda da fazenda “Lagoa do boi”, e dona de casa. A motivação da nomeação do logradouro com este nome é pelo fato do fundador do Loteamento 07 de julho, o Sr. Alício, onde está localizada a rua com esta denominação, ser filho da homenageada. Assim sendo, a Câmara de Vereadores no intuito de honrar a memória da mãe do instaurador e preservar o laço familiar “batizou” uma das ruas com o referido nome.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. SILVA. A. A. e, Depoimento, out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a presente data em 10 dez. 2022.		

FICHA 113

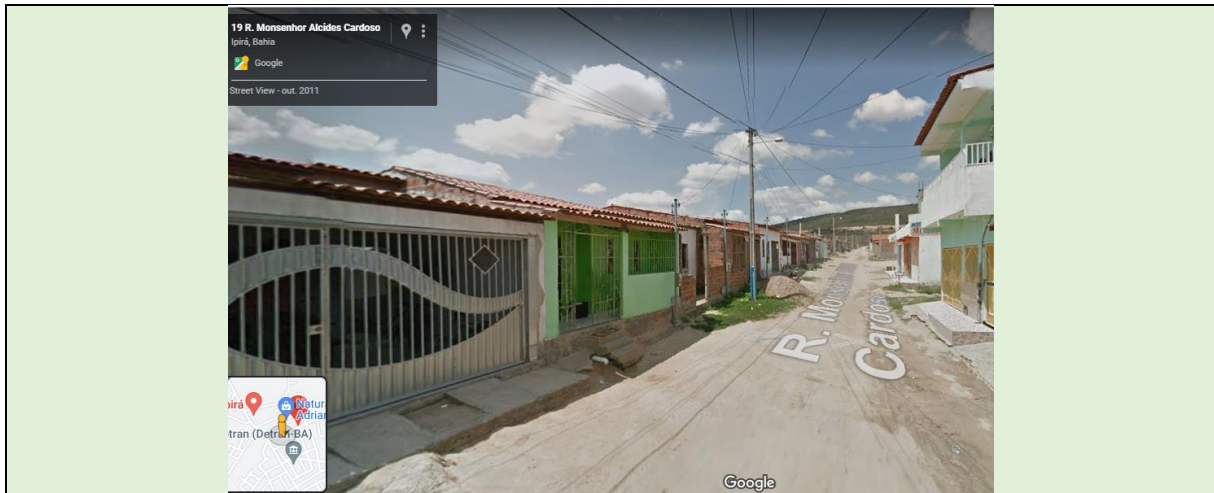
LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Manoel Oliveira e Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 07 de julho		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme o depoimento do pedagogo, senhor A. A. e S., o homenageado, Manoel Oliveira e Silva , “ipiraense de origem rural, provindo da fazenda “Lagoa do boi”, fazendeiro. Faleceu cedo, com 50 anos de idade, no início dos anos 60. A justificativa da nomeação do logradouro é pelo fato do fundador do Loteamento 07 de julho, o Sr. Alício, onde está localizada a rua com esta denominação ser sobrinho do homenageado. Assim sendo, a Câmara de Vereadores no intuito de honrar a memória do irmão do instaurador e preservar o laço familiar “batizou” uma das ruas com o referido nome.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em 10 dez. 2022. SILVA. A. A. e, Depoimento, out. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 dezembro de 2022.		

FICHA 114

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Maura Fernandes	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Recreio		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento da agente comunitária de saúde, senhora E. F. S., a homenageada, “a ipiraense Maura Fernandes , era uma dona de casa, analfabeta, mas que mesmo assim, ela fez questão de aprender o nome e aprendeu sozinha, com mais ou menos 60 anos, para votar. Foi uma pessoa que como muitas mães de família, lutou para criar, manter os gastos dos filhos. Ela sempre buscava uma forma de complementar a renda do marido, então ela fazia charutos e esteiras para vender na feira. No período do Natal, o seu Presépio era muito bonito! E aí, as pessoas da redondeza faziam questão de prestigiar e ficavam admirados com aquela beleza toda que era o presépio! E até hoje, quando chega próximo ao Natal, muitos lembram do Presépio dela. Gostava muito de receber as pessoas e ficava alegre quando chegava alguém na sua casa. A motivação da homenagem foi porque a rua onde uma das suas filhas morava não tinha nome, então a família pediu que fosse batizada com o nome dela, Maura Fernandes.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. SILVA. E. F. Depoimento, nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 115

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Monsenhor Alcides Cardoso</p>	<p>TAXONOMIA: Antropo- axiotopônimo</p>
<p>Travessa</p>	<p>1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso 2ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso</p>	<p>Número-antropo- axiotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme o depoimento do bancário, senhor J. C. o homenageado, Monsenhor Alcides Barreiros Cardoso de Santana, popularmente conhecido como Padre Alcides Cardoso, natural de Conceição de Feira, nasceu em 12 de novembro de 1911. Chegou em Ipirá por volta de 1955 exercendo o seu ministério como Pároco da Igreja Senhora Santana. Padre Alcides era bom pastor, missionário, catequizador, levando a palavra de Deus aos recantos dessas Comarcas. Prestou relevantes serviços a Ipirá por mais de 30 anos. Promovia muitas missões, vindo grandes pregadores de diversas ordens religiosas; celebrava junto aos fiéis a Festa de nossa padroeira Senhora Santana, trazendo lindos corais como: Coral dos Capuchinhos de Feira Santana e o Coral de Rui Barbosa. Visitava fazendas e povoados celebrando missas, casamento e batizado, muitas vezes indo a cavalo com o seu coroinha ou como era também chamado de Sacristão. Foi o primeiro diretor do Colégio Cenecista Ipiraense. Ele faleceu no Altar do Senhor diante de todos numa celebração Eucarística emocionante, no dia 13 de junho de 1989, dia em que talvez tenha sido levado por uma emoção forte a despedida do amigo Pe. Ricardo Camellini.</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 10 dez. 2022. CRUZ J.; Depoimento, out. 2022.</p>



FICHA 116

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Mariza Pamponet Leão	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo o depoimento da secretária escolar, senhora A. C. da S., a homenageada, ipiraense, Mariza Pamponet Leão , “atuava na cidade como professora de educação física no Colégio Cenequista. Jovem vaidosa, com muitos sonhos. Infelizmente foi vítima de um aneurisma ainda jovem.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. SILVA, A. C. da, Depoimento, nov. 2022.



FICHA 117

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Manoel Gomes Sampaio	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte		HISTÓRICO: Rua Projetada > Rua Manoel Gomes Sampaio Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA, Souza Manoel. Projeto de Lei nº 50, de 11 de setembro de 2015. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 118

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Maria Irlene Ribeiro da Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Rua A > Rua Maria Irlene Ribeiro da Silva Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 103, de 09 de outubro de 2017, senhor Raimundo Freitas Pindobeira, a homenageada, Maria Irlene Ribeiro da Silva “natural de Ipirá, lavradora, era uma pessoa muito querida e conhecida. Gostava de ajudar a todos que a procurava no que precisasse.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022 PINDOBEIRA, Raimundo Freitas.; Projeto de Lei nº 103, de 09 de outubro de 2017; Poder Legislativo Municipal de Ipirá. PINDOBEIRA, Raimundo Freitas. Depoimento, nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 119

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Maria Alves Damasceno	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima		HISTÓRICO: Rua C > Rua Maria Alves Damasceno Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 122, de 12 de agosto de 2019, senhor André Luís Silva de Oliveira, a homenageada, atendente de enfermagem, Maria Alves Damasceno , “era natural de Ipirá, parteira, vacinadora, amiga, de origem humilde. Agregadora. Família produtiva e presente no município.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 122, de 12 de agosto de 2019. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Depoimento, nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 120

<p>LOGRADOURO: Praça Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Maria Jesus de Souza</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Morro da Alegria</p>		<p>HISTÓRICO: - Rua Projetada > Rua Maria Jesus de Souza Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do vereador e autor dos Projetos de Lei nº 40, de 09 de outubro de 2006 e do Projeto de Lei nº 114, de 15 de outubro de 2018. senhor Weima Fraga de Oliveira, a homenageada, Maria Jesus de Souza “juntamente com o esposo, era dona de quase todas os terrenos no bairro Morro da Alegria. Vendeu muitos deles, mas também fez doações para as pessoas que não tinha como comprá-los. Criou os filhos no bairro. Era uma pessoa muito pacata, não tinha ganância por nada.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 10 dez. 2022. OLIVEIRA, Weima Fraga de; Projeto de Lei nº 20, de 09 de outubro de 2006; Projeto de Lei nº 114, de 15 de outubro de 2018. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA, Weima Fraga de; Depoimento, nov. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificadas no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a presente data de 10 de dezembro de 2022.</p>		


FICHA 121

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Maria de Lourdes Melo Magalhães	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Pindorama		HISTÓRICO: Rua A > Rua Maria de Lourdes Melo Magalhães Letratopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. PASSOS , Luís Antônio Santos; Projeto de Lei nº 40, de 07 de abril de 2008. Santos. Poder legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 122


LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Manoel Gonçalves Santana	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento do ex-vereador e autor do Projeto de Lei nº 68, de 25 de abril de 2016, senhor Manoel Souza Oliveira, o homenageado, Manoel Gonçalves Santana , “ipiraense, lavrador, era uma pessoa querida, conhecida no bairro. Ele foi proprietário de terras que deu origem ao bairro e isto motivou a homenagem.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022 OLIVEIRA , Manoel Souza.; Projeto de Lei nº 068 de 25 de abril de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. OLIVEIRA , Manoel Souza; Depoimento, nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 10 de dezembro de 2022.		

FICHA 123

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Manoelito Sampaio Santos ³⁴	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Jaguarão		HISTÓRICO: Travessa Manoelito Sampaio Santos > Rua Manoelito Sampaio Santos Antropotopônimo > Antropotopônimo Travessa Gaudêncio Santos > Travessa Manoelito Sampaio Santos Antropotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme o depoimento do vereador e autor dos Projetos de Lei nº 134, de 07 de agosto de 2020 e nº 69, de 21 de novembro de 2011, senhor D. A. M., o homenageado, Manoelito Sampaio Santos “homem íntegro, constituiu família, ajudou muito a comunidade da localidade e muitos familiares que lá residem. A motivação da homenagem é porque ele foi dono das terras onde é a rua que tem a seu nome.”
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 10 dez. 2022. MASCARENHAS, Divanilson Almeida; Depoimento, nov. 2022. MASCARENHAS, Divanilson Almeida; Projeto de Lei nº 134, de 07 de agosto de 2020; Projeto de Lei nº 69, de 21 de novembro de 2011. Poder Legislativo Municipal.
		

³⁴ A imagem constante na ficha corresponde à **Rua Manoelito Sampaio Santos**. A **Travessa Manoelito Sampaio Santos** não foi identificada no *Google Maps*, nem com a sua antiga nomeação, **Travessa Gaudêncio Santos**.

FICHA 124

<p>LOGRADOURO: Avenida</p>	<p>TOPÔNIMO: Nicomédio Fernandes Serra</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima Bolívia Tomázia</p>		<p>HISTÓRICO: Avenida César Borges > Avenida Nicomédio Fernandes Serra Antropotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 55, de 02 de maio de 2011 e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pelo senhor vereador J. S.S., o homenageado, Nicomédio Fernandes Serra, “conhecido como “Neném da Oficina”, foi um grande homem desempenhando um excelente ofício na qualidade de mecânico. Bom pai, filho, amigo, Neném da Oficina era um homem prestativo e serviu a todos que lhe procurava. Desnecessário dizer que é ato inconstitucional atribuir nome de pessoa viva a aludida avenida. A homenagem é mais que merecida e daí, oferta portanto, o Projeto de Lei, confiando na sua aprovação, dando a denominação como esboçado acima.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B A. Acesso em: 10 dez. 2022 SOUZA, Jaido Santos. Projeto de Lei nº 55, de 02 de maio de 2011. Projeto do Legislativo Municipal.</p>
		

FICHA 125

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Nicanor Araújo</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do comerciante, senhor A. L. S., o homenageado, Nicanor Araújo, “era natural de Ipirá mesmo, comerciante, marchante, ele negociava com gado, abatia e vendia na Feira daqui. Constituiu família na cidade e teve 06 filhos.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 13 dez. 2022. SANTOS, A. L.; Depoimento, nov. 2022.</p>
		

FICHA 126

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Otaviano Amâncio de Araújo	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo o depoimento do pecuarista, senhor, G. O. S., o homenageado, Otaviano Amâncio de Araújo “era ipiraense, fazendeiro e pecuarista. Ele tinha uma boa condição social, mas era um homem muito simples, não gostava de exibir luxo [...] Era um homem muito correto, homem de respeito.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em :13 dez. 2022. SANTOS, G. O.; Depoimento, nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.		

FICHA 127

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Oswaldo Fernandes de Souza</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Pindorama</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme testemunho enviado pela neta, P. de O. S., ao site “Inumeráveis”, o homenageado, Oswaldo Fernandes de Souza “era uma avalanche de força, amor e determinação. Fez da vida um caminho lindo, em busca do que para ele podia ser o melhor: ver sua família unida e bem. Um homem a se admirar. Cheio de coragem e força de vontade, ele começou a trabalhar muito cedo. Antes de se tornar pioneiro, na sua região, no ramo madeireiro e de materiais de construção, Seu Oswaldo fora vendedor ambulante com sua simples bicicleta de madeira. “Ele fez um pouco de tudo. Nunca teve medo de trabalho e dessa maneira, seguindo seus princípios e sonhos, foi crescendo na vida e construindo um lindo legado”, conta a neta Paloma... Seu Oswaldo foi um amigo querido por todos. Expandiu sua vontade genuína de ajudar a todos ao se candidatar a vereador. Viu na política uma forma segura de apoiar sua comunidade...Oswaldo nasceu em Ipirá (BA) e faleceu em Salvador (BA), aos 77 anos, vítima do novo coronavírus.</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 13 dez. 2022. SOUZA, Paloma de Oliveira. Disponível em: https://inumeraveis.com.br/oswaldo-fernandes-de-souza/. Acesso em: 06 out. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 128

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Oseias Paulo dos Santos</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua D > Rua Oseias Paulo dos Santos Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do ex-vereador e autor do Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014, senhor V. S. de C., o homenageado, Oseas Paulo dos Santos “foi ex- sargento do Exército Brasileiro, 35BI, Feira de Santana-Ba, ipiraense, casado, pai de família, pessoa amada e querida por todos. Fazia transporte alternativo, servindo a população ipiraense com amor, vítima de homicídio covarde, em Ipirá.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>CARVALHO, Valdiney Sodrê de; Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. CARVALHO, Valdiney Sodrê de; Depoimento, out. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em :13 dez. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 129

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Pedro Alves	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 13 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.		

FICHA 130

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Pergentino Dultra	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme relato do economista, senhor J. L. D. C., o homenageado, Pergentino Dultra , “filho de Anísio Dultra, natural de Ipirá, servidor público.
FONTES		CINTRA, J. L. D.; Depoimento, dez. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 13 dez. 2022



FICHA 131

LOGRADOURO: Travessa	TOPÔNIMO: Possedônio Mascarenhas	TAXONOMIA: Antrotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>De acordo com o relato da pedagoga, senhora, M. do C. M. de O., o homenageado, “Possedônio Mascarenhas era ipiraense, fazendeiro, proprietário da fazenda nomeada “Lagoa Salgada”, onde residia com a família. Devido à necessidade dos seus filhos estudarem, constituiu residência também na cidade. Era um cidadão que gostava de “arranchar” na sua residência os amigos que vinham da zona rural no dia da feira, pois os mesmos não tinham onde ficar. No decorrer do tempo ele foi adquirindo alguns imóveis localizados na mesma rua onde morava e pode ter sido um dos primeiros moradores, o que provavelmente justifica o fato da homenagem”.</p>
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 13 dez. 2022. OLIVEIRA, M. do C. M. de; Depoimento, out. 2022.



FICHA 132

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Pedro Souza Gomes	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Segundo o depoimento da técnica de enfermagem, senhora D. S. G. A., o homenageado, Pedro Souza Gomes era “ipiraense, marchante e conhecido como “Pedro Marchante” ou “Pedro de Leopoldo”, que era o seu pai. Ele nasceu no ano de 1919 e faleceu no ano de 1990. Constituiu família, pai de 10 filhos. Apesar de ele ter alguns problemas de saúde, não deixou de trabalhar para atender as necessidades da família. Era muito conhecido na cidade, porque ele vendia carne para uma parte da população[...]. E a motivação da homenagem foi porque, como sou sua filha e eu possuía um terreno no loteamento Velho Horizonte, bairro onde tem a rua com o seu nome, os políticos da época, que eu tinha uma boa relação de amizade, quiseram me presentear com esta homenagem[...]. No entanto, a gente sabe que ele também merecia ser homenageado, pelos trabalhos prestados à comunidade, além do exemplo de cidadão, de pai, amigo que ele foi aqui.”</p>
FONTES		AMORIM, D. S. G. , Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em 13 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.		

FICHA 133

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Paulo Bispo de Lima	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tanque Velho		HISTÓRICO: Rua J > Rua Paulo Bispo Lima Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		ARAGÃO , Aníbal Ramos; Projeto de Lei nº 82, de 03 de abril 2012.Poder Legislativo Municipal. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 13 dez. 2022
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.		

FICHA 134

<p>LOGRADOURO: Avenida</p>	<p>TOPÔNIMO: Pedro José da Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante</p>		<p>HISTÓRICO: Avenida Paulo Souto > Avenida Pedro da Silva Antropotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 54, de 02 de maio de 2011, e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pelo senhor vereador J. S. S., o homenageado, Pedro José da Silva, “[...]ele que teve seu passamento, mas aqui na terra foi um grande homem. Bom pai, filho e amigo, Pedro Café era um homem prestativo e serviu muito aos pobres, desempenhando um excelente papel na sociedade ipiraense. Outrossim, é ato inconstitucional atribuir nome de pessoa viva à aludida avenida. A homenagem é mais que merecida[...]”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 10 dez. 2022. SOUZA, Jaildo Santos. Projeto de Lei nº 54, de 02 de maio de 2011.Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>



FICHA 135

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Pedro Wenceslau Ribeiro</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Novo Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua H > Rua Pedro Wenceslau Ribeiro Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 123, de 19 de agosto de 2019, senhor E.C. S, o homenageado, Pedro Wenceslau Ribeiro, “ipiraense, um antigo morador, homem que dedicou a vida no campo. Pedido através de um abaixo-assinado, motivado pela família.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 13 dez. 2022. SOUZA, Edson Carneiro de; Projeto de Lei nº 123, de 19 de agosto de 2019. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. SOUZA, Edson Carneiro de; Depoimento, out. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 13 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 136

<p>LOGRADOURO: Praça</p>	<p>TOPÔNIMO: Prefeito Ademildo Sampaio Almeida</p>	<p>TAXONOMIA: Antropo- axiotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: Praça Duque de Caxias > Prefeito Ademildo Sampaio Almeida Antropo-Historiotopônimo > Antropo- axiotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo depoimento da pedagoga, I. C. L. A., o homenageado, Ademildo Sampaio Almeida, nasceu em Ipirá - BA, no dia 04 de agosto de 1954, próximo ao Povoado do João Velho[...]. Cursou o antigo curso primário, em Ipirá, [...] e em Feira de Santana concluiu o curso ginasial. [...] Em 1973 mudou-se para Salvador, a fim de dar continuidade aos seus estudos, indo residir na Casa dos Estudantes de Ipirá (AEIPI) e concluindo o antigo 2º grau no Colégio Central da Bahia, em 1974. Cursou Medicina Veterinária por um ano e meio, entretanto não se identificou com o curso. Aos 20 anos já lecionava Química, em Mata de São João. [...] Ensinou também em outras unidades escolares de Salvador e Feira de Santana. Em 1975, ainda em plena ditadura militar, começou a participar das primeiras passeatas. No ano de 1977 foi aprovado no vestibular para Medicina. Poucos anos depois de formado em medicina, voltou a morar em Ipirá, exercendo a clínica geral. Posteriormente, a sua atuação profissional ficou voltada para a área de endocrinologia (UNICAMP-SP), sendo a principal referência municipal em Diabetes. [...] Foi candidato a prefeito em 1988, candidato a deputado estadual e vereador por 04 mandatos consecutivos (1993, 1997, 2001 e 2005), sendo reconhecido diversas vezes como o mais atuante e comprometido. No período em que esteve prefeito (2013 a 2016), conseguiu vários projetos para a melhoria da cidade, através da parceria com os governos federal e estadual. Como prefeito, a sua maior preocupação foi com a educação, vindo a destacar-se por melhorar os índices do IDEB, período em que Ipirá teve os melhores resultados da história. Implantou a UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, Polo UAB; implantou o Plano de Carreira dos Profissionais de Educação; reestruturou as escolas; incentivou a formação dos profissionais de educação; cumpriu em dias os salários e vantagens de todos os funcionários; reorganizou toda a rede de transportes do município, implantou o SERVIÇO DE TRANSPORTE UNIVERSITÁRIO; construiu quadras poliesportivas. Foi professor, médico, vereador, secretário de saúde e prefeito de Ipirá, vindo a falecer em 03 de julho de 2016. [...] Falar de Ademildo é gratificante e extenso porque era um cidadão, médico, pai, político, professor e, sobretudo um homem de princípios, valores e ideais. Dono de uma memória privilegiada,</p>

	<p>recordava fatos inusitados, situações atípicas e detalhes da vida de muitos ipiraenses. Era conhecido por honrar sempre sua palavra, por cumprir as leis e principalmente por incentivar o estudo. Como médico sempre foi muito responsável, preocupado, dignificando os serviços de forma humanizada. Homem de luta que não conseguiu vencer a última batalha para o câncer, mas sua obstinação pela vida sempre nos inspira. ADEMILDO foi um homem íntegro, honrado, e sonhador, que amava Ipirá, seu povo, sua história e suas “estórias”.</p>
<p>FONTES</p>	<p>ALMEIDA, I. C. L. Depoimento, dez. 2022. Entrevistadora: Luciana Natal Oliveira Santos. Ipirá: Dissertação de Mestrado, 2022.</p> <p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 13 dez. 2022.</p> <p>SOUZA, Jaildo Santos.; Projeto de Lei nº 095, de 04 de setembro de 2017.Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>



FICHA 137

LOGRADOURO: Praça	TOPÔNIMO: Porfírio Cintra Barbosa	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do motorista, senhor P.S.S., o homenageado, Porfírio Cintra Barbosa , “era ipiraense, agricultor e morador de muito tempo do bairro Monte Belo, onde tem a praça com o seu nome. Seu Porfírio era um homem sério, correto. Mas apesar da seriedade, ele mantinha uma boa relação com a vizinhança...Era aquele pai de família que tinha a preocupação de educar bem os filhos, sabe? Era muito correto nesse sentido também”.
FONTES		CERQUEIRA , Edmundo Azevedo de; Projeto de Lei nº 104 de 19 de outubro de 2017.Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022. SAMPAIO , P. S.; Depoimento, nov. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a presente data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 138


LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Romeu Magalhães	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo depoimento da professora, senhora H. R. L. F., o homenageado, Romeu Magalhães , “ele não era ipiraense, mas não sei dizer a origem dele não[...] Ele foi professor leigo de um programa de alfabetização de adultos, em torno da década de 40 e 50 e tinha uma boa relação com os políticos da época.”
FONTES		FILHA , H. R. L. Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS . Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022.



FICHA 139

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Roque Leão dos Santos	TAXONOMIA: Antropotônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Monte Belo		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS		<p>Conforme depoimento da professora, senhora H. R. L. F., o homenageado, Roque Leão dos Santos, “natural de Ipirá, comerciante, era envolvido com a política, chegou a concorrer ao cargo de prefeito na cidade, mas não se elegeu. Ele também foi responsável pelas novas instalações do cinema. [...] O salão do cinema com o mobiliário e a tela grande foi por conta dele.”</p>
FONTES		<p>FILHA, H. R. L. Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em 12 dez. 2022.</p>
		

FICHA 140


LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Rafael Araújo	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Bolívia		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022.
		

FICHA 141

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Rafael Azevedo Silva	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme Oliveira, 2012, p. 37, o homenageado, Rafael Azevedo Silva , foi em vida uma das pessoas mais estimadas do município, misto de farmacêutico, parteiro e dentista, durante anos que viveu em Ipirá semeou o bem, deixando uma lacuna com o seu passamento. Era do tipo curioso, pois os seus honorários, quando os recebia, eram estipulados pelo paciente e quase invariavelmente era um muito obrigado. Faleceu na década de 70.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022. OLIVEIRA , Sefora Cerqueira de. Cronologia de Ipirá. 1ed., Lauro de Freitas-BA, Livro .com, 2012.



FICHA 142

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Rui Barbosa	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS		De acordo com o site “Academia Brasileira”, o homenageado, Rui Barbosa de Oliveira , advogado, jornalista, jurista, político, diplomata, ensaísta e orador, nasceu em Salvador, BA, em 5 de novembro de 1849, e faleceu em Petrópolis, RJ, em 10 de março de 1923. A notícia do seu falecimento foi comentada no mundo inteiro. O <i>Times</i> , de Londres, dedicou-lhe um espaço nunca antes concedido a qualquer estrangeiro. Dentre as suas várias obras pode-se destacar O Papa o Concílio, 1877, Castro Alves, 1881, Reforma do ensino secundário e superior, 1882, Reforma do ensino primário, 1883, etc.
FONTES		ACADEMIA BRASILEIRA. https://www.academia.org.br/academicos/rui-barbosa/bibliografia . Acesso em: 30 de out.2022 GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022.
		

FICHA 143

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Rafael de Melo Magalhães</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua D > Rua Rafael de Melo Magalhães Letratopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme o depoimento do Servidor Público Municipal, senhor A. B. D. M. M, o homenageado, Rafael de Melo Magalhães, “[...] nasceu em Ipirá, em 21.03-1918, filho de Raul Cupertino de Araújo Magalhães e Natalia de Melo Magalhães e teve mais 03 irmãos e 02 irmãs. Como cidadão prestou seus serviços com amor a esta cidade, foi criado aqui, em seguida foi a Salvador, retornou a Ipirá onde foi Servidor da Prefeitura Municipal de Ipirá como Auxiliar de Contador. Se formou em Técnico em Contabilidade no Colégio Cenecista Ipiraense. Aos 56 anos de vida, já estando como Servidor Federal prestou seus serviços como Agente Administrativo no MT, onde veio a se aposentar e viver a sua vida até seus 97 anos e sete meses de vida bem vividos. após sua idade para o oriente eterno em 10/01/2016. Foi homenageado por unanimidade pela Câmara Municipal de Ipirá sendo denominada uma rua com o seu nome”.</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 12 dez. 2022. MASCARENHAS, Divanilson Almeida; Projeto de Lei nº 069 de 16 de maio de 2016. Poder Legislativo Municipal, MAGALHÃES, A. B. D. M., Depoimento, out. 2022</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 144

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Regina Marina dos Santos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: 3ª Travessa Aida Cury > Rua Regina Marina dos Santos Número-antropotopônimo > Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 48, de 24 de agosto de 2015 e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pela senhora vereadora N. R. D. S. A., a homenageada, Regina Maria dos Santos , “cidadã ipiraense, simples, filha de lavrador, casou-se aos 18 anos, teve 10 filhos, um exemplo de filha, esposa, mãe e avó que abdicou de seus sonhos profissionais para se dedicar exclusivamente a criação e a educação dos seus filhos com muita dificuldade. Porém, mulher guerreira e com muito amor conseguiu formar academicamente seus filhos. Levou uma vida exemplar, simples, pois mulher de pequena condição econômica, teve orgulho em ver seus filhos serem seguidores da sua conduta e de seu caráter inquestionável. Morou mais de 50 anos próximo a 3ª Travessa Aida Cury, efetivando nesta localidade muitos amigos, vindo a falecer em dezembro de 2013.”
FONTES		ALMEIDA , N. R. D. S.; Projeto de Lei nº 48, de 24 de agosto de 2015. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 145

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Roque Macedo Matos	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Recreio		HISTÓRICO: Travessa Paulo Souto > Rua Roque Macedo Matos Antropotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		-
FONTES		GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 12 dez. 2022. NEVES , Laelson; Projeto de Lei nº 124, de 26 de agosto de 2019. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 146

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Roque José de Oliveira	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril		HISTÓRICO: Rua E > Rua Roque José de Oliveira Letratopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo depoimento da pedagoga, senhora N.S.C.O., o homenageado, Roque José de Oliveira “era ipiraense, agricultor, nascido na zona rural, na Fazenda Lagoa do Canto. Era uma pessoa muito simples. Constituiu família e foi pai de 8 filhos. Pessoa dedicada ao lar, amável. Não tinha estudo, mas o coração era enorme! Muito humano, era um homem muito bondoso. A motivação da homenagem é pelo grande exemplo de pai que ele foi, conseguiu formar os filhos, pois o estudo para ele era prioridade e sempre estimulou os filhos a seguir este caminho.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 12 dez. 2022. OLIVEIRA , Weima Fraga de; Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 147

<p>LOGRADOURO: Rua/ Praça</p>	<p>TOPÔNIMO: Roberto Cintra³⁵</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): 20 de abril Centro</p>		<p>HISTÓRICO: Rua A > Rua Roberto Cintra Letratopônimo>Antropotopônimo Praça da Bandeira > Praça Roberto Cintra Historiotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com os estudos de Oliveira (2012, p. 33) Cícero Roberto Cardoso Cintra, natural de Salvador, foi prefeito no período de 1982 a 1986. Na sua administração ocorreram as mais animadas festas populares, destacando-se as micaretas e as gincanas. Realizou obras de paisagismo na cidade, ficando conhecido como o “prefeito jardineiro”. Construiu a rodoviária, a estrutura do Parque de Exposição, calçou ruas, inaugurou a creche Menino de Deus, viabilizou a instalação no município da Escola Estadual Maria Evangelina Lima Santos, conseguiu convênio para construção de casas populares, dentre outras realizações.</p> <p>Conforme depoimento da professora, senhora H.R.L.F., o homenageado, Roberto Cintra “era um médico capaz e atendia muito bem. Clínico geral, cirurgião próprio para atender em cidades pequenas, era ótimo! Como prefeito ele foi muito criativo, ótimas ideias, além de ser um cidadão muito alegre, dinâmico, que gostava de viver a vida. Promoveu grandes festas na praça, que ficaram na história, entre elas: gincanas, desfiles, micaretas, São João. Então foi merecida e justa a homenagem na praça com o seu nome, pois a PRAÇA tem a cara dele!”</p>
<p>FONTES:</p>		<p>FILHA, H. R. L., Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B+A. Acesso em 12 dez. 2022. OLIVEIRA, Weima Fraga de; Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.</p>

³⁵ Apesar do topônimo Roberto Cintra nomear uma rua e uma praça, conforme consta na ficha, no *Google Maps* foi identificada apenas a imagem da praça localizada no bairro Centro.




FICHA 148

LOGRADOURO: Rua Travessa	TOPÔNIMO: Silvandira Carneiro ³⁶	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento da comerciante, senhora, A. L. B., a homenageada, Silvandira Carneiro, “ipiraense, Escrivã de Cartório de Registros Civil, Chefe de Cartório. Ela foi uma cidadã muito querida na cidade de Ipirá. Pessoa humana, mas infelizmente faleceu em um trágico acidente de automóvel. Prestou bons serviços à comunidade ipiraense durante muito tempo, no seu ofício. Era uma pessoa influente e deixou um legado maravilhoso para os ipiraenses... Ela era maravilhosa!”
FONTES		BASTOS, A. L.; Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em 12 dez. 2022.



³⁶ Apesar do topônimo Silvandira Carneiro nomear dois logradouros, uma rua e uma travessa, na ficha apresenta apenas a imagem da Rua Silvandira Carneiro. A Travessa Silvandira Carneiro não foi identificada no *Google Maps*.

FICHA 149

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Silvano Carneiro de Souza Rios³⁷</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante</p>		<p>HISTÓRICO: Travessa 4ª Travessa Aida Cury > Rua Silvano Carneiro de Souza Rios Número-antropotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 48, de 24 de agosto de 2015, e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pela senhora vereadora N. R. D. S. A., o homenageado, Silvano Carneiro de Souza Rios “foi um cidadão natural deste município. Constituiu família, esposo, pai exemplar de 7 filhos, vindo da zona rural desde 2001. Fixou sua residência no Loteamento Mirante, conviveu em nossa sociedade por mais de 94 anos, dando sempre exemplo de cidadania, buscando assistir a todas as pessoas que o procuravam, especialmente os mais carentes. Homem muito hospitaleiro em seu lar e participativo em todos os eventos realizados nesta cidade, inclusive os religiosos, além de ter efetivado naquela localidade muitos amigos e que lá ainda reside, sua companheira Maria José Carneiro e alguns netos. Essas virtudes justificam plenamente a homenagem,”</p>
<p>FONTES</p>		<p>ALMEIDA, N. R. D. S. Projeto de Lei nº 47, de 24 de agosto de 2015. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em 12 dez. 2022.</p>
		

³⁷ De acordo com o Projeto de Lei nº 047, de 24 de agosto de 2015, houve a mudança do nome do logradouro, Travessa 4ª Travessa Aida Cury para Rua Silvano Carneiro de Souza, localizado no bairro Mirante. Na imagem retirada do Google Maps, ainda consta com o topônimo 4ª Travessa Aida Cury, uma vez que até a data, quando foi retirada a imagem, 12 de dezembro de 2022 o site não havia sido atualizado.

FICHA 150

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Terezinha Carneiro de Souza	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: Rua Projetada > Rua Terezinha Carneiro de Souza Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com a justificativa, seguida ao Projeto de Lei nº 48, de 24 de setembro de 2018 e encaminhada ao Poder Legislativo Municipal de Ipirá para apreciação, pelo senhor vereador E. C. S., a homenageada, Terezinha Carneiro de Souza “ipiraense, antiga moradora, dona de casa, mãe de família e conhecida da comunidade Vila Jesus.” A nomeação foi a pedido de três filhos que ali residem.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022. SOUZA , Edson Carneiro de; Projeto de Lei nº 113, de 24 de setembro de 2018. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 151

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Tertuliana Soares	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Mirante		HISTÓRICO: 3ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso > Rua Tertuliana Soares Número-antropo-axiotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento do vereador e autor do Projeto de Lei nº 097, de 28 de setembro de 2017, senhor A. L. S. de O., a homenageada, Tertuliana Soares , natural de Ipirá, dona de casa, era a matriarca da família. Mulher forte, guerreira, excelente mãe. Um exemplo a ser seguido. A motivação da nomeação foi o pedido de familiares.
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022. OLIVEIRA , André Luís Silva de; Projeto de Lei nº 097, de 28 de setembro de 2017. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.

IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no *Google Maps* com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.

FICHA 152

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Tomázia de Souza Carvalho	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori		HISTÓRICO: Rua Projetada 134 > Rua Tomázia de Souza Carvalho Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Conforme depoimento da dona de casa, senhora, T. C. de. O., a homenageada, Tomázia de Souza Carvalho , conhecida por todos como “Sinhá de Bartolomeu”, nome do seu segundo marido. Ela era natural de Ipirá; minha tia, irmã do meu pai, tomou conta dos cinco filhos dele, quando ele faleceu. Criou todo mundo, era gente boa! Costureira competente, fazia vestidos de festas, de casamento, era muito procurada[...] Viúva de Barnabé, seu primeiro marido, de quem ela herdou as terras que hoje é o bairro Tamburi e onde tem uma rua com seu nome[...] faleceu com mais de 90 anos.”
FONTES		GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022. OLIVEIRA, T. C. de; Depoimento, out. 2022. OLIVEIRA, Manoel Souza; Projeto de Lei nº 55, de 19 de outubro de 2015. Poder Legislativo Municipal de Ipirá.
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 153

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Tito Gomes Pimentel	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Agnaldo Lima		HISTÓRICO: Travessa Agnaldo Lima > Rua Tito Gomes Pimentel Antropotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		Segundo o depoimento do servidor público municipal, senhor E.S.C, o homenageado, Tito Gomes Pimentel , “era um ipiraense, oriundo da Fazenda Morro do Licuri, fazendeiro. Ser humano alegre, divertido, extrovertido. Gostava de brincar com as pessoas. Seu Tito, por volta da década de 70, ele cedeu um terreno a prefeitura, para a edificação de uma escola, fato este que possivelmente motivou a homenagem, dando o seu nome a uma rua que fica próxima a este terreno doado por ele.”
FONTES		CARVALHO , Valdiney Sodré de; Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. CINTRA , E. S.; Depoimento, nov. 2022. GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B+A . Acesso em: 12 dez. 2022
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 154

<p>LOGRADOURO: Rua Travessa</p>	<p>TOPÔNIMO: Tiradentes</p>	<p>TAXONOMIA: Antropo- historiotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o site <i>Wikipédia, a enciclopédia livre</i>, Tiradentes, cujo nome de batismo era Joaquim da Silva Xavier, foi um dentista, tropeiro, minerador, comerciante, militar e ativista político nascido em 12 de novembro de 1746, na cidade de Ritópolis, Minas Gerais. Patrono cívico do Brasil, além de patrono das Polícias Militares e Polícias Cíveis dos estados brasileiros, Tiradentes é nacionalmente conhecido por liderar a conspiração separatista denominada Inconfidência Mineira, contra o domínio português. Quando a trama foi descoberta pelas autoridades, Tiradentes foi preso, julgado e enforcado publicamente. Por conta disso, desde o advento da República no Brasil (1889), Tiradentes é considerado herói nacional: o mártir foi criado pelos republicanos com a intenção de ressignificar a identidade brasileira. O dia de sua execução, 21 de abril, é feriado nacional. A cidade mineira de Tiradentes, antiga Vila de São José do Rio das Mortes, foi renomeada em sua homenagem. Seu nome está inscrito no Livro dos Heróis da Pátria desde 21 de abril de 1992.</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+B.A. Acesso em: 12 dez. 2022. WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Corr%C3%AAa_de_Menezes_Sant%27anna. Acesso em: 20 de nov.2022.</p>
		


FICHA 155

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Virgílio Fernandes Serra	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Tambori		HISTÓRICO: Rua Projetada 154 > Rua Virgílio Fernandes Serra Sociotopônimo>Antropotopônimo
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		<p>Conforme o depoimento da dona de casa, senhora, A. S. de S., o homenageado, Virgílio Fernandes Serra, era natural de Santo Estevão, nascido em 15 de outubro de 1915. Casou-se com Damiana Alves Nogueira, com quem teve 7 filhos. Mudou-se para Ipirá, já com 4 filhos, os outros três nasceram em Ipirá. Trabalhou como guarda da SUCAN. Ele tinha netos e bisnetos. Morreu aos 85 anos com dificuldades respiratórias, causada pelo trabalho que desempenhava. Homem de palavra, íntegro, querido por todos e um exemplo a ser seguido.</p>
FONTES		<p>CARVALHO, Valdiney Sodré de; Projeto de Lei nº 070 de 23 de maio de 2016. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em 12 dez. 2022. SANTANA, A. S. de; Depoimento, nov. 2022.</p>
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		


FICHA 156

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Valdomiro Pereira da Silva</p>	<p>TAXONOMIA: Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte</p>		<p>HISTÓRICO: Rua Projetada 107 > Rua Valdomiro Pereira da Silva Sociotopônimo>Antropotopônimo</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>De acordo com o depoimento do ex-vereador e autor do Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014, senhor V. S.de .C, o homenageado, Valdomiro Pereira da Silva, “ipiraense, idoso, alegre, uma pessoa que prestava serviço a comunidade. Se destacou como gari. Fazia tudo com dedicação, apesar da idade.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>CARVALHO, Valdiney Sodrê de; Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014. Poder Legislativo Municipal de Ipirá. GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 12 dez. 2022.</p>
<p>IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.</p>		

FICHA 157

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Valdomiro Lins</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotopônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Centro Monte Belo</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Segundo o depoimento do comerciante, senhor A. L. S., o homenageado, Valdomiro Lins Albuquerque, “natural Pilão Arcado, município situado próximo ao Rio São Francisco, Promotor Público e esteve prestando seus serviços judiciários por aqui, na década de 30, durante uns 5 anos. Mas depois foi para Salvador, a convite do governador da época, Juracy Magalhães, para assumir um cargo.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir% C 3%A1,+BA. Acesso em: 12 dez. 2022. SANTOS, A. L. Depoimento, nov. 2022.</p>
		


FICHA 158

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Valeriano Cardoso	TAXONOMIA: Antropotopônimo
Travessa	3ª Travessa Valeriano Cardoso	Número-antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Morro da Alegria		HISTÓRICO: -
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS		De acordo com o depoimento, da dona de casa, senhora J. O. S., o homenageado, Valeriano Cardoso , era natural de Ipirá, lavrador, proprietário das terras pro lado do Morro da Alegria, além de ser morador do bairro, o que possivelmente motivou a homenagem.
FONTES		GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022. SANTOS, J. O.; Depoimento, out. 2022.
		

FICHA 159

LOGRADOURO: Rua	TOPÔNIMO: Valdomiro Cardoso	TAXONOMIA: Antropotopônimo
LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Velho Horizonte	HISTÓRICO: -	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS	-	
FONTES	GOOGLE MAPS. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA . Acesso em: 12 dez. 2022.	
IMAGEM DO LOGRADOURO: não identificada no <i>Google Maps</i> com esta nomeação, até a data de 12 de dezembro de 2022.		

FICHA 160

<p>LOGRADOURO: Rua</p>	<p>TOPÔNIMO: Willefort Leão de Melo³⁸</p>	<p>TAXONOMIA: Antropotônimo</p>
<p>LOCALIZAÇÃO (BAIRRO): Flor do Norte</p>		<p>HISTÓRICO: -</p>
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS/ CONTEXTOS ORAIS E ESCRITOS</p>		<p>Conforme o relato do comerciante, senhor H. B. D. R., o homenageado, Willefort Leão de Melo era natural de Ipirá. Foi comerciante, proprietário de loja de tecidos e artigos para noivas, nomeada “A garota”, na qual trabalhei por 13 anos. A sua loja foi a primeira casa da praça, atualmente denominada, Praça José Leão dos Santos. Willefort foi homem direito, amigo, gostava de esportes, jogador de gamão. Politicamente era um admirador do movimento integralista brasileiro, mas não foi candidato a cargos políticos. Foi o primeiro gerente do Banco Econômico de Ipirá. Na década de 60 se dirigiu para Salvador com a família para ser gerente das lojas Sadel e por lá residiu até o fim da sua vida.”</p>
<p>FONTES</p>		<p>GOOGLE MAPS; Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Ipir%C3%A1,+BA. Acesso em: 12 dez. 2022. REIS, H. B. D., Depoimento, out. 2022.</p>
		

³⁸ Na imagem o topônimo **Willefort Leão de Melo** é apresentado de forma reduzida, como **Lefor Leão Melo**. No entanto, os moradores da rua a conhecem como **Willefort**, sem abreviamento.

6 SINGULARIDADES DA TOPONÍMIA URBANA DE IPIRÁ: ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados coletados, mediante as 160 fichas lexicográficas que integram as bases lexicais do nosso *corpus*.

6.1 CLASSIFICAÇÃO ANTROPOTONÍMICA

Para esta pesquisa, que resultou no presente texto, foi feito um levantamento dos topônimos referentes a nomes de pessoas que denominam os logradouros urbanos da cidade de Ipirá-BA distribuídos em 20 bairros, conforme dito anteriormente.

De acordo com a proposta de classificação de Dick (1990b), como já dito na seção 3 desta dissertação, os nomes próprios relacionados a pessoas podem ser classificados em três tipos: **antropotopônimos**, **axiotopônimos**, **historiotopônimos**. Os **antropotopônimos** (Ex: *Rua Alvino Mascarenhas Gomes*) são os topônimos referentes a nomes de homens e mulheres, apelidos, sobrenomes; **axiotopônimos** (Ex: *Rua Coronel João Reis*) abrangem os topônimos relacionados a títulos que acompanham os nomes de pessoas; **historiotopônimos** (Ex: *Rua Castro Alves*) integram os movimentos de cunho histórico-social e os seus membros, além de datas correspondentes.

Seguindo a proposta de classificação taxionômica de **Dick (1990b)**, no *corpus* analisado contabilizamos 149 antropotopônimos, 08 axiotopônimos e 03 historiotopônimos, perfazendo um total de 160 topônimos, os quais se encontram elencados nos quadros 11, 12 e 13.

QUADRO 11- Relação dos antropotopônimos de Ipirá-BA

01	Rua Alvino Mascarenhas Gomes	18	Rua Arthur Boaventura
02	Rua/ Travessa Anfilóbio Cintra	19	Rua Almir Miranda
03	Rua Aidalvo Costa Oliveira	20	Rua Adelina Teles Maciel
04	Rua Antônio Pereira Soares	21	Rua Antônio Batista dos Santos
05	Rua/ Avenida Arivaldo Francisco dos Santos	22	Rua Antônio Oliveira Freire
06	Rua Antônio Oliveira e Silva	23	Rua /Travessa Albertino Gomes de Deus
07	Rua Antônio Santos Souza	24	Rua Aloísio Silva
08	Avenida Antônio Nascimento Arapiraca	25	Rua /Beco Alice Cardoso
09	Rua Adalberto Reis Santana	26	Rua Artur Carneiro
10	Rua Adroaldo Reis Santana	27	Rua Apolônio José da Silva
11	Rua/ Travessa Aida Cury	28	Rua Avani Souza Ramos
12	Rua Anísio Ferreira Costa	29	Rua Antonia Soares Santana
13	Rua Alfredo Bastos	30	Rua Aloísio Sampaio Santos
14	Rua Anderson Silva de Souza	31	Rua Afonso Lima
15	Avenida/ Travessa Anísio Dultra	32	Rua Bartolomeu Soares de Carvalho
16	Rua Antônio Pires	33	Rua Benedito Santos Navarro
17	Travessa Ariel Rabelo	34	Rua /Travessa Benjamin Sampaio

35	Bienor Correia de Melo	87	Rua José Leão dos Santos
36	Rua Belizário Cerqueira Sales	88	Rua João Crisostomo de Queiroz Neto
37	Rua Claudino Pereira dos Santos	89	Rua José Pereira Batista
38	Avenida César Cabral	90	Rua Joaquim Celestino da Fonseca
39	Rua César Soares	91	Rua José Saint Clair
40	Rua Cicero dos Santos Pimentel	92	Travessa Joaquim Marques Leão
41	Rua Carlos Queiroz dos Santos	93	Rua Josefa Alves Pimentel
42	Rua Cândido de Oliveira Santos	94	Rua José Nildo de Matos Carneiro
43	Rua Cecílio Xavier Machado	95	Rua João Santa Bárbara de Jesus
44	Rua /Travessa Carlos Santana	96	Rua/ Travessa José Luís dos Santos
45	Rua Celestino Carneiro Santos	97	Praça Joaquim Ribeiro Carvalho
46	Rua Delorme Martins da Silva	98	Rua João Oliveira da Silva
47	Rua Daniel Ferreira	99	Rua José Isidro Alves
48	Rua Djanira Gomes Sampaio Santos	100	Rua José Alberto da Costa
49	Rua Dionísio José de Carvalho	101	Rua Josete Barreto
50	Rua Domingos Invenção de Oliveira	102	Rua Juracy Pereira da Silva
51	Rua Eduardo Reis	103	Rua Landulfo Alves
52	Rua Elziro Macedo	104	Rua Luciano Dantas da Silva
53	Rua Emídio Aquino	105	Travessa Luiz José Mascarenhas Dultra
54	Rua Eulália Bacelar	106	Rua Maria Mônica Ribeiro e Silva
55	Rua Edson Pires Cerqueira	107	Rua Manoel Oliveira e Silva
56	Rua Eustáquio Cerqueira	108	Rua Manoel Gomes Sampaio
57	Rua Ermínio Carneiro de Souza	109	Rua Manoel Domingues
58	Rua Erázio Macêdo Alves	110	Rua Manoelito Sampaio Santos
59	Rua Edmundo Fraga Alves	111	Rua Maura Fernandes
60	Rua Edgar Cintra da Silva	112	Rua Maria Alves Damasceno
61	Rua Elói Marques	113	Rua Maria Islêne Ribeiro da Silva
62	Rua Elísio Mascarenhas	114	Rua/Praça Maria Jesus de Souza
63	Rua Francisca Souza Figueredo	115	Rua Mariza Pamponet Leão
64	Rua/ Travessa Genésio Alves	116	Rua Manoel Gonçalves Santana
65	Rua Gaudêncio Santos	117	Avenida Nicomédio Fernandes Serra
66	Rua Góes Calmon	118	Rua/Travessa Nicanor Araújo
67	Rua Gildo Pereira Soares	119	Rua/Travessa Otaviano Amâncio de Araújo
68	Avenida Glicério Dultra dos Santos	120	Rua Osvaldo Fernandes de Souza
69	Rua Guilhermino Cintra	121	Rua Oseias Paulo dos Santos
70	Rua Henrique Prager	122	Avenida/ Rua Pedro José da Silva
71	Rua/ Travessa Hermenegildo Barbosa	123	Rua Pedro Alves
72	Travessa Herval Pedreira Matos	124	Rua Pergentino Dultra
73	Rua Idalice Pereira da Silva	125	Travessa Possedônio Mascarenhas
74	Rua Ilza da Cruz Alexandrino	126	Praça Porfírio Cintra Barbosa
75	Rua Idelfonso Oliveira	127	Rua Pedro Wenceslau Ribeiro
76	Rua Jinielio Santos de Oliveira	128	Rua / Travessa Pedro Souza Gomes
77	Rua José Antonio de Figueredo Silva	129	Rua/ Praça Roberto Cintra
78	Rua José Augusto Oliveira e Silva	130	Rua Roque José de Oliveira
79	Rua José Melo Magalhães	131	Rua Romeu Magalhães
80	Rua Julival Silva Barbosa	132	Rua Roque Leão dos Santos
81	Rua José Ângelo de Lima	133	Rua Roque Macêdo Matos
82	Rua José Gomes Sampaio	134	Rua Regina Maria dos Santos
83	Rua João Evangelista Sobrinho	135	Rua Rafael de Melo Magalhães
84	Rua Joaquim Elias Madureira	136	Rua Rafael Araújo
85	Rua Joaquim Manoel Dantas	137	Rua Rafael Azevedo Silva
86	Rua José Gabriel	138	Rua/ Travessa Silvandira Carneiro

139	Rua Silvano Carneiro de Souza Rios	145	Rua Valeriano Cardoso
140	Rua Tito Gomes Pimentel	146	Rua Valdomiro Cardoso
141	Rua Terezinha Carneiro Souza	147	Rua Valdomiro Pereira da Silva
142	Rua Tertuliana Soares	148	Rua Virgílio Fernandes Serra
143	Rua Tomázia de Souza Carvalho	149	Rua Willefort Leão de Melo
144	Rua Valdomiro Lins		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

QUADRO 12- Relação dos Axiotopônimos de Ipirá-BA

01	Rua Coronel João Reis
02	Rua Coronel Mendes de Leão
03	Rua Dr. César Soares
04	Avenida Dr. Amemar Costa Santos
05	Rua Estudante Ariel da Silva Lima
06	Rua Estudante Elton Macêdo Fernandes
07	Rua Monsenhor Alcides Cardoso.
08	Praça Prefeito Dr. Ademildo Sampaio Almeida

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

QUADRO 13- Relação dos Historiotopônimos de Ipirá-BA

01	Rua / Travessa Getúlio Vargas
02	Rua Ruy Barbosa
03	Rua Castro Alves

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Como já dito na seção 3, apesar da grandiosa contribuição dos estudos de Dick no Brasil, pesquisadores compreenderam que as taxes já existentes não mais respondem adequadamente às características sociolinguístico-culturais do país, em razão da diversidade de motivações e significados dos topônimos. Por isso, estudiosos da área sugeriram subclassificações para as categorias, realocações e/ou novas taxes para melhor corresponder aos dados sob análise.

Dentre essas novas propostas, adotamos, neste estudo, além do de Dick, o modelo de classificação de taxé segundo a perspectiva de Faria (2017), por melhor atender a análise do nosso *corpus*. Faria em sua tese, propôs a subdivisão da taxé dos antropotopônimos em três sub-taxes. Os **antropo-axiotopônimos** (*Ex: Rua Estudante Ariel da Silva Lima*) atendem aos topônimos que possuem nomes de pessoas precedidos de títulos e dignidades. Os topônimos que recebem nomes de pessoas e homenageiam o papel histórico exercido por ela, seja na área da cultura, da política, dos movimentos sociais, entre outros, são denominados **antropo-historiotopônimos** (*Ex: Rua Getúlio Vargas*). E, por fim, os **antropo-axio-historiotopônimos** (*Praça Duque de Caxias*), referem-se aos topônimos que são classificados ao mesmo tempo como antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos.

Os quadros 14 e 15 trazem os topônimos analisados e categorizados em consonância com a proposta de Faria (2017).

QUADRO 14- Distribuição dos Antropo-axiotopônimos de Ipirá

01	Rua Coronel João Reis
02	Rua Coronel Mendes de Leão
03	Avenida Dr. Amemar Costa Santos
04	Rua Dr. César Soares
04	Rua Estudante Ariel da Silva Lima
05	Rua Estudante Elton Macêdo Fernandes
06	Rua Monsenhor Alcides Cardoso.
07	Praça Prefeito Ademildo Sampaio Almeida

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

QUADRO 15- Distribuição dos Antropo-historiotopônimos

01	Rua/ Travessa Getúlio Vargas
02	Rua Ruy Barbosa
03	Rua Castro Alves

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Observamos no *corpus* analisado a presença de **antropo-axiotopônimos** e **antropo-historiotopônimos**. Não se observou a presença de **antropo-axio-historiotopônimo**, diferente do que tem revelado alguns trabalhos em toponímia urbana brasileira, parece ser marca de Ipirá não acrescentar ao nome do homenageado o papel social exercido por ele. Vale considerar a relevância de se fazer este registro. O personagem por vezes é homenageado pelo considerável papel social exercido na comunidade, seja na área social, cultural, econômica, política, entre outras, dessa forma, é válido fazer este registro, a fim de que não caia no esquecimento e gerações futuras não tenham acesso a esta informação.

Entretanto, é sabido que há localidades onde são registrados os feitos dos homenageados através dos nomes dos logradouros. Em pesquisa realizada pelos estudiosos Ramos e Bastos (2010), na cidade de Santa Maria da Vitória (BA), por exemplo, identificou-se uma predileção em homenagear as vias urbanas com nomes de “destaque social como coronéis, tenentes, capitães, majores, intendentess, conselheiros e pessoas com cargos religiosos (RAMOS, BASTOS, 2010, p.91), preservando, assim, a história e a memória destes personagens, dando destaque ao título ou patente (Dr., capitão, prefeito, coronel, etc.)

Faria (2017), como já exposto, em sua tese, “Tradição e Memória: um estudo antroponímico dos logradouros da cidade de Ponte Nova-MG” apresentou em seus dados, um número relevante de topônimos referentes a nomes de personalidades acompanhadas do título. Em sua maioria, são sujeitos que desempenharam papéis sociais considerados de prestígio no âmbito da saúde, de justiça, de religião, da política, assim como nomes de relevantes

personagens da história nacional. Silva (2021), em “Axiotopônimos: um estudo de logradouros públicos da cidade de Betim-MG, fez um levantamento de 133 bases lexicais, correspondentes aos axiotopônimos que nomeiam a cidade de Betim-MG.um que lhe proporcionou valioso estudo. Assim como Faria (2017), os axiotopônimos catalogados por Silva (2021), remetem a sujeitos de diferentes papéis sociais.

6.1.1 PROPOSTA DE SUBDIVISÃO DOS ANTROPOTOPÔNIMOS

Conforme anunciado na seção 3.0, em função das especificidades semânticas de 18 topônimos que integravam o nosso *corpus*, e que **nomeiam exclusivamente travessas**, propomos a subdivisão dos antropotopônimos que apresentam um numeral (cardinal, ordinal, fracionário, multiplicativo) um elemento genérico (rua, travessa, beco, etc.) e o nome do homenageado. Exs: 1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso, 3ª Travessa Joaquim Elias Madureira.

Levando em consideração tais aspectos semânticos e a estrutura do signo toponímico propomos neste estudo as seguintes subtaxes:

- Número-antropotopônimo: referente ao topônimo acompanhado de número (ordinais, cardinais) + nome próprio de pessoa. Ex: 1ª Travessa Aida Cury.
- Número-antropo-axiotopônimo: representa o topônimo acompanhado de número (ordinal, cardinal) + nome próprio de pessoa acompanhado de título. Ex: 1ª Travessa Monsenhor Alcides.
- Número-antropo-historiotopônimo: atende ao topônimo acompanhado de número (ordinal, cardinal) + nome próprio de pessoa que representa um personagem histórico. Ex: 3ª Travessa Tiradentes.

No quadro 16 aponta os antropotopônimos classificados, de acordo com a nova proposta de subtaxes.

QUADRO 16- Subtaxes dos antropotopônimos de Ipirá-BA- Travessas

TRAVESSAS	
Número- antropotopônimo	
1	1ª Travessa Aida Cury
2	2ª Travessa Aida Cury
3	1ª Travessa Alice Cardoso
4	2ª Travessa Alice Cardoso
5	2ª Travessa Aloísio Silva

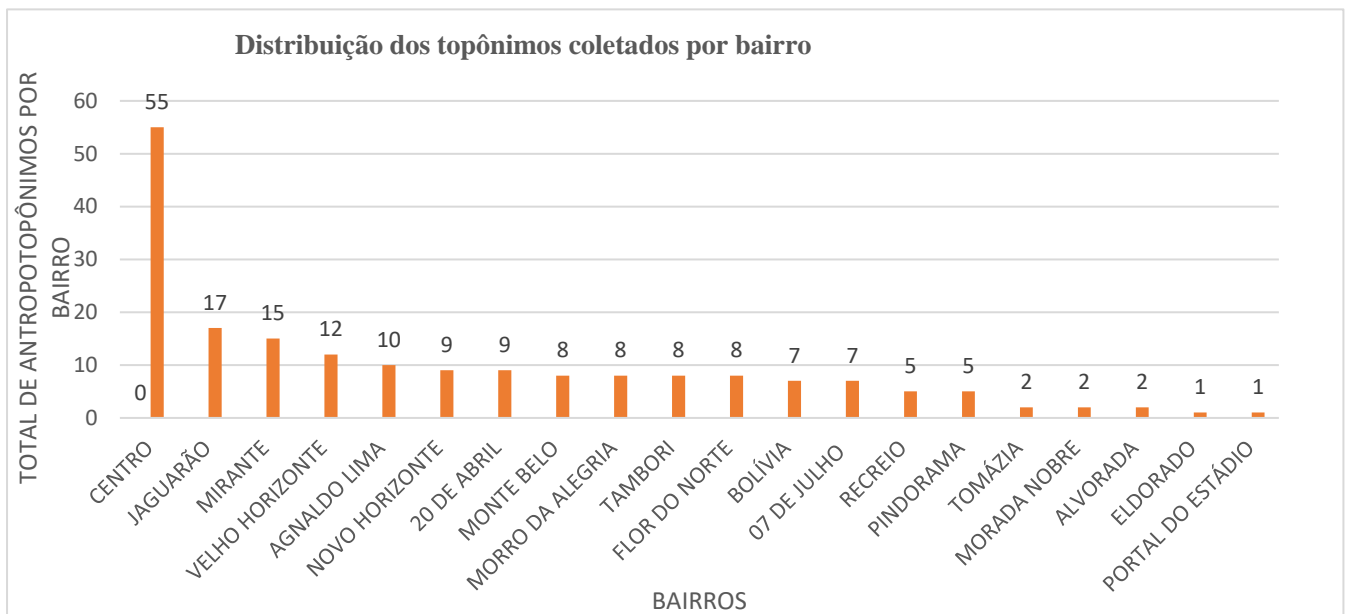
6	3ª Travessa Aloísio Silva
7	4ª Travessa Herval Pedreira
8	Travessa II Herval Pedreira
9	1ª Travessa Joaquim Elias Madureira
10	3ª Travessa Joaquim Elias Madureira
11	3ª Travessa João Evangelista Sobrinho
12	1ª Travessa José Gabriel
13	1ª Travessa Joaquim Manoel Dantas
14	2ª Travessa Joaquim Marques Leão
15	3ª Travessa Valeriano Cardoso
	Número- antrotopônimo
16	1ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso
17	2ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso
	Número - antrotopônimo - historiotônimo
18	1ª Travessa Tiradentes

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

6.2 DISTRIBUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS POR BAIRRO

No tocante à distribuição de topônimos por bairros e de acordo com o que é demonstrado no gráfico 1, observou-se um número significativo dos antropotopônimos no bairro Centro.

Gráfico 1



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O significativo resultado dos antropotopônimos no bairro Centro pode ser explicado por se tratar de um bairro antigo, possivelmente o primeiro a ser formado na cidade. Certamente, os políticos da época, como forma de prestigiar os amigos e as pessoas “importantes” da cidade, nomeavam as vias públicas. Durante a pesquisa *in loco*, alguns entrevistados revelaram que

muitos nomes de logradouros englobam homenageados que viveram na cidade no período em que o município de Ipirá ainda era conhecido como “Vila do Camisão”, bem como de pessoas que lá viveram até meados do século XX, ampliando também essas nomeações para figuras políticas da época. Os dados analisados revelam a tendência do ipiraense a preservação dos nomes de antigos moradores, contribuindo para o não apagamento da história da época, evidenciando, com isso, a relevância destes personagens por meio da preservação das suas memórias, uma vez que:

[...] os nomes podem ser referências, (e com certezas o são) mas não somente. Os nomes de lugares para nós, além de referências precisas (já que a homonímia é teoricamente proibida), também são mecanismos de criação de um passado, de um passado oficial, de uma criação histórica, de exaltação da memória de heróis, visto que são dados por lei e algumas vezes suscitam disputas” [...] (PINTO, 2015, p.15-16).

A prática de batizar os espaços urbanos em tempos pretéritos pode ter sido motivada por aspectos diferentes de um outro período. As motivações que provocam as nomeações de um mesmo lugar mudam com o tempo, porque a cada momento as pessoas vão estar condicionadas à valores, crenças, costumes. Daí, por exemplo, uma menor incidência de antropotopônimos em bairros como Tomázia, Morada Nobre, Alvorada, Eldorado, Portal do Estádio, que se pode considerar como mais recentes, em relação aos demais, possivelmente com um número menor de logradouros e com ruas que ainda não apresentam o nome oficial de batismo.

6.3 A RELEVÂNCIA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A ANÁLISE TOPONÍMICA

Os Projetos de Lei elaborados com sugestão para a criação dos nomes dos logradouros pela Câmara de vereadores, referem-se à uma documentação comprobatória de grande importância. Pode-se dizer que é a “certidão de nascimento”, por constar o nome oficial, o nome de batismo do logradouro. Além disso, neste documento inclui informações valiosas, que muito contribui para em tempos futuros lembrar ou saber um pouco da história do lugar nomeado.

Para este estudo, foram disponibilizados pela Câmara de vereadores, 75 legislações, representando, assim, em percentual, 46% do *corpus* analisado. No quadro 17, apresenta-se esses dados, contendo o nome do logradouro e o projeto de lei correspondente a sua criação.

QUADRO 17 – Relação dos topônimos formalizados por projetos de lei

	TOPÔNIMOS	LEGISLAÇÃO
01	Rua Aidalvo Costa de Oliveira	Projeto de Lei nº 148 de 09 de setembro de 2020

02	Avenida Antonio Nascimento Arapiraca	Projeto de Lei, nº 108, 14 de março de 2018
03	Rua Aloísio Sampaio Santos	Projeto de Lei nº 098, de 28 de setembro de 2017
04	Rua Arivaldo Francisco dos Santos	Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011
05	Rua Alvino Mascarenhas Gomes	Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011
06	Rua Anísio Ferreira Costa	Projeto de Lei nº 151, de 05 de outubro de 2020
07	Rua Avani Souza Ramos	Projeto de Lei nº 009, de 13 de maio de 2021
08	Travessa Antonia Soares Santana/	Projeto de Lei nº 068 de 25 de abril de 2016
09	Rua Antônio Pereira Soares/	Projeto de Lei nº 149 de 09 de setembro de 2020
10	Rua Anderson Silva de Souza/	Projeto de Lei nº 096, de 18 de setembro de 2017
11	Rua/ Travessa Albertino Gomes de Deus	Projeto de Lei nº 110, de 30 de maio de 2018.
12	Rua Apolônio José da Silva/	Projeto de Lei nº 32, de 26 de maio de 2014.
13	Rua Antônio Oliveira Freire	Projeto de Lei nº 32, de 02 de junho de 2014.
14	Rua Antonio Batista dos Santos/	Projeto de Lei nº 40, de 01 de agosto de 2006
16	Avenida Artur Carneiro	Projeto de Lei nº 85, de 24 de abril de 2012
17	Rua Belizário Cerqueira Sales	Projeto de Lei nº 071 de 23 de maio de 2016
18	Rua Benedito Santos Navarro	Projeto de Lei nº 087, de 29 de maio de 2017
19	Rua Cândido de Oliveira Santos	Projeto de Lei nº 101, de 28 de setembro de 2017
20	Rua Celestino Carneiro Santos	Projeto de Lei nº 150 de 10 de setembro de 2020
21	Rua Carlos Queiroz dos Santos	Projeto de Lei nº 091, de 16 de agosto de 2017
22	Rua Cícero dos Santos Pimentel	Projeto de Lei nº 70, de 23 de maio de 2016/ Projeto de Lei nº 140, de 10 de agosto de 2020

23	Rua Dionísio José de Carvalho	Projeto de Lei nº 125, de 26 de agosto de 2019
24	Rua Djanira Gomes Sampaio Santos	Projeto de Lei nº 70, de 21 de novembro de 2011
25	Rua Domingos Invenção de Oliveira	Projeto de Lei nº 115, de 20 de maio de 2019
26	Avenida Dr. Amemar Costa Santos	Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014.
27	Rua Delorme Martins da Silva	Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011
28	Rua Edmundo Fraga Pimentel	Projeto de Lei nº 121, de 12 de agosto de 2019
29	Rua Ermínio Carneiro de Souza	Projeto de Lei nº 115, de 19 de novembro de 2018
30	Rua Estudante Elton Macedo Alves	Projeto de Lei nº 139, de 10 de agosto de 2020
31	Rua Estudante Ariel da Silva Lima	Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014
32	Rua Erázio Macêdo Alves	Projeto de Lei nº 088, de 05 de junho de 2017
33	Rua Elísio Mascarenhas	Projeto de Lei nº 45, de 19 de maio de 2008
34	Rua Gildo Pereira Soares	Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014
35	Avenida Glicério Dultra	Projeto de Lei nº 83, de 17 de abril 2012
36	Travessa / Travessa II Herval Pedreira	Projeto de Lei nº 69, de 21 de novembro de 2011
37	Rua Idalice Pereira da Silva	Projeto de Lei nº 131, de 25 de maio de 2020
38	Rua Ilza da Cruz Alexandrino/ /	Projeto de Lei nº 33, de 12 de agosto de 2014
39	Rua Josefa Alves Pimentel	Projeto de Lei nº 120, de 12 de agosto de 2019
40	Rua José Nildo Cerqueira Alves	Projeto de Lei nº 084, de 21 de novembro de 2016
41	Rua João Crisosthomo de Queiroz Neto	Projeto de Lei nº 090, de 12 de junho de 2017
42	Praça Joaquim Ribeiro Carvalho	Projeto de Lei nº 093, de 01 de setembro de 2017

43	Rua João Santa Bárbara de Jesus	Projeto de Lei nº 094, de 01 de setembro de 2017
44	Rua Juracy Pereira Silva/	Projeto de Lei nº 099, de 28 de setembro de 2017
45	Rua Joaquim Manoel Dantas	Projeto de Lei nº 135, de 07 de agosto de 2020
46	Rua José Isidro Alves	Projeto de Lei nº 088, de 05 de junho de 2017
47	Rua José Antônio de Figueredo e Silva	Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014
48	Rua Julival Silva Barbosa	Projeto de Lei nº 136, de 10 de agosto de 2020.
49	Travessa Luís José Mascarenhas Dultra	Projeto de Lei, nº 21, de 29 de novembro de 2021
50	Rua Manoel Gomes Sampaio	Projeto de Lei nº 50, de 11 de setembro de 2015
51	Rua Maria Irlene Ribeiro da Silva	Projeto de Lei nº 103, de 09 de outubro de 2017
52	Rua Maria Alves Damasceno	Projeto de Lei nº 122, de 12 de agosto de 2019
53	Praça / Rua Maria Jesus de Souza	Projeto de Lei nº 20, de 09 de outubro de 2006/ Projeto de Lei nº 114, de 15 de outubro de 2018
54	Rua Maria de Lourdes Melo Magalhães	Projeto de Lei nº 40, de 07 de abril de 2008
55	Rua Manoel Gonçalves Santana	Projeto de Lei nº 068 de 25 de abril de 2016
56	Rua / Travessa Manoelito Sampaio Santos	Projeto de Lei nº 134, de 07 de agosto de 2020 / Projeto de Lei nº 69, de 21 de novembro de 2011
57	Avenida Nicomédio Fernandes Serra	Projeto de Lei nº 55, de 02 de maio de 2011
58	Rua Oseias Paulo dos Santos	Projeto de Lei nº 36, de 25 de agosto de 2014
59	Rua Paulo Bispo de Lima	Projeto de Lei nº 82, de 03 de abril 2012
60	Avenida Pedro José da Silva	Projeto de Lei nº 54, de 02 de maio de 2011
61	Rua Pedro Wenceslau Ribeiro	Projeto de Lei nº 123, de 19 de agosto de 2019
62	Praça Prefeito Ademildo Sampaio Almeida	Projeto de Lei nº 095, de 04 de setembro de 2017
63	Praça Porfírio Cintra Barbosa	Projeto de Lei nº 104 de 19 de outubro de 2017
64	Rua Regina Marina dos Santos	Projeto de Lei nº 48, de 24 de agosto de 2015
65	Rua Roque Macedo Matos	Projeto de Lei nº 124, de 26 de agosto de 2019
66	Roque Roque José de Oliveira	Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011

67	Rua Roberto Cintra	Projeto de Lei nº 53, de 02 de maio de 2011
68	Rua Rafael de Melo Magalhães	Projeto de Lei nº 69, de 16 de maio de 2016
69	Rua Silvano Carneiro de Souza Rios	Projeto de Lei nº 47, de 24 de agosto de 2015
70	Rua Terezinha Carneiro de Souza/	Projeto de Lei nº 113, de 24 de setembro de 2018
71	Rua Tertuliana Soares	Projeto de Lei nº 097, de 28 de setembro de 2017
72	Rua Tomázia de Souza Carvalho/	Projeto de Lei nº 55, de 19 de outubro de 2015
73	Rua Tito Gomes Pimentel	Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014
74	Rua Virgílio Fernandes Serra	Projeto de Lei nº 070 de 23 de maio de 2016
75	Rua Valdomiro Pereira da Silva	Projeto de Lei nº 37, de 25 de agosto de 2014

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

As legislações municipais expostas no quadro estão datadas de 2006 a 2021. Com relação às criadas e sancionadas nos anos anteriores não foram localizados pelo setor responsável.

Tendo como aporte teórico os estudos de Gomes (1915), o Arraial de Sant'Ana do Camisão, antiga nomeação dada ao município, foi elevada à categoria de Vila no ano de 1855. Verifica-se que desde aquele período até hoje uma longa caminhada aconteceu. É provável então que bases documentais para a criação e nomeação dos primeiros logradouros existiram, assim como de outros elaborados nos anos subsequentes os quais serviriam de fonte para este estudo. No entanto, estas não foram localizadas. Possivelmente, devem ter se desgastado com o tempo, dado que não existia na época recursos tecnológicos apropriados para armazená-los sem riscos de apagamento destas memórias. É de referir, que esta documentação não encontrada poderia ter enriquecido bastante a nossa análise e corresponde à 53% dos topônimos coletados.

No quadro 18, apresenta-se a relação de 85 topônimos que não foi apresentada a documentação oficial pelo órgão responsável. Entretanto, apesar da ausência destes, conseguimos restaurar informações relevantes por meio dos dados orais, ou seja, os relatos disponibilizados pelas pessoas da comunidade sobre os homenageados.

QUADRO 18 - Relação dos topônimos cuja legislação não foi apresentada

01	Rua/Travessa Amphilópio Cintra	04	Rua Adroaldo Reis Santana
02	Rua Antônio Oliveira e Silva	05	Rua Aida Cury
03	Rua Adalberto Reis Santana	06	Rua Alfredo Bastos

07	Avenida/Travessa Anísio Dultra	47	Rua José Ângelo de Lima
08	Rua Antônio Pires	48	Rua José Gomes Sampaio
09	Travessa Ariel Rabelo	49	Rua João Evangelista Sobrinho
10	Travessa Arthur Boaventura	50	Rua/ Travessa Joaquim Elias Madureira
11	Rua Almir Miranda	51	Rua/ Travessa José Gabriel
12	Rua Adelina Teles Maciel	52	Praça José Leão dos Santos
13	Travessa Afonso Lima	53	Rua/ Travessa José Pereira Batista
14	Rua/Beco Alice Cardoso	54	Rua Joaquim Celestino da Fonseca
15	Rua /Travessa Aloísio Silva	55	Rua José Saint Clair
16	Rua /Travessa Benjamim Sampaio	56	Travessa Joaquim Marques Leão
17	Rua Bienor Correia de Melo	57	Rua/ Travessa José Luís dos Santos
18	Rua Bartolomeu Soares de Carvalho	58	Rua João Oliveira da Silva
19	Rua Claudino Pereira dos Santos	59	Rua Josete Barreto
20	Rua Castro Alves	60	Rua José Alberto Costa
21	Avenida César Cabral	61	Rua Landulfo Alves
22	Rua Cecílio Xavier Machado		Rua Luciano Dantas da Silva
23	Rua/ Travessa Carlos Santana	62	Rua Maria Mônica Ribeiro e Silva
24	Travessa Coronel João Reis	63	Rua Manoel Oliveira e Silva
25	Rua Coronel Mendes Leão	64	Rua/ Travessa Maura Fernandes
26	Rua Dr. César Soares	65	Rua Monsenhor Alcides Cardoso
27	Rua Daniel Ferreira	66	Rua Mariza Pamponet Leão
28	Rua Eduardo Reis	67	Rua/ Travessa Nicanor Araújo
29	Rua Elziro Macêdo	68	Rua/ Travessa Otaviano Amâncio de Araújo
30	Rua Emídio Aquino	69	Rua Osvaldo Fernandes de Souza
31	Rua Eulália Bacelar	70	Rua Pedro Alves
32	Rua/ Travessa Edson Pires Cerqueira	71	Rua Pergentino Dultra
33	Rua Eustáquio Cerqueira	72	Possedônio Mascarenhas
34	Rua Elói Marques	73	Rua/ Travessa Pedro Souza Gomes
35	Rua Francisca Souza Figueredo	74	Rua Paulo Bispo da Lima
36	Rua/ Travessa Genésio Alves	75	Rua Romeu Magalhães
37	Rua Gaudêncio Santos	76	Rua Roque Leão dos Santos
38	Rua Góes Calmon	77	Rua Rafael Araújo
39	Getúlio Vargas	78	Rafael Azevedo Silva
40	Rua/ Travessa Guilhermino Cintra	79	Rua Rui Barbosa
41	Rua Henrique Prager	80	Rua/ Travessa Silvandira Carneiro
42	Rua Hermenegildo Barbosa	81	Rua Tiradentes
43	Rua Idalice Pereira da Silva	82	Rua Valdomiro Lins
44	Rua Idelfonso Oliveira	83	Rua Valeriano Cardoso
45	Rua José Augusto Oliveira e Silva	84	Rua Valdomiro Cardoso
46	Rua José Melo Magalhães	85	Rua Willefort Leão de Melo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em entrevista com moradores, quando possível, tentamos investigar se houve a renomeação dos logradouros exibidos acima, porém não obtivemos êxito. Por se tratar de topônimos antigos, as pessoas entrevistadas não souberam informar a existência de um nome anterior. Todavia, sabe-se que para maior segurança desta informação, o acesso à legislação de criação destes topônimos seria de grande relevância, o que se reforça a importância da

preservação destes documentos para a preservação de elementos da história local presentes nos nomes destes espaços urbanos.

6.4 IPIRÁ E AS PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Além da ausência de documentos oficiais, enfrentamos outra dificuldade. Na pesquisa *in loco*, verificamos um número significativo de logradouros que não possuía a placa de identificação, ou seja, o nome da rua, dificultando dessa forma a sua localização. Através de depoimentos informais de moradores, observou-se que esta desatenção ocorre há muito tempo e foi mencionado por alguns deles a relevância da implementação destas placas. Contudo, para eles, o órgão responsável parece não tencionar assumir tal tarefa, ainda que a população solicite e demonstre o descontentamento com esta ausência.

Dada a relevância em apresentar as imagens das placas de nomeação, bem como as dos logradouros, decidiu-se por expor os registros existentes no serviço de pesquisa e visualização de mapas na internet, *Google Maps*, embora tenha ocorrido alguns descontentamentos que serão expostos a seguir. Em razão do período em que foi postada a imagem do logradouro no site, algumas ruas não apresentam a falta de pavimentação asfáltica, o que não correspondia à realidade atual das mesmas, de igual modo não foi possível contar com todas as imagens dos logradouros catalogados. Apesar disso, entendemos ter sido mais eficaz valer-se do *Google Maps*, posto que as fotos das ruas identificadas no site são acompanhadas do nome atual e quando não, do nome anterior. Assim, seria possível apresentar a imagem do logradouro e a sua placa de identificação nas fichas, já que, na pesquisa *in loco*, saímos intencionados em fotografar as ruas e as placas. Entretanto, este ato não foi possível, uma vez que nos deparamos com um número significativo de ruas sem identificação, como também existiram casos em que o logradouro sofreu uma renomeação, todavia a placa não foi alterada.

Em se tratando dos logradouros que não estavam com a nomeação atualizada nas imagens extraídas do *Google Maps*, criaram-se notas de rodapé explicativas, a fim de que o leitor entendesse a denominação presente. Às fichas lexicográficas foram anexadas 74 imagens identificadas no site em questão, o que correspondeu à 46% dos logradouros analisados. No quadro 19 estão elencados os logradouros cujas fotos foram identificadas no *Google Maps*.

QUADRO 19-Relação dos topônimos que apresentamos as fotos dos logradouros nas fichas

01	Rua Adalberto Reis Santana	03	Rua/Travessa Aida Cury
02	Rua Adroaldo Reis Santana	04	Rua Alfredo Bastos

05	Rua Anderson Silva de Souza	39	Rua José Melo Magalhães
06	Avenida Anísio Dultra	40	Rua José Ângelo de Lima
07	Rua Antônio Pires	40	Rua João Evangelista Sobrinho
08	Travessa Ariel Rabelo	41	Rua/ Travessa Joaquim Elias Madureira
09	Rua Arthur Boaventura	42	Rua Joaquim Manoel Dantas
10	Rua / Travessa Albertino Gomes de Deus	43	Rua / Travessa José Gabriel
11	Rua Aloísio Silva	44	Rua José Leão dos Santos
12	Rua Alice Cardoso	45	Rua/ Travessa José Pereira Batista
13	Rua Bartolomeu Soares de Carvalho	46	Rua José Saint Clair
14	Rua Benedito Santos Navarro	48	Rua/ Travessa José Luís dos Santos
15	Rua / Travessa Benjamin Sampaio	49	Praça Joaquim Ribeiro Carvalho
16	Rua Bienor Correia de Melo	50	Rua José Alberto da Costa
17	Rua Claudino Pereira dos Santos	51	Rua Josete Barreto
18	Avenida César Cabral	52	Rua Landulfo Alves
19	Rua Carlos Queiroz dos Santos	53	Rua Luciano Dantas da Silva
20	Rua Cecílio Xavier Machado	54	Travessa Luiz José Mascarenhas Dultra
21	Rua Coronel João Reis	55	Rua Manoelito Sampaio Santos
22	Rua Coronel Mendes de Leão	56	Rua Monsenhor Alcides Cardoso
23	Rua Castro Alves	57	Rua Mariza Pamponet Leão
24	Rua Carlos Santana	58	Avenida Nicomélio Fernandes Serra
25	Rua Dr. César Soares	59	Rua Nicanor Araújo
26	Rua Daniel Ferreira	60	Avenida/Rua Pedro José da Silva
27	Rua Djanira Gomes Sampaio Santos	61	Rua Pergentino Dultra
28	Rua Eduardo Reis	62	Travessa Possedônio Mascarenhas
29	Rua Elziro Macedo	63	Praça Prefeito Ademildo Sampaio Almeida
30	Rua Emídio Aquino	64	Praça Roberto Cintra
31	Rua Edson Pires Cerqueira	65	Rua Romeu Magalhães
32	Rua Eustáquio Cerqueira	66	Rua Roque Leão dos Santos
33	Rua Elói Marques	67	Rua Rafael Araújo
34	Rua Gaudêncio Santos	68	Rua Rafael Azevedo Silva
35	Rua Góes Calmon	69	Rua Silvandira Carneiro
36	Rua Getúlio Vargas	70	Rua Silvano Carneiro de Souza Rios
37	Rua Henrique Prager	71	Rua Valdomiro Lins
38	Travessa II Travessa Herval Pedreira Matos	72	Rua Valeriano Cardoso
		73	Rua Valdomiro Cardoso

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

6.5 LOGRADOUROS RENOMEADOS

Ainda por meio da análise dos dados e conforme distribuído no quadro 20, verificamos que ocorreu a substituição de alguns nomes de logradouros por outros nomes de pessoas. Às vezes, esta substituição permutou um homenageado nascido em Ipirá por outro nascido em uma cidade do estado da Bahia.

QUADRO 20 – Relação dos sujeitos substituídos por outros homenageados

	NOME ATUAL	LUGAR DE ORIGEM	NOME ANTERIOR	LUGAR DE ORIGEM
01	Rua Anderson Silva de Souza	Ipirá- BA	Travessa 1ª Travessa Landulfo Alves	Santo Antônio de Jesus- BA
02	Rua/Travessa Albertino Gomes de Deus	Ipirá- BA	Guilherme Agatão	n/e
03	Rua Belizário Cerqueira Sales	n/e	Emídio Aquino	n/e
04	Rua Carlos Queiroz dos Santos	Ipirá- BA	Travessa 2ª Travessa Joaquim Elias Madureira	n/e
05	Rua Elísio Mascarenhas	Ipirá- BA	Travessa 2ª Travessa Tiradentes	Ritópolis- MG
06	Travessa Travessa II Herval Pedreira	São Gonçalo- BA	Travessa Gaudêncio Santos	n/e
07	Rua José Nildo Cerqueira Alves	Pé de Serra - BA	Rua Antonio de Jesus	n/e
08	Rua João Santa Bárbara de Jesus	Ipirá- BA	Travessa 3ª Travessa da Avenida Pedro Café	Ipirá- BA
09	Rua Juracy Pereira Silva	n/e	Travessa Monsenhor Alcides Cardoso	Conceição da Feira- BA
10	Rua Manoelito Sampaio Santos	Ipirá- BA	Travessa Gaudêncio Santos	n/e
11	Avenida Nicomédio Fernandes Serra	Ipirá- BA	Avenida César Borges	Salvador- BA
12	Avenida Pedro José da Silva	Ipirá- BA	Avenida Paulo Souto	Caetité- BA
13	Praça Ademildo Sampaio Almeida	Ipirá- BA	Praça Duque de Caxias	Duque de Caxias- RJ
14	Rua Regina Marina dos Santos	Ipirá- BA	Rua 3ª Travessa Aida Cury	Belo Horizonte - MG
15	Rua Roque Macedo Matos	n/e	Travessa Paulo Souto	Caetité- BA

16	Rua Silvano Carneiro de Souza Rios	Ipirá- BA	Travessa 4ª Travessa Aida Cury	Belo Horizonte - MG
17	Rua Tertuliana Soares	Ipirá- BA	Travessa 3ª Travessa Monsenhor Alcides Cardoso	Conceição da Feira- BA
18	Rua Tito Gomes Pimentel	Ipirá- BA	Travessa Agnaldo Santos	n/e

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Acerca dos 18 antropotopônimos apresentados no quadro 19, ainda que possa se entender como um número pouco representativo de renomeações, não se pode asseverar que as substituições foram irrelevantes, visto que não tivemos acesso aos 87 Projetos de Lei, fonte que asseguraria se houve outras modificações de antropotopônimos ou não.

Uma outra alteração de topônimo a se considerar, diz respeito a um único antro-axio-historiotopônimo que sofreu modificação. Trata-se do nome de uma praça bastante conhecida no centro da cidade, antes batizada como Praça Duque de Caxias e hoje denominada Praça Prefeito Ademildo Sampaio Almeida. Neste caso consistiu na permuta de um nome de projeção nacional, por um nome de uma pessoa que nasceu, viveu e desempenhou um papel social relevante em Ipirá.

As demais alterações são referentes aos 55 antropotopônimos que eram identificados por letras, número, rua projetada (não oficial), datas comemorativas e outros topônimos, conforme apresenta a seguir o quadro 21.

QUADRO 21- Relação de topônimos antes identificados como rua projetada, por letras, por números e por outros nomes.

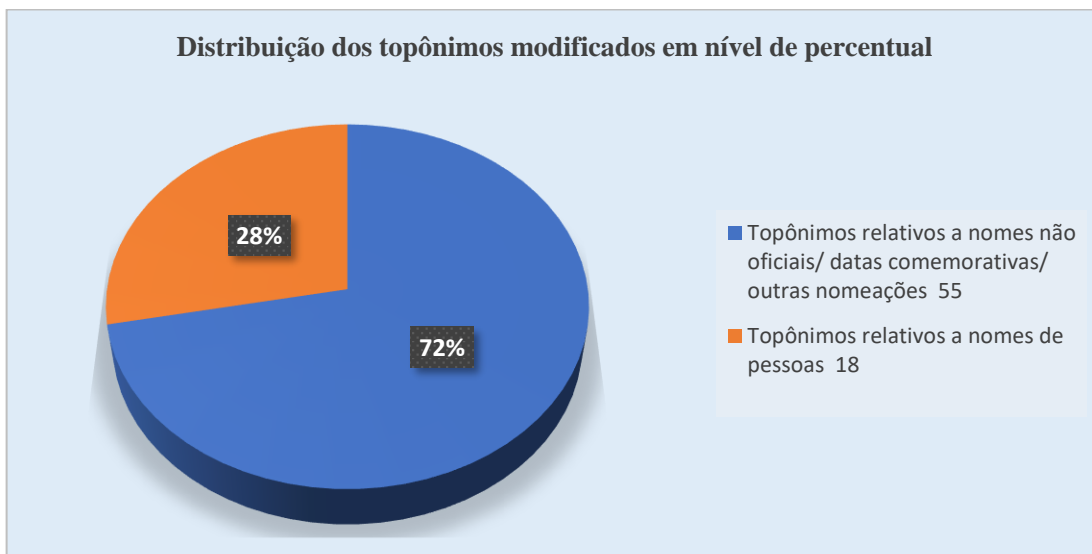
	TOPÔNIMO ATUAL	TOPÔNIMO ANTERIOR
01	Rua Aidalvo Costa de Oliveira	Rua C
02	Rua Arivaldo Francisco dos Santos	Rua B
03	Rua Alvino Mascarenhas Gomes	Rua 20 de abril
04	Rua Anísio Ferreira Costa	Rua Estrada Velha Ipirá / Baixa Grande
05	Rua Aloísio Sampaio Santos	Rua Projetada 123
06	Rua Avani Souza Ramos	Rua Projetada
07	Rua Antônio Pereira Soares	Rua Projetada 177
08	Rua Antônio Oliveira Freire	Rua Projetada 106
09	Rua Antonio Batista dos Santos	Rua Projetada 120
10	Rua Benedito Santos Navarro	Rua Cruzador Bahia
11	Rua Celestino Carneiro Santos	Rua do Estádio
12	Rua Cândido de Oliveira Santos	Rua Projetada 109
13	Rua Cícero dos Santos Pimentel	Rua Projetada 141
14	Rua Dionísio José de Carvalho	Rua 2

15	Rua Djanira Gomes Santos Sampaio	Rua Projetada 142
16	Rua Domingos Invenção de Oliveira	Rua C
17	Avenida Dr. Amemar Costa Santos	Avenida Várzea
18	Rua Delorme Martins da Silva	Rua D
19	Rua Edmundo Fraga Pimentel	Rua A
20	Rua Edgar Cintra da Silva	Rua E
21	Rua Ermínio Carneiro de Souza	Rua D
22	Rua Estudante Elton Macedo Alves	Rua B
28	Erázio Macêdo Alves	Rua Projetada 121
29	Estudante Ariel da Silva Lima	Rua Projetada 138
30	Rua Gildo Pereira Soares	Rua C
31	Rua Jinielio Santos de Oliveira	Rua F
32	Rua Josefa Alves Pimentel	Rua B
33	Rua Joaquim Ribeiro Carvalho	Praça do Bairro do Novo Horizonte
34	Rua José Isidro Alves	Rua Paraná
35	Rua João Crisostomo de Queiroz Neto	Rua Projetada 121
36	Rua Joaquim Manoel Dantas	Rua Projetada 189
37	Rua José Antonio de Figueredo e Silva	Rua Projetada H
38	Rua Julival Silva Barbosa	Rua Projetada B
39	Rua Luciano Dantas da Silva	Rua da Cacimba
40	Travessa Luís José Mascarenhas Dultra	Travessa 13 de maio
41	Rua Maria Irlene Ribeiro da Silva	Rua A
42	Rua Maria Alves Damasceno	Rua C
43	Rua Maria de Lourdes Melo Magalhães	Rua A
44	Rua Manoel Gomes Sampaio	Rua Projetada
45	Rua Maria Jesus de Souza	Rua Projetada
46	Rua Oseias Paulo dos Santos	Rua D
47	Rua Paulo Bispo de Lima	Rua J
48	Rua Pedro Wenceslau Ribeiro	Rua H
49	Rua Rafael de Melo Magalhães	Rua D
50	Rua Roque José de Oliveira	Rua E
51	Rua Roberto Cintra	Rua A
52	Rua Terezinha Carneiro de Souza	Rua Projetada
53	Rua Tomázia de Souza Carvalho	Rua Projetada 134
54	Rua Virgílio Fernandes Serra	Rua Projetada 154
55	Rua Valdomiro Pereira da Silva	Rua Projetada 107

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Para melhor compreensão dos dados elencados nos quadros 20 e 21, elaboramos o gráfico em percentual.

Gráfico 2



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

De acordo com o gráfico 2, apurou-se que 28% dos topônimos relacionados a nomes de pessoas foram batizados com outros nomes próprios. Constatou-se ainda através da análise de dados que quase sempre o legislativo ipiraense optou por render homenagens a pessoas comuns, sem muita representatividade no cenário político e social. Dos 18 antropotopônimos apenas 3 homenageados desempenharam papéis sociais de representatividade a nível nacional, Getúlio Vargas, Landulfo Alves e Tiradentes. Assim sendo, tendo em conta o número de Projetos de Lei que possibilitaram identificar a informação de tais mudanças, há de se observar que os 28% desses homenageados, alterados, representam um número pouco significativo, em se tratando de renomeações das vias urbanas.

Dessa forma, pode-se dizer que o poder público local, embora não tenha criado uma lei municipal que proíba a mudança dos nomes das ruas, praças, avenidas, referentes a nomes próprios de pessoas, perante as poucas mudanças ocorridas, percebe-se a relevância da preservação dos nomes homenageados. Com isso, as memórias locais permanecerão asseguradas por meio do agraciamento que lhe foi atribuído. Tal fato também pode ser comprovado, conforme já mencionado, diante do número de vias públicas que ainda são denominadas com nomes de sujeitos os quais residiram no período da formação da cidade, principalmente no bairro Centro, e que tiveram um papel social relevante na construção e desenvolvimento do município, justificando, de certa forma, a motivação da homenagem.

Ainda segundo os registros do gráfico 2, no que concerne às demais renomeações dos logradouros, estas representam 72% dos dados e fazem referência aos nomes anteriores dos

logradouros, relativos a datas comemorativas, nomeações com o título “Rua Projetada”, as ditas “não oficiais”, além de nomeações com outras motivações, conforme apresentado antes no quadro 16. As nomeações ‘não oficiais’ são assim denominadas, porque ainda não foram propostos Projetos de Lei pela Câmara de Vereadores, sugerindo novas nomeações para as ruas. Esta responsabilidade então fica a serviço do Departamento de Tributos, Órgão na cidade encarregado em designar tal serviço até que sejam criados os nomes oficiais.

6.6 O LOCAL DE ORIGEM DOS SUJEITOS HOMENAGEADOS

A respeito do lugar de origem dos homenageados com os nomes nas vias urbanas ipiraenses, nem todos foram possíveis saber, porém, aqueles identificados através das entrevistas, comprovaram que na toponímia urbana da cidade de Ipirá-BA é predominante a presença de homenageados de origem ipiraense. Este fato é interessante para se confirmar, mais uma vez, que parece ser uma tendência da toponímia ipiraense preferência em prestigiar a memória de moradores locais. De certo modo, trata-se da tentativa de demonstrar para a família, amigos e próximos do homenageado o reconhecimento da sua atividade, da sua história. No quadro 22 pode ser verificada a relação destes 99 nomes, o que em percentual corresponde a 61% dos topônimos analisados.

QUADRO 22- Topônimos cujos homenageados são ipiraenses

1	Rua Alvino Mascarenhas Gomes	20	Rua Albertino Gomes de Deus
2	Rua /Travessa Anfilófilo Cintra	21	Rua Benedito Santos Navarro
3	Rua Antônio Pereira Soares	22	Rua Benjamin Sampaio
4	Rua Antônio Oliveira e Silva	23	Rua Bienor Correia de Melo
5	Rua Antônio Santos Souza	24	Rua Claudino Pereira dos Santos
6	Rua Anísio Ferreira Costa	25	Rua Cicero dos Santos Pimentel
7	Rua Alfredo Bastos	26	Rua Carlos Queiroz dos Santos
8	Rua Anderson Silva de Souza	27	Rua Candido de Oliveira Santos
9	Travessa Anísio Dultra	28	Rua Cecílio Xavier Machado
10	Avenida/Travessa Anísio Dultra	29	Rua Celestino Carneiro Santos
11	Rua Antônio Batista dos Santos	30	Travessa Coronel João Reis
12	Rua Antônio Oliveira Freire	31	Avenida Dr. Amenar Costa Santos
13	Rua Albertino Gomes de Deus	32	Rua Daniel Ferreira
14	Rua /Beco Alice Cardoso	33	Rua Djanira Gomes Sampaio Santos
15	Rua Artur Carneiro	34	Rua Domingos Invenção de Oliveira
16	Rua Apolônio José da Silva	35	Rua Eustáquio Cerqueira
17	Rua Avani Souza Ramos	36	Rua Ermínio Carneiro de Souza
18	Rua Antonia Soares Santana	37	Rua Erázio Macêdo Alves
19	Rua Aloísio Sampaio Santos	38	Rua Edmundo Fraga Alves
		39	Rua Elói Marques
		40	Rua Elísio Mascarenhas

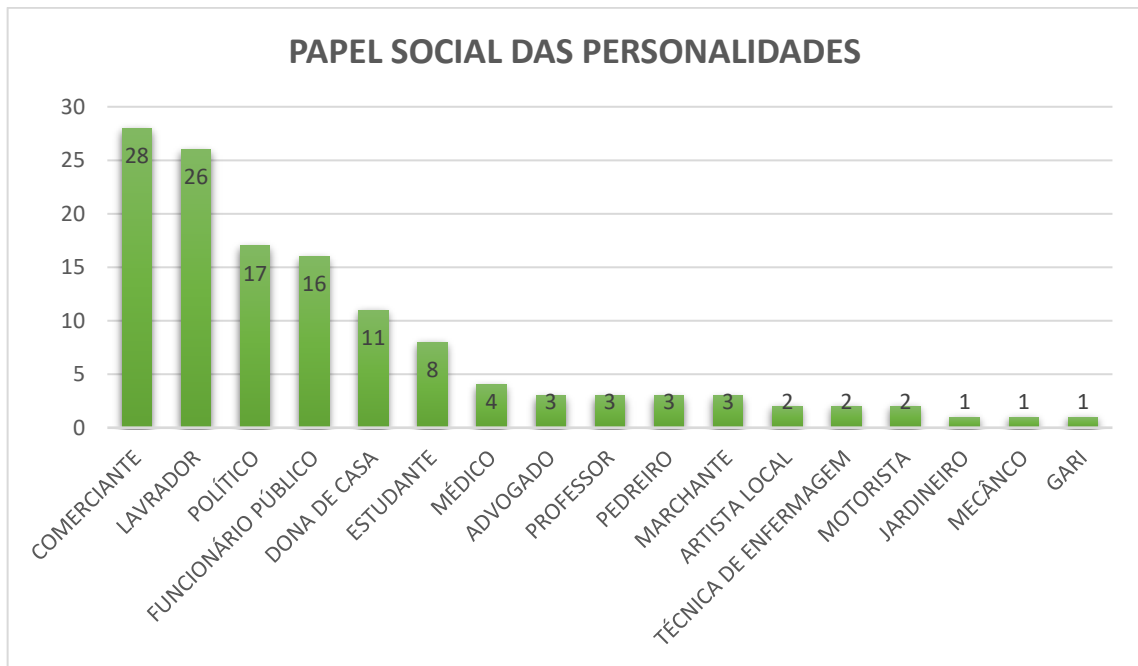
41	Rua Estudante Ariel da Silva Lima	71	Rua Manoel Gonçalves Santana
42	Rua Estudante Elton Macêdo Fernandes	72	Avenida Nicomédio Fernandes Serra
43	Rua/Travessa Genésio Alves	73	Rua / Travessa Nicanor Araújo
44	Rua Gildo Pereira Soares	74	Rua / Travessa Otaviano Amâncio de Araújo
45	Avenida Glicério Dutra dos Santos	75	Rua Osvaldo Fernandes de Souza
46	Rua Idalice Pereira da Silva	76	Rua Oseias Paulo dos Santos
47	Rua Ilza da Cruz Alexandrino	77	Avenida / Rua Pedro José da Silva
48	Rua Idelfonso Oliveira	78	Rua Pergentino Dutra
49	Rua José Antonio de Figueredo Silva	79	Travessa Possedônio Mascarenhas
50	Rua José Augusto Oliveira e Silva	80	Praça Porfírio Cintra Barbosa
51	Rua Julival Silva Barbosa	81	Rua Pedro Wenceslau Ribeiro
52	Praça José Leão dos Santos	82	Rua/ Travessa Pedro Souza Gomes
53	Rua Josefa Alves Pimentel	83	Praça Prefeito Ademildo Sampaio Almeida
54	Rua João Santa Bárbara de Jesus	84	Rua Roque José de Oliveira
55	Rua/ Travessa José Luís dos Santos	85	Rua Romeu Magalhães
56	Praça Joaquim Ribeiro Carvalho	86	Rua Roque Leão dos Santos
57	Rua José Isidro Alves	87	Rua Regina Maria dos Santos
58	Rua José Alberto da Costa	88	Rua Rafael de Melo Magalhães
59	Rua Josete Barreto	89	Rua Rafael Araújo
60	Rua Luciano Dantas da Silva	90	Rua / Travessa Silvandira Carneiro
61	Rua Maria Mônica Ribeiro e Silva	91	Rua Silvano Carneiro de Souza Rios
62	Rua Manoel Oliveira e Silva	92	Rua Tito Gomes Pimentel
63	Rua Manoel Domingues	93	Rua Terezinha Carneiro Souza
64	Rua/Travessa Manoelito Sampaio Santos	94	Rua Tertuliana Soares
65	Rua/ Travessa Maura Fernandes	95	Rua Tomázia de Souza Carvalho
66	Rua Maria Alves Damasceno	96	Rua Valdomiro Lins
67	Rua Maria Islêne Ribeiro da Silva	97	Rua Valeriano Cardoso
68	Rua Maria Jesus de Souza	98	Rua Valdomiro Pereira da Silva
69	Praça Maria Jesus de Souza	99	Rua Willefort Leão de Melo
70	Rua Mariza Pamponet Leão		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

6.7 O PAPEL SOCIAL DOS HOMENAGEADOS

Ao fazer o levantamento desses dados, identificou-se ocupações profissionais diversas de 133 homenageados. O gráfico 3 traz informações sobre estes papéis sociais e o seu quantitativo.

Gráfico 3



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Conforme análise do gráfico 3, das 133 personalidades que tiveram o papel social identificado, houve um número mais expressivo de profissões relacionados à área comercial e rural.

Ipirá, desde a sua criação, teve o processo econômico desenvolvido no campo da pecuária e da agricultura de subsistência. Mais tarde, estes setores foram ganhando notabilidade e o município por um tempo passou a ser reconhecido como uma das principais bacias leiteiras do Estado. Houve também um notável crescimento no plantio de grãos, por exemplo, feijão e milho. Aos poucos, centros comerciais foram surgindo, aperfeiçoando-se e colaborando para o desenvolvimento econômico desta pacata cidade do interior. Posto isso, é evidente o valor destes setores para a sociedade de Ipirá e, conseqüentemente, exercer influência na prática de atribuir nomes aos espaços urbanos. Assim como das pessoas que contribuíram para a construção e evolução deles.

6.8 A DISTRIBUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS POR GÊNERO DOS HOMENAGEADOS

Sobre o conceito de gênero, Scott (1955) pontua duas compreensões de análise. A primeira é que o gênero se trata de um elemento característico das relações sociais que se baseia nas diferenças observadas entre homem e mulher; e a segunda perspectiva está relacionada às

relações de poder. Balandier (1982) compreende o poder como um componente que pode perpetuar as desigualdades. No tocante à relação de gênero, essa desigualdade pode ser verificada nas mais diversas práticas sociais, inclusive nos nomes dos logradouros.

A rua, por se tratar de um espaço público, pertence a todos. No entanto, quando se trata da nomenclatura desses logradouros, verifica-se a ausência dessa coletividade. Na toponímia urbana, pouca representatividade é dada à figura feminina, mostrando, nesse sentido, como a nossa sociedade não atribui importância à participação da mulher na formação das cidades. No *corpus* analisado, identificamos a ocorrência de apenas 24 topônimos relacionados a nomes de personalidades femininas, conforme é demonstrado no quadro 23.

Quadro 23- Distribuição dos logradouros com nomeações femininas

01	Rua Avani Souza Ramos	13	Rua Maria Mônica Ribeiro e Silva
02	Travessa Antonia Soares Santana	14	Rua/ Travessa Maura Fernandes
03	Rua/Travessa Aida Cury	15	Rua Mariza Pamponet Leão
04	Rua Adelina Teles Maciel	16	Rua Maria Irlene Ribeiro da Silva
05	Rua/ Beco Alice Cardoso	17	Rua Maria Alves Damasceno
06	Rua Djanira Gomes Sampaio Santos	18	Praça/Rua Maria Jesus de Souza
07	Rua Eulália Bacelar	19	Rua Maria de Lourdes Melo Magalhães
08	Rua Francisca Souza Figueredo	20	Rua Regina Marina dos Santos
09	Rua Idalice Pereira da Silva	21	Rua/ Travessa Silvandira Carneiro
10	Rua Ilza da Cruz Alexandrino	22	Rua Terezinha Carneiro de Souza
11	Rua Josete Barreto	23	Rua Tertuliana Soares
12	Rua Josefa Alves Pimentel	24	Rua Tomázia de Souza Carvalho

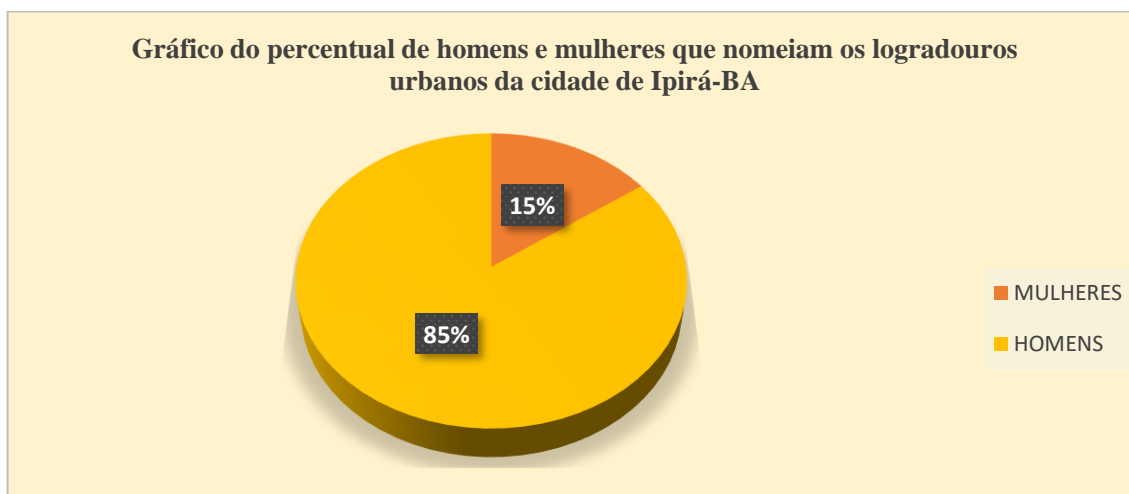
Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Tendo como referência o quantitativo do *corpus* analisado, o percentual de mulheres que batizam os logradouros da cidade de Ipirá-BA é pouco significativo. A toponímia de Ipirá parece seguir a tendência da toponímia brasileira, de render mais homenagens aos homens, colocando a figura feminina em segundo plano. De acordo com Santana; Teixeira (2018, p.127),

[...] Não é difícil perceber as diferenças estabelecidas pela sociedade em torno do masculino e feminino, tendo em vista que o masculino sempre foi palco de privilégios e oportunidades, enquanto a mulher ainda vive uma realidade de distorções, que é marcada pela opressão e pela falta de reconhecimento social.

No gráfico 4, constam dados relevantes que permite a verificação destas diferenças, já construída através da elaboração cultural dos papéis sociais impostos a homens e mulheres, dentre eles, a relação de poder, que é conferida à figura masculina.

Gráfico 4



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Sobre o poder, Foucault (1995, p. 8) assevera que:

[...] O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma força produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir.

Dessa forma, para Foucault, o poder não só é exercido pela força, pela repressão, mas também nas diversas práticas sociais, dentre elas, como foi constatado, nas práticas de nomes dos logradouros públicos ipiraenses. A supremacia do homem em relação à mulher, é capaz de produzir a desigualdade de gênero, não só pela quantidade desfavorável de logradouros, como também pelo tipo do logradouro a que foi atribuído um nome de mulher.

De acordo com Osterne e Silveira (2012), a elaboração sociocultural da identidade feminina e a definição de seus papéis como figura passiva e submissa colaboram para o estabelecimento da desigualdade nas relações de gênero.

A categoria de logradouros que nomeia os espaços públicos da cidade de Ipirá- BA, são classificados como ruas, travessas, becos, avenidas e praças. Sabe-se que cada um deles tem suas próprias características, conforme abordado, neste estudo, o que lhes confere algumas

diferenças de valores. As avenidas e as praças são espaços públicos onde acontecem grandes eventos, como as festas de largo, de São João, procissões religiosas, o percurso do trio elétrico nas festas carnavalescas, as manifestações populares, entre outros, sendo considerados, portanto, a mais importantes, como também as personalidades, cujos nomes são escolhidos para batizarem estes espaços, representando assim o poder, a força pelo seu papel social exercido na cidade.

Nas vias urbanas ipiraenses, apenas uma praça foi batizada com nome de mulher, a praça Maria Jesus de Souza. E além desta praça, a mesma homenageada, teve o nome registrado em uma rua, ambas no bairro Morro da Alegria. Interessante que esse bairro fica um pouco distante do centro da cidade e por lá não acontecem os grandes eventos da cidade.

Os demais nomes das personalidades femininas “batizam” ruas, travessas e becos, e isto corresponde a um quantitativo de 16 logradouros, que também se concentram em bairros distantes da região central, onde tem um percentual maior da população de baixa renda. As outras 7 personalidades tiveram seus nomes registrados em localidades mais centrais, onde população supostamente apresenta melhor poder aquisitivo.

Ao se investigar sobre o processo de nomeação relativo às personalidades femininas ipiraenses, tendo como referência os dados analisados, notou-se também que as homenageadas exerceram diferentes papéis sociais, em diferentes áreas, tais como na saúde (técnica de enfermagem), na educação (professora), na justiça (escrivã), no campo (agricultora), na família (dona de casa). Algumas dessas mulheres reconhecidas e admiradas pelos relevantes serviços prestados à comunidade; outras pela longa estadia na rua em que estabeleceu moradia, e a sua solicitude para colaborar ativamente com a comunidade. Cabe ainda destaque às donas de casa, que se dedicaram à família, representando a força e luta no lar.

Salientamos aqui que, ainda que sejam lembradas em um percentual bastante reduzido, essas mulheres são pessoas comuns no que se refere ao seu papel social e a sua história. E para a comunidade, familiares e amigos, o fato destes nomes femininos não terem acontecido nas mais importantes vias urbanas, não se pode compreender como uma figura da história local menos relevante.

Refletindo sobre a representatividade das mulheres nos nomes dos logradouros ipiraenses, podemos inferir que o poder público municipal, ao longo do tempo, por ter sido composto quase exclusivamente por figuras masculinas, fruto do cenário político local, naturalmente que vinhesse a refletir na prática de batizar os espaços urbanos rendendo homenagens a sujeitos do mesmo gênero e classe social. No entanto, este aspecto não impede

de que seja dado um novo olhar e passe a ser reconhecida a força, o valor e o papel social exercido por tantas mulheres ipiraenses que mereciam ocupar lugares de destaque tão qual os homens ipiraenses.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Toponímia é uma disciplina de caráter interdisciplinar fascinante, pois nos permite recuperar aspectos linguísticos, históricos, socioculturais, como também as causas motivadoras das nomeações de uma determinada localidade, apresentando como objeto de estudo o léxico toponímico correspondente aos nomes de lugares. Por funcionarem como verdadeiros marcadores do tempo e do espaço, os topônimos, quando explorados, trazem à tona verdadeiros tesouros, em virtude de remeterem ao período no qual se efetuou a nomeação.

Na presente dissertação, buscamos realizar um estudo sobre a toponímia urbana da cidade de Ipirá-BA, procurando verificar as tendências toponímicas na prática de batizar os espaços urbanos, ruas, praças, avenidas, entre outros, com um nome próprio e as análises com vistas à classificação dos topônimos integrantes do *corpus*.

Primeiramente, procuramos contextualizar os aspectos físicos-geográficos, socioeconômicos, históricos e culturais da referida cidade, este último, destacando os protagonistas no âmbito artístico da altaneira Ipirá.

Na fundamentação teórica, tecemos considerações sobre língua, cultura e sociedade, mostrando, neste sentido, que estas categorias estão interligadas e apresentamos uma breve discussão sobre as ciências do léxico: a Onomástica e suas áreas de estudo. Contextualizamos a toponímia, apontamos sucintamente o seu percurso histórico e apresentamos algumas reflexões à luz da história local, a partir da perspectiva da história oral

Quanto ao *corpus* da pesquisa, foi composto por 160 antropotopônimos, que foram sistematizados em fichas lexicográficas-toponímicas, inspiradas no modelo teórico-metodológico concebido por Dick (2004), contemplando os seguintes itens: logradouro, topônimo, taxionomia, localização (bairro), histórico, informações enciclopédicas, fontes consultadas, imagem do logradouro. A classificação toponímica utilizada como principal base para a nossa análise foi a proposta por Dick (1990a) e acrescentada a esta, a sugestão por Faria (2017).

E, pensando em melhor atender ao nosso *corpus*, bem como a futuros trabalhos no âmbito da toponímia urbana que apresentem a mesma estrutura de topônimo e queiram aderir a sugestão, foi apresentada uma nova proposta de classificação antropotoponímica. Sobre a análise de dados, consideramos os seguintes aspectos: optamos por iniciar a análise, apresentando o *corpus* de acordo com a classificação de antropotopônimos proposta por Dick (1992a) e, em seguida, a de Faria (2017), ambas adotadas neste estudo, além de apresentar sugestão de uma

nova taxa para os antropotopônimos, devido às especificidades semânticas de alguns topônimos que se integravam o nosso *corpus*. Na sequência, exploramos sobre a distribuição dos topônimos por bairro, a relevância das documentações oficiais, as placas de identificação, renomeações dos logradouros, local de origem, papel social, distribuição por gênero.

Desejamos que este estudo da toponímia urbana ipiraense possa contribuir de forma significativa e colaborativa, para resgatar aspectos da memória histórica-social e cultural a partir dos seus logradouros. Neste sentido, acreditamos que a análise da toponímia urbana de Ipirá reserva ainda muitas surpresas, dado ao quantitativo de dados que serão estudados futuramente.

Espera-se que este trabalho possa despertar o interesse, não apenas daqueles que se debruçam sobre os estudos na área da toponímia, de uma forma geral, mas também de quem tenha a curiosidade em conhecer sobre a história da toponímia urbana de Ipirá-Ba.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, C. M. de S. ATOBAH: proposta de elaboração do atlas toponímico da Bahia. **Caletrosópio**. v. 4, n. Especial, 2016. II DIVERMINAS, p.576-588.
- ABBADE, C. M. de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CIFEFIL, p.1332, 2011.
- AGUILERA, V. de A. “Taxionomia de Topônimos: Problema sem solução?” **Revista SIGNUM: Estudos da Linguagem**, 2:125, Londrina, 1999, p. 125.
- AMORIM, B. da S. de. **A Toponímia Urbana de Campo Grande/MS**: um estudo etnolinguístico da região do Segredo. 2017, 241f. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Dra. Aparecida Negri Isquerdo, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017, p. 24.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem; tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 12.ed. - São Paulo: Hutitec, 2006, 203p.
- BALANDIER, G. **O poder em cena**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982. 78 p.
- BRANDÃO, A. dos S. **Guia de ruas, (bairros) e mistérios: a toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos**. Orientadora: Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade. Salvador, 2015, 180f. (Dissertação de Mestrado) -Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-PPGEL, Campus I. 2015.
- BARRETO, A. S. **A Praça da Bandeira e outras bandeiras**; romance histórico-literário/ocupação do semi-árido baiano. Ipirá- BA, 2003.,512 p.
- BARRETO; M. V. O.; BRANDÃO E. O. C.; PIRES M. L.; RIOS C. O. **Aspectos históricos e geográficos de Ipirá**. Secretaria Municipal da Educação de Ipirá. 2012, 142p.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: Centro Bíblico Católico. 100ª ed. rev. São Paulo-SP: Ave Maria, 1995.
- BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: **Estudos de Filologia**. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981. p.131-145.

- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). **As ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998a, p. 11-20.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. In: MEGALE, H. (org.) **Filologia e Linguística Portuguesa**, n.2, São Paulo, Humanitas, FFLCH/USP, 1998. p.89.
- BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: F. S. Borba. (Org.). **Estudos de filologia e linguística em homenagem a Isaac Nicolau Salum**. São Paulo: T. A. Queiroz, Ed. Universidade de São Paulo, 1981, p. 132 -145.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001b, p. 16.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345: Cultura brasileira e culturas brasileiras. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/bosi/index.htm>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- BOSSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia de Letras.1994.
- BOTELHO, I. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001, p.02.
- BOTELHO, I. A política cultural e o plano das ideias. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre. (Org.). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007, p.110.
- CÂMARA MUNICIPAL DE IPIRÁ. **Lei complementar n.002 de 29 de junho de 2004**. 34p, 2004.
- CÂMARA MUNICIPAL DE IPIRÁ. **Lei orgânica do município de Ipirá**. Instalada em 06 de outubro de 1989, promulgada em 05 de abril de 1990, reformulada em 2006. 180p. 2006. Disponível em: <https://camaraipira.ba.gov.br/leiorganica>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1988.
- CORREA, S. M. de S. **História local e seu dever historiográfico**. MÉTIS: história & cultura – v. 2, n. 2, p. 11-32, jul./dez. 2002, p. 11.
- CAZAROTTO, S. A. **Interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em área de fronteira**: perspectiva etnodialetológica. Orientadora: Prof.^a Dr^a Aparecida Negri Isquerdo,

p.473. (tese de doutorado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutorado em Estudos de Linguagens. Campus Campo Grande, 2019.p.73-77.

CAMARA JR, M. **Língua e cultura**. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/20046/13227>. Acesso em: 14 de mar. 2022.

CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. São Paulo: **Estudos Avançados** 9 (23), 1995, p.71-84.

CORREIA, C. M. P. **Bahia de todos os cantos e recantos**: marcas identitárias e culturais na toponímia da Bahia. Orientadora: Celina Márcia de Souza Abbade. 2017. Dissertação (Mestrado). Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e linguística geral**: cinco estudos. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1979.

COSERIU, E. **O homem e sua linguagem**. Rio de Janeiro: Presença, 1982. p.27.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1926, p.7.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neve. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990 a, p.19- 60.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. **Coletânea de Estudos** São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990b, p.178.

DICK, M. V. de P. do A. ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In.: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006, p. 91-117.

DICK, M. V. de P. do A. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In__ **Investigações Linguísticas e Teoria Literária**. Recife, UFPE: v.9, 1999, p.119-148,

DICK, M. V. de P. do A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande (MS): UFMS, 2004, p. 121-130.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p.139-154, mar. 2002.

- FIORIN, J. L. **A linguagem humana: do mito à ciência.** Disponível em: https://www.academia.edu/37113753/A_linguagem_humana_do_mito. Acesso em: 04 mar. 2022.
- FARIA, G. da C. dos S. **Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais.** 2017. 686f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- FARIA, G. da C. dos S.; SEABRA, M. C.T.C. Toponímia Urbana: Nomes de ruas da cidade mineira de Ponte Nova. *In: II Diverminas (II encontro sobre a Diversidade Linguística de Minas Gerais).* **Caletrosópio**, v.4 n. especial, p.604, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3683>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. Disponível em: <https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- FRAGMENTADORAS DE PAPEL E TRITURADORES-FRAGMAQ. Disponível em: <https://www.agmaq.com.br/blog/entenda-floresta-estacional-importancia/>. Acesso em: 29 set. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <https://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 out. 2021.
- INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DA BAHIA- INEMA. Disponível <http://www.inema.ba.gov.br/>. Acesso em: 01 out. 2021.
- ISQUERDO, A. N. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural.** São Paulo: 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.
- GOMES, A. C. **Estudo Histórico-Geográfico sobre o município do Camisão.** Monografia. Rio de Janeiro, 1915.
- GOMES, E. **O mundo da minha infância: memórias.** Gráfica Olímpica Editora LTDA, Rio de Janeiro, 1969, 218p.
- GOMES, M. **O sobe e desce soteropolitano: estudo toponímico de ladeiras.** Orientadora: Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade. Salvador, 2017, 174f. (Dissertação de Mestrado) -Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens- PPGEL, Campus I. 2017.
- GOUBERT, P. História Local. **Revista Arrabaldes - Por Uma História Democrática.** Rio de Janeiro. n. 1, maio/ago., 1988.

- ISQUERDO, A. N. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (orgs). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012, p. 115-139.
- ISQUERDO, A. N. A toponímia como signo de representação de uma realidade. In: Fronteiras - **Revista de História.** Campo Grande-MS: Editora UFMS, 1997, p. 27-46.
- ISQUERDO, A. N. **O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural.** 1996.420f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP, Araquara/SP, 1996.
- ISQUERDO, A. N.; DARGEL, A.P.T.P. **A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica.** In: ISQUERDO, A. N. (Org.). **TOPONÍMIA: Tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul,** Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2019. Série “Toponímia”.
- JESUS, S. S. de. **A relação entre campo-cidade: uma discussão a partir da produção do espaço da feira livre em Ipirá- BA.**2017. Disponível em: https://2sbga2017.ufba.br/sites/2sbga2017.ufba.br/files/eixo3_suilianjesus.pdf. Acesso em 26 mar. 2022.
- KRIEGER, M. da G. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). **O léxico em estudo.** Belo Horizonte: UFMG, p. 157-171, 2006a. p.159.
- KRIEGER, M. da G; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução a Terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004, p.35.
- LILLO. M. B. **En busca de los nombres: Toponimia Indígena e Hispánica.** Temuco; Chile: Universidad La Frontera, 2002, p.13.
- LIMA, Ivone Alves de. **A motivação religiosa dos topônimos paranaenses.** Estudos linguísticos (Organizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo), XXVI. Campinas: UNICAMP, 1997.
- MACHADO, J. P. Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa. 3v. Lisboa: Horizonte, 2003. **Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa.** 3v. Lisboa: Horizonte, 2003.
- MACHADO, A. de J. **Um estudo toponímico dos quilombos do Litoral Norte e Agreste Baiano: Identidades e Memórias.** Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Reis Teixeira. Salvador, 2018, 162f.Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Humanas. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL.

MELO, P. A. G. de. L. Toponímico: nomes de motivações de natureza antropocultural na toponímia de Alagoas. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, ed. UNEMAT, v. 10 n° 01 – jul. de 2017, p.48, ISSN: 2358-8403. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/react/article/download/1796/1820/7369>. Acesso em 20 mar. 2022.

NASCIMENTO, J. A. M. do., KARNOPP, E., SIQUEIRA, B. T. de. História Local e (re) construção de Identidades. **CLIO: Revista de Pesquisa Histórica** (Recife. Online), ISSN: 2525-5649, vol. 39, Jul-Dez, 2021.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. (1972). **O significado do significado**: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1977, p.46.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998. p.7-8.

OSTERNE, M do S. F.; SILVEIRA, M. C. H. **Relações de gênero**: uma construção cultural que persiste ao longo da história. O público e o privado- n° 19- janeiro /junho 2012. p..101-121. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2634>. Acesso em 03 fev.2023.

PEREIRA, R. R.; NADIN, O. L. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 217-243, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/>. Acesso em 28 ago. 2022.

PEIRCE, C. S. (1993). **Semiótica e Filosofia**. 9. ed. São Paulo: Cultrix.1977, p.46.

PORTAL A TARDE <https://atarde.com.br/portalmunicipios/portalmunicipioscentronorte>
Acesso em 26 mar. 2022.

REIS, J.J.; GOMES, F. dos S. **Liberdade Por um Fio** – história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p.19.

SAPIR, E. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969, p.45.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix; USP, 1969. p. 24.

SAUSSURE, F. de, 1857-1913. **Curso de linguística geral** - organizado por Charles Bally, Albert Secheyay; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. - 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SANTOS, D. C. **A Saga do Camisã Rumo a Ipirá**. Ed. Gráfica Radami, 2003, 365p.

SANTIAGO, I.; BARREIROS, L. L. S. O papel do paratexto no estudo da dinâmica toponímica. **Revista Philologus**. Ano 26, n. 76. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2020, p. 654.

SANTIAGO, I. **A nomeação na Bahia setecentista**: estudo da toponímia de base portuguesa no mapa da capitania da Bahia de Todos os Santos (1761/1807). Orientadora: Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, 236f. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos- PPGEL, Feira de Santana. 2021.

SCOTT, J. W. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n.2, p.71-99.

SENA, L. M. M. de. **Conheça e Conserve a Caatinga - O Bioma Caatinga**. Vol.1. Fortaleza: Associação Caatinga, 2001. 54p.

SEABRA M. C. T. C. de.; ISQUERDO, A. N. A Onomástica em diferentes perspectivas: resultados de pesquisas. In_. **Revista de Estudos da Linguagem**, vol. 26, nº3, 2018.

SEABRA, M. C. T. C. de. **A Formação e a Fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais**: a Toponímia da Região do Carmo. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2004. p.27-38 (Doutorado em Estudos Linguísticos).

SILVA, E. M. C. da. **A Toponímia Rural na Construção Cultural e Histórica de Alagoinhas**. Orientadora: Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade. Salvador, 2020.200f. (Dissertação de Mestrado) -Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens- PPGEL, Campus I. 2020.

SILVA, O. L. da. **Das ciências do léxico ao léxico nas ciências**: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária. Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman, Araraquara, 2008. 333f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

SOUZA, W. C. **A indicação geográfica dos artefatos de couro em Ipirá/ Bahia**: instrumento possível de desenvolvimento territorial / Wesley Cerqueira Souza. - Salvador, 2016. p.31.

SANTANA, R. F. **A toponímia como construção histórico-cultural: um estudo dos municípios que compõem o Recôncavo Baiano**. Orientadora: Prof.^a Dr^a Maria da Conceição Reis Teixeira. Salvador, 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL.

- SANTANA, R. F.; TEIXEIRA. M. da C. Reis. **A representação da feminilidade em uma propaganda de cosméticos**. CADERNOS DO CNLF (CIFEFIL), v. XXII, p.126-133,2018
- TAVARES, L. H. D. **História da Bahia**. 12 ed (rev. e ampl.) Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019, 551p.:il.
- SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.9, n° 19, p. 219-243, set.89/fev.90. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3887. Acesso em: 05 de mar. 2023.
- TRAPERO, M. **Para uma teoria linguística de la toponímia**. Contribuciones al estudio de la Lingüística Hispánica. Homenaje a Profesor Ramón Trujillo (ed. Manuel Almeida y Josefa Dorta). La Laguna: Montesinos y Cabildo Insular de Tenerife, 1997: vol. II, 241-253. Disponível em: <http://www.canatlantico.ulpgc.es>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Enveredando pela seara da flora e da fauna: um estudo lexicológico em Seara vermelha de Jorge Amado. In MADUREIRA, André Luiz Gaspari; ABBADE, Celina Márcia de Souza; SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles. **Estudos de Linguagem**: léxico e discurso. Curitiba: Appris, 2019.
- VASCONCELLOS, J. L. de. **Opúsculos**. Coimbra: Imprensa da Universidade, v. III, 1931, p.03.
- VILELA, M. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Almedina, 1997. p.43. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- ULLMANN, S. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Tradução J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulben, 1964, p.19.
- ZAMARIANO, M. **Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses**. Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro. 2010. 412f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2010.